

TELMA MARANHÃO GOMES PINTO

**UM ESTUDO SOBRE OS SENTIDOS PRODUZIDOS
POR UNIVERSITÁRIOS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA
EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

Mestrado em Psicologia Educacional

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FIEO
SÃO PAULO
2010**

TELMA MARANHÃO GOMES PINTO

**UM ESTUDO SOBRE OS SENTIDOS PRODUZIDOS
POR UNIVERSITÁRIOS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA
EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia Educacional do Centro Universitário FIEO como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Psicologia Educacional sob a orientação da Professora Dra. Marisa Irene Siqueira Castanho

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FIEO
SÃO PAULO
2010**

FICHA CATALOGRÁFICA

GOMES PINTO, Telma Maranhão. Um estudo sobre os Sentidos produzidos por universitários a partir da experiência em Orientação Profissional.

Telma Maranhão Gomes Pinto. São Paulo, 2010. 197fls. Dissertação (Mestrado em Psicologia Educacional) – Curso de Pós-Graduação em Psicologia Educacional, Centro Universitário FIEO, São Paulo.

Palavras – Chave: orientação profissional; estudantes universitários; sentidos; Ensino Superior; Psicologia Sócio-Histórica.

TELMA MARANHÃO GOMES PINTO

UM ESTUDO SOBRE OS SENTIDOS PRODUZIDOS
POR UNIVERSITÁRIOS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA
EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

DATA: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marisa Irene Siqueira Castanho – UNIFIEO

Profa. Dra. Beatriz Judith Lima Scoz - UNIFIEO

Profa. Dra. Wanda Maria Junqueira Aguiar – PUC-SP

DEDICATÓRIA

Às minhas filhas, Thaís e Paula, e ao meu marido, Ricardo, fontes constantes de motivação em minha vida.

AGRADECIMENTOS

In memoriam: aos meus pais, com minha eterna gratidão; a minha querida irmã Kátia; ao meu sogro, Sr. Eduardo, e a minha tia, Amelinha, pelos incentivos que, em vida, me deram;

à professora Marisa Irene que, com sabedoria e disponibilidade, desde o início desta dissertação, me trouxe preciosas contribuições de aprendizagem, acompanhando-me, de forma acolhedora e amiga, incentivando, meu crescimento nesta trajetória acadêmica;

às professoras Wanda M.J. Aguiar e Beatriz Scoz, por terem participado da minha banca de Qualificação e Defesa, contribuindo com sugestões e ensinamentos para o meu processo de construção de conhecimento;

à Raquel Antônio Alfredo, grande amiga, pelo constante incentivo e pelas muitas e fundamentais contribuições teórico-metodológicas durante a elaboração desta dissertação;

à incansável querida prima, Marlene que de forma tão carinhosa e especial me ajudou na revisão textual deste trabalho;

à professora Márcia S. de Andrade e demais professores, que participaram do meu aprendizado, nesta pós-graduação, pelo espaço que me deram para aprender; também à Ângela, por sua constante colaboração, e à Ana Araújo, companheira tão presente nestes anos, sempre tão amiga, pronta para nossas frequentes trocas;

à Maria da Glória Hissa e Marita Pinheiro, pelos primeiros ensinamentos da prática em Orientação Profissional, no Rio de Janeiro;

aos professores do Colégio Santa Cruz, Patrícia Mortara, Orlando Jóia, Oswaldo Suzuki e Cláudio Bazzoni, também à Neusa e à Sílvia, pela oportunidade dada em São Paulo de continuidade no desenvolvimento da aprendizagem dessa prática;

à Universidade Federal Fluminense, por me ter concedido a oportunidade de realizar esta pós-graduação;

ao professor Carlos Eduardo, e ao David, pela ajuda, abrindo portas na UFF para que fosse possível a realização desta pesquisa;

à Carmen, Meire e Marineuza, pelo constante e amável atendimento, na PROPPI/UFF;

às minhas amigas da UFF: Jovina e Márcia, por me terem dado condição de realizar esta pesquisa; à Nevinha, pela amizade e atenciosa colaboração; à Marisa, companheira desde muito, sempre compartilhando comigo nossas experiências de trabalho;

Um agradecimento especial, àqueles universitários, que se dispuseram a me ceder um tempo do seu corrido dia-a-dia, para contar sobre suas trajetórias de vida, permitindo-me assim, apreender algo sobre sua subjetividade, os sentidos que produzem, e que embasaram as conclusões deste estudo.

RESUMO

GOMES PINTO, Telma Maranhão.

Um estudo sobre os sentidos produzidos por universitários a partir da experiência em Orientação Profissional. Telma Maranhão Gomes Pinto. São Paulo, 2010. 191fls. Dissertação (Mestrado em Psicologia Educacional) – Curso de Pós-Graduação em Psicologia Educacional, Centro Universitário FIEO, São Paulo.

Esta pesquisa foi realizada com a finalidade de apreender os sentidos produzidos por alunos dos cursos de Química e Química Industrial da Universidade Federal Fluminense (UFF), sobre a vivência do Programa de Orientação Profissional. Optou-se por uma pesquisa qualitativa, para empreender a compreensão dos fenômenos, a partir de sua historicidade, entendendo o particular como uma instância da totalidade social, e entendendo o indivíduo como síntese de múltiplas determinações. Assim, os elementos essenciais do processo de análise dos dados coletados na aplicação dos instrumentos foram desdobrados sustentados pelos fundamentos teórico-metodológicos da perspectiva sócio-histórica. Numa primeira etapa, 88 alunos participantes responderam a um questionário para caracterização da população atendida, e com questões específicas sobre a participação no Programa. Numa segunda etapa, sete participantes foram selecionados para uma entrevista individual por meio dos instrumentos *Frases incompletas* e *Relatos sobre a Escolha Profissional e Trajetória Acadêmica*. A análise se deu pela organização quantitativa e qualitativa dos dados. As expressões subjetivas foram destacadas e articuladas às condições contextuais e históricas dos sujeitos, chegando-se aos núcleos de significação que permitiram revelar os sentidos produzidos referentes à vivência em OP, entendida pelos sujeitos como contributiva e relevante para as escolhas acadêmicas e profissionais no percurso do ensino superior e para os projetos de futuro profissional.

Palavras-Chave: orientação profissional; estudantes universitários; sentidos; Ensino Superior; Psicologia Sócio-Histórica.

ABSTRACT

GOMES PINTO, Telma Maranhão.

A study on senses for university students on their experiences in a Professional Guidance Program. Telma Maranhão Gomes Pinto. São Paulo, 2010. 191fls. Dissertação (Mestrado em Psicologia Educacional) – Curso de Pós-Graduação em Psicologia Educacional, Centro Universitário FIEO, São Paulo.

The study presents the meanings for university students from the courses of Chemistry and Industrial Chemistry at Universidade Federal Fluminense on their experiences in a Professional Guidance Program. It has been decided to do a qualitative research in order to learn the comprehension of phenomena through their historicity, understanding the specific as an instance of the social totality, and understanding the individual as a synthesis of multiple determinations. Thus, the essential elements of the process of analysis of the collected data on the application of instruments have been unfolded sustained by the theoretical and methodological basis of the social-historical perspective. On a first step, 88 participants answered a questionnaire which contained questions suitable to the characterization of the served population, and also specific questions about the Program, through which it was intended to collect student general and personal data, as well as information regarding the objectives of the research. On a second step, seven participants considered representative of the investigated phenomena were selected. An individual interview was done using the instruments *Incomplete Sentences* and *Reports on the Professional Choice and Academic Trajectory*. The data analysis was quantitative and qualitative. The subjective phrases were highlighted and linked to subject's contextual and historical conditions. The nucleus of signification reveals senses on the experience in the Program as contributory and relevant on the professional and academic choices on the higher education and future projects of career.

Key-words: Undergraduate Students, Senses, Professional Guidance, Higher Education, Social Historical Psychology

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição, por ano e semestre, dos participantes da pesquisa, matriculados na disciplina tutoria II do Curso de Química.....	52
Tabela 2 – Distribuição dos participantes da pesquisa por ano e semestre de matrícula na disciplina tutoria II Curso de Química Industrial.....	53
Tabela 3 – Caracterização dos participantes – Dados Pessoais.....	54
Tabela 4 - Caracterização dos participantes – Perfil Econômico.....	55
Tabela 5 - Caracterização dos participantes – Dados dos pais.....	55
Tabela 6 – Formação acadêmica anterior ao atual curso superior.....	56
Tabela 7 – Situação do aluno no atual curso superior.....	57
Tabela 8 – Fator motivador para a escolha do curso.....	58
Tabela 9 – Cursos complementares.....	59
Tabela 10 – Experiência Profissional.....	60
Tabela 11 – Dificuldades do aluno no momento de participação na OP.....	62
Tabela 12 – Dificuldades do aluno a serem superadas no percurso acadêmico.....	62
Tabela 13 – Implicação entre a vivência em OP e a formação acadêmica.....	63
Tabela 14 – Contribuições em questões acadêmicas e profissionais.....	64

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA.....	18
2.1 – Fundamentos da Psicologia Sócio-Histórica.....	18
2.2 – Linguagem e Pensamento.....	22
2.3 – As Categorias de Análise Significado e sentido e a Necessidade e o Motivo como Constitutivos da Subjetividade.....	26
3. DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL.....	32
3.1 – Aspectos Teóricos.....	32
3.2 – A Orientação Profissional com alunos universitários.....	37
4. O MÉTODO.....	42
4.1 – Fundamentos Teórico-Metodológicos.....	42
4.2 – O Campo da Pesquisa.....	43
4.3 – Primeira fase da Pesquisa.....	45
4.3.1 – Participantes.....	45
4.3.2 – Procedimentos da Coleta de Informações junto aos Participantes.....	45
4.4 – Segunda Fase da Pesquisa.....	45
4.4.1 – Participantes.....	46
4.4.2 – Procedimentos.....	47
4.4.2.1 – Da Coleta de Dados.....	47
4.4.2.2 – Da Análise de Dados.....	49
5. RESULTADOS E ANÁLISES.....	52
5.1 – Primeira fase da Pesquisa.....	52
5.2 – Segunda fase da Pesquisa.....	65
5. 2.1 – Apresentação dos sujeitos da pesquisa.....	65

5.2.2 – Análise a partir do Complemento de Frases e dos Relatos sobre a Escolha Profissional e Trajetória Acadêmica.....	71
5. 2. 2. 1 – Lia.....	73
5. 2. 2. 2 – Júlia.....	82
5. 2. 2. 3 – Ilana.....	90
5. 2. 2. 4 – Laura.....	99
5. 2. 2. 5 – Luís.....	109
5. 2. 2. 6 – Maria.....	119
5. 2. 2.7 – Clara.....	127
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	139
REFERÊNCIAS	150
APÊNDICE A. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	154
APÊNDICE B. Questionário.....	159
APÊNDICE C. Frase Complementadas.....	166
APÊNDICE D. Relatos.....	174
ANEXOS.....	192

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, subsidiada pelos pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia sócio-histórica, tem como objetivo analisar os sentidos produzidos pelos alunos dos cursos de graduação em Química e Química Industrial da Universidade Federal Fluminense (UFF)¹ a partir da Orientação Profissional por eles vivenciada.

Meu interesse pelo tema Orientação Profissional no Ensino Superior teve início a partir da minha atuação neste campo da OP, como orientadora profissional de universitários da UFF, por quatorze anos. Nesse percurso, o estudo das produções teóricas e técnicas desenvolvidas no âmbito da Orientação Psicopedagógica e Profissional foi se tornando uma das prioridades na sustentação de minhas atividades profissionais.

A situação dos estudantes, que obtiveram êxito no vestibular e conseguiram atingir o objetivo idealizado, poderia, supostamente, ser considerada um resultado suficiente para que pudessem iniciar o curso universitário satisfazendo as exigências que encontrariam na vivência acadêmica. Entretanto, há jovens que, ao chegar à universidade, ainda na fase inicial da nova vida acadêmica, têm consolidadas trajetórias que os remetem a uma pluralidade de dificuldades relacionadas ao seu processo de formação.

Nos dias de hoje, todos sabemos que é grande a procura dos jovens pela universidade pública brasileira. Isto ocorre com os que não podem pagar pelo ensino superior, mas também com os das camadas mais favorecidas da população, provocando, de um modo geral, maior dificuldade de acesso às poucas instituições de ensino superior público do país. Os alunos que se tornam calouros dos cursos de graduação de tais instituições, muitas vezes, são vistos como vencedores de uma verdadeira “batalha”.

As dificuldades no acompanhamento do curso escolhido ou de dúvida, sobre ter realizado a melhor escolha, podem impedir a vivência acadêmica plena. Mas, sobretudo, é importante dizer que as dificuldades que aí se consolidam não são fáceis de serem superadas, podendo comprometer, em caráter definitivo, o percurso acadêmico do universitário e, conseqüentemente, levá-lo ao insucesso e ao abandono do curso.

¹ - A Universidade Federal Fluminense (UFF) é situada na cidade de Niterói, estado do Rio de Janeiro.

Na Universidade Federal Fluminense (UFF), os membros da Coordenação dos cursos de Química e Química Industrial preocuparam-se em tomar iniciativas no sentido de orientar os jovens universitários no momento inicial do curso. Assim, a partir de 2001, a Coordenação decidiu criar um projeto, a que chamou Tutoria, para assistir aos alunos que apresentavam dificuldades no acompanhamento das disciplinas do curso.

Num segundo momento, a coordenadora dos cursos citados encaminhou ao Serviço de Psicologia/Programa de Orientação Vocacional/Profissional (POVP)² um convite propondo uma parceria na implantação de um programa de Orientação Profissional voltado para a demanda apresentada pelos alunos. A proposta foi justificada, considerando as dificuldades apresentadas por um número significativo de alunos, relacionadas à falta de condições satisfatórias e/ou dúvidas, para permanência e integração no percurso universitário.

Ainda na fase inicial destes cursos de Química e Química Industrial, foram observadas as dificuldades enfrentadas pelos universitários, cujas superações pareciam ultrapassar os limites da relação pedagógica professor-aluno. Alguns alunos vivenciavam o processo de tomada de consciência da não-correspondência entre suas necessidades e o curso escolhido, mas, ao mesmo tempo em que relatavam as dúvidas sobre a escolha profissional realizada, viam-se envolvidos com outras dificuldades, como, a insuficiência no rendimento acadêmico e reprovações. Estes fatos acabavam por provocar situações de cancelamento de disciplinas, e até evasão do curso.

Na ocasião, surgiu minha oportunidade de participar, como psicóloga e orientadora profissional do Serviço de Psicologia da UFF, do planejamento e implantação de uma prática em Orientação Profissional, iniciada no segundo semestre de 2003. Esta prática, prevista no conteúdo programático dos cursos de Química e Química Industrial, era parte da disciplina Tutoria II³, oferecida aos alunos (em média, 35 inscritos por semestre), no 2º período dos cursos. Consolidou-se como uma experiência inovadora na UFF, embora sua efetivação tenha ocorrido nas

2 - O Programa de Orientação Vocacional/Profissional (POVP) é uma das atividades do Serviço de Psicologia, que faz parte do Departamento de Assuntos Comunitários (DAC), vinculado à Superintendência de Recursos Humanos.

3 A disciplina Tutoria II faz parte do Projeto Tutoria, representado pelas disciplinas Tutoria I, II e III, e foi criada pela Coordenação dos cursos de Química e Química Industrial da UFF, a partir de 2003, com a reforma curricular desses cursos.

condições mencionadas e tenha sido desenvolvida como parte da ementa de uma das disciplinas obrigatórias, oferecida ao graduando, no início do seu curso superior.

O Programa de Orientação Profissional oferecido tem como eixo norteador da proposta de intervenção, a ampliação do desenvolvimento do aluno, no que tange à possibilidade de ele desenvolver uma consciência de si mesmo e do mundo, que lhe possibilite a motivação para continuar os estudos acadêmicos, e a construção de projetos para a formação profissional, baseados numa concepção mais crítica, menos idealizada, resultante desse processo de conscientização.

A oportunidade de participar da coordenação desse trabalho de orientação, permitiu-me, a todo o momento, questionar as prováveis contribuições deste trabalho. A partir daí, comecei a pensar nas possíveis condições para o desenvolvimento da orientação profissional, que favorecesse o avanço dos alunos, dos cursos de Química e Química Industrial da UFF, no desenvolvimento do seu curso universitário, bem como na consolidação de suas perspectivas para o futuro profissional.

A revisão da literatura a respeito da Orientação Profissional para o aluno universitário resultou no achado de alguns estudos dispersos em temáticas relacionadas ao processo de desenvolvimento acadêmico e profissional de alunos no Ensino Superior, nas áreas da Psicopedagogia, da Psicologia da Educação, da Psicologia Social, da Psicologia Escolar, da Pedagogia e das Ciências Sociais. A seleção da consulta recaiu nas investigações realizadas a partir de atividades desenvolvidas com jovens universitários, focando trabalhos de escolha profissional e de projeto de vida, produção esta ampliada nos últimos anos. A seguir destacam-se alguns dos trabalhos localizados nessa consulta.

Portilho (1995), em seu estudo *A Psicopedagogia na Universidade: possibilidades de reflexão e atuação – proposta de institucionalização* e Calejon (1996), em sua tese *Manejo de crises e dificuldades adaptativas em universitários*, apresentam discussões sobre atuações de apoio aos alunos graduandos, no desenvolvimento dos seus projetos acadêmicos e sua integração à realidade universitária. Zago (2006), em seu estudo *Do acesso à permanência no Ensino Superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares* trata da temática das condições de permanência do universitário no Ensino Superior.

Focando o tema 'projeto de vida', como também, o tema 'trabalho', a tese de Dias (2009), *Sentidos do trabalho e sua relação com o projeto de vida de*

universitários, é um recente estudo que contribui para o avanço teórico na questão de futuro profissional do universitário. Em sua tese, a autora procura compreender quais sentidos do trabalho estão presentes no projeto de vida de um grupo de formandos de uma universidade pública, abordando o planejamento do futuro desses universitários e as relações que fazem entre trabalho e projeto de vida.

Com relação aos estudos que abordam as questões sobre perspectivas e escolhas relacionadas ao futuro de jovens, a tese de Telerman (2004), *Projetando o Futuro: a questão feminina dos 18 aos 21*, e também a tese de Valore (2005), *Subjetividade no discurso de recém-graduados da UFPR: uma análise institucional*, apresenta questões sobre projeto de futuro, a partir da investigação do discurso de recém-graduados de uma universidade pública. Marques (2007), discutindo, especificamente, o projeto de futuro de jovens universitários, realizou sua investigação a partir dos sentidos que estudantes de graduação atribuem aos seus projetos de futuro profissional. Novaes (2003), em sua tese “*As determinações sociais no problema da escolha profissional: contradições e angústias nas opções dos jovens das classes sociais de alta renda*” volta-se à compreensão das contradições existentes na construção da escolha profissional dos jovens e as determinações sociais.

Assim, motivada pela experiência de mais de sete anos a partir da implantação do POVP e, interessada em lançar uma atenção de forma sistematizada e analítica à experiência de orientação profissional dos alunos universitários dos cursos de Química e Química Industrial da UFF, foi se consolidando a decisão de desenvolver uma pesquisa a partir do ponto de vista do próprio aluno que vivenciou o Programa, visando apreender os sentidos dessa vivência em sua escolha profissional e trajetória acadêmica. Então, formulou-se a indagação norteadora deste estudo: Quais os sentidos produzidos sobre a experiência vivenciada no Programa de Orientação Profissional da UFF para o aluno de Química e Química Industrial?

Este estudo tem seu aporte teórico-metodológico na Psicologia Sócio-histórica, que se sustenta nas ideias de Vigotski (1984/1998), por uma concepção histórico-dialética de homem, inaugurando uma nova perspectiva para a Psicologia, na Rússia, no final do século XIX e início do século XX, voltada à superação de concepções fundamentadas no empirismo, no individualismo e na naturalização da psique humana.

Vigotski manteve em sua produção o posicionamento crítico, voltando-se para a necessidade do entendimento da constituição do indivíduo como sujeito ativo na realidade social que o constitui em contínuo processo de movimento, tanto pelas relações sociais, como pelas condições culturais engendradas, ou seja, como indivíduo que tem seu conjunto de significações formado a partir da relação dialética entre determinantes individuais e sociais.

As categorias de significado e de sentido advém dos estudos de Vigotski (1934/2001), em especial nos últimos momentos do desenvolvimento de sua obra, a respeito da complexa relação entre o pensamento e a linguagem. A linguagem, mais especificamente, a palavra, é um fenômeno do pensamento, que é nela materializado. Esse processo dialético, para Vigotski é, ao mesmo tempo individual e social, a palavra é uma unidade que contém os significados produzidos pelos homens nas relações sociais, bem como os sentidos variados e transformados pelas vivências pessoais e particulares.

González Rey (1995, 2003, 2004), Aguiar e Ozella (2006), Aguiar et al (2009), Aguiar (2009) são os autores que apresentam sua compreensão das categorias significado e sentido em vários de seus textos, orientando propostas de pesquisas subsidiadas pelos referenciais histórico-cultural em González Rey e sócio-histórico nos trabalhos dos outros autores. Assim, as categorias de significado e sentido subsidiam este estudo para atingir o objetivo proposto, o de apreender a expressão singular do sujeito a respeito de sua vivência no Programa de Orientação Profissional e, daí, apreender os sentidos dessa vivência.

Entende-se que esta pesquisa representa uma oportunidade de aproveitar esta intervenção profissional como espaço de pesquisa, de transformação e de qualificação, tanto da prática realizada na UFF, quanto na contribuição para ampliar o campo de pesquisa em intervenções em OP para o aluno universitário.

A relevância desta pesquisa, além de centrar-se na possibilidade de substanciar a ampliação do campo da Orientação Profissional em instituição formadora de nível superior, conforme já mencionado, também levanta a importante questão relativa à evasão, nos cursos universitários. Para a instituição de ensino, cada aluno matriculado representa não só o investimento em si próprio, em sua vida em particular, como o investimento da sociedade para com o seu próprio desenvolvimento. Uma vez entendidas as atividades de Orientação Profissional como de caráter preventivo da evasão, podemos considerar que elas oferecem,

potencialmente, condições para o universitário conscientizar-se e posicionar-se em relação à sua escolha profissional e ao percurso acadêmico que iniciou.

A presente pesquisa então, assim se desenvolve:

Introdução, que se configura como primeiro capítulo.

Capítulo 2, em que se trata dos fundamentos teórico-metodológicos da Psicologia sócio-histórica, os pressupostos desta perspectiva, e as categorias que possibilitaram a análise dos dados coletados, a saber: linguagem e pensamento; significado e sentido; necessidade e motivo.

Capítulo 3, no qual são apresentados os fundamentos teóricos da Orientação Profissional, como área de conhecimento e prática em OP e, ainda, são tecidas considerações sobre situações específicas, vivenciadas por alunos da universidade.

Capítulo 4, no qual é explicado o método, com explicitação dos fundamentos metodológicos e do campo da pesquisa, e apresentado o desenvolvimento da pesquisa, organizando a apresentação em duas fases. Da primeira fase, apresentam-se os participantes, os passos e procedimentos da coleta de informações junto aos mesmos. Da segunda fase, informa-se sobre os participantes, os passos e procedimentos da coleta e análise de dados.

No capítulo 5, são apresentadas a organização dos dados coletados na aplicação do questionário e os resultados da primeira fase da pesquisa. Da segunda fase, apresentamos os sujeitos da pesquisa a partir de uma pequena história sobre cada um deles. Finalizando esse capítulo, a apresentação da análise dos dados coletados na aplicação dos instrumentos *Frases incompletas* e *Relatos sobre a Escolha Profissional e Trajetória Acadêmica*, como momentos significativos da pesquisa pela possibilidade da análise das expressões subjetivas subsidiadas pelos fundamentos teórico-metodológicos da perspectiva sócio-histórica.

Para concluir a apresentação, tecem-se as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA

Esta pesquisa orienta-se pela perspectiva da Psicologia sócio-histórica e, considerando que a fundamentação teórico-metodológica diz respeito à base das concepções que lhe dão suporte como totalidade, neste capítulo, apresenta-se um conjunto de fundamentos teórico-metodológicos, especificando: no item 2.1, os principais fundamentos da abordagem sócio-histórica; no 2.2, as relações entre pensamento e linguagem; no 2.3, as categorias significado e sentido, bem como a importância da consideração da relação entre necessidade e motivo, como constitutiva da subjetividade.

Na perspectiva sócio-histórica, a produção do conhecimento relativo a um fenômeno humano, aqui, especificamente, do conhecimento relativo ao âmbito da Orientação Profissional, é efetivada com o objetivo de apreender os sentidos produzidos sobre a experiência de orientação profissional realizada num programa oferecido na UFF, como disciplina que compõe o conteúdo programático da graduação.

O processo de análise com o qual se comprometeu esta pesquisa, implica tomar o sujeito, sobretudo, no que diz respeito à construção da sua subjetividade, como constituído na dialética subjetividade-objetividade. Posto isto, considera-se que as palavras/signos constituem uma unidade fundamental para o alcance do conhecimento da gênese do fenômeno escolhido para estudo, na contraditória realidade material. Vale ainda dizer que, nesta pesquisa, defende-se a linguagem como mediação da subjetividade, como instrumento produzido sócio-historicamente, que possibilita ao estudioso desvelar aspectos da subjetividade do sujeito informante e as suas relações com a realidade pesquisada.

2.1 FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA SÓCIO- HISTÓRICA

Nesta pesquisa, toma-se como marco referencial de trabalhos na perspectiva da Psicologia sócio-histórica, a produção do grupo de pesquisa da PUC de São Paulo, fundado pela professora Silvia Lane, no início dos anos 80. Estudiosos, professores, pesquisadores e autores que fazem parte deste grupo dão

encaminhamento às suas discussões e propostas, no campo da Psicologia, a partir do referencial filosófico desenvolvido por Marx, bem como, tomando como base a produção desenvolvida por Vigotski (1896-1934), Leontiev (1903-1979) e Luria (1902-1977).

Vigotski (1984/1998) defendia a psicologia como uma ciência que deveria avançar na compreensão do homem para além do enfoque individual, abrangendo as implicações da existência deste com a realidade social e histórica, bem como, considerando os pressupostos da dialética para a construção do conhecimento. Manteve em sua produção o posicionamento crítico, voltado para a necessidade do entendimento da constituição do indivíduo como sujeito ativo na realidade social. Por isso, preocupou-se em criar uma nova psicologia, capaz de superar as concepções fundamentadas no empirismo, no individualismo e na naturalização da psique humana.

A visão naturalizante do psiquismo é preconizada desde que Wundt (1875 *apud* A. Bock, 2001) distinguiu a Psicologia como ciência. Enraizadas nesta visão de psiquismo como algo “natural do ser humano”, algumas perspectivas teóricas da Psicologia, ainda hoje, conservam a dicotomia na maneira de conceber a relação entre sujeito e objeto. Essas perspectivas, segundo A. Bock (2001), defendem concepções que oscilam no balanço do pêndulo interno/externo, objetivo/subjetivo, natural/social. Quer dizer, que não superaram as perspectivas mecanicista e determinista, presentes já em Wundt.

De acordo com A. Bock (2009), produzir conhecimento, no campo da psicologia, a partir de concepções comprometidas com qualquer que seja o lado do referido pêndulo, é promover a compreensão “incompleta” do fenômeno psicológico, pois sempre faltará a consideração de outro importante lado. Segundo a autora, esses aspectos não podem mais ser vistos como oposição um ao outro. “Esses elementos compõem a contradição presente do fenômeno psicológico; enquanto não assumirmos esse movimento existente no interior do próprio fenômeno, não avançaremos na sua compreensão” (A. BOCK, 2009, p.17).

A Psicologia, na abordagem sócio-histórica, se consolidou em defesa da superação dessas visões dicotômicas entre indivíduo e sociedade, entre a objetividade e subjetividade, enfim, entre o mundo psicológico e o mundo social. Vale ainda lembrar, conforme A. Bock (2009), que a Psicologia sócio-histórica:

Fundamenta-se no marxismo e adota o materialismo histórico e dialético como filosofia, teoria e método. Nesse sentido, concebe o homem como ativo, social e histórico; a sociedade, como produção histórica dos homens que, através do trabalho, produzem sua vida material; as ideias como representações da realidade material; a realidade material, como fundada em contradições que se expressam nas ideias; e a história, como o movimento contraditório constante do fazer humano, no qual, a partir da base material, deve ser compreendida toda produção de ideias, incluindo a ciência e a psicologia (A. BOCK, 2009, p.17 e 18).

Diante do exposto, destaca-se a historicidade, como categoria fundamental desta perspectiva teórica. Categoria que, nesta pesquisa, é entendida como explicativa do movimento constante e característico do desenvolvimento sócio-histórico do homem. Segundo Kahhale & Rosa (2009), é a categoria que “expressa toda a complexidade da trajetória humana e da natureza dialeticamente construída” (p. 48). Para estas autoras, conhecer algo significa conhecê-lo em seu processo histórico. Por isso, a categoria historicidade se torna fundamental na produção do saber crítico que a Psicologia sócio-histórica se propõe a produzir. Deste modo e nesta perspectiva, o conhecimento sobre o homem deve ser produzido compreendendo o social “na sua condição de sujeito ativo, construtor da realidade que o constrói” (Kahhale & Rosa, 2009, p. 48).

Os fundamentos teórico-metodológicos do materialismo histórico-dialético defendidos nas pesquisas subsidiadas pela perspectiva sócio-histórica permitem que se consolide o entendimento da produção humana, partindo-se da premissa de que, em qualquer produção do indivíduo, não pode haver objetividade sem subjetividade. Objetividade e subjetividade, então, coexistem em relação de mediação, e só coexistem nessa relação. Assim, afirma-se que, na relação da objetividade e subjetividade, os dois elementos se incluem e se excluem ao mesmo tempo – relação em que ambos se constituem mutuamente, pelo movimento de contradições.

Reitera-se que, na perspectiva sócio-histórica, o indivíduo se constitui na relação dialética com o social e com a história da constituição desse social. O indivíduo é, ao mesmo tempo, social, histórico e individual. Aguiar (2006), discutindo a concepção de indivíduo, destaca elementos a serem considerados nessa concepção de indivíduo como um ser social, constituído nas e pelas relações sociais: o homem, além de produto do desenvolvimento biológico das espécies, é, também, produto histórico, mutável, pertencente a uma determinada sociedade, estando em uma determinada etapa do desenvolvimento histórico.

Outra questão ainda a ser destacada, a partir de Aguiar (2006), é que o indivíduo constituído na, e pela atividade humana realizada socialmente, ao produzir sua forma humana de existência, revela – em todas as suas expressões – a historicidade social, a ideologia, as relações sociais e o modo de produção, ao mesmo tempo em que expressa sua singularidade, o novo que é capaz de criar, os significados sociais e os sentidos.

Conforme as considerações de Aguiar (2006), o indivíduo é entendido

como aquele que é ao mesmo tempo único e singular, mas também social e histórico; como aquele que transforma o social em psicológico, como aquele que vive a unidade contraditória do simbólico e do emocional e como aquele que produz sentidos subjetivos. Por isso, com certeza, ele certamente, *escolhe* (AGUIAR, 2006, p.12).

Nessa afirmação, chama a atenção o entendimento do indivíduo como sujeito que, envolvido em processos históricos e culturais, inclusive o de escolha, produz sentidos, por isso mesmo, não há como qualificar suas escolhas como submetidas a uma instância para além do mundo real, pois ele “com certeza (...) *escolhe*”.

Ao afirmar o indivíduo de tal modo, entende-se que a autora o defende como implicado em uma condição humana, a qual, conforme A. Bock (1999), engloba:

As condições biológicas hereditárias do homem são a sustentação de um desenvolvimento sócio-histórico que lhe imprimirá possibilidades, habilidades, aptidões, valores e tendências historicamente conquistadas pela humanidade e que se encontram condensados nas formas culturais desenvolvidas pelos homens em sociedade (A. BOCK, 1999, p. 28).

Fala-se, assim, em condição humana, em defesa de uma concepção dialética da constituição do humano, rompendo com concepções subjetivistas ou objetivistas, porque, sobretudo, se consideram as mediações sociais e históricas como constitutivas do indivíduo.

Diante do exposto, propõe-se que o entendimento do indivíduo se dê, conforme a perspectiva sócio-histórica, pela apreensão da gênese social do individual, "pela compreensão de como a singularidade se constrói na universalidade e, ao mesmo tempo e do mesmo modo, como a universalidade se concretiza na singularidade, tendo a particularidade como mediação" (Oliveira, 2001, p.1).

Com base nesses pressupostos, defende-se que os indivíduos, a partir dos sentidos, que são historicamente constituídos e que compõem a sua subjetividade, transformam elementos mediadores da realidade social em elementos psicológicos.

Neste processo, suas condições e possibilidades são singularizadas e expressas por meio de suas criações, escolhas e projetos de futuro.

Entende-se, assim, que os sujeitos, participantes desta pesquisa, jovens universitários, são constituídos num movimento histórico-social, como produtores das formas de satisfação de suas necessidades, de realização das suas escolhas, de projeção de seu futuro. Considera-se que esses processos constitutivos se dão nas relações com outras pessoas e nas circunstâncias de seu entorno sociocultural. Ou seja, esses processos individuais se consolidam em modos singulares de sentir, pensar e agir, na realidade em que vivem.

2.2 LINGUAGEM E PENSAMENTO

O conhecimento produzido no último período da obra de Vigotski (1934), nos seus estudos sobre as raízes genéticas do pensamento e da palavra, especificamente, aquele apresentado em *A construção do pensamento e da linguagem* (Vigotski, 1934/2001), como também em *Pensamento e Linguagem* (Vigotski, 1987/2000), oferecem o suporte para a afirmação de que a apreensão do movimento dialético do pensamento/linguagem do sujeito pesquisado é o ponto a ser tomado como origem necessária ao desenvolvimento do estudo pretendido, na perspectiva sócio-histórica.

Vigostki defende a linguagem como instrumento individual, voltado para o social, também como instrumento da consciência. O psicólogo russo considera, também, a linguagem como um instrumento que permite ao indivíduo o contato com ele próprio. Assim se afirma, porquanto Vigostki (1934/2001) faz referência à linguagem como parte do processo de constituição da consciência do indivíduo. Deste modo, os processos de produção da linguagem e do pensamento são entendidos, fundamentalmente, como constituintes da consciência humana e, ao mesmo tempo, como processos constituídos pela consciência humana.

O uso da linguagem pode ser considerado como a condição mais importante para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e, portanto, para a formação da consciência.

A consciência se reflete na palavra como o sol em uma gota de água. A palavra está para a consciência como o pequeno mundo está para o grande mundo, como a célula viva está para o organismo, como o átomo para o cosmo. Ela é o pequeno mundo da consciência. A palavra consciente é o microcosmo da consciência humana (VIGOTSKI, 1934/ 2001, p.486).

As palavras "desempenham um papel central não só no desenvolvimento do pensamento, mas também na evolução histórica da consciência como um todo. Uma palavra é um microcosmo da consciência humana" (Vigostki, 1934/2001, p. 132).

Ao assinalar o papel central que a palavra desempenha na formação da consciência, Vigotski refere-se a uma expressão de Feuerbach, como "aquilo que é absolutamente impossível para um homem e possível para dois. Ela [a palavra] é a expressão mais direta da natureza histórica da consciência humana" (1934/2001, p. 486).

Dando continuidade à evolução dos seus estudos, Vigotski (1934/2001) tomou a linguagem/palavra como sendo utilizada por nós de forma articulada ao pensamento. O teórico ressalta que:

A relação entre pensamento e palavra é um processo vivo de nascimento do pensamento na palavra. Palavra desprovida de pensamento é, antes de mais nada, palavra morta [...]. Mas o pensamento que não se materializa na palavra continua como uma sombra do Estige, "uma neblina, um tinido, um hiato" [...]. Hegel via a palavra como um ser revivificado pelo pensamento. Esse ser é absolutamente indispensável aos nossos pensamentos (VIGOTSKI, 1934/ 2001, p.412).

Ao pesquisar as raízes genéticas do pensamento e da palavra, Vigotski (1934/2001) ressalta que a condição prévia para o entendimento do desenvolvimento da consciência humana é o produto da relação entre as unidades pensamento e palavra. Quanto à relação do pensamento e da palavra na consciência, [...] "é antes de tudo, não uma coisa, mas é um movimento do pensamento à palavra e da palavra ao pensamento" (Vigotski, 1934/2001, p. 409).

Entre pensamento e linguagem acontece um processo que se desenvolve passando por fases e estágios, sofrendo modificações no percurso do pensamento à palavra, um processo em que a palavra ganha significação pelo pensamento.

Aguiar et al (2009) destacam a afirmação de Vigotski, quando este, ao se referir à relação pensamento – linguagem, afirma que o pensamento não é meramente materializado no ato da fala, e que a fala não se apresenta apenas como um momento no qual o pensamento, até então silencioso, se revela. Para Vigotski,

Por sua estrutura, a linguagem não é um simples reflexo especular da estrutura do pensamento, razão por que não pode esperar que o pensamento seja uma veste pronta. A linguagem não serve como expressão de um pensamento pronto. Ao transformar-se em linguagem, o pensamento se reestrutura e se modifica. O pensamento não se expressa mas se realiza na palavra (VIGOTSKI, 1934/2001, p.412).

Ao tomar o conceito significação, Vigotski (1934/2001) defende que a unidade do pensamento verbal manifesta-se no significado da palavra, que é uma unidade que não se pode decompor do pensamento e da linguagem, trata-se de uma complexa teia de relação entre o pensamento e a linguagem, que não pode ser definida nem como um fenômeno da linguagem, nem como um fenômeno do pensamento.

Aguiar (2009), em concordância com Vigotski, afirma que as palavras são fundamentais, mas não contêm a totalidade da subjetividade humana. Para compreensão e análise da fala do sujeito, não basta entender suas palavras, é preciso empreender um movimento de apreensão do processo de produção do seu pensamento, as múltiplas determinações (históricas e sociais) que compõem a sua fala, a gênese, todas essas propriedades que são essenciais.

Nessa perspectiva, Aguiar (2009) considera a produção do discurso como histórica, e enfatiza que "a fala construída na relação com a história e a cultura, e expressa pelo sujeito, corresponde à maneira como este é capaz de expressar/codificar, neste momento específico, as vivências que se processam em sua subjetividade" (Aguiar, 2009, p.131).

Para a apreensão da relação entre a fala do indivíduo e a realidade sócio-histórica, é da máxima relevância a categoria sentido. Categoria que aparece na última fase da obra de Vigotski. Segundo González Rey (2007), em sua obra, o autor foi desenvolvendo suas ideias quanto à relação entre pensamento e linguagem, progressivamente, expressando-a permeada de diferenças qualitativas; e, no desenvolvimento de suas reflexões, o psicólogo russo toma o termo 'sentido' de Paulham (que realizou os primeiros estudos construindo a relação entre o significado e o sentido da palavra no marco do uso da linguagem).

A partir da categoria sentido é que Vigotski deu início à discussão sobre a necessidade da ênfase a ser dada aos aspectos processuais da relação pensamento, palavra e linguagem, e de sua relação com a consciência como um todo:

(...) o sentido de uma palavra é a soma de todos os fatos psicológicos que ela desperta em nossa consciência. Assim, o sentido é sempre uma formação dinâmica, fluida, complexa, que tem várias zonas de estabilidade variada. O significado é apenas uma dessas zonas de sentido que a palavra adquire no contexto de algum discurso e, ademais, uma zona mais estável, uniforme e exata. (Vigotski, 1934/2001, p. 465).

Segundo a interpretação de González Rey (2007, p. 156 e 157), essas reflexões feitas por Vigotski em *A construção do pensamento e da linguagem*, possibilitaram-se dar ênfase aos aspectos processuais da relação pensamento/palavra/linguagem. Trata-se do momento que Vigotski toma o conceito de Paulhan, o que lhe permitiu construir um novo tipo de unidade de análise sobre a vida psíquica, uma compreensão nova e mais sistêmica da psique. Para González Rey (2007), a consideração da categoria de sentido foi o que permitiu a Vigotski alcançar um aspecto que ele havia sempre perseguido, ao longo do seu trabalho, o estabelecimento da relação entre o cognitivo e o afetivo.

Aguiar et al (2009), desenvolvendo reflexões voltadas à relação pensamento/linguagem, destacam que o que faz a mediação na relação entre pensamento e linguagem é o significado. Os referidos autores afirmam que a representação da realidade no pensamento é formada, a partir da linguagem (produzida social e historicamente), e dos significados da fala, e a ação concreta e material dos homens, mediada pelos significados, é que dá origem à linguagem e constitui a consciência.

Assim, para que o pesquisador possa apreender elementos singulares do ser humano, e de seu processo de constituição, torna-se necessário procurar compreender esse processo de relação do humano com o mundo, processo que é fundamentado nas atividades transformadoras e mediado pela linguagem - um processo de reorganização do pensamento.

Pode-se considerar, então, que quanto à relação pensamento/linguagem, o significado é o traço constitutivo da palavra, é o modo da existência da palavra, é o pensamento. Pensamento e palavra formam uma só unidade. O significado da palavra é considerado fenômeno do pensamento, na medida em que se materializa na fala e, também, é considerado fenômeno da fala, quando está vinculado ao pensamento.

Os significados das palavras são desenvolvidos e sofrem modificações, dentro de uma estrutura dinâmica e sob diferentes modos de funcionamento do

pensamento, e isto, permite afirmar-se que: “uma vez que o significado da palavra pode modificar-se em sua natureza interior, modifica-se também a relação do pensamento com a palavra” (Vigotski, 1934/2001, p. 408).

Aguiar e Ozella (2006), em consonância com Vigotski, chamam atenção para as transformações pelas quais passa o pensamento antes de ser expresso em palavras. Referem-se à transição do pensamento à palavra, passando pelo significado e pelo sentido, ressaltando a necessidade do desenvolvimento de uma análise do processo em que se dá a fala do sujeito. Este processo deve ser considerado desde que esta fala é expressa na palavra com significado, portanto, o pesquisador, ao apreender o significado da palavra, para entender o movimento do pensamento, poderá compreender o pensamento do sujeito, pensamento que sempre é emocionado. Enfim, reitera-se, enfaticamente, que o caminho para a compreensão da relação pensamento/linguagem passa pela compreensão das categorias significado e sentido.

2.3 AS CATEGORIAS DE ANÁLISE SIGNIFICADO E SENTIDO E A NECESSIDADE E O MOTIVO COMO CONSTITUTIVOS DA SUBJETIVIDADE

Nesta pesquisa, que tem como objetivo apreender os significados e os sentidos produzidos por universitários a respeito de um Programa de Orientação Profissional, deu-se sempre com a intenção da consideração do dialético movimento do processo de constituição de sua subjetividade.

Como já afirmado, Vigotski, em sua obra (1934/2001), relaciona a categoria sentido à análise psicológica da linguagem, e define sentido como:

(...) um agregado de todos os fatos psicológicos que surgem em nossa consciência como resultado da palavra. O sentido é uma formação dinâmica, fluida e complexa que tem inúmeras zonas que variam em sua instabilidade. O significado é apenas uma dessas zonas de sentido que a palavra adquire no contexto da fala. É a mais estável, unificada e precisa dessas zonas (Vigotski, 1934/2001, p. 465).

Sobre as últimas definições dadas por Vigotski, sobre as categorias sentido e significado, González Rey (2007) observa que nesta última análise, o psicólogo russo reconhece, pela primeira vez, o caráter gerador da psique. A organização da psique

humana, então, passa a ser considerada como um todo. Assim, a categoria sentido é considerada como uma formação e não apenas como uma função da linguagem.

(...) Vigotski desloca a categoria sentido da fala para a consciência, e a apresenta como o conjunto de todos os elementos psicológicos que aparecem na consciência como resultado do uso da palavra, o que leva implícita a presença das emoções e dos motivos no sentido (GONZÁLEZ REY, 2007, p.158 e 159).

A partir da observação dessa nova tendência que caracterizou os momentos finais da obra de Vigotski, González Rey (2007) ainda observa que, para Vigotski, o sentido toma forma, passa a não ser mais apresentado apenas como função, nem da linguagem nem do pensamento e, sim, se apresenta também, na relação com a fala interior, como produção psicológica, como complexa articulação entre pensamento, linguagem, fala, personalidade e consciência, como sistema em movimento, o que representa um novo caminho para a compreensão do mental. Nesta nova direção, a categoria sentido não é mais orientada para a análise das partes, mas, sim, para a compreensão delas, numa relação dinâmica, constitutiva de uma unidade qualitativa diferenciada, que só toma significado dentro do próprio processo de delimitação do problema a ser estudado.

González Rey apresenta sua compreensão da categoria sentido, em vários de seus textos (1995, 2003, 2004). Para ele, o sentido é referente a uma categoria de grande versatilidade, pois engloba modos diferentes de expressão, no nível psíquico, das experiências histórico-sociais do sujeito (Gonzalez Rey, 1995). Considera o sentido como subversivo, diz que este “sentido” escapa do controle, que é impossível predizê-lo, que não está subordinado a uma lógica racional externa, que “o sentido se impõe à racionalidade do sujeito, o que não implica a sua associação só ao inconsciente, como já foi dito, pois um mesmo sentido transita por momentos conscientes e inconscientes, até mesmo de forma contraditória” (González Rey, 2003, p.252).

O sentido como categoria, para González Rey (2004), faz parte da constituição da subjetividade do sujeito, e permite romper com as dicotomias consciente/inconsciente, social/individual, cognitivo/afetivo, “pois o sentido se produz de forma simultânea na integração dessas dimensões” (González Rey, 2004, p.52).

A categoria de sentido une inseparavelmente a produção subjetiva a uma história e a um contexto sociais. Ela nos permite fazer uma arqueologia de uma história em cada manifestação de comportamento concreto. Com isso ela rompe com a lógica comportamental da representação do homem, dominante nas instâncias políticas e jurídicas e na qual o comportamento se confunde com o *ser* do sujeito, uma lógica que é reificada com características que são atribuídas a sua natureza quando, na verdade, só se definiram pelo comportamento (GONZÁLEZ REY, 2004, p.56).

Para Aguiar (2002), o sentido é uma produção pessoal, realizada a partir das vivências, motivações e necessidades do indivíduo. Segundo Aguiar e Ozella (2006), o sentido é a dimensão mais próxima da singularidade do sujeito. Por ser mais fluido, histórico e social, encontra-se em constante movimento, o que certamente lhe confere mais instabilidade. Ainda segundo os referidos autores, as expressões do sujeito acabam nos apresentando indicadores das formas de ser do sujeito e dos processos vividos por ele. E no que diz respeito à apreensão dos sentidos, “não significa apreendermos uma resposta única, coerente, absolutamente definida, completa, mas expressões do sujeito muitas vezes contraditórias, parciais” (Aguiar e Ozella, 2006, p. 228).

Aguiar (2009), percorrendo os dois conceitos, de significado e de sentido, explicita que, para Vigotski

o significado é uma construção social de origem convencional, relativamente estável. O homem, ao nascer, encontra um sistema de significações pronto, elaborado historicamente. Por outro lado, o sentido é a soma dos eventos psicológicos que a palavra evoca na consciência. O sentido se constitui, portanto, a partir do confronto entre as significações sociais vigentes e a vivência pessoal. Dessa forma, o sentido nos parece mais complexo e mais amplo que o significado, uma vez que este último constitui apenas uma das zonas do sentido, a mais estável e precisa (AGUIAR, 2009, p.105).

A partir da perspectiva da psicologia sócio-histórica, entende-se que o sentido, via historicidade, é integrado nas, e pelas relações subjetivas do sujeito que é, sobretudo, constituído pela vida objetiva dele. Assim, tal como Alfredo (2006), entende-se que para compreender o sujeito, em sua complexa relação com o social, se faz necessário considerar sua constituição, por aspectos subjetivos específicos, aspectos que são produzidos sobre suas experiências com determinados objetos, processos ou situações, em relações específicas, sejam estes aspectos provenientes de vivências realizadas, ou de vivências que tal sujeito sente necessidade de realizar. Nesse sentido a autora afirma que:

(...) o sujeito sente, pensa e age na realidade social (particularidade/universalidade) e, deste modo, constitui sentidos, que são engendrados na e a partir da singular articulação/relação das configurações necessidade/motivo, gestadas e objetivadas pelo mesmo. Inferimos que a produção supracitada pode ser compreendida como momento de produção de síntese pessoal, elaborada a partir do movimento das forças dialéticas e fundamentais, concretizadas na configuração necessidade/motivo, quer estas sejam conscientes, quer sejam não-conscientes (ALFREDO, 2006, p. 58).

Diante do exposto, cabe afirmar que, nesta pesquisa, tem-se a intenção de se tomar sentido como categoria metodológica de análise, como também que, neste processo de investigação, procurou-se guiar pela ressalva feita por Vigotski quanto aos limites da utilização de tal categoria:

(...) nunca abarcamos el sentido completo de las cosas, y, tampoco, el sentido completo de las pa/abras. La palabra es fuente inagotable de nuevos problemas, su sentido nunca está acabado.(...) el sentido de las pa/abras depende conjuntamente de la interpretación dei mundo de cada cua/, y de la estructura interna de la personalidad" (Vygotsky, 1993, p. 334).

Então, considerando a produção de Vigotski e dos autores citados sobre a categoria sentido, pode-se dizer que: os sentidos se constituem como complexos registros emocionais relacionados às emoções, consolidadas por sentimentos e afetos, produzidas no sujeito e, também por ele, como sujeito ativo numa dada realidade social. Daí, afirmar-se que esta produção de sentidos contém elementos da relação mútua entre o psicológico e o social.

Mas, o que move o indivíduo a agir na realidade social onde vive? Na perspectiva sócio-histórica, defende-se que existem duas outras categorias centrais, para responder a essa pergunta: necessidade e motivo.

Aguiar e Ozella (2006, p. 228) destacam que “as necessidades são entendidas como um estado de carência do indivíduo que leva à sua ativação com vistas à sua satisfação, dependendo das suas condições de existência”. Esses autores entendem que as necessidades se constituem e se revelam, a partir de um processo de configuração das relações sociais, um processo que, como ressaltam, é único, singular, subjetivo e histórico, ao mesmo tempo. Os autores observam, ainda, que o sujeito não necessariamente tem o controle e, muitas vezes, não tem nem mesmo a consciência do movimento de constituição das suas necessidades. Por isso, acreditam que tal processo só pode ser entendido como fruto de um tipo

específico de registro cognitivo e emocional, e que a constituição das necessidades se dá de forma não intencional, tendo nas emoções um componente fundamental.

Há, portanto, uma articulação entre a emoção e a ação do sujeito, a partir dessa concepção. Aguiar e Ozella (2006) postulam que para procurarmos compreender o pensamento do sujeito, o seu jeito de produzir sentidos sobre a realidade, de sentir, de agir, de se expressar por suas falas e gestos, devemos procurar entender suas necessidades.

Aguiar e Ozella (2006) também fazem referência ao fato de que os registros constitutivos das necessidades não são, necessariamente, provenientes de significações, podendo constituir-se em afecções que ainda não foram significadas. Resgatam a fala de González Rey, referindo-se à complexidade do processo em que são constituídas as necessidades do sujeito: "Se a emoção diz não, os meios não estão disponíveis... A emoção é que define a disponibilidade dos recursos subjetivos do sujeito para atuar" (GONZÁLEZ REY *apud* AGUIAR e OZELLA, 2006, p.).

Os autores destacam a força dos registros emocionais como geradora de um estado de desejo, de tensão, que mobiliza o sujeito, que cria experiências afetivas e que, como atividade psíquica, tem papel regulador das ações do sujeito (AGUIAR e OZELLA, 2006).

Esse estado emocional que mobiliza o sujeito deve ser analisado para chegarmos aos sentidos. Aguiar e Ozella (2006) entendem que as necessidades vividas como estado dinâmico direcionam o comportamento:

quando o sujeito significar algo do mundo social como possível de satisfazer suas necessidades. Aí sim este objeto/fato/pessoa vai ser vivido como algo que impulsiona/ direciona, que motiva o sujeito para ação no sentido da satisfação das suas necessidades (AGUIAR e OZELLA, 2006, p. 228).

Nessa perspectiva, os autores afirmam que, para o sujeito "a possibilidade de realizar uma atividade que vá em direção da satisfação das necessidades, com certeza o modifica, criando novas necessidades e novas formas de atividade" (Aguiar e Ozella, 2006, p.228). O objeto de satisfação da necessidade não é, por ela mesma, constituído ou identificado. A necessidade tem sua realização plena quando o sujeito, "encontra", "descobre", na realidade social, os motivos que serão configurados como objeto de satisfação dessas necessidades. Nesse movimento de mobilização das necessidades, configuradas em motivos, que orientam o sujeito à

procura da satisfação dessas mesmas necessidades, para a ação, os sentidos vão sendo constituídos.

Em síntese, o sentido refere-se a necessidades, muitas vezes, ainda não realizadas, mas que mobilizam o sujeito, constituem o seu ser, geram modos que estimulam sua atividade. Aguiar et al (2009) reiteram tal ideia, afirmando que a apreensão da necessidade desvela o processo de constituição dos sentidos. Para os autores os sentidos se constituem nessas relações, nesse movimento de afetar afetiva e cognitivamente o sujeito, de o mobilizar, de constituir necessidades, vontades e, então, encontrar/significar algo que o satisfaça, e, portanto, o motive.

A respeito desse processo de constituição dos sentidos, Aguiar et al (2009) destacam que, no processo de desenvolvimento humano, os significados, que são mais estáveis, mediadores do processo de comunicação e do próprio processo de humanização, são transformados/convertidos em sentidos, num processo subjetivo que contém a realidade objetiva.

Assim, nesta pesquisa, pode-se afirmar que os sentidos, que são referentes à singularidade dos sujeitos, são ao mesmo tempo historicamente constituídos, e dessa forma, acredita-se que as expressões subjetivas dos indivíduos entrevistados, podem trazer elementos para favorecer a produção de um conhecimento sobre essa atividade, que não se restringe ao campo individual.

3 DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

3.1 ASPECTOS TEÓRICOS

Os fundamentos teóricos nos quais se baseia a Orientação Profissional, defendida, nesta pesquisa, como campo de produção de conhecimento teórico e prático são advindos da Psicologia e da Educação. Atualmente, esta área de atuação vem sendo ampliada em pesquisas e investigações de temas relacionados às relações dos indivíduos com o trabalho.

As práticas neste campo da Orientação Profissional, desenvolvidas no Brasil, diferenciam-se, sobretudo, quanto aos pressupostos teórico-metodológicos. Quer dizer, as concepções teóricas e metodológicas assumidas pautam o modo como se compreende o homem, a sociedade, o mundo do trabalho e, mais especificamente, a gênese pessoal do indivíduo, em situação de escolha profissional.

As teorias que, nas últimas décadas, vêm dando respaldo às práticas em Orientação Profissional, têm sido discutidas por estudiosos que defendem diferentes perspectivas, com a finalidade de contribuir para a consolidação de melhores condições para o indivíduo em situação de escolha profissional.

Para S. D. Bock (2002), a análise dos pressupostos teórico-metodológicos que sustentam as abordagens de Orientação Profissional, nas quais se baseiam a maior parte das práticas atuais, permite que, dentre elas, sejam explicitadas, diferenças teóricas radicais. O autor chama atenção para a diferenciação que existe quanto à concepção do indivíduo em situação de escolha profissional. Para ele, as perspectivas que denomina de tradicionais, defendem que o indivíduo, ao realizar seu processo de escolha, é orientado para encontrar seu perfil ocupacional, a fim de que, deste modo, ocorra um encaixe entre o seu perfil pessoal e aquele apontado como ideal, pelo mercado de trabalho. Assim, a proposta de trabalho em OP seria fazer uma avaliação de características isoladas, do indivíduo e das profissões, procurando identificar a opção profissional que atenda melhor a esse encaixe, enfim, o trabalho em OP estaria voltado para o ajustamento do indivíduo às necessidades do mercado de trabalho.

De acordo com S. D. Bock (2002), nas teorias tradicionais em OP, a escolha profissional é considerada um resultado da determinação, por elementos internos do sujeito, como fruto de um movimento de “descoberta” de características inerentes à sua individualidade, ou seja, percebida como seu atributo natural. Especificamente, o movimento individual de escolha seria assegurado pela liberdade e pela possibilidade que o indivíduo tem de desenvolver suas habilidades natas, que se efetivariam, ou não, sob sua exclusiva responsabilidade. O autor cita, como exemplo, a situação de conflito, muitas vezes vivenciada no período da escolha profissional, e observa que, para as vertentes teóricas tradicionais, este conflito pode ser considerado como decorrente do desconhecimento que o indivíduo tem sobre seus conteúdos “internos” básicos (habilidades e características intelectuais e emocionais). Ou ainda, o conflito é percebido como decorrente de um desajuste, que se deu em alguma das etapas vividas pelo sujeito, no processo de escolha, prejudicando a forma “natural” pela qual se daria sua decisão profissional.

Em síntese, nas teorias tradicionais, a escolha profissional é discutida com o foco dirigido à compreensão dos desejos e dos conteúdos emocionais do sujeito da escolha, sem consideração das múltiplas determinações resultantes de suas relações e condições sociais. Estas perspectivas tradicionais são pautadas por uma concepção “naturalizante” e autonomista de homem, isto é, por uma concepção fundamentada na ideologia liberal.

No Brasil, no que diz respeito à prática em OP, para além dos testes psicométricos, o principal referencial foi o do psicólogo argentino Rodolfo Bohoslavsky, que contribuiu com a criação de uma estratégia clínica. O modelo de Bohoslavsky (1977) foi fundamentado na psicanálise freudiana e kleiniana, e sugere uma modalidade em OP que privilegie a ação reflexiva do sujeito, considerando que este, ao definir sua escolha profissional, o faz, sobretudo, a partir de elementos de sua subjetividade.

Na orientação profissional em que o orientador tem como referencial a abordagem psicanalítica de Bohoslavsky (1977), em relação ao fenômeno da escolha da profissão, o sujeito é visto como ativo, no processo de escolha. Segundo Alfredo (2006):

Bohoslavsky (...) afirma a escolha como impregnada por processos inconscientes e regida pelos mecanismos de luto e reparação. Para o autor, as relações primárias, isto é, preponderantemente as familiares (...) e, em ordem hierárquica, as secundárias (profissionais com os quais se tem contato, tais como professores, psicólogos, etc) determinam (...) escolhas do sujeito. Portanto, são elas (...) que podem fornecer elementos (...) importantes para o entendimento do momento de escolha. Para o autor, o sujeito " (...) *quer ser como tal pessoa, real ou imaginada, que tem tais e quais possibilidades e atributos e que supostamente, os possui em virtude da posição ocupacional que exerce*" (p.53, grifos nossos).

A OP, segundo o modelo de Bohoslavsky, poderia permitir ao sujeito o autoconhecimento, e este, conhecedor de seus interesses, seria capaz de realizar uma escolha total, ou seja, poderia fazer sua escolha entre possibilidades profissionais desejáveis.

As teorias em OP, denominadas segundo S. D. Bock (2002), como teorias críticas, o autor afirma-as como perspectivas que privilegiam a concepção, em defesa do homem, numa dada realidade social, compreendendo o seu desenvolvimento psicológico como determinado por elementos do contexto histórico-cultural. O autor destaca que estas teorias apresentam críticas sobre a perspectiva liberal, questionando a liberdade de escolha profissional, ao denunciar os diferentes contextos sociais e econômicos que geram desigualdades de oportunidades para os sujeitos.

Na abordagem crítica, a constituição do sujeito é entendida como reflexo do social, e esse sujeito se vê sem a liberdade, ou com uma participação "desfavorecida", na efetiva realização de seu projeto pessoal, porquanto, no que diz respeito à sua existência individual, os determinantes sociais são entendidos como definidores do tipo absoluto. "*Desta forma, ao criticar a concepção de indivíduo, subjacente à ideologia liberal, nega também a existência do indivíduo propriamente dito*" (BOCK A., 1995, p.68). O que representa uma visão não dialética, pois nega o papel ativo do sujeito.

A abordagem fundamentada nos pressupostos teóricos e metodológicos da Psicologia sócio-histórica tem contribuído para a ampliação do desenvolvimento de estudos e pesquisas na área da OP, com uma visão diferenciada das teorias críticas, e um posicionamento crítico que considera a dialética entre objetividade e subjetividade. Os defensores desta linha teórica da psicologia, seguidores dos estudos de Vigotski, afirmam o homem como socialmente ativo, constituído nas e pelas relações sociais.

Na concepção sócio-histórica, o sujeito da escolha é entendido como aquele que sente, pensa e, sobretudo, age num movimento sócio-historicamente constituído, em contínuo processo de mudança.

Nesta perspectiva, o indivíduo é concebido como aquele que produz significados e sentidos, escolhe objetos, processos ou situações, e a partir de tais movimentos de escolha, transforma-se a si mesmo, gerando transformações na realidade social. Simultaneamente, ao escolher, este sujeito está se utilizando da avaliação que faz sobre o mundo, sobre o conjunto de significações existentes, sobre formas de relacionamento e de produção social, que acontecem e circunscrevem as suas experiências vividas.

Dessa forma, quanto à questão das escolhas dos sujeitos, os estudiosos da prática em OP, na abordagem da Psicologia sócio-histórica, entendem que estas se dão no movimento da produção de sentidos, que são expressos por significados. A escolha é compreendida como relacionada às múltiplas e determinantes forças, que resultam da relação dialética entre subjetivação e objetivação de uma dada realidade social, pois, ao se apropriar de significados mediadores de suas atividades, o sujeito pode objetivar, nessas mesmas atividades, os seus sentidos.

O orientador profissional que guia sua atuação pela perspectiva sócio-histórica, via apreensão do conjunto de significados e sentidos produzidos, contidos neste conjunto, procura explicitar elementos do contexto social, cultural, econômico, no qual o sujeito se constitui.

Aguiar (2006), tomando por base os fundamentos da Psicologia sócio-histórica, defende e destaca aspectos importantes da concepção teórico-metodológica, com a qual se comprometem os orientadores, no direcionamento de suas práticas em Orientação Profissional. Nesta pesquisa, optou-se por tomar a produção desta autora como um dos principais referenciais para análise da experiência em estudo.

Primeiramente, Aguiar (2006) ressalta que, para a compreensão do processo de escolhas, não se deve deter à aparência, mas sim, objetivar sempre a apreensão do processo de constituição das escolhas. A autora diz: *“devemos buscar aquilo que mobiliza o sujeito, aquilo que (...) teria o poder de explicar os “porquês” das ações humanas”* (Aguiar, 2006, p.15). Para ela,

não devemos nos deter na compreensão dos objetos, mas dos processos. Assim, nossas perguntas são: Por que ele sente, age e pensa assim? Por que ele faz esta escolha? Qual o processo de constituição desta escolha? Com essas perguntas, podemos desvelar as verdadeiras relações que subjazem aos processos (AGUIAR, 2006, p.15).

Aguiar (2006) afirma que é fundamental, para o orientador profissional, analisar o significado e a importância das emoções do sujeito. Assim, o orientador deve trabalhar com o pressuposto teórico-metodológico de que, no processo de constituição da subjetividade e das atividades do sujeito, são indissociáveis o objetivo e o subjetivo, como também, o afetivo e o cognitivo.

A prática em Orientação Profissional, desenvolvida como um processo pode favorecer ao sujeito da escolha, o pensamento e a ação de modo crítico, e assim, contribuir para que ele tenha a chance de se apropriar dos múltiplos determinantes de sua escolha. Além de compreender o processo que está vivenciando, possibilita a este mesmo sujeito considerar suas relações como experiências que se desenvolvem, simultaneamente, como singulares e histórico-sociais.

Para Aguiar (2006):

a compreensão do homem se dá pela busca da gênese social do individual, e se quisermos apreender o processo de escolha, temos que focar as mediações sociais e históricas constitutivas de tal processo e observar como o sujeito configura tais determinações. A discussão sobre escolha só pode ser enfrentada se situada na trama de um debate que considere o histórico, o social, o ideológico e o subjetivo como elementos, ao mesmo tempo, diferenciados e inseparáveis (AGUIAR, 2006, p.14).

Para compreender o processo de escolha, é necessário considerá-lo como processo multideterminado e emocionado, bem como, é necessário, considerar que são as necessidades e os motivos que levam o sujeito a escolher. Nesta condição, as necessidades e os motivos são constitutivos da produção de sentidos de toda e qualquer escolha. Aguiar (2006) destaca que a referida 'multideterminação' deve ser entendida como elemento essencial e constitutivo do indivíduo, mas não como uma relação direta de causa e efeito.

São as necessidades que mobilizam o sujeito à ação, à busca pela identificação de motivos para satisfazer a necessidade, por isso, as necessidades do sujeito estarão sempre implicadas com as suas condições reais de existência. Aguiar (2006) destaca que, por vezes, o sujeito não tem clareza sobre a relação que existe entre a formação de suas necessidades e a realidade social na qual ele vive.

Para a referida autora, o sujeito sempre expressa significados que, além de dados sobre si mesmo, isto é, sobre sua história de vida, certamente, têm como elementos constituintes a ideologia, os valores sociais, as condições econômicas e políticas da realidade social. Por isso, importa ao orientador manter-se atento em sua intervenção, para incentivar o sujeito a desenvolver um processo de reflexão sobre os motivos para escolher esta ou aquela profissão.

No desenvolvimento da intervenção, em Orientação Profissional, é preciso ponderar sobre técnicas que favoreçam a explicitação dos motivos que os sujeitos identificaram como satisfatórios, para a realização de suas escolhas, que têm como elementos constituintes as suas necessidades.

A finalidade da OP, além daquela de facilitar ao sujeito, a identificação de suas necessidades, ou, ao menos de parte delas, sobre a profissão que melhor o satisfaria, é também oferecer acesso a informações que o ajudem a criticar concepções ideológicas, impressões sem sustentação objetiva, e preconceitos que podem ser determinantes em sua escolha profissional. Deste modo, a intervenção em OP estaria contribuindo para uma maior conscientização dos múltiplos determinantes da escolha.

Então, a partir de Aguiar (2006), a tarefa do orientador poderia ser sintetizada como a de facilitar ao sujeito da escolha a explicitação dos porquês, dos fundamentos da relação entre suas necessidades e os motivos que teria para efetivar aquela escolha profissional, e não outra. A autora observa que o orientador precisa criar condições para que o sujeito se aproprie das mediações que constituem suas necessidades.

3.2 A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL COM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

A realidade social é continuamente transformada em todos os seus aspectos, e aqui, vale destacar as transformações que ocorrem no âmbito socioeconômico. Dentre essas transformações, destacam-se as causadas pelas alterações no mundo do trabalho. Marques (2007), em sua investigação, no campo da OP, tem como ponto de partida das suas discussões (...) a relação, essencial e constitutiva, que há entre a nossa sociedade, de intensa mutação, avanço tecnológico, processo de globalização da economia, flexibilização do trabalho (...) e o modo de pensar, sentir e agir do indivíduo (MARQUES, 2007, p.116).

Dentro deste contexto globalizante, com muitas transformações, os profissionais que atuam no campo da Orientação Profissional têm procurado responder aos desafios propostos pela sociedade. Um exemplo de enfrentamento e revisão, na prática em OP, é a consideração da demanda de jovens universitários pelo espaço de orientação.

Algumas instituições de ensino superior do país vêm realizando diferentes modalidades de trabalhos e ações junto ao aluno universitário. São atividades promovidas por meio de núcleos de pesquisa de cursos de Psicologia, oferta de serviços de atendimentos em OP, promoção de cursos de extensão para a comunidade externa, ou interna das universidades, intervenção em OP buscando atender à demanda de reavaliação da escolha profissional, e também a OP como proposta de oferecer ajuda ao universitário para o planejamento da carreira e preparação para a inserção no mercado de trabalho.

Como exemplo das IES, que oferecem, atualmente, tais atividades e intervenções, pode-se citar: Universidade de São Paulo (IP-USP), por meio do Laboratório de Estudos sobre Trabalho e Orientação Profissional (LABOR); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com o Centro de Avaliação Psicológica, Seleção e Orientação Profissional (CAP-SOP); Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP), com o Centro de Pesquisa em Psicodiagnóstico (CPP) e o Serviço de Orientação Profissional (SOP); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) com o Serviço de Orientação e Seleção Profissional (SOSP); Universidade Federal da Paraíba; Universidade Estadual Paulista Julio Mesquita Filho (UNESP), campi de Araraquara, Bauru e Marília (VASCONCELOS, 2004); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio do Laboratório de Informação e Orientação Profissional (LIOP), e da disciplina teórica *Orientação e Planejamento de Carreira*, vinculada ao Departamento de Psicologia, entre outras instituições (DIAS, M. e SOARES, 2009).

O direcionamento da vida profissional do estudante universitário vai sendo dado ao longo da vida universitária. Nas intervenções em OP, realizadas nas universidades, sejam elas realizadas no início do percurso acadêmico ou no final, o orientador tem atuado, junto ao aluno, com a finalidade de favorecer-lhe a reflexão sobre a escolha profissional já feita, sobre as possibilidades de formação, no campo acadêmico, ou ainda, contribuindo para que o acadêmico reflita sobre seu projeto de futuro, planejando sua carreira profissional.

A prática no campo da Orientação Profissional com o aluno universitário, desenvolvida em tal disciplina do Departamento de Psicologia da UFSC, *Orientação e Planejamento de Carreira*, trabalha a orientação em OP para o atendimento do universitário no planejamento da carreira e preparação para a inserção no mercado de trabalho, e teve início em 2003 (DIAS, M. e SOARES, 2009), a mesma época em que se iniciou a intervenção desenvolvida na UFF.

Trata-se de uma experiência, coordenada por orientadores profissionais, que se propõe a atuar na vida acadêmica universitária e profissional do aluno, em disciplina do conteúdo programático da formação de graduação, com a proposta de prática que aborda temas como orientação e reorientação profissional, escolha profissional, planejamento de carreira e projeto de futuro, entre outros. Esta disciplina *Orientação e Planejamento de Carreira*, do Departamento de Psicologia da UFSC tem a ementa e carga horária total voltadas para a orientação profissional, é uma disciplina optativa e oferecida a qualquer curso de graduação, e, se trata de um programa direcionado a formandos, no preparo para a transição entre universidade e mercado de trabalho (DIAS E SOARES, 2009).

De acordo com Dias e Soares,

Ao entrar na universidade, a realidade acadêmica pode parecer mais um confronto para o recém-ingresso: de um lado, o que era inicialmente imaginado e, de outro, o que a vida universitária realmente é". As autoras comentam que é comum haver uma estranheza, por parte do aluno, no início da convivência acadêmica no Ensino Superior: "... o calouro encontra uma instituição que possui regras e rituais muito diferentes do que estava acostumado em sua vida no ensino médio e que também podem mudar e influenciar, em muito, a sua situação pessoal de vida." Observam que, para esses estudantes, iniciantes na universidade (...) "é um mundo novo que ele tem de desvendar, mas agora já não é mais um estudante qualquer, ele é um universitário, um vencedor, faz parte da 'minorias' do país." (DIAS e SOARES, 2009, p.97 e 98).

Essa mudança de ciclo na vida acadêmica do jovem pode vir a gerar dúvidas e ansiedades. Soares (2000), a partir da sua experiência de trabalho na área, assinala que *"durante o período universitário o jovem muitas vezes procura o serviço de Orientação Profissional porque está inseguro, insatisfeito e quer confirmar sua escolha ou trocar de curso"* (SOARES, 2000, p.31).

Dias e Soares (2009) observam que, no discurso dos jovens sobre sua escolha profissional, é demonstrado que sua tomada de decisão está sob

interferência de elementos históricos e sociais. Estas mesmas autoras fazem referências às possíveis explicações para o estudante novato não ter ainda muita clareza sobre sua escolha:

O que percebemos em relação ao início dos anos universitários é que valores vão sendo apropriados pelo sujeito e modificando as razões que motivaram sua entrada no ambiente universitário. São explicações sobre a escolha que o aluno vai vinculando e assumindo como suas no presente e que remetem a um futuro imaginado. (DIAS e SOARES, 2009, p.51)

Dias e Soares (2009), a partir da prática desenvolvida com universitários, explicitam que alguns alunos, já em final do curso de graduação, quando questionados sobre seu processo de escolha, não respondem com clareza sobre o que os fez permanecer até a última fase do curso escolhido, mostrando, deste modo, que sua opção profissional não foi plenamente definida. A partir da apresentação deste tipo de situação, que as referidas autoras afirmam como vivenciada com certa frequência, é possível desenvolver algumas reflexões: primeiramente, destacar que, talvez, para o aluno, em final do curso de graduação, a condição de indefinição sobre ter realizado ou não, a “melhor” escolha profissional, seja indicadora de que, no momento em que se deu seu processo de escolha pelo curso superior, os determinantes considerados não tenham sido submetidos à crítica. E, por isso, não tenham sido mantidos como motivos suficientes para o prosseguimento na direção escolhida.

A partir de minha própria prática em Orientação Profissional, oferecida aos universitários, conforme já apresentada na Introdução desta dissertação, é também possível ressaltar algumas características situacionais da realidade vivida por estes estudantes. Quanto à sua realidade acadêmica observa-se como freqüente a situação em que o aluno desde o início do seu curso se depara com sérias dificuldades no acompanhamento das disciplinas, situação que acaba por gerar impasses na formação do universitário, entre outros, essa vivência de dificuldade no acompanhamento do curso pode constituir um processo de fragilização do estudante, e, então, a formação de dúvidas quanto à manutenção da sua escolha profissional.

Pode-se destacar também que grande parte destes jovens que ingressa no curso universitário se depara com o problema de deslocamento diário até a universidade, tendo que percorrer um longo itinerário para ter acesso à instituição de ensino. Nessa condição, muitas vezes, os estudantes acabam se vendo com a

necessidade de mudar da cidade em que residem com a família, assumindo moradia distante da casa dos pais, se propondo a uma mudança repentina na sua rotina de vida pessoal.

Situações como estas, aqui expostas apenas como exemplos para procurar explicitar uma condição de realidade dos universitários que, segundo entende-se, retrata a formação da necessidade de que, dentro da própria universidade, sejam criadas condições para a formação de um espaço de OP voltado ao universitário. Um espaço desenvolvido com vistas a favorecer a reflexão do aluno sobre as situações de dificuldades que vivencia no curso superior, além de dar possibilidade ao universitário de desenvolver reflexões e discussões também sobre temas relacionados à escolha e ao planejamento de sua vida profissional, pode contribuir com os estudantes. Pode criar condições para que estes universitários possam se apropriar afetiva, e cognitivamente, das mediações constitutivas de suas necessidades, e assim ter maior segurança por esta ou aquela direção profissional.

Assim, reitera-se aqui a concepção da prática em Orientação Profissional norteadora deste estudo: uma prática que tem o papel de servir como instrumento de mediação favorável à consolidação do processo de escolha profissional do aluno universitário, como também da sua integração ao curso de nível superior. A literatura pesquisada mostra isto, motivando a realização deste estudo junto aos universitários dos cursos de Química e Química Industrial da UFF.

4 O MÉTODO

4.1 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento desta pesquisa, optou-se por um enfoque qualitativo considerando como suporte teórico os pressupostos teórico-metodológicos da Psicologia Sócio-Histórica, originalmente fundamentada no materialismo histórico dialético.

A perspectiva sócio-histórica possibilita que se tenha como objetivo a compreensão dos fenômenos a partir de sua historicidade, entendendo o *lócus* de pesquisa como uma particular instância da totalidade social, e entendendo o indivíduo como síntese de múltiplas determinações. Posto isto, processam-se, analiticamente, as discussões das múltiplas forças atuantes na experiência em foco, isto é, considerando-a como fenômeno histórico e multideterminado, no qual, também atuam os sujeitos pesquisados.

Os princípios norteadores da perspectiva sócio-histórica, conforme aponta A. Bock (2009), defendem a superação da dicotomia entre realidade interna/externa, entre aparência/essência, entre individual/social e, entre objetividade/subjetividade. Aqui, tal defesa é tomada como fundamento da compreensão e explicação do fenômeno estudado.

Na visão de González Rey (2005), é o dado empírico que deve ser tomado como ponto de partida para a apreensão dos sentidos, para que, assim, se possa avançar além das aparências, e produzir a explicação do processo de constituição da subjetividade em seu processo sócio-histórico. Tendo em vista essa concepção, efetivou-se esta pesquisa com a finalidade de apreender os sentidos produzidos pelos universitários sobre a vivência de um programa de OP.

González Rey (2002) propõe que a produção de pesquisa no campo da psicologia seja pautada na abordagem qualitativa, de modo que os fenômenos psicológicos sejam compreendidos como constituídos no e, pelo social, enfatizando o caráter teórico da tomada do dado empírico como ponto de origem, mas superando o caráter de mera descrição. A epistemologia qualitativa, proposta por

González Rey (2005) para o entendimento do processo de produção do conhecimento, se caracteriza pelo caráter dialógico, de comunicação, de construção e interpretação da realidade e da legitimação do singular como instância de produção do conhecimento.

A pesquisadora deste estudo desenvolve a função de coordenadora do processo de Orientação Profissional em análise. Por um lado, essa condição permitiu maior domínio dos dados empíricos necessários à sustentação da produção do conhecimento sobre o fenômeno analisado, por outro, implicou a necessidade de rigor teórico-metodológico, no que diz respeito à leitura dos dados que, mais precisamente, comunicariam os sentidos produzidos pelos participantes da experiência em OP.

4. 2 O CAMPO DA PESQUISA

A experiência do Programa de Orientação Vocacional/Profissional da UFF, com efetivação prevista em disciplina denominada Tutoria II, de caráter obrigatório nos cursos de Química e Química Industrial, vem sendo realizada desde o 2º semestre do ano de 2003. A cada semestre letivo, a partir do segundo período dos cursos, essa disciplina é desenvolvida em encontros com duração de 2 horas/aula, que ocorrem nas quatro primeiras semanas do período letivo, perfazendo um total de oito horas/aula. Constitui-se de um trabalho teórico-vivencial, especialmente dirigido aos alunos iniciantes dos cursos citados, e tem como responsáveis as profissionais⁸ do Serviço de Psicologia do Departamento de Assuntos Comunitários.

A proposta em OP efetivada na disciplina Tutoria II tem por finalidade favorecer ao universitário a retomada de aspectos do processo de escolha pelo curso em andamento e do percurso acadêmico que tem desenvolvido, além de contribuir ao planejamento das experiências profissionais que pretende viver no futuro.

⁸ As orientadoras responsáveis pelo projeto e coordenação da prática de Orientação Profissional em parte da programação da disciplina Tutoria II, são profissionais do Programa de Orientação Vocacional/Profissional: a psicóloga e autora da presente pesquisa, com uma educadora, ambas do Serviço de Psicologia do DAC/UFF.

Os objetivos do Programa são: proporcionar um espaço para o aluno discutir a escolha profissional, possibilitando-lhe a apropriação dos determinantes que mediaram sua realização; oferecer orientação para a continuidade do desenvolvimento de sua formação acadêmica e profissional; oferecer, ao aluno em situação de dificuldade de acompanhamento do curso e/ ou, ainda, em situação de reconsideração da escolha do curso, a possibilidade de entendimento e novo encaminhamento de suas atividades acadêmicas; por último, incentivar a consolidação da postura crítica frente a definição dos objetivos e metas acadêmicas e profissionais.

O processo é desenvolvido em três unidades, segundo seus objetivos e, abordando conteúdos conforme os itens a seguir: I - Autoconhecimento, escolha profissional, formação acadêmico/profissional e planejamento da carreira; II - Informação profissional sobre as áreas de Química e Química Industrial; III - Projeto de vida/Planejamento de futuro profissional.

A última unidade é composta da realização de sínteses e apreciação acerca do trabalho realizado, da avaliação do desenvolvimento do processo de cada aluno e do levantamento dos casos que necessitam ser encaminhados para diferenciadas intervenções, que podem abranger a retomada da escolha profissional para que seja favorecido o processo de decisão sobre a continuidade do curso. Esses encaminhamentos podem gerar os seguintes resultados: adesão ao processo de intervenção em Orientação Profissional, no POVP/Serviço de Psicologia - programa que é desenvolvido de forma ampliada e aprofundada; requisição da mudança de curso, através de participação em concurso interno da universidade - PROAC/COSEAC; obtenção de apoio à superação de dificuldades no desenvolvimento do curso, pelo acompanhamento acadêmico - Projeto Tutoria/Coordenação dos cursos. Nesta última unidade, é ainda realizada, por parte do aluno, uma avaliação com vistas ao acesso de informações sobre as possíveis contribuições geradas pela participação no programa desenvolvido.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do Programa de Orientação Profissional consta de aulas teórico-expositivas e vivenciais, com a utilização de diversos recursos didático-pedagógicos pertinentes aos temas propostos, a saber: leitura de textos informativos, debates, seminários, dinâmica de grupo e dramatizações. Nessas atividades, procura-se problematizar questões que

favoreçam a avaliação da escolha profissional, a reflexão sobre o percurso acadêmico e sobre o planejamento de carreira.

4.3 PRIMEIRA FASE DA PESQUISA

4.3.1 Participantes

O número aproximado de universitários participantes da Orientação Profissional, na disciplina Tutoria II, no período compreendido entre o 2º semestre de 2003 e 2008, variou entre 16 e 43 alunos por turma, totalizando, nos onze semestres analisados, 316 orientandos. Dentre esses alunos, foram contatados 113 para participar da presente pesquisa, dos quais 88 responderam ao questionário, sendo 50 do curso de Química e 38 do curso de Química Industrial.

4.3.2 Procedimentos da Coleta de Informações junto aos Participantes

A partir do contato com o Coordenador dos cursos de Química e Química Industrial (Anexo A) e da Diretora do Departamento de Assuntos Comunitários (Anexo B), obtiveram-se autorizações para a realização desta pesquisa, incluindo o acesso às salas de aula e o contato com os alunos, bem como, o acesso aos dados de arquivo do Serviço de Psicologia/POVP.

Inicialmente, foi providenciada uma consulta aos arquivos da UFF para obtenção de dados dos alunos participantes da orientação profissional, por ano, e semestre, inscritos na disciplina Tutoria II, e localização dos mesmos naquele momento, como também a forma viável de contatá-los. Obteve-se o acesso aos registros apenas dos alunos que haviam cursado a Tutoria II entre o 1º semestre de 2005 e o 2º semestre de 2008. Foram, também, contatados seis alunos que participaram do programa em 2004, os quais responderam ao questionário, porém, quanto aos dados sobre os alunos de 2003, na ocasião da pesquisa, não estavam disponíveis. Com relação aos alunos que já haviam concluído ou abandonado o curso, também foi feita uma tentativa para localizá-los, porém sem obtenção de sucesso.

O acesso aos alunos que ainda se encontravam, de algum modo, ligados à universidade, foi realizado com a ajuda do secretário da Coordenação dos cursos e, destes, cento e treze (63 alunos do curso de Química e 50 alunos de Química Industrial) atenderam à chamada, apanharam o questionário (Apêndice B) e a carta-convite, com o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (Apêndice A).

O questionário foi o primeiro procedimento metodológico da pesquisa, sua aplicação visou à caracterização do grupo de alunos participantes e ao acesso às suas considerações iniciais a respeito da experiência vivida no Programa de OP.

Na parte 1 do questionário, foram apresentadas questões sobre os dados pessoais e familiares do aluno. As perguntas foram elaboradas de forma objetiva, com escolha da melhor opção ou melhores opções para a resposta do aluno. Nas partes 2 e 3 apresentaram-se questões abertas, de modo a permitir a expressão do aluno sobre a formação universitária, o seu processo de escolha profissional, o fator motivador da sua escolha pelo curso e pela profissão e a respeito das suas experiências de trabalho, atuais e anteriores, como também, a respeito de suas aspirações para o futuro profissional. Na parte 4 as questões se referiam, especificamente, à sua participação no programa de OP.

Nestes questionamentos sempre buscamos verificar se o aluno estabelecia alguma relação entre situação em que se encontrava em relação à sua formação acadêmica e aos seus projetos profissionais e a experiência de OP vivenciada na UFF.

Os procedimentos relatados foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário – FIEO, em 25 de março de 2009, conforme Anexo C.

4.4 SEGUNDA FASE DA PESQUISA

4.4.1 Participantes

A seleção dos participantes para essa segunda fase da pesquisa foi feita a partir da análise dos dados obtidos na primeira fase. E, os critérios utilizados para esta seleção foram constituídos do seguinte modo: inicialmente cuidou-se para que fossem selecionados participantes, cujas respostas tivessem expressado um maior

envolvimento individual com a participação na pesquisa e que, com certa clareza, transmitiam uma opinião sobre a vivência que tiveram em OP, na disciplina Tutoria II. Foram selecionados 12 alunos, que receberam o convite para participação da segunda fase da pesquisa, considerando sempre a disponibilidade pessoal de cada um para o agendamento das entrevistas.

Realizadas as entrevistas com dez universitários que compareceram, foi feita uma seleção de sete deles, sendo que para essa seleção, o critério usado foi o da consideração sobre o modo com que cada um dos alunos entrevistados se expressou nas respostas do questionário, sobretudo, nas questões abertas.

Por fim, destaque-se que, no desenvolvimento desta pesquisa, por ocasião do encontro individual entre a pesquisadora e os sujeitos pesquisados, foram explicitados os motivos da escolha dele para a participação na pesquisa, bem como, o modo como seus dados seriam analisados e tomados para a elaboração da presente dissertação, assim se deu com vistas ao cumprimento do rigor ético-científico.

4. 4. 2 Procedimentos

4. 4. 2. 1 Da Coleta de Dados

Optou-se por realizar esta segunda fase da pesquisa, tomando-se como instrumento para a coleta de dados, a produção de relatos orais sobre a escolha profissional e a vivência acadêmica no ensino superior, bem como, a utilização de um formulário com frases para serem complementadas.

Bohoslavsky (1982) apresentou esse instrumento de frases para serem complementadas como 'frases incompletas', que deveriam ser utilizadas no processo de orientação profissional, como estratégia que favorecesse ao orientador, a explicitação da identidade vocacional do indivíduo e, para que, assim, fosse possível trabalhar com, os conteúdos relacionados à problemática da escolha profissional.

González Rey (2005) é outro autor que defende o uso das frases incompletas como procedimento metodológico favorável à análise abrangente da subjetividade do sujeito pesquisado. O autor afirma que o instrumento de frases incompletas, denominado, por ele, como '*completamento de frases*' "*é uma rica fonte de*

indicadores, e seu valor, como instrumento, está na possibilidade de elaborar um sistema de hipóteses que se integram e marcam o curso da produção de informação” (González Rey, 2005, p. 59). Segundo demonstração deste autor, no uso do completamento de frases o caminho a ser tomado para análise é o da seleção do conteúdo objetivo/subjetivo frase a frase, articulando-o com as categorias da psicologia sócio-histórica.

No uso das frases incompletas, é solicitado ao sujeito que as complemente do modo mais espontâneo possível, segundo González Rey (2005), isto é, com a primeira idéia que lhe vier à mente. Por meio do complemento das referidas frases é possível que o sujeito pesquisado explicita os sentidos produzidos a respeito do tema em estudo.

Para este estudo foi elaborado um instrumento de frases incompletas (Apêndice C) composto de 39 frases, elaboradas de modo a contemplar temas concernentes aos objetivos da pesquisa, conteúdos que poderiam ser expressados pelo sujeito a respeito de: como ele vê a si próprio e aos outros, o modo como entende ser visto pelo outro; como pensa e age com relação a determinadas situações e com referência a determinados assuntos; sobre sua vivência acadêmica; sua escolha e experiência profissional; sobre suas perspectivas educacionais e profissionais futuras; sobre atividades profissionais que desenvolve e/ou já tenha desenvolvido; sobre sua concepção de trabalho e profissão; seu projeto de futuro e sobre seu processo de orientação profissional.

Um segundo instrumento entendido como favorável para o acesso a dados mais aprofundados sobre a constituição dos sentidos produzidos sobre a vivência em OP na universidade foi o *relato oral sobre a Escolha Profissional e Trajetória Acadêmica*

De acordo com Cunha (1997), nas situações de pesquisa do tipo qualitativa, as narrativas podem ser usadas como um instrumental de coleta de dados, assim sendo, afirma-se que tanto os relatos sobre a escolha profissional e a trajetória acadêmica, quanto as frases incompletas podem se constituir como ricas fontes de conteúdos do sujeito e que, pelo trabalho de análise poderiam se organizar em pré-indicadores do acesso aos sentidos produzidos pela OP para os sujeitos pesquisados.

4. 4. 2. 2 Da Análise de Dados

Para o procedimento de análise propriamente dita, guiou-se por Aguiar e Ozella (2006), que propõem a análise do fenômeno estudado, por meio de núcleos de significação, cuja constituição se traduz por um complexo processo que permite a produção de explicações para além da aparência das expressões faladas e, ou escritas pelos sujeitos pesquisados.

Para o desdobramento dos conteúdos revelados pelos sujeitos pesquisados, seguindo os procedimentos formulados por Aguiar e Ozella (2006), é sugerido que se faça a análise do conteúdo objetivo/subjetivo de todo material produzido pelos sujeitos na situação de pesquisa a partir da consideração de dados referentes ao curso histórico de formação das diferentes expressões apresentadas pelo sujeito.

Para os autores, *“a palavra com significado é a primeira unidade que se destaca no momento empírico da pesquisa”*. (AGUIAR E OZELLA, 2006, p.229). É, exatamente, por conter a dialética do momento empírico, que se pode tomar a palavra como fonte de análise da produção do sujeito pesquisado. Os referidos autores também afirmam que é fundamental à compreensão da palavra, a consideração de dados da realidade social, na qual o sujeito produz os sentidos sobre suas vivências.

Para a análise do material e registro de dados revelados pelo pesquisado, Aguiar e Ozella (2006) sugerem que o pesquisador, a princípio, faça a “leitura flutuante” das expressões usadas nas produções dos sujeitos participantes da pesquisa. Assim, inicialmente, foram feitas várias leituras flutuantes, das narrativas e das frases que foram complementadas pelos universitários, para que, em seguida, fosse iniciada a análise do conjunto de significados entendidos como concernentes ao objeto em estudo. Tal medida possibilitou a emergência de temas diferenciados, que puderam ser organizados como pré-indicadores que os autores descrevem como:

(...) temas os mais diversos caracterizados por uma maior frequência (pela sua repetição ou reiteração), pela importância enfatizada nas falas dos informantes, pela carga emocional presente, pelas ambivalências ou contradições, pelas insinuações não concretizadas, etc. (AGUIAR e OZELLA, 2006, p.230)

A aglutinação dos pré-indicadores, segundo critério de *“semelhança, complementaridade ou contraposição”*, permite que sejam produzidos os indicadores.

Dá-se, assim, na sequência da análise, o desdobramento do processo de aglutinação dos pré-indicadores numa categoria mais ampla, a dos indicadores que, para Aguiar e Ozella, são:

(...) fundamentais para que identifiquemos os conteúdos e sua mútua articulação de modo a revelarem e objetivarem a essência dos conteúdos expressos pelo sujeito. Nesse processo de organização dos núcleos de significação – que tem como critério a articulação de conteúdos semelhantes, complementares ou contraditórios – é possível verificar as transformações e contradições que ocorrem no processo de construção dos sentidos e dos significados, o que possibilitará uma análise mais consistente que nos permita ir além do aparente e considerar tanto as condições subjetivas, quanto às contextuais e históricas (AGUIAR e OZELLA, 2006, p.231).

O processo pelo qual se relaciona os indicadores e pré-indicadores “(...) *resultará na organização dos núcleos de significação através de sua nomeação*” (Aguiar e Ozella, 2006, p.231). Em consonância com Aguiar e Ozella, Alfredo destaca que:

(...) os indicadores, no movimento de articulação com conteúdos temáticos, [sinalizam], por meio de nosso processo de significação, nuances importantes para a nuclearização. Isto porque, (...) É imperativo destacar que sem considerar, (...) o papel da significação do pesquisador (...) na produção da construção/interpretação do conhecimento, (...) o movimento construtivo/interpretativo estaria encarcerado em categorias “reificadas”. (ALFREDO, 2006, p.108, acréscimo entre colchetes, meu).

Os núcleos de significação “(...) *devem expressar os pontos centrais e fundamentais, que trazem implicações para o sujeito, que o envolvam emocionalmente, que revelem as suas determinações constitutivas*” (AGUIAR E OZELLA, 2006, p.231).

Essa etapa da formação dos núcleos de significação é, então, o momento mais significativo para a análise das expressões faladas e escritas pelos sujeitos da pesquisa, já que estes núcleos são, conforme Aguiar e Ozella (2006), os organizadores das falas que agregam questões intimamente relacionadas e significativas para a compreensão do objeto em estudo.

Destaque-se que, para apreender, das expressões do sujeito pesquisado, as transformações e contradições mediadoras do processo de produção dos sentidos sobre o tema em estudo, deve-se cuidar para que a análise não tome as expressões dos sujeitos, como objeto em-si, como uma “coisa”, mas, sim, articule tais expressões com dados do contexto sócio-histórico em que ele vive, para que, assim, se possa tentar uma aproximação da compreensão da totalidade do sujeito.

Reafirme-se que para prosseguir a análise, segundo Aguiar e Ozella, as ações durante o processo de pesquisa, foram guiadas considerando que:

(...) falas/conteúdos/emoções do sujeito, organizadas em núcleos, precisam ser articuladas com o processo histórico que as constitui, enfim com a base material sócio-histórica constitutiva da subjetividade, para aí sim explicitar como o sujeito transformou o social em psicológico e assim constituiu seus sentidos. Deve-se ressaltar que tais núcleos jamais poderiam ser analisados separados uns dos outros. Ao criar os núcleos, temos o objetivo de organizar nossos dados, de preparar a análise, de nos apropriar dos conteúdos expressos pelos sujeitos, sem fragmentar o discurso, sem romper ou ignorar a articulação das falas apresentadas (...) para compreendermos nosso objeto, que só pode ser visto como processo, devemos considerá-lo no conjunto de suas relações (AGUIAR, 2009, p.137).

Sendo assim, a finalidade teórico-metodológica de uma pesquisa que se pretende pautar pelos pressupostos da Psicologia Sócio-histórica pode ser traduzida, então, pela intenção de que se efetive uma análise para além do aparente das expressões escritas e faladas dos sujeitos, considerando, tanto suas condições subjetivas, quanto as contextuais e históricas.

5 RESULTADOS E ANÁLISES

5.1 PRIMEIRA FASE DA PESQUISA

A partir das respostas obtidas, procedeu-se organização das informações em quadros e tabelas. As tabelas de caracterização dos participantes apresentam: número de alunos participantes da OP na disciplina Tutoria II, por ano e semestre de matrícula e por curso (Química e Química Industrial); dados pessoais; dados familiares; dados da formação acadêmica anterior, da atual formação acadêmica universitária (dados tanto relativos ao período anterior à participação na OP, como referentes à situação atual), sobre cursos complementares realizados e experiências profissionais vivenciadas e, em desenvolvimento.

As tabelas referentes à participação dos universitários na OP apresentam os dados a respeito da existência ou não da demanda do estudante para receber as orientações oferecidas na proposta do programa; existência ou não de dificuldades com o curso (ocorridas anteriormente à participação no programa de OP e, também, as que ocorriam no momento da pesquisa); contribuições da OP em termos de decisões acadêmicas e profissionais.

Nas Tabelas 1 e 2 são apresentados, respectivamente, dados referentes ao número de alunos do curso de Química e de Química Industrial, que receberam e responderam ao questionário. Observa-se que a distribuição dos referidos alunos (dos dois cursos) foi feita por ano e semestre de matrícula na disciplina Tutoria II.

Tabela 1 – Distribuição, por ano e semestre, dos participantes da pesquisa, matriculados na disciplina tutoria II do Curso de Química.

Alunos participantes da Pesquisa que receberam o questionário

2004		2005		2006		2007		2008		TOTAL
sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	
2	2	5	4	12	5	8	2	9	14	63

Alunos participantes da Pesquisa que responderam ao questionário										
2004		2005		2006		2007		2008		TOTAL
1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	
2	2	4	3	11	5	6	1	7	9	50
100%	100%	80%	75%	91%	100%	75%	50%	77%	64%	79%

Dos 63 alunos de Química que receberam o questionário para a coleta de dados da primeira fase, 50 responderam e assinaram os termos de consentimento para participar da pesquisa.

Dos alunos do 1º semestre de 2004, 2 (100%) devolveram os questionários, o mesmo ocorrendo com os 2 alunos do 2º semestre. Dos 5 alunos do 1º semestre de 2005, 4 (80%) devolveram e dos 4 alunos do 2º semestre, 3 (75%) devolveram. Dos 12 alunos do 1º semestre de 2006, 11 (91%) devolveram e dos alunos do 2º semestre, 5 (100%) devolveram. Dos 8 alunos do 1º semestre de 2007, 6 (75%) devolveram e, dos 2 alunos do 2º semestre, 1 (50%) devolveu. Dos 9 alunos do 1º semestre de 2008, 7 (77%) deles o devolveram e dos 14 alunos do 2º semestre, 9 (64%) deles o devolveram.

Tabela 2 – Distribuição dos participantes da pesquisa por ano e semestre de matrícula na disciplina tutoria II Curso de Química Industrial.

Alunos participantes da Pesquisa que receberam o questionário

2004		2005		2006		2007		2008		TOTAL
1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	
2	0	3	3	4	6	5	7	8	7	50
Alunos participantes da Pesquisa que responderam o questionário										
2004		2005		2006		2007		2008		TOTAL
1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	1º sem.	2º sem.	
2	0	1	2	4	4	4	5	6	5	38
100%	0%	33%	67%	100%	67%	80%	71%	75%	71%	76%

Dos 50 alunos de Química Industrial, sobre a coleta de dados da primeira fase, 38 responderam e assinaram os termos de consentimento.

Dos alunos do 1º semestre de 2004, os 2 (100%) devolveram e nenhum aluno do 2º semestre recebeu o questionário. Dos 3 alunos do 1º semestre de 2005, 1 (33%) devolveu e dos 3 alunos do 2º semestre, 2 (67%) devolveram. Dos alunos do 1º semestre de 2006, 4 (100%) devolveram e dos 6 alunos do 2º semestre, 4 (67%) devolveram. Dos 5 alunos do 1º semestre de 2007, 4 (80%) devolveram, e dos 7 alunos do 2º semestre, 5 (71%) devolveram. Dos 8 alunos do 1º semestre de 2008, 6 (75%) devolveram e dos 7 alunos do 2º semestre, 5 (71%) devolveram.

Os dados das tabelas, anteriormente apresentadas, indicam um índice de retorno de devolução do questionário dos alunos dos cursos de Química de (79%) e de Química Industrial de (76%), índice que pode ser considerado alto e indicativo da aprovação do meio pelo qual foi feita a distribuição e a coleta dos questionários.

A Tabela 3 apresenta a caracterização dos participantes da pesquisa, quanto ao sexo, idade, estado civil e local de residência.

Tabela 3 – Caracterização dos participantes – Dados Pessoais.

Nº	Sexo		Faixa Etária				Estado Civil			Local de Residência		
	F	M	20 - 22	23 - 25	26 - 28	>28	Solteiros	Casados	Outros	Niterói	Rio	Interior
	54	34	44	36	7	1	83	3	2	28	31	29
Total	88		88				88			88		

Dos 88 alunos participantes da pesquisa, 54 (61%) são do sexo feminino e 34 (39%), do sexo masculino; a faixa etária de maior frequência encontra-se nos alunos entre 20 e 22 anos, num total de 44 alunos (50%), seguido de 36 alunos (41%) entre 23 e 25 anos; quanto ao estado civil, os dados indicam a predominância de solteiros, 83 alunos (94%); quanto ao local de residência, na época da pesquisa, 28 alunos moram em Niterói, 31, no Rio de Janeiro e 29 são moradores do interior do estado.

Os dados indicam a predominância de mulheres no curso de Química (35 alunas e 15 alunos) e igualdade de número de mulheres e homens no curso de Química Industrial, ou seja, 19 alunos de cada sexo. No grupo de alunos dos dois cursos, a maioria (80 alunos) é de jovens entre 20 e 25 anos, no estado civil de solteiros (83 alunos).

A Tabela 4 apresenta os dados que caracterizam os participantes quanto a um breve perfil econômico.

Tabela 4 - Caracterização dos participantes – Perfil Econômico

Nº	Com quem reside			Arrimo de Família		Renda Familiar							
	Fam.	Amigos	Sozinho	Sim	Não	até 3 sal. min.		de 3 a 10 sal. min.		de 10 a 20 sal. min.		+ 20 sal.min.	
						N	%	N	%	N	%	N	%
	81	5	2	3	85	16	18%	49	56%	21	24%	2	2%
Total	88			88		88							

Os dados referentes à moradia explicitam 81 alunos (92%) residiam com a família; dos 88 alunos, apenas 3 alunos eram arrimo de família; os dados relativos à renda familiar demonstram que o perfil econômico de mais da metade (56%), na ocasião da pesquisa, situava-se entre 3 e 10 salários mínimos.

A maioria dos alunos que respondeu ao questionário morava com a família, cuja maior concentração de renda salarial familiar estava entre 3 e 10 salários mínimos, o que corresponde a mais da metade do total de famílias e as outras famílias recebiam entre 10 e 20 salários mínimos.

A Tabela 5 mostra os dados familiares do aluno, com informações sobre a faixa etária, o nível de escolaridade e a profissão dos pais.

Tabela 5 - Caracterização dos participantes – Dados dos pais

Faixa Etária dos Pais								
	40 - 45	46 – 50	51 – 55	56 – 60	61 - 65	> 66	Falecidos	
Nº	15	94	54	25	9	5	11	
Grau de Escolaridade dos Pais								
	Ensino Fundamental		Ensino Médio		Ensino Superior		Pós-Graduação	
	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo	Incompleto	Completo
Nº	13	15	4	61	16	41	3	11
Profissão dos Pais								
	Qualificação/ De Nível Superior				Qualificação /De Nível Técnico			
Nº	40 - - 25 %				27 - - 17%			

Situação profissional dos pais que se encontram trabalhando, aposentados e desempregados		
	N	%
Professores (de diferentes áreas)	13	10,4%
Profissões com funções administrativas (ex: secretário, zelador, auxiliar de escritório, etc)	27	21,0%
Funcionário Público Administrativos e Militares	14	6,9%
Profissões ligadas ao comércio e indústria;	21	16,4%
Profissões de outras áreas (ex: artes, música, etc)	3	2,3%
Profissão sem qualificação profissional (ex: do lar, pedreiro, merendeira, balconista, motorista, costureira, etc)	22	17,3%
Autônomos	07	5,5%
Aposentados	15	11,7%
Desempregados	6	4,7%

Em relação à idade dos pais, grande parte do total de 161 declarados (58%), na realização desta pesquisa, situava-se na faixa etária entre 46 e 60 anos. Quanto ao nível de escolaridade dos pais, 15 (9,3%) tinham o ensino fundamental completo, 13 (8,1%) incompleto; 61 (37,9%) possuíam ensino médio completo, 4 (2,5%), incompleto; 41 (25,5%) ensino superior completo, 16 (9,9%) incompleto e 11 (6,8%) possuía pós-graduação. Os dados demonstram que o grau de escolaridade mais frequente era o do ensino médio completo (37,9%), seguido de ensino superior completo, com (25,5%). Quanto à situação profissional dos pais, 40 (25%) deles exerciam profissão de nível superior e 27 (17%) atuavam nas profissões de nível técnico. Observa-se, que não foi explicitado pelos alunos, quais as áreas de ensino entre os pais que atuam como professores.

A Tabela 6 apresenta os dados relativos à formação acadêmica anterior dos participantes.

Tabela 6 – Formação acadêmica anterior ao atual curso superior

Nível Curso/ Tipo Escola	Ensino Fundamental						Ensino Médio					
	Totalmente		Parcialmente		Total		Totalmente		Parcialmente Total			
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Rede Pública	23	72	9	28	32	36	23	88	3	2	26	30
Rede Privada	46	52	10	22	56	64	58	66	4	4	62	70

A maioria (64%) dos alunos teve sua formação acadêmica no ensino fundamental em rede privada, dos quais (82%) concluíram na rede privada e (22%) não. Em rede pública, a minoria dos alunos (36%), teve sua formação do ensino fundamental e destes (72%) concluíram na rede pública e (28%) não.

No ensino médio, o quadro é o mesmo, no que se refere às redes pública e privada: a maioria (70%) teve sua formação acadêmica no ensino médio na rede privada. Destes alunos que fizeram o ensino médio na rede privada (94%) concluiu na rede privada, enquanto (6%), cursou somente parcialmente seu ensino médio nela. A rede pública foi frequentada pela minoria dos alunos no ensino médio (30%), sendo que, destes alunos, que fizeram o ensino médio na rede pública (88%) o cursaram na totalidade e (2%), só parcialmente.

Com relação aos cursos de nível fundamental e médio, a maior procedência dos alunos pesquisados é de escolas particulares. Um índice pequeno de alunos cursou parte do Ensino Médio em escola da rede pública.

A Tabela 7 mostra a situação do aluno no curso de Ensino Superior, no momento da pesquisa e diz respeito ao cancelamento de disciplinas, verificações suplementares e trancamentos de matrícula.

Tabela 7 – Situação do aluno no atual curso superior

Situação no curso	Química	Química Industrial	N	%
Sem cancelamento de disciplinas	12	7	19	11
Com alguns cancelamentos de disciplinas	24	21	45	51
Sem algumas VS em disciplinas	6	5	11	12
Com algumas VS em disciplinas	39	31	70	80
Sem trancamento de semestre	17	13	30	34
Com trancamento de semestre	7	3	10	11

Das situações de dificuldades vivenciadas pelos alunos, no curso universitário, as principais relacionaram-se, em primeiro lugar, à participação em verificações suplementares das disciplinas (VS) - 80% dos alunos; em segundo lugar, aos cancelamentos de disciplinas - 51% dos alunos; e, em terceiro lugar, aos trancamentos de matrícula em semestre letivo - 11% dos alunos. Estes dados

indicam um elevado número de alunos com participação em verificações suplementares e cancelamentos semestrais de disciplinas (alunos dos dois cursos).

A Tabela 8 mostra as informações sobre o fator motivador da decisão pelo curso.

Tabela 8 – Fator motivador para a escolha do curso

Fator motivador	Química	Química Industrial	N	%
Contato com pessoas que já faziam esse curso	8	3	11	12,5
Destaque da profissão no mercado de trabalho	5	8	13	14,7
Afinidade com o curso desde a formação do ensino médio	42	26	68	77,2
Adequação às habilidades pessoais	17	5	22	25
Prestígio social da profissão	1	1	2	2,3
Escolha resultante de algum processo de Orientação Profissional	1	2	3	3,4
Influência da família	0	0	0	0
Informação prévia quanto à escolha da área	2	1	3	3,4
Outro	2	4	6	6,8

Como principal fator motivador evidenciou-se a afinidade com o curso desde a formação do ensino médio (77,2%). Em segundo lugar, o que se entendeu como sendo adequação às habilidades pessoais (25%); em terceiro e quarto lugares, respectivamente, o destaque da profissão no mercado de trabalho (14,7%) e o contato com pessoas que já haviam realizado esse curso (12,5%). Em quinto lugar, a opção da resposta por “outro fator” representou 6,8% das respostas dos alunos. Dos fatores menos recorrentes, identificaram-se informação sobre a área pretendida prévia à situação de escolha e como resultante de algum processo de Orientação Profissional (3,4%). O prestígio social da profissão foi citado por (2,3%) dos alunos. Um fato que chama a atenção é nenhum aluno ter considerado a influência da família como fator motivador para a escolha do curso, o que pode ser interpretado como desejo da comunicação de independência na situação de escolha, isto é, desejo de mostrar autonomia em relação a essa importante tomada de decisão. Todavia, importa também considerar os dados específicos sobre as profissões exercidas pelos pais dos alunos pesquisados, os quais indicam apenas poucos, entre os 10,4% dos pais professores, com a profissão sendo exercida na área da Química, dado que pode ter sido interpretado pelos alunos como ausência de influência da família em sua escolha profissional.

A Tabela 9 apresenta as informações sobre cursos complementares que tenham realizado ou venham realizando.

Tabela 9 – Cursos complementares

Cursos realizados ou em realização	Química	Química Industrial	N	%
Cursos técnicos, de extensão da área da Química (diversificados)	3	3	6	6,8
Cursos superiores incompletos em áreas diferenciadas da Química (ex: Engenharia Química, Fonoaudiologia, Matemática, Informática, Desenho Industrial, etc)	5	4	9	10,2
Idiomas	7	2	9	10,2
Informática	3	0	3	3,4
Nenhum	32	29	61	69,3

Quanto à realização de outros cursos, a maioria das respostas demonstra que os universitários não realizaram ou vinham realizando cursos complementares (69%) à sua formação superior. Entre os alunos dos dois cursos, 10,2% deu início, sem dar continuidade, a outras formações universitárias e, decidindo-se pelos os cursos de Química e Química Industrial como possibilidade de formação profissional. Na ocasião desta pesquisa, dos universitários, 6,8% vinham realizando ou, já haviam realizado cursos complementares de qualificação na área de Química.

Segundo os dados coletados, observa-se que poucos alunos do curso de Química Industrial realizavam cursos complementares ao da graduação. Por sua vez, um número maior de alunos do curso de Química realizava cursos na área da Química, de idiomas e de informática. Um grande número de alunos, dos dois cursos, não está fazendo, ou não fez outros cursos complementares. Um percentual de 10% dos alunos deu início (sem dar continuidade) a outras formações universitárias (áreas diferenciadas da Química), em período anterior à entrada na UFF, demonstrando, dessa forma, que a escolha pelo curso atual equivale a uma segunda escolha profissional.

Na Tabela 10 são informadas as experiências profissionais, tempo de experiência, cargo, função, e horário de trabalho.

Tabela 10 – Experiência Profissional

Experiência Profissional	Química	Química Industrial	N	%
Exerce algum trabalho				
Sim	30	11	41	46,5
Não	20	27	47	53,5
Tempo de experiência				
Menos de 1 ano	16	7	23	56,1
De 1 a 3 anos	12	3	15	36,5
Mais de 3 anos	2	1	3	7,4
Cargo que ocupa				
Professor	13	2	15	36,5
Estagiário/técnico	6	6	12	29,3
Pesquisador	9	3	12	29,3
Cargos diversificados em área diferenciada da Química	2	0	2	4,9
Função	Química	Química I.	N	%
Professor de Química de curso universitário, curso pré-vestibular, escola de Ensino Médio, monitoria (universidade e E.M.) e professor particular	13	2	15	36,5
Participante de pesquisa de Iniciação Científica	8	2	10	24,4
Pesquisador analítico na área da Química	1	1	2	4,9
Técnico de Química em Indústria	6	6	12	29,3
Outras funções (fora da área da Química)	2	0	2	4,9
Horário de trabalho				
Integral	4	2	6	14,6
Parcial diurno	19	9	28	68,3
Parcial noturno	7	0	7	17,1
Satisfação com a remuneração				
Sim	9	4	13	31,7
Não	21	7	28	68,3
Satisfação com as atividades desenvolvidas				
Sim	25	11	36	87,8
Não	5	0	5	12,2
Aspirações profissionais				
Lecionar e/ou fazer Pós-Graduação	21	0	21	51,2
Pesquisar	6	1	7	17,1
Trabalhar em Empresa Química	0	7	7	17,1
Fazer Concurso Público	3	3	6	14,6

Na ocasião da pesquisa, quanto às experiências profissionais, 46,5% dos estudantes trabalhavam ou já haviam trabalhado. Dos que trabalhavam 56% exerceram suas atividades por menos de um ano. Vale ressaltar a diferença na ocupação profissional dos alunos de Química em relação aos de Química Industrial, enquanto 60% dos alunos de Química trabalhavam apenas 29% dos alunos de Química Industrial desenvolviam atividades profissionais. Em relação ao cargo que ocupavam e função que exerciam, tem-se: professores de curso universitário, professores de cursos pré-vestibulares, professores de ensino médio, monitoria, professores particulares (36,5%), destes 43% dos alunos de Química trabalhavam como professores e dos 11 alunos do curso de Química Industrial dois alunos (18%) trabalhavam na área de ensino da Química. Quanto aos outros cargos e funções depreende-se o que segue: estagiários/técnicos (29,3%) do total dos dois cursos, sendo que 54% dos alunos de Química Industrial trabalham nesta área técnica e 20% dos alunos de Química também estão trabalhando na área técnica; trabalhando como pesquisadores de iniciação científica e pesquisadores analíticos em empresa Química, com um total dos alunos dos dois cursos (29,3%) exerciam esse cargo e função, sendo que 54% dos alunos de Química Industrial, que trabalhavam, na ocasião da pesquisa, nestes cargos nas indústrias, e ainda, 20% dos alunos que trabalhavam do curso de Química, também trabalhavam na indústria, com cargo técnico; exercendo diferenciados cargos na área da Química (4,9%).

Sobre horário de trabalho, a maioria (68,3%) trabalhava no período parcial diurno, sendo que 19 alunos da Química trabalhavam em horário parcial diurno, enquanto 9 alunos da Química Industrial trabalham nestas condições de horário; (14,6%) do total de alunos dos dois cursos trabalhavam em regime de período integral e (17,1%), no horário noturno. É importante ressaltar que 68,3% do total de alunos dos dois cursos, a maioria deles, não estavam satisfeitos com a remuneração que recebiam e 31,7% sim. Quanto à satisfação com as atividades que desenvolviam (87,8%) estavam satisfeitos e apenas (12,2%) se declararam não satisfeitos.

Mais da metade dos alunos do curso de Química que se pronunciou a respeito de suas aspirações profissionais, desejavam lecionar e/ou fazer pós-graduação.

A Tabela 11 apresenta os dados referentes às dificuldades apresentadas pelo aluno em relação ao curso, no momento de sua participação na OP, desenvolvida na disciplina Tutoria II.

Tabela 11 – Dificuldades do aluno no momento de participação na OP

Dificuldades em relação ao curso	Química		Química Industrial		N	%
	N	%	N	%		
Dificuldade de desempenho acadêmico	11	22,0	13	34,1	24	27,3
Dificuldade de identificação com o curso	5	10,0	3	7,9	8	9,1
Dificuldade de desempenho acadêmico e de identificação com o curso	5	10,0	3	7,9	8	9,1
Nenhuma dificuldade	29	58,0	19	50,0	48	54,5
Total	50	100%	38	100%	88	100%

Na questão relacionada à ocorrência de possíveis dificuldades relacionadas ao desenvolvimento nos cursos, mais da metade (54,5%) dos alunos respondeu que não possui dificuldade no desempenho acadêmico e na identificação com o curso; 27,3% dos alunos se queixaram a respeito das dificuldades quanto ao desempenho acadêmico; 9,1% se queixaram a respeito das dificuldades de identificação com o curso; na mesma porcentagem (9,1%), se queixaram de dificuldades de identificação com o curso e no desempenho acadêmico (ambas as dificuldades).

Na Tabela 12 são apresentadas, com maior especificidade, as referidas dificuldades.

Tabela 12 – Dificuldades do aluno a serem superadas no percurso acadêmico

Tipos de dificuldades a serem superadas no percurso acadêmico	Química		Química Industrial		N	%
	N	%	N	%		
Curso sem atender às expectativas	7	18,0	4	10,5	11	12,5
Dificuldades de aprendizagem apontadas por outros	3	8,0	9	23,6	12	13,6
Dificuldades no acompanhamento das disciplinas	17	44,0	14	36,8	31	35,2
Falta de adequação do curso aos interesses pessoais	3	8,0	3	7,9	6	6,8
Outras	9	22,0	5	13,1	14	15,9

No momento de participação da OP, o fator que os universitários julgavam de maior importância a ser superado para que pudessem evitar dificuldades no desenvolvimento da formação acadêmica, estava relacionado às dificuldades no acompanhamento das disciplinas, isso foi apontado por 35,2% dos alunos.

Sobre outras dificuldades, 15,9% das respostas referiam-se à programação e organização do curso, especificadas como: horários (apenas uma opção de horário para cada disciplina, falta de disciplinas no horário noturno, horário vigente como diurno e integral, dificultando a combinação dos horários de aulas e de trabalho); oferecimento semestral de grande número de disciplinas (9); disciplinas consideradas pelos alunos como tendo carga excessiva de conteúdo programático de difícil apropriação (matemática, cálculo e física); falta de atendimento ao aluno com deficiência auditiva. Dificuldades de aprendizagem também foram apontadas por 13,6% dos alunos e falta de adequação do curso aos interesses pessoais por 6,8% dos alunos. É importante destacar que os alunos tinham liberdade de escolher mais de uma opção, nesta questão.

A Tabela 13 contém os dados sobre a consideração dos estudantes quanto à implicação da vivência da OP, na disciplina Tutoria II, na formação acadêmica.

Tabela 13 – Implicação entre a vivência em OP e a formação acadêmica

Implicação entre a vivência em OP e a formação acadêmica	Química		Química Industrial		N	%
	N	%	N	%		
Contribuição para o aumento do empenho no curso	11	65	11	84,6	22	73,3
Algumas disciplinas do curso universitário passaram a ter diferentes significados	2	12	2	15,3	4	13,3
Ajuda para integração da aprendizagem acadêmica ao bem-estar	3	17	2	15,3	5	16,7

Sobre a contribuição da vivência em OP para o aumento do empenho no curso (73,3 %) destacaram a vivência positivamente. Quanto a outras implicações de tal vivência, destaca-se o que segue: contribuição para confirmação do interesse pela área profissional escolhida (conteúdo do curso/da área de conhecimento); favorecimento de maior concentração nas dificuldades e procura de soluções; aumento da preocupação com o futuro profissional; incentivo para a continuidade do

curso; maior percepção da necessidade de dedicação ao curso; oportunidades para discussões a respeito do curso e da escolha profissional realizada.

Os alunos que não confirmaram contribuições da vivência em OP para seu empenho no curso/nas disciplinas justificaram como principais motivos para tal ausência: a não apresentação de soluções objetivas para as dificuldades relativas às disciplinas do curso; o não reconhecimento da dúvida quanto à escolha do curso, o que impedia que o trabalho da OP tivesse significado para ele.

A tabela 14 foi elaborada sobre as considerações dos alunos quanto a contribuições da OP em questões acadêmicas e profissionais.

Tabela 14 – Contribuições em questões acadêmicas e profissionais

Contribuições da OP em questões acadêmicas e profissionais	Química		Química Industrial		N	%
	N	%	N	%		
Houve contribuições						
Sim	23	46	9	23,7	32	36,4
Não	27	54	29	76,3	56	63,6
Tipos de contribuição						
Proporcionou reflexão sobre possibilidades e perspectivas profissionais	6	26	8	88,9	14	43,7
Possibilitou retomar o que já havia vivenciado em percurso acadêmico	3	13,4	1	11,1	4	12,5
Favoreceu pensar na escolha do curso e nas dificuldades relacionadas à formação profissional	6	26	5	55,5	11	34,3
Ajudou na superação de dificuldades	4	17,3	3	33,3	7	21,8
Proporcionou maior conscientização na profissionalização, a partir do curso universitário	4	17,3	2	22,2	6	18,7
Levou à compreensão de decisões a serem tomadas e possibilitaram elaboração de um projeto de futuro	3	13,4	6	66,6	9	28,14
Auxiliou na confirmação da escolha profissional já realizada	7	30,4	5	55,5	12	37,5

Mais da metade das respostas demonstra que, na ocasião da pesquisa, o universitário não considerava que a OP teria contribuído na efetivação de decisões acadêmicas e profissionais (63,6%).

Em relação à contribuição da OP nas decisões acadêmicas, 36% dos 88 universitários que responderam ao questionário consideraram que houve

contribuição. Das contribuições destacadas, em primeiro lugar, vem a reflexão sobre possibilidades e perspectivas profissionais (43,7%); em segundo lugar, o auxílio na confirmação da escolha profissional já realizada (37,5%); em terceiro lugar, o favorecimento do pensar sobre a escolha do curso e sobre as dificuldades relacionadas à formação profissional (34,3%); em quarto e quinto lugares, respectivamente, a compreensão de decisões quanto aos projetos profissionais futuros (28,14%) e ajuda na superação de dificuldades (21,8%). Destaquem-se, ainda, como contribuições percebidas com menor frequência, a maior conscientização da profissionalização a partir do curso universitário (18,7%) e a possibilidade de retomar o que já havia vivenciado em percurso acadêmico (12,5%).

5.2 SEGUNDA FASE DA PESQUISA

5. 2. 1 Apresentação dos sujeitos da pesquisa

Inicialmente, apresenta-se cada sujeito pesquisado por meio de uma síntese, que foi produzida a partir do conjunto de dados disponibilizados durante a pesquisa. Ressalte-se que o nome de cada participante da pesquisa foi trocado por um nome fictício a fim de resguardar o anonimato.

Lia

É natural de Nilópolis-RJ, tem 28 anos, formada em Química, Licenciatura. E, em seguida a esta graduação, fez também na UFF o Mestrado em Geociências. Atualmente, faz disciplinas do curso de Bacharelado em Química, o qual acredita terminar no próximo semestre, e o Doutorado em Química, na UFRJ, que iniciou neste ano. Seu percurso acadêmico sempre foi marcado pela dedicação aos estudos: fez o Ensino Médio no curso técnico da Escola Federal de Química. Relata que no seu curso de graduação sentiu necessidade de se dedicar bastante, para obter um bom rendimento escolar. Sempre procurou agir dessa forma, por saber que fazia um curso que não era fácil e também por ter pressa de terminar a graduação, para continuar o percurso acadêmico projetado. O principal fator que motivou sua

escolha pelo curso foi a sua afinidade com a área da Química, desde a sua formação no Ensino Médio. Por isso, foi fazer Licenciatura em Química na UFF, definindo assim sua opção profissional. A participação na orientação profissional da disciplina Tutoria II, serviu para certificar-se quanto à preferência pela área da Química. Atualmente, dá aulas em um cursinho de pré-vestibular e em prosseguimento à vida profissional, após a conclusão do doutorado, pretende ser professora universitária. Caso este objetivo demore a acontecer, pretende, ao concluir o bacharelado na UFF, fazer um concurso público para trabalhar na área da Química.

Julia

É natural do Rio de Janeiro, tem 26 anos e concluiu o curso de Química Industrial, no 1º semestre de 2010. Mora em Niterói, com a mãe e irmãos, pai é falecido. Fez o curso universitário com dificuldades para acompanhar algumas disciplinas. Desde o início da graduação dedicou grande parte do seu tempo aos estudos, por saber que fazia um curso que não era fácil. O principal fator motivador na escolha do curso foi por entender que a Química se aproximava das profissões que constituíam suas primeiras escolhas. Primeiramente, tentou o vestibular para Medicina, no ano seguinte tentou fazer Farmácia, mas foi reprovada nos dois vestibulares. Na terceira tentativa para ingressar em um curso de nível superior, optou pelo curso de Química Industrial, na UFF. Durante o curso, superou dificuldades e foi construindo, aos poucos, sua que chamou de “identificação” com a Química. Acompanhou a disciplina Tutoria II, já com a certeza da escolha do curso e, por isso, não se envolveu muito com as questões discutidas e trabalhadas pela Orientação Profissional, mas afirma que a OP ajudou alguns de seus amigos. Durante três anos do curso universitário, participou do trabalho de pesquisa em Iniciação Científica. Há três meses é bolsista do CNPq, no Instituto Nacional de Tecnologia, onde trabalha em um laboratório, como pesquisadora, quarenta horas semanais, relata que gosta muito do que faz. Seu projeto de vida consiste em buscar ser uma boa profissional em pesquisa, fazer Mestrado na área da Química e, mais tarde, trabalhar em uma empresa de grande porte.

Ilana

É natural de Cunha-SP, tem 25 anos, e mora em Niterói, com sua família e outros parentes. Deve se formar em Química Industrial no final deste ano. Iniciou, na UFF, o curso no 1º semestre de 2007, transferida da UERJ. Ao concluir o ensino médio, ainda não tinha uma opção profissional definida. Fez o vestibular para Engenharia Química, mas também para Comunicação e Medicina. Como não foi aprovada em nenhum dos três, ficou algum tempo sem conseguir se decidir por uma formação profissional, sabendo apenas que queria fazer curso superior. Depois, decidiu-se pela Química, julgando que seria um curso de mais fácil aprovação no vestibular. Conseguiu ser aprovada para o curso de Licenciatura em Química, da UERJ. Acompanhou este curso de 2004 a 2006, quando resolveu fazer prova de transferência para o curso de Química Industrial da UFF, porque, assim, teria diminuição de gastos, e maior facilidade de acesso, considerando que morava em Niterói. Participou de pesquisa em Iniciação Científica, no quinto período do curso, mas não deu continuidade a essa experiência. No curso da UFF, desde o início, vem enfrentando dificuldades relacionadas à sua formação, o que a deixa incerta quanto a ter feito a melhor escolha de curso e de profissão. Quanto à disciplina Tutoria II, comenta ter gostado do processo vivenciado, na época em que iniciou o curso e comenta que gostaria, neste momento do final de curso, que a Orientação Profissional continuasse a ser oferecida. Entende que, no período próximo à conclusão do curso, o aluno também precisa de orientação, ajudá-lo na busca de estágio. Preocupa-se com a sua situação, uma vez que já está saindo da faculdade e ainda não estagiou, e por isso teme ter dificuldade para ingressar no mundo profissional. Por outro lado, gostaria de conseguir logo sua independência financeira, por isso vem procurando antecipar o final do curso, tentando se formar no menor tempo possível. Seu projeto atual é, o quanto antes, estagiar em uma indústria e, se conseguir, dará continuidade no seu percurso na profissão de Químico Industrial. Porém, se não estagiar, neste semestre, quando terminar a graduação, tentará reingresso na UFF, provavelmente o curso de Engenharia Química.

Laura

É natural de Nova Iguaçu-RJ, tem 22 anos, mora em Nilópolis-RJ, com os pais e irmãos. Iniciou o curso de Química Industrial na UFF, em 2006, mas frequentou apenas os três primeiros períodos de aula. Fez o ensino médio no curso

técnico de Química Industrial, em escola da rede pública. Ao término deste, não sabia ao certo qual profissão seguir, apenas sabia que queria fazer um curso de nível superior. Acabou decidindo-se por dar continuidade a sua formação dentro da área da Química Industrial, prestou vestibular para esse curso, na UFF. Conta que, já durante o primeiro semestre do curso, começou a vivenciar dificuldades quanto à administração do seu tempo devido à carga horária do trabalho. Não tinha tempo para estudar e acompanhar todas as disciplinas, oferecidas, acabando por participar apenas de metade delas. Fez Orientação Profissional na disciplina Tutoria II e, ao término do processo, foi encaminhada, para dar continuidade à orientação no Serviço de Psicologia. Acabou decidindo-se pelo trancamento da matrícula e iniciou, em condições mais favoráveis de realização, o curso de graduação em Microimunologia, na UFRJ. Atualmente, trabalha com processos químicos em um laboratório da universidade, destaca que na área de Imunobiologia também podem ser estudados processos químicos, pois há o campo da Bioquímica. Laura tem bolsa de Iniciação Científica. No final de 2011, termina seu atual curso, e, pensa então, em retomar a graduação de Química Industrial na UFF e trabalhar com a união das duas áreas, Química e Biologia, na área de Bioquímica.

Luís

É natural de São João de Meriti-RJ, tem 33 anos e mora em Niterói. Está terminando a graduação em Química Industrial e, até o momento da entrevista, não tinha vivenciado nenhuma experiência de prática de estágio. A maior parte do ensino fundamental foi feita em escola da rede pública e o ensino médio, quase integralmente na Marinha, desistindo antes de terminar, só o concluiu algum tempo depois de ter saído da Marinha. Desde criança sonhava fazer uma formação universitária, então, ao terminar o ensino médio, em curso técnico de contabilidade, curso que foi escolhido apenas pela facilidade de acesso, pois gostava de ciências, ingressou em um curso universitário de Química Industrial, primeiramente, em uma faculdade particular, em Vassouras-RJ, onde estudou durante um ano. Em 2006, fez prova de transferência para o mesmo curso de graduação, na UFF. Aprovado, teve muita dificuldade para acompanhar as aulas, atribuindo o fato à falta de base, resultante da formação do ensino médio. O principal fator motivador para a escolha do curso de Química Industrial foi por entender tratar-se de um curso de graduação que se destacava por sua qualidade educacional. Acredita que a profissão de

Químico Industrial pode oferecer chances e condições de emprego no mercado de trabalho. Em sua vida, prioriza o investimento educacional e dá como exemplo disto sua decisão de transferir-se para a UFF. Participou da OP na Tutoria II com conhecimento do seu interesse pela área de Química e, mesmo assim, entendeu que esta experiência ajudou-o a definir as metas a serem atingidas em relação a sua formação acadêmica e a planejar os estudos visando além da pós-graduação, a atuação no mercado de trabalho.

Maria

É natural de Araruama - RJ, tem 21 anos, e mora em Niterói, longe da família, para estudar. É aluna do curso de Química, cursando, no momento da entrevista, o 6º período. Sua primeira escolha profissional foi Engenharia, mas não foi aprovada no vestibular, percebendo então, que na realidade não era esta a sua opção profissional. Resolveu-se, então, pelo vestibular para o curso de Química da UFF. Foi aprovada, mas já no primeiro semestre, teve uma série de dificuldades pessoais. Em princípio, para criar boas condições ao andamento de sua vida acadêmica, estabeleceu moradia com outra pessoa. Vivenciou, porém, uma série de problemas, inclusive no aprendizado das disciplinas. Nesta fase do curso, também estranhou o ritmo diferente de estudo, do ensino médio para a faculdade, não conseguindo ter clareza se realmente seria mesmo aquela a sua opção profissional. Somente a partir do quarto semestre começou a sentir-se integrada à vida universitária e, só então, passou a acompanhar melhor as aulas. Então, o que estava estudando começou a fazer mais sentido e o curso ficou melhor. Nessa ocasião participou da “Semana da Química” promovida pela universidade. Neste evento eram oferecidos cursos de diferentes áreas da Química, havendo palestras de profissionais atuantes no mercado de trabalho. A sua participação neste evento foi decisiva para ter certeza de sua escolha profissional. Quanto à OP da disciplina Tutoria II, disse que o trabalho não a esclareceu quanto aos encaminhamentos que deveria dar à sua vida acadêmica e profissional, entendendo que o trabalho de OP não foi aprofundado naquilo a que se propôs. No 5º semestre do curso, sozinha, chegou à conclusão sobre qual área da Química mais gostava. Então, iniciou o trabalho de monitoria na universidade, trabalho ao qual dá continuidade até hoje. Sente-se tranquila em relação ao seu percurso acadêmico e quanto à escolha profissional, porque sabe que gosta do que faz. Atualmente, se preocupa apenas em decidir qual a direção

que vai seguir dentro da área profissional da Química. Ainda não sabe se, ao terminar o Bacharelado, faz as disciplinas para concluir também a Licenciatura ou, se pede o reingresso na UFF para fazer alguma outra graduação.

Clara

É natural do Rio de Janeiro, tem 22 anos, e mora no Rio de Janeiro, com os pais. É aluna do curso de Química, cursava, no momento da entrevista, o 6º período. A princípio, pensava fazer os cursos de Serviço Social ou Psicologia. Acabou escolhendo o curso de Química da UFF, motivada pela facilidade que tinha em Química no ensino médio, como também, pelo conselho dado por uma professora. No início do curso universitário, teve muitas dificuldades, desde o acesso ao acompanhamento do curso. Terminou o 1º semestre com reprovação na disciplina Química Geral I e, com isso, começou a se questionar sobre a escolha profissional que havia feito. Aos poucos, foi se acostumando com a rotina de estudante que mora fora de casa, com as exigências do curso e aprendeu a ver do que gostava mais e do que gostava menos na Química. Foi percebendo que tinha sido reprovada pela deficiência em alguns conteúdos, mas aos poucos, pôde ir superando as dificuldades. O trabalho de OP, na Tutoria II, contribuiu para dar a ela maior segurança em relação à sua escolha profissional, porque quando a fez, foi guiada “apenas por entender que tinha aptidão pela matéria de Química”, mas não era a escolha que tinha pensado anteriormente. A universitária destaca, como interessantes, certas atividades vivenciadas no processo de OP, mais especificamente, aquelas relacionadas ao autoconhecimento e às informações profissionais. Pensa que a oportunidade dessas vivências deveria ser oferecida durante todo o curso universitário e diz que, quando o aluno entra para a faculdade “ele cai de paraquedas” e tudo é diferente daquilo com que estava acostumado. Encontra uma relação professor-aluno muito diferente, precisa se colocar com maior autonomia, ter certeza de seus interesses, o que muitas vezes não consegue. Acrescenta que: quando o aluno sai da universidade encontra um mundo muito diferente para atuar e, por isso, precisa estar informado. Exemplifica com a sua situação, dizendo que, neste momento de sua vida universitária, gostaria de receber informações sobre o mercado de trabalho para o professor de Química. Trabalha há dois anos em um estágio, na monitoria de Química, com alunos de 1º e 2º anos do ensino médio, de uma escola particular. Seu projeto é concluir o curso até o final do

próximo ano, mas, neste momento, ainda tem dúvida quanto aos planos para depois que terminar o Bacharelado em Química, não sabe se complementa sua formação profissional, com disciplinas da Licenciatura ou, se pede reingresso para fazer mais dois anos do curso de Engenharia Química.

As características referentes à situação de cada entrevistado, assim como as expressões por eles utilizadas, refletem a realidade de cada um, sugerindo como eles a vivenciaram.

5. 2. 2 Análise a partir do Complemento de Frases e dos Relatos sobre a Escolha Profissional e Trajetória Acadêmica

No processo de análise de apreensão da constituição dos sentidos configurados pelos sujeitos desta pesquisa, a partir de reiteradas leituras do material obtido por meio do *complemento de frases* e dos *relatos sobre a escolha profissional e a trajetória acadêmica*, depreenderam-se os pré-indicadores dos sentidos. Posteriormente, num processo de aglutinação estes pré-indicadores foram organizados por semelhança e pela complementaridade ou pela contraposição, de modo que nos levassem a menor diversidade de indicadores dos sentidos. Por último, a partir dos indicadores, procedeu-se a uma nova organização, também por aglutinação, por semelhança ou por complementaridade e, nesse processo, a organização dos indicadores formou uma composição de uma articulação, elementos relevantes para produção dos núcleos de significação, favorecendo a realização da análise como referente à totalidade do tema em estudo.

A análise realizada por Alfredo (2006) foi tomada como auxílio e referência para uma primeira organização das falas e das frases produzidas pelos participantes desta pesquisa.

Reafirme-se que os pré-indicadores são constituídos de temas, os mais diversos, caracterizados por uma maior frequência (repetição ou reiteração), pela importância enfatizada nas falas dos sujeitos pesquisados, pela carga emocional comunicada, pelas ambivalências ou contradições e, ainda, pelas insinuações de conteúdos não explicitados, etc. Por exemplo, quando um participante afirma: “tive a problemática de ter uma filha”... “como vou manter as despesas da faculdade?” estas expressões foram indicadoras de uma temática mais ampla que se denominou

“elementos histórico-sociais”. Outro exemplo: “me vejo insegura (...) neste momento de início da vida profissional” esta expressão foi indicadora do que o sujeito pensava sobre si mesmo frente a determinada situação. Por esse processo, as expressões e falas dos participantes foram organizadas por meio dos seguintes **conteúdos temáticos**:

1 – **Elementos histórico-sociais** constituintes das condições materiais de vida do sujeito, isto é, dados que podem revelar suas condições sócio-econômicas;

2 – **O que o sujeito pensa sobre si mesmo** e como pensa ser visto pelo outro;

3 – **Afetos e sentimentos**, expressões de necessidades, contradições, afeições, motivações, sentimentos frente a determinadas situações.

4 – **Elementos constituintes do direcionamento da vida**, que incluem valores morais e ideológicos, a concepção de homem, de família e de sociedade, o valor do conhecimento e do estudo, a visão de aluno, de professor do curso universitário, da formação acadêmica e profissional, e da universidade.

5 – Conteúdos que revelam o movimento de **apropriação e objetivação do conhecimento**, incluindo referências sobre diferentes formas de apropriação do conhecimento, isto é, que podem ter sua origem na experiência espontânea do sujeito, que é mediada pelo saber do senso comum, ou que sejam resultantes de processos formais de estudo ou, ainda, que sejam referidas como originárias da relação entre estudo acadêmico e a prática profissional.

6 – **Elementos sobre a vivência acadêmica**, são os relativos à trajetória, aos sucessos, às dificuldades cognitivas e aos movimentos de superação destas, no percurso acadêmico, desde o início da escolarização até o momento atual.

7 – **Escolhas**, conteúdos relacionados ao movimento de escolha, aos elementos do processo de constituição da escolha pelo curso, pela profissão e, ainda, outras escolhas que integram a formação acadêmica e profissional.

8 – **Orientação profissional**, como processo de intervenção e experiência da orientação vivenciada na Tutoria II.

9 – **Trabalho/profissão**, incluindo os relativos à experiência de estágios, pesquisa, atividades práticas na universidade e outras.

10 – **Projeto de vida** – perspectivas profissionais, acadêmicas e pessoais.

Retome-se que, na organização dos pré-indicadores, as expressões dos sujeitos são apenas destacadas pela relação que têm com os conteúdos temáticos, quer dizer, mesmo que sejam reveladoras e favorecedoras ao desdobramento das

discussões teórico-metodológicas propostas por esta pesquisa, ainda aqui, elas não são realizadas.

A partir do agrupamento dos pré-indicadores, segundo suas relações com os conteúdos temáticos, considerou-se a reiteração de expressões com significados aproximados que se repetiam independente dos conteúdos organizados, que foram identificados como mediadores da subjetividade do sujeito pesquisado.

Isto levou à aglutinação de tais expressões em uma nova organização, a dos indicadores, a partir dos quais foi possível depreender os núcleos de significação.

A seguir, apresenta-se primeiro o conjunto dos pré-indicadores traduzidos por expressões do próprio sujeito pesquisado ou, por palavras entendidas pela pesquisadora como condensadoras do conteúdo em foco, retiradas tanto do *relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica*, como dos complementos das frases incompletas. Em seguida, explicita-se, ainda, o conjunto de expressões que permitiu a apreensão dos referidos indicadores e núcleos de significação, em cada um dos participantes.

5. 2. 2. 1 Lia

Conteúdo temático 1 - Elementos histórico-sociais
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
<p>“(...) saí de uma escola particular (...) na época meus pais não tinham mais condição de pagar uma escola particular pra mim, (...) acabei indo estudar o Ensino Médio na Escola Federal de Química, (...) próxima da minha casa. Lá, eu comecei a fazer o curso técnico na área da Química, em período integral, e me identifiquei com o curso. Quando eu saí de lá, (...) já vim pra Universidade fazer Química.”</p> <p>“(...) tive a problemática de ter uma filha (...) estava no terceiro período (...) e aí, tranquei um semestre do curso. (...) me perguntava: - “E agora, o que eu faço? Volto pra continuar o curso? Não volto? Se eu voltar, como vou manter as despesas da faculdade? (...) consegui uma bolsa de Iniciação Científica, e consegui me manter (...) Eu precisava ficar em casa, com a minha filha, e também precisava (...) fazer a Iniciação Científica, pra poder ter dinheiro pra manter a minha vida, inclusive pra vir pra faculdade.”.</p>
Expressões retiradas das frases complementadas – Não há

Conteúdo temático 2 - O que o sujeito pensa sobre si
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
<p>“(...) eu sempre fui boa aluna.”</p> <p>“(...) Quando eu vi que aqui não ia conseguir levar no mesmo ritmo de antes (do ensino médio), que eu vi que corria o risco até de perder alguma matéria, nossa... foi um desespero!”</p> <p>“(...) percebi que a minha dedicação precisaria ser diferente da que eu vinha pensando ser suficiente. (...) segundo semestre, (...) vi que tinha que me dedicar muito mais, pra eu conseguir prosseguir. Tudo isso eu percebia, mas eu tinha bem definido que ia seguir esse caminho.”</p> <p>“(...) percebia que não conseguia dar aula pros alunos do Ensino Médio. (...) sentia que alguns deles não se mostram interessados, e isso me incomodava muito. (...) Não tenho paciência para lidar com essa situação”</p>
Expressões retiradas das frases complementadas
<ol style="list-style-type: none"> 1. Eu gosto ... de estar com a minha família, amigos e me divertir. 2. Minha preocupação ... é não ter tempo para fazer tudo que eu quero. 3. Eu me considero uma pessoa ... sociável, amável e inteligente. 6. Minha dificuldade ... ter tempo para fazer tudo que eu quero 9. Penso que ficarei melhor... fazendo as coisas que gosto. 13. Para um homem... sou esforçada. 19. Meus amigos... são muito importantes pois sempre ajudam quando mais preciso. 23. Para uma mulher... sou forte. 26. Os professores acham que eu... sou insistente e esforçada. 27. Acho que posso ... tudo, desde que me empenhe. 29. Meu dia-a-dia ... é bem corrido, mas consigo dar conta. 30. Minha maior necessidade... é administrar a minha vida pessoal e profissional 38. Para me realizar preciso ... não desistir dos meus sonhos.

Conteúdo temático 3- Afetos e sentimentos
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
<p>“(...) na vida universitária, tudo depende muito mais da gente, do que dos outros. (...) professor universitário não está ali pra passar tudo mastigado, ele vai passar a matéria e a gente vai ter que correr atrás pra aprender. (...) quando você chega pra começar o curso universitário de Química e pega uma disciplina como Cálculo I “da vida”, uma matéria que você não tinha nem idéia do conteúdo que ela trabalha, a tendência é você, de cara, tomar um susto”.</p> <p>“Durante o curso de Licenciatura, eu tropecei um bocado, em algumas matérias (...) nas disciplinas de Cálculo (...), na Geometria Analítica, em algumas Químicas, na Química Orgânica”. (...) as físicas, até que foram tranqüilas pra mim”</p> <p>“(...) graduação, no meio dela (...) passei a ter que me empenhar um pouco mais no acompanhamento do curso (...) pegar mais matérias por semestre, pra procurar terminar logo o curso”.</p> <p>“(...) eu sempre fui boa aluna, (...) logo no início, eu achei que eu ia levar de uma forma muito mais leve, do que o curso realmente exige (...) vi que aqui não ia conseguir levar no mesmo ritmo de antes (do ensino médio), (...) vi que corria o risco até de perder alguma matéria, nossa... foi um desespero!”</p> <p>“(...) fui dar as aulas, nessa escola, foi um “baque”! (...) vi que não estava preparada pra dar aulas. Pelo menos, pra dar aulas pro ensino médio. (...) na UFF, no Mestrado, a gente tem uma disciplina de Iniciação à Docência, (...) a gente aprende a dar aulas, só que, (...) dá aulas para um público totalmente diferente do Ensino Médio (...) a faixa etária é diferente (...) o jeito de ensinar o aluno também é diferente, até a linguagem do aluno é outra (...) ajudamos esses alunos a tirarem suas dúvidas, e, uma vez ou outra, pra poder entrarmos nesse ritmo de dar aulas, damos uma aula</p>

inteira para eles.”

“(…) dava aula em Curso de Pré-vestibular, (…)

“(...) não é a mesma coisa! Você pegar uma turma de Ensino Médio, onde nem todo mundo está interessado em assistir a sua aula, que só está em sala de aula por não ter outra opção, é muito diferente! Aí, eu **caí em um dilema**, e pensava: - E agora, continuo nessa situação? Eu **sabia que conseguia dar uma boa aula** pro pessoal de pré-vestibular. **Sabia que conseguia passar bem** o que eu queria pro pessoal que está na graduação, mas, a partir daquela experiência, **percebia que não conseguia** dar aula pros alunos do Ensino Médio. Então, vi que o meu percurso não poderia ser aquele. E, enquanto eu estava começando o Mestrado, decidi, também, fazer aqui na UFF o Bacharel.”

“(…) **percebia que não conseguia dar aula** pros alunos do Ensino Médio. (...) sentia que alguns deles não se mostram interessados, e isso me incomodava muito. (...) **Não tenho paciência** para lidar com essa situação”.

“(…) se você está fazendo uma **coisa que não gosta não vai ter** o mesmo **empenho** que teria por uma coisa que gosta”

“(…) na verdade, não tem como, você chegar na Universidade e dizer “estou certa, é isso que eu quero”. **Você vai sempre chegar aqui, e acabar ficando na dúvida**”

“(…) problemática de ter uma filha (...) tranquei um semestre do curso (...) **me perguntava: - “E agora, o que eu faço?** Volto pra continuar o curso? Não volto? (...) como vou manter as despesas da faculdade? Aí, consegui uma bolsa de Iniciação Científica, e consegui me manter (...) precisava ficar em casa, com a minha filha (...) precisava vir pra cá, pra fazer a Iniciação Científica, pra (...) ter dinheiro pra manter a minha vida, inclusive pra vir pra faculdade.”

“(…) percebia que não conseguia dar aula pros alunos do Ensino Médio. (...) sentia que alguns deles não se mostram interessados, e isso me incomodava muito. (...) **Não tenho paciência** para lidar com essa situação”.

“(…) não posso falar com o adolescente, de quatorze, quinze anos, da mesma forma que posso falar com um aluno de dezenove anos (...) concluí que a Licenciatura pode estar na minha vida, sim, mas, não pra eu encarar um ensino médio (...) **hoje, eu consigo selecionar bem pra onde eu quero ir**. E, agora, eu estou fazendo o Doutorado, na UFRJ, e vamos ver no que vai dar, para a minha vida profissional.”

Expressões retiradas das frases complementadas

14. Como aluno... acredito que **poderia ter me dedicado mais**.
24. Às vezes, na universidade... **sentimos que não iremos dar conta**, mas depois de pensar vemos que podemos prosseguir.
25. Exige de mim esforço... **fazer coisas que não gosto**.
32. Não posso... **desistir de nada**.
33. Eu me chateio ... quando **não “dou conta” de tudo** que tenho para fazer.
38. Para me realizar preciso... **não desistir** dos meus sonhos.
39. Se eu pudesse... **faria tudo pela minha família**.

Conteúdo temático 4- Elementos constituintes do direcionamento de vida

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(...) na verdade, não tem como, você chegar na Universidade e dizer “estou certa, é isso que eu quero”. **Você vai sempre chegar aqui, e acabar ficando na dúvida**”

“(...) quando você entra pra Universidade, **o professor está lá, pra dar aula**. (...) não quer assistir aula, isso é com você, não é um problema do professor. Assim, você se vê solta, (...) **depende muito mais de você pra poder aprender, do que do professor**. (...) tudo **isso te exige mais**, e você pensa: “agora não é mais alguém que está me cobrando alguma coisa, sou **eu que tenho a responsabilidade de me cobrar**”.

“(...) na vida universitária, **tudo depende muito mais da gente**, do que dos outros. (...) **professor universitário não está ali pra passar tudo mastigado** (...) a gente vai ter que correr atrás pra aprender. (...) pra começar o curso universitário de Química e pega uma disciplina como Cálculo I “da vida”, uma matéria que você não tinha nem idéia do conteúdo que ela trabalha, **a tendência é você, de cara, tomar um susto**”.

“A **Universidade está preparando um trabalhador pra ir pra uma indústria**, está preparando pra **ser pesquisadora**, ou está preparando, uma pessoa pra **ensinar outras pessoas**.”

Expressões retiradas das frases complementadas

4. O mais **importante na vida** é ... **viver com todos os obstáculos** que temos.

15. Minha **família ... é a melhor parte da minha vida**.

17. Sobre **estudo**, penso que ... ele é contínuo, **nunca devemos parar**, pois há sempre coisas novas a aprender.

18. Sempre que tenho oportunidade procuro ... meus amigos, minha família.

35. Na **universidade** ... temos a chance de **crescer mentalmente e socialmente**.

36. Nesta **sociedade** ... temos que ter **paciência** e tentar, sempre que possível, **ajudar**.

Conteúdo temático 5 – Apropriação e objetivação do conhecimento

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(...) quando você começa o curso universitário de Química, você precisa se dar conta de que o seu **momento atual é totalmente diferente do Ensino Médio**”

“(...) consciência de que, não é porque a gente sabe um pouquinho de Química, que pode acompanhar aqui tudo que vai ser ensinado. Quando a gente **chega aqui, encontra dificuldade, de qualquer forma**.”

“(...) vim pra Universidade fazer Química. Então, eu já conhecia a parte dos problemas de física e matemática, **já sabia o que eu ia ter que enfrentar**: a Química em si.”

“O pessoal fala: “a gente veio pra cá, pra fazer Química, porque sabe que gosta”. Não é bem assim! A gente sabe que **gosta da Química**, mas sabe também que **tem muitos problemas**”.

“(...) quando você entra pra **Universidade** (...) **depende muito mais de você** pra poder aprender, do que do professor (...) **eu que tenho a responsabilidade de me cobrar**. E aí, eu vou precisar me cobrar o que eu quero fazer e até onde eu quero ir. Isso é que fica difícil da gente entender quando entra na vida universitária, **tudo depende muito mais da gente, do que dos outros**”.

“(...) Muita gente vê que a **relação candidato-vaga da UFF é baixa**, e aí se entusiasma: “**É aqui que eu vou entrar**”. Aí pensa: “Eu gostava de Química no ensino médio, então, vou fazer Química”. (...) não é por aí (...) a Química (...) no ensino médio é (...) diferente da Química que (...) tem aqui no ensino superior (...) pra pessoa agüentar ela tem que chegar aqui e se identificar com o curso”.

<p>“(...) percebia que não conseguia dar aula pros alunos do Ensino Médio. (...) sentia que alguns deles não se mostram interessados, e isso me incomodava muito. (...) Não tenho paciência para lidar com essa situação”.</p> <p>“Durante o curso de Licenciatura, eu tropecei um bocado, em algumas matérias (...) nas disciplinas de Cálculo (...), na Geometria Analítica, em algumas Químicas, na Química Orgânica”.</p> <p>“Durante o curso(...) as físicas, até que foram tranquilas pra mim”</p> <p>“(...) graduação, no meio dela (...) passei a ter que me empenhar um pouco mais no acompanhamento do curso (...) pegar mais matérias por semestre, pra procurar terminar logo o curso”.</p>
<p>Expressões retiradas das frases complementadas</p>
<p>5. Acredito que ... no fim, tudo vai dar certo se nos empenharmos para isso.</p> <p>11. O futuro... só depende de nós e de tudo que fazemos.</p> <p>34. Penso que meus estudos ... me trouxeram até onde eu estou hoje.</p>
<p>Conteúdo temático 6 – Elementos da vida acadêmica</p>
<p>Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica</p>
<p>“(...) neste curso (...) consciência de que, não é porque a gente sabe um pouquinho de Química, que pode acompanhar aqui tudo que vai ser ensinado. Quando a gente chega aqui, encontra dificuldade”.</p> <p>“Durante o curso de Licenciatura, eu tropecei um bocado, em algumas matérias (...) nas disciplinas de Cálculo (...), na Geometria Analítica, em algumas Químicas, na Química Orgânica”.</p> <p>“Durante o curso(...) as físicas, até que foram tranquilas pra mim”</p> <p>“(...) graduação, no meio dela (...) passei a ter que me empenhar um pouco mais no acompanhamento do curso (...) pegar mais matérias por semestre, pra procurar terminar logo o curso”.</p> <p>“(...) a Graduação. (...) bem corrida, (...) tentando fazer as matérias, passando as dificuldades com as disciplinas de Matemática, os Cálculos, e mesmo a dificuldade com a própria Química. E, quando finalizei o curso de Graduação, entrei pro Mestrado, em Geociências. Fui fazer o curso de Geoquímica Ambiental”.</p> <p>“(...) estou fazendo o Doutorado em Química, na UFRJ”.</p>
<p>Expressões retiradas das frases complementadas</p>
<p>8. Na minha vida escolar ... consegui aproveitar o máximo que pude.</p> <p>14. Como aluno ... acredito que poderia ter me dedicado mais.</p> <p>31. O curso universitário... foi muito importante na minha vida, pois me ajudou a crescer.</p> <p>37. Minha formação profissional... vai continuar até onde eu puder ir.</p>
<p>Conteúdo temático 7 – Escolhas</p>
<p>Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica</p>
<p>“A minha escolha pela área profissional da Química foi feita meio por empurrão.”</p> <p>“(...) Na oitava série do ensino fundamental, eu saí de uma escola particular (...) acabei indo estudar o Ensino Médio na Escola Federal de Química (...) comecei a fazer o curso técnico na área da Química (...) e me identifiquei com o curso.”</p> <p>“(...) na área de Química Industrial (...) da Escola Federal de Química (...) vi que esta área de indústria não era pra mim”.</p>

“(…) quando eu saí deste curso, da Escola Federal de Química, e fui fazer o **primeiro estágio**, vi que esta área de **indústria não era pra mim**, então, vim pra UFF pra fazer Licenciatura.”

“(…) vim pra UFF pra fazer Licenciatura eu **tinha bem definido** que **ia seguir esse caminho**”.

“(…) se você está fazendo uma **coisa que não gosta não vai ter** o mesmo **empenho** que teria por uma coisa que gosta”

“(…) na verdade, não tem como, você chegar na Universidade e dizer “estou certa, é isso que eu quero”. **Você vai sempre chegar aqui, e acabar ficando na dúvida**”

“(…) problemática de ter uma filha (…)
tranquei um semestre do curso (…)
me perguntava: - “E agora, o que eu faço? Volto pra continuar o curso? Não volto? (…)
como vou manter as despesas da faculdade? Aí, consegui uma bolsa de Iniciação Científica, e consegui me manter (…)
precisava ficar em casa, com a minha filha (…)
precisava vir pra cá, pra fazer a Iniciação Científica, pra (…)
ter dinheiro pra manter a minha vida, inclusive pra vir pra faculdade.”

“(…) concluí que a **Licenciatura pode estar na minha vida**, sim, mas, **não pra eu encarar um ensino médio**”.

Expressões retiradas das frases complementadas

10. **Minha profissão... é Química.**

12. **Sobre a escolha penso que ... foi a mais acertada para mim e para minha vida.**

21. **Quando tenho dúvidas ... corro atrás de algo ou alguém que me ajude a resolvê-las.**

Conteúdo temático 8 – Orientação Profissional

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(…) a Tutoria II, o trabalho **não me mostrou um novo caminho** porque eu já tinha na minha cabeça que a minha formação era essa, que eu ia seguir esse caminho.”

“(…) eu já sabia que eu queria fazer Química, o Processo de Orientação só **serviu pra me firmar mesmo**. (…)
serviu pra ver (…)
que a Química era realmente o que eu queria fazer”

“(…) a partir do trabalho da Tutoria, eu **pude pensar que era aquilo, mesmo**, que eu queria, e, que eu iria continuar o curso, **mesmo com as dificuldades**. **Nesse ponto, esse trabalho me ajudou**. (…)
No meu caso, **ajudou a ter certeza do que eu queria fazer**. Mas, pra muita gente ajudou a ter a certeza de que elas não queriam fazer o curso. Assim, **muitos puderam evitar perder o tempo da vida delas aqui dentro**.”

“(…) Não digo que com trabalho da Tutoria todo mundo podia perceber, na mesma hora, que não gostava do curso. Com alguns alunos não aconteceu assim! Mas, **acendeu neles um alerta pra pensar** sobre isso, e um ou dois semestres, depois, **alguns alunos descobriam que não gostavam daquilo**. Que **não serviam pra fazer o curso de Química, ou que não queriam fazer esse curso**”.

“(…) **pensar** que, se a pessoa tem a capacidade de identificar isso, logo no começo, **ela perde menos tempo da sua vida e adianta a vida dela**, não é? Ela também não prejudica o curso, se mantendo aqui dentro, por seis, sete anos, **ocupando uma vaga, que poderia ser de outro estudante**. Acho que nesse ponto, a Orientação Profissional ajuda, bastante!” (questão da evasão do curso)

Expressões retiradas das frases complementadas

7. **Sobre Orientação Profissional ... muito importante para que tenhamos certeza sobre o que fazer.**

Conteúdo temático 9 – Trabalho/profissão
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
<p>“(…) quando eu saí deste curso, da Escola Federal de Química, e fui fazer o primeiro estágio, vi que esta área de indústria não era pra mim, então, vim pra UFF pra fazer Licenciatura.”</p> <p>“(…) fui tentar pegar um estágio, em uma escola de Segundo Grau, pra dar aula (….)quando eu fui dar as aulas, nessa escola, foi um “baque”! Eu vi que não estava preparada pra dar aulas. Pelo menos, pra dar aulas pro ensino médio”.</p> <p>“(…) quando finalizei o curso de Graduação, entrei pro Mestrado, em Geociências. Fui fazer o curso de Geoquímica Ambiental. Praticamente, emendei um curso no outro”.</p> <p>“Aqui na UFF, na Iniciação à Docência, nós auxiliamos os alunos da graduação, ajudamos esses alunos a tirarem suas dúvidas, e, uma vez ou outra, pra poder entrarmos nesse ritmo de dar aulas, damos uma aula inteira para eles. Na época em que fui dar as aulas pro Ensino médio, eu também já dava aula em Curso de Pré-vestibular”.</p> <p>“(…) estou dando aulas em um Cursinho de Pré-vestibular”.</p>
Expressões retiradas das frases complementadas
<p>16. Um bom emprego... é tudo que desejamos para prosseguir.</p> <p>20. O trabalho...é uma das minhas melhores ocupações pois faz eu me sentir viva.</p> <p>22. Uma profissão... Química.</p> <p>28. Sobre o trabalho penso que... nos mantém ativos.</p>
Conteúdo temático 10 – Projeto de vida
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
<p>“(…) se eu não conseguir atingir o meu objetivo que é dar aulas em uma Universidade, pelo menos, eu terminando o Bacharel, acredito que consigo passar em algum concurso lá fora”.</p>
Expressões retiradas das frases complementadas
<p>5. Acredito que ... no fim, tudo vai dar certo se nos empenharmos para isso.</p> <p>9. Penso que ficarei melhor... fazendo as coisas que gosto.</p> <p>11. O futuro... só depende de nós e de tudo que fazemos.</p> <p>16. Um bom emprego... é tudo que desejamos para prosseguir.</p> <p>17. Sobre estudo, penso que... ele é contínuo, nunca devemos parar, pois há sempre coisas novas a aprender.</p> <p>19. Meus amigos... são muito importantes pois sempre ajudam quando mais preciso.</p> <p>20. O trabalho... uma das minhas melhores ocupações pois faz eu me sentir viva.</p> <p>27. Acho que posso... tudo, desde que me empenhe.</p> <p>30. Minha maior necessidade... é administrar a minha vida pessoal e profissional.</p> <p>37. Minha formação profissional... vai continuar até onde eu puder ir.</p> <p>38. Para me realizar preciso... não desistir dos meus sonhos.</p> <p>39. Se eu pudesse... faria tudo pela minha família.</p>

Pré-indicadores	Indicadores	Núcleos de significação
<p>o que o sujeito pensa sobre si mesmo: boa aluna; dedicada; preocupada; inteligente; sociável; empenhada; dar conta de tudo e não poder desistir de nada, nem dos sonhos; não manter o ritmo e entrar em desespero.</p> <p>afetos e sentimentos: ritmo escolar no ensino médio X desespero no estudo superior; esforço; insistência; empenho pessoal: correr atrás; impaciência; atividade profissional X capacidade pessoal; impaciência e incapacidade profissional; Universidade e sentimento de não dar conta</p>	<p>1. autocobrança</p> <p>2. dar conta de tudo</p> <p>3. sentimento de não dar conta</p> <p>4. não desistir de nada</p> <p>5. necessidade de correr atrás</p> <p>6. impaciência</p> <p>7. incapacidade profissional</p>	<p>não pode desistir de nada, tem que correr atrás!</p>
<p>elementos constituintes do direcionamento da vida: tudo depende da gente; importante na vida é viver com todos os obstáculos; responsabilidade: auto-cobrança; universidade, autonomia e suas conseqüências; universidade: desenvolvimento mental e social.</p> <p>apropriação e objetivação do conhecimento: consciência conhecimento ensino médio X conhecimento ensino superior; tudo dá certo se tiver nosso empenho; resultado no estudo depende muito mais da gente; superação de dificuldades no curso; tranqüilidade no aprendizado da física; na universidade: auto-cobrança; universidade: dificuldade cognitiva; gostar X saber; relação candidato vaga baixa X exigência cognitiva do curso alta.</p> <p>elementos da vida acadêmica: Universidade: dificuldade; superação de dificuldades no curso; tranqüilidade no aprendizado da física; Mestrado; Doutorado.</p>	<p>1. viver com todos obstáculos</p> <p>2. autocobrança</p> <p>3.universidade:desenvolvimento</p> <p>4. conhecimento e responsabilidade</p> <p>5. relação candidato-vaga baixa x exigência cognitiva alta</p> <p>6. superação de dificuldades no curso: tranqüilidade</p>	<p>tudo dá certo, se tiver nosso empenho!</p>
<p>escolhas: escolha profissional: empurrão; dificuldades materiais: dúvida sobre escolha; ensino técnico em Química X ensino superior Química; indústria X pesquisa X docência; dúvidas: resolução: correr atrás.</p> <p>orientação profissional: Tutoria II: não me mostrou um caminho novo; ajudou a ter certeza do que eu queria fazer; importante para</p>	<p>1. conhecimento ensino médio x conhecimento ensino superior</p> <p>2. futuro: só depende de nós</p>	

<p>certeza sobre o que fazer; evitar perder tempo na universidade; alerta para pensar; evitar evasão; ocupar vaga importante para outro.</p> <p>trabalho/profissão: ocupação, vida, mantém ativos; indústria X pesquisa X docência; estágio/iniciação. científica/mestrado/doutorado; docência; bom emprego: desejo de condição futura.</p> <p>projeto de vida: com empenho, tudo dá certo, necessidade: administrar vida pessoal e profissional; futuro: só depende de nós; futuro: docência e estudo; continuidade da formação profissional.</p>	<p>3. emprego: desejo de condição futura</p>	<p>responsável por si mesmo, por sua vida pessoal e profissional</p>
--	---	---

Note-se que a compreensão dos indicadores resultantes da aglutinação dos pré-indicadores convida à retomada das expressões de Lia, explicitando, deste modo, o quanto a produção de sentidos seja de qual for o objeto em questão, exige a consideração dos elementos do contexto histórico-social. De fato, Lia relata sobre dificuldades financeiras, a realidade de precisar arrumar meios para manter as despesas da faculdade, de não poder desistir, etc.

Assim, relacionando os indicadores com os conteúdos temáticos sobre o modo como pensa sobre si, sobre afetos e sentimentos, bem como, os conteúdos referentes aos elementos constituintes do seu direcionamento de vida, conclui-se pela formação de um núcleo de significação referente à concepção do indivíduo que **“não pode desistir de nada, tem que correr atrás”**, como um sujeito que “pode tudo, desde que se empenhe”.

Para formação de um segundo núcleo de significação, relacionou-se os indicadores com os conteúdos temáticos referentes ao movimento de apropriação e objetivação do conhecimento escolar ou espontâneo e sobre sua vivência acadêmica. Entende-se que o núcleo **“tudo dá certo, se tiver nosso empenho”**. Esse núcleo traduz uma concepção liberal de homem, uma concepção de movimento da vida sem a consideração da história e das condições materiais de existência.

Um terceiro núcleo de significação foi consolidado a partir da articulação entre os indicadores e os conteúdos temáticos referentes à orientação profissional, inclusive à vivência da Tutoria II, às expressões sobre a concepção de trabalho e

profissão e aos referentes às projeções que Lia tem para vida futura. Enfim, um núcleo que reúne as expressões de um indivíduo que, apesar de viver contradições no embate com as determinações histórico-sociais, é **“responsável por si mesmo, por sua vida pessoal e profissional”**.

Assim, tem-se que: os conteúdos sobre elementos constituintes das condições de sua vida concreta dão base à sua constituição, como um indivíduo que desempenha as atividades do seu dia-a-dia, que é “bem corrido”, mas que ela consegue “dar conta”, com “esforço”, “insistência” e “correndo atrás” para, então, “manter-se”.

5. 2. 2. 2 Júlia

Conteúdo temático 1- Elementos histórico-sociais
Não foram identificadas expressões que explicitassem significativa relação com este conteúdo temático

Conteúdo temático 2- O que o sujeito pensa sobre si
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
<p>“Quando acordo, não me vejo desanimada, e me sinto feliz porque tenho essas coisas pra fazer”</p> <p>“Atualmente, me vejo insegura com a minha nova situação, neste momento de início de vida profissional (...) estou formada há apenas dois meses, trabalho no “INT”, mas como bolsista, ainda não como uma profissional contratada, incluída no mercado de trabalho...”</p> <p>“(…) Sei (...) que uma parte do sucesso da minha formação veio de mim, porque eu procurei, sempre corri atrás”.</p>
Expressões retiradas das Frases complementadas
<ol style="list-style-type: none"> 1. Eu gosto ...de escutar música, de descobrir o porquê das coisas. 3. Eu me considero uma pessoa ...calma, dedicada. 6. Minha dificuldade ...controlar a ansiedade. 14. Como aluno ... fiz o melhor de mim. 18. Sempre que tenho oportunidade procuro ... agarrá-las. 26. Os professores acham que eu... sou boa aluna.

Conteúdo temático 3- Afetos e sentimentos
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
“(…) no início do curso universitário, as matérias eram muito complicadas , e eu me cobrava demais porque eu tinha que passar (...) fase (...) um pouco assustadora .”

“(...) Vivia estudando em todos os finais de semana (...) **num momento do curso** (...) **tinha que viver com menos ansiedade** (...) lá pelo 3º período do curso, eu **aprendi a controlar** o meu tempo de estudo e **a situação de uma forma melhor**, separava o tempo para estudar mas da mesma forma pro lazer, **fui me acostumando com o ritmo da faculdade, e também conhecendo o meu limite**, passei a entender melhor o quê deveria estudar, e a maneira pra estudar”.

“(...) **durante o curso, tive certo desânimo** (...) Quando fiz algumas cadeiras durante o curso, tive certo desânimo. Fiquei me perguntando: - Pra que estou aprendendo isso? - Será que esse conhecimento vai me servir? - Será que vai ter alguma ligação com a minha prática de trabalho? (...) **Vivenciei etapas difíceis que eu fui superando**”.

“(...) lá pelo terceiro período do curso, eu **aprendi a controlar a situação de uma forma melhor, passei a separar meu tempo para estudar e também para o meu lazer.**”

“**Eu gosto muito do que faço!** Quando acordo, **no dia a dia de trabalho, não me vejo desanimada, e me sinto feliz** porque tenho essas coisas pra fazer”

“Atualmente, **me vejo insegura com** a minha nova situação, neste **momento de início de vida profissional** (...) estou formada há apenas dois meses,

trabalho no “INT”, mas como bolsista, ainda não como uma profissional contratada, incluída no mercado de trabalho...”

“(...) Quando olho pro **meu caminho no curso da faculdade** vejo que **tive uma boa ajuda dos professores** da UFF. Devo muito a eles, **me deram muitas oportunidades lá dentro**, gente que se mostrou sempre pronta a me ajudar (...) sempre encontrei as portas abertas.”

“**A minha vida profissional** como Química é bem frenética, mas **me dá muita satisfação**”.

“**Trabalho com linhas de pesquisa** (...) Eu gosto muito do que faço!”

“Quando acordo, **no dia a dia de trabalho, não me vejo desanimada**”.

“(...) não acho nada chato **trabalhar em um laboratório. Acho muito interessante** você pegar e desenvolver uma pesquisa, estudar o assunto, botar na bancada o material e analisá-lo”

Expressões retiradas das Frases complementadas

24. **Às vezes, na universidade... você se pergunta: o que estou fazendo aqui?**
 25. Exige de mim esforço...**concentração em situações que não me despertam interesse.**
 33. Eu **me chateio...quando as coisas não dão certo** mas não desanimo.
 38. **Para me realizar preciso...formar minha família** e conseguir um **emprego que me dê segurança financeira.**

Conteúdo temático 4- Elementos constituintes do direcionamento de vida

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“**o aluno tem sempre que estudar**, procurar acompanhar as matérias (...) tem que ter curiosidade para **ir atrás de conhecer, pra ter uma boa base científica, e oportunidade de crescer**”.

“(...) eu só **preciso correr atrás, para conseguir ser uma profissional bem sucedida**”.

Expressões retiradas das Frases complementadas

4. O mais **importante na vida é ... a família.**
 13. **Para um homem ... a honestidade acompanha a vida.**
 16. Um **bom emprego... é aquele que você trabalha por satisfação** e não por dinheiro.
 17. Sobre **estudo**, penso que ...ainda não acabou. **Tenho muito que aprender.**
 20. O **trabalho...é necessário para a satisfação.**
 23. **Para uma mulher ... família+saúde+paz=** tudo o que é necessário.
 31. **O curso universitário ... uma ponte para crescimento pessoal e profissional.**
 36. **Nesta sociedade ... é preciso gentileza, educação.**

Conteúdo temático 5 - Apropriação e objetivação do conhecimento

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“**Vivia estudando** em todos os finais de semana, **até que**, num momento do curso, acabei acordando pra vida, e **pensei** que (...) **tinha que viver com menos ansiedade**”.

“(...) num momento do curso (...) **passei a entender melhor o quê deveria estudar, e a maneira pra estudar.** (...) Comecei a entender que **não devemos procurar decorar a Química** (...) **Precisamos entender sobre a teoria e fazer a ligação com a prática da Química** (...) **quando eu fiz esse entendimento, aí sim, eu fui caminhando**”.

“Acabei me identificando muito com o curso (...) fui logo fazendo a Iniciação Científica, **vendo como os professores faziam a prática da Química**, isso me ajudou a **me ver como é ser um profissional desta área.** (...) se a gente parar pra **pensar só na parte teórica da Química, não dá**”.

“(...) **o aluno tem sempre que se dedicar muito** (...) **tem que procurar acompanhar as matérias que são bem difíceis** (...) **sempre** (...) **correr atrás de oportunidade para crescer**.”

“(...) na faculdade (...) **é um curso extremamente difícil, que requer uma dedicação exclusiva e integral do aluno**.”

“(...) **como alunos de química industrial, nós tínhamos que ter a oportunidade de estagiar fora da Universidade**”.

“(...) Quando fiz algumas cadeiras durante o curso, tive certo desânimo. Fiquei me perguntando: - **Pra que estou aprendendo isso?** - Será que esse conhecimento vai me servir? - **Será que vai ter alguma ligação com a minha prática de trabalho?**”

“(...) **parte do sucesso da minha formação veio de mim, (...) eu procurei**, sempre corri atrás”.

“(...) não acho nada chato **trabalhar em um laboratório. Acho muito interessante** você pegar e desenvolver uma pesquisa, estudar o assunto, botar na bancada o material e analisá-lo”

Expressões retiradas das Frases complementadas

8. **Na minha vida escolar** ...descobri que pode-se aprender brincando.
34. Penso que **meus estudos** ...**me ajudaram** e vão me ajudar muito.
35. **Na universidade** ...**abri a minha mente, e conquistei** as melhores amizades.

Conteúdo temático 6 – Elementos da vida acadêmica

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“**Tentei vestibular para Medicina** (...) **não passei** (...) **tentei entrar para o curso de Farmácia** (...) **não passei** (...),**na terceira tentativa para ingressar numa faculdade, tentei entrar na UFF, pro curso de Química Industrial** (...) **que tinha uma relação no vestibular, de candidato-vaga baixa, e que seria mais fácil de entrar**.”

“(...) exigência para entrar no curso de Química (relação candidato-vaga) não era grande, **iria encontrar moleza para acompanhar o curso, mas não foi assim, ao contrário** (...)”

“**Já no primeiro semestre da faculdade, fomos levados a observar se o curso era o que queríamos** (...) começou uma fase em que **muitos colegas acabaram desistindo da Química.** (...) **de trinta e nove alunos que entraram comigo** (...) **se formaram apenas mais duas meninas**”.

“Pra mim, já **no início do curso** universitário, **as matérias eram muito complicadas, e eu me cobrava demais, porque eu tinha que passar.** Esta minha fase foi um pouco assustadora. Eu vivia estudando nos finais de semana (...)”.

“(…), lá pelo 3º período do curso, eu aprendi a controlar o meu tempo de estudo de uma forma melhor, (...) fui me acostumando com o ritmo da faculdade, e também **conhecendo o meu limite, passei a entender melhor o quê deveria estudar, e a maneira pra estudar. Recebia algumas orientações quanto à forma para estudar, dos professores e de colegas que já estavam fazendo o curso há mais tempo.**”

“A identificação com a Química foi sendo construída por mim aos poucos (...) foi crescendo (...) **etapas que eu fui superando** (...) hoje em dia, eu sei que não quero voltar atrás, sei que não quero mais ser médica ou farmacêutica”.

Expressões retiradas das Frases complementadas

14. **Como aluno ... fiz o melhor** de mim.

24. **Às vezes, na universidade... você se pergunta: o que estou fazendo aqui?**

Conteúdo temático 7- Escolhas

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“Primeiro (...) **Medicina**, (...) mas não passei. No ano seguinte, (...) **Farmácia**, e também não passei (...) **na terceira tentativa (...) UFF**, pro curso de **Química Industrial**.”

“Hoje eu penso que a profissão de **Química Industrial**, **que**, na verdade, **foi uma terceira opção profissional pra mim, acabou sendo uma formação que eu gostei**. Acabei me identificando **muito** com o curso, vi que era isto que eu queria”.

“**A Química foi como um chute que dei no escuro, e que deu certo.**”

“A identificação com a Química foi sendo construída por mim aos poucos (...) foi crescendo (...) **etapas que eu fui superando** (...) hoje em dia, eu sei que não quero voltar atrás, sei que não quero mais ser médica ou farmacêutica”.

“(…) **fui logo fazendo a Iniciação Científica**, vendo como os professores faziam a prática da Química, **isso me ajudou muito a ver como é ser um profissional desta área.**”

“(…) **tive que decidir entre o curso de Licenciatura, Bacharel, ou Industrial**, e, **como a Indústria vinha me despertando bastante interesse, entrei no curso de Química Industrial.**”

“**Hoje**, formada em Química Industrial (...) **vejo, inclusive, a possibilidade em iniciar também a Licenciatura em Química**”.

“(…) quanto aos estágios (...) **na UFF** (...) não temos muita oportunidade de estagiar fora, este é um lado ruim do curso. **O curso de Química Industrial tem horário integral, e isso complica** muito. Acaba que **não temos horário para estagiar**”.

Expressões retiradas das Frases complementadas

12. **Sobre a escolha penso que ...dei um tiro certo.**

21. Quando tenho dúvidas...**não tenho vergonha de ir atrás das respostas.**

Conteúdo temático 8 - Orientação profissional

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“**Tutoria II**, (...) **não interessou** (...) início de curso, eu me dedicava muito às disciplinas que tinha dificuldades, e só focava isso, superar as minhas dificuldades. (...) **não tinha dúvidas em relação à escolha**”.

“(…) **tive amigos que consideraram que o trabalho** da disciplina mexeu bastante com eles. **Um amigo** (..) na orientação profissional (..) **não sabia** (..) **se continuava, ou não** (o curso), ele aproveitou bem o trabalho da Tutoria II. (..) conta que **depois que participou do trabalho**, começou a procurar se certificar da escolha pelo curso, e, então, **pôde ver que era isso mesmo que ele queria**: ser um químico industrial”.

“(…) **no caso de outras pessoas, também deve ter sido válida a orientação profissional** (..) **tinha aluno que não estava se dando bem com as matérias** (..) **pensava em desistir da faculdade. Com a orientação** (..) **acabavam vendo que não queriam mesmo o curso. Isso, às vezes, acontecia** (..) **mesmo um tempo depois deles terem terminado a Tutoria. Então, eu vejo como positivo esse trabalho**

Expressões retiradas das Frases complementadas

7. **Sobre Orientação Profissional** ...um trabalho interessante e necessário.

Conteúdo temático 9 - Trabalho/profissão

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(…) **fui logo fazendo a Iniciação Científica**, vendo como os professores faziam a prática da Química, **isso me ajudou muito a ver como é ser um profissional desta área.** (..) comecei a minha Iniciação Científica mesmo não recebendo bolsa, **eu queria aprender a fazer pesquisa”**

“(…) quanto aos estágios (..) **na UFF** (..) não temos muita oportunidade de estagiar fora, este é um lado ruim do curso. **O curso de Química Industrial tem horário integral, e isso complica** muito. **Acaba que não temos horário para estagiar”**.

“**A minha vida profissional como Química é bem frenética, mas me dá muita satisfação.** Atualmente, **sou bolsista no Instituto Nacional de Tecnologia, pelo CNPQ, e faço quarenta horas de trabalho semanais”**.

“(…) **Trabalho** (..) **em um laboratório.** Acho muito interessante você pegar e **desenvolver** uma **pesquisa, estudar o assunto, botar na bancada o material e analisá-lo.”**

“(…) sei que **estou formada há apenas dois meses, trabalho lá no “INT”, mas como bolsista, ainda não como uma profissional contratada, incluída no mercado de trabalho...”**.

Expressões retiradas das Frases complementadas

16. **Um bom emprego... é aquele que você trabalha por satisfação** e não por dinheiro.

20. **O trabalho... é necessário para a satisfação.**

22. **Uma profissão...** só é boa quando não há obrigação e sim satisfação.

28. **Sobre o trabalho penso que...** dedicação é necessário.

37. **Minha formação profissional...** foi satisfatória.

Conteúdo temático 10- Projeto de vida

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“Hoje (..)vejo (..) a possibilidade de iniciar também a Licenciatura em Química”.

“(…) Se você me perguntar **se faria outros cursos**, faria **sim**, mas seria o **curso de Mestrado em Química”**.

“(…) estou formada há apenas dois meses, trabalho no “INT”, mas como bolsista, ainda não como uma profissional contratada, incluída no mercado de trabalho...Mas, tenho certeza da minha boa base profissional, então, agora eu **só preciso correr atrás, para conseguir ser uma profissional bem sucedida”**.

Expressões retiradas das Frases complementadas

9. **Penso que ficarei melhor...assim que me adaptar à minha nova vida.**

10. **Minha profissão...**é uma caixinha de surpresas boas. Cada dia me encanto por algo novo.

11. **O futuro...será maravilhoso!**
 39. Se eu pudesse...**realizaria amanhã**: formar minha **família** e conseguir um **emprego** que me **dê segurança financeira**.

Pré-indicadores	Indicadores	Núcleos de significação
<p>o que o sujeito pensa sobre si mesmo: insegura; não-desanimada; feliz com atividade; faz o melhor de si; sempre corri atrás; dificuldade controlar a ansiedade; dedicada; agarra oportunidades.</p> <p>afetos e sentimentos: desânimo; insegurança; auto-cobrança; ansiedade; estudo X lazer; pesquisa X mercado de trabalho: sentimento exclusão profissional.</p> <p>elementos constituintes do direcionamento de vida: aluno: ter que ir atrás de estudar; acompanhar as matérias, ter curiosidade, ir atrás de conhecer, ter boa base científica, oportunidade de crescer; bom profissional: correr atrás.</p>	<p>1. atividade/bem estar</p> <p>2. agarra oportunidades</p> <p>3. não desistir de nada</p> <p>4. bom profissional corre atrás</p>	<p>agarrar as oportunidades</p>
<p>afetos e sentimentos: desânimo; insegurança; auto-cobrança; ansiedade; estudo X lazer; pesquisa X mercado de trabalho: sentimento exclusão profissional.</p> <p>elementos constituintes do direcionamento de vida aluno: estudar; acompanhar as matérias, ter curiosidade, ir atrás de conhecer, ter boa base científica, oportunidade de crescer; bom profissional: correr atrás.</p> <p>apropriação e objetivação do conhecimento: estudo: ansiedade; decorar a Química X entender relação teoria/prática; Química: só teoria não dá; tem que procurar acompanhar a matéria; curso difícil: dedicação exclusiva; estágio: relação teoria/prática;</p> <p>elementos da vida acadêmica: escolha do curso X relação candidato-vaga; relação candidato-vaga baixa X exigência do curso alta X permanência no curso; permanência no curso: estudo: tempo, conteúdo, modo de estudo; na universidade: o que estou fazendo aqui?; identificação com curso: processo construído.</p> <p>trabalho/profissão: trabalho: satisfação/dedicação; iniciação científica: mundo profissional da pesquisa; trabalho: pesquisa/laboratório; carga integral do curso X prática de estágio; pesquisa X mercado de trabalho: bolsa X salário.</p>	<p>1. pesquisa x mercado de trabalho</p> <p>2. aluno: ter que ir atrás de conhecer</p> <p>3. profissional: correr atrás</p> <p>4. decorar química x entender teoria/prática</p> <p>5. estudo tempo integral x prática de estágio</p>	<p>relação contraditória entre a apropriação e produção de conhecimento e o trabalho assalariado</p>
<p>elementos constituintes do direcionamento de vida aluno: estudar; acompanhar as matérias, ter curiosidade, ir atrás de conhecer, ter boa base científica.</p> <p>apropriação e objetivação do conhecimento: decorar a Química X entender relação teoria/prática; Química: só teoria não dá; tem que procurar acompanhar a matéria; curso difícil: dedicação exclusiva; estágio: relação teoria/prática;</p> <p>elementos da vida acadêmica: escolha do curso X relação candidato-vaga; relação candidato-vaga baixa X exigência do curso alta X permanência no curso; permanência no curso: estudo: tempo, conteúdo, modo de estudo; na universidade: o que estou fazendo aqui?; identificação com curso: processo construído.</p>	<p>1. estudo: bom desempenho</p> <p>2. dedicação exclusiva</p> <p>3. relação teoria/prática</p>	<p>apropriação do conhecimento e relação teoria/prática</p>

<p>escolha: Medicina, Farmácia, Química (3ª opção); o que pode fazer X o que queria fazer; o que pode fazer: chute no escuro; escolha: uma abre possibilidade de outras; carga do curso X prática de estágio; escolha: tiro certo.</p> <p>orientação profissional Tutoria II: não interessou; escolha realizada: sem dúvidas; Tutoria II: mexeu bastante com amigo: dúvida: confirmação da escolha; Tutoria II: repercussão após um tempo; Tutoria: alunos com baixo rendimento acadêmico/vontade de sair do curso: não havia sido escolha certa; Tutoria II: maiores consequências para os outros.</p> <p>projeto de vida – futuro:maravilhoso; profissional bem-sucedida: só preciso correr atrás; futuro: família e emprego/segurança financeira.</p>	<p>1. relação candidato-vaga baixa: o que queria fazer x o que pode fazer</p> <p>2. exigência do curso alta x permanência no curso</p> <p>3. uma escolha possibilita outras</p> <p>4. escolha realizada: reveladora tardia do que do queria mesmo: tiro no escuro, mas certo</p>	<p>orientação profissional: escolhas revelam tardiamente aquilo que teria que ser</p>
---	--	--

Os conteúdos temáticos sobre o modo como pensa sobre si, sobre afetos e sentimentos, bem como, os conteúdos referentes aos elementos constituintes do seu direcionamento de vida, a organização e a aglutinação dos pré-indicadores, levou à organização dos indicadores “atividade/bem estar; agarra oportunidades; não desistir de nada; bom profissional corre atrás”. A articulação desta composição de indicadores referentes à concepção do indivíduo que deve ir atrás de conhecer, de ter boa base científica, de ter a oportunidade de crescer, de correr atrás para vir a ser um bom profissional levou à criação de um núcleo de significação nomeado “**agarrar as oportunidades**”.

A oposição entre ser pesquisadora e não se ver desta forma incluída no mercado de trabalho, sua visão a respeito do bom profissional como aquele que “corre atrás”, do aluno como aquele que tem que ir atrás de conhecer, seu esforço para entender a teoria e a prática e, pro fim, suas dificuldades de conciliar o estudo em tempo integral com a prática de estágio, são indicadores que favoreceram a formação de um núcleo denominado “**relação contraditória entre a apropriação e produção de conhecimento e o trabalho assalariado**” que comunica uma contradição que pode ser entendida como expressão do embate entre trabalho como realização pessoal e necessidade de ser incluída no mercado de trabalho, por meio da conquista de um emprego como fonte de segurança financeira.

Para Júlia, pesquisar e receber bolsa não é o suficiente para se sentir “incluída” no mercado de trabalho, para isso é preciso estar “contratada”. Contudo, diz que tem certeza de ter adquirido uma “boa base” e que, agora, “só precisa correr atrás”, para concretizar seu projeto de futuro: “formar família e conseguir um

emprego que dê segurança financeira”. O trabalho assalariado é visto como necessidade, como base para concretização de projetos futuros, tais como, a constituição de “família” e a “inclusão no mercado de trabalho”.

Julia afirma que sua condição de estudante foi melhorada a partir do momento em que pode relacionar teoria e prática. A relação entre “teoria e prática” pode ser entendida como uma necessidade mediadora dos sentimentos de Julia, pois, há momentos em que a falta de clareza sobre essa ligação se torna promotora de dúvidas, tais como, “O que eu estou fazendo aqui?”; “Esse conhecimento vai me servir?” Por vezes, Julia explicita firmemente que a não apropriação do conhecimento a ela disponibilizado e o baixo desempenho acadêmico forma uma condição de ansiedade. Numa inter-relação entre o primeiro núcleo e os conteúdos temáticos sobre elementos que constituem o direcionamento de vida de Julia, seu movimento de apropriação e objetivação de conhecimento, bem como, os elementos de sua vida acadêmica, pôde-se constituir a formação de outra organização de pré-indicadores “estudo: bom desempenho; dedicação exclusiva; relação teoria/prática”. A aglutinação destes pré-indicadores favoreceu a formação de um núcleo que, por sua vez, expressa a contradição que se processa como constituinte da relação entre a **“apropriação do conhecimento e relação teoria/prática”**.

Há, ainda, a possibilidade de depreender um novo núcleo de significação, por meio da relação entre os indicadores e conteúdos temáticos e os pré-indicadores sobre escolha, orientação profissional e projeto de vida. Este núcleo de significação, **“Orientação profissional: escolhas revelam tardiamente aquilo que teria que ser”** traduz um conteúdo sobre a escolha como uma tardia revelação de algo que não se sabe ainda. Então, posteriormente, ao refletir sobre os acontecimentos posteriores, se as condições forem favoráveis, a escolha revelou o que tinha que ser mesmo. Mas, se as condições posteriores revelarem insucessos e dúvidas e indicarem desistência do projeto começado, a escolha reflete algo que não teria que ser. Deste modo, descartam-se múltiplos determinantes do insucesso, a causa dele seria de responsabilidade do sujeito que “escolheu mal”, não deu o “tiro certo”. Como Julia superou as dificuldades no processo de formação acadêmica, “por si mesma”, a experiência da OP na Tutoria II somente confirmou aquilo que ela teria que ser mesmo. Já, para seus colegas que tinham baixo desempenho acadêmico e vontade de desistir do curso, a OP mostrou que não era aquilo que eles queriam.

5. 2. 2. 3 Ilana

Conteúdo temático 1- Elementos histórico-sociais
<p>“(...) meu convívio familiar é bem difícil, eu sempre tive pouco espaço pessoal lá em casa, e sempre acabo me sinto muito sozinha com as minhas dificuldades”.</p> <p>“(...) pensava que tinha conseguido o que buscava, acertar um caminho profissional (...) Quando eu estava bem confiante que deveria continuar na Química eu precisei sair do curso da UERJ, eu tinha que vir pra estudar em Niterói, mais perto da minha casa, pra diminuir minhas despesas com passagens (...) vim pra Química Industrial na UFF (...).”</p> <p>“(...) na UFF (...) consegui participar da Iniciação Científica, sem receber bolsa (...)”</p> <p>“(...) na (...) Iniciação Científica (...) não dei continuidade (...) porque tive problemas (...) não fui aceita por algumas pessoas (...) que não se predispunham em aceitar quem vinha de fora ainda (...) tive uma professora que me desmotivava e me deixava insegura, sempre me falando das minhas dificuldades no curso (...) até hoje, eu ainda não tenho tanta segurança em relação a essa escolha que fiz.”</p> <p>“(...) já estou com 25 anos, preciso ter a minha independência financeira, o quanto antes, e, então, preciso tentar me formar aqui, na UFF, no menor tempo possível, assim mesmo, só deu pra fazer o curso em quatro anos, apesar de que, eu até queria ter conseguido fazer em menos tempo”.</p> <p>“(...) eu já estou saindo da faculdade e ainda nem estagiei (...) Eu sei que é ruim não fazer estágio, mas aqui na UFF quase não abre estágio pro aluno de Química Industrial (...) Quando abre, geralmente, quem consegue a vaga é quem já tem o curso técnico em Química Industrial, feito antes da faculdade, ou é aluno que já está na universidade há muito tempo. (...) Quando você vai procurar uma vaga de trainee, em uma indústria lá de fora, é sempre pedida a sua experiência profissional, e se você ainda não teve essa prática você é eliminado no processo de seleção”.</p>
Expressões retiradas das Frases complementadas
<p>9. Penso que ficarei melhor... quando for independente financeiramente</p> <p>30. Minha maior necessidade... ser independente financeiramente.</p>
Conteúdo temático 2- O que o sujeito pensa sobre si
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
<p>“(...) achava que eu não tinha jeito pra dar aula”</p> <p>“(...) meu convívio familiar é bem difícil, eu sempre tive pouco espaço pessoal lá em casa, e sempre acabo me sinto muito sozinha com as minhas dificuldades”</p> <p>“(...) sou uma pessoa mais fechada”</p>
Expressões retiradas das Frases complementadas
<p>3. Eu me considero uma pessoa... esforçada.</p> <p>6. Minha dificuldade... falar em público.</p> <p>18. Sempre que tenho oportunidade procuro... agarrá-la.</p> <p>26. Os professores acham que eu... sou uma boa aluna.</p> <p>37. Minha formação profissional... diz muito sobre mim e do que sou capaz.</p>
Conteúdo temático 3- Afetos e sentimentos
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
<p>“(...) Acabei não passando nos três vestibulares. A partir daí, entrei num período de depressão, e fiquei sem muito objetivo na vida. Um tempo depois, achei que a Química seria um curso mais fácil de conseguir passar, já que não é um curso tão procurado, e aí consegui</p>

passar na UERJ no curso de Química, Licenciatura.”

“(…) quando, eu consegui passar no vestibular (…) **pensava que tinha conseguido o que buscava, acertar um caminho profissional (…)** Quando eu estava bem confiante que deveria continuar na Química eu precisei sair do curso da UERJ, pra diminuir minhas despesas com passagens (…) **vim pra Química Industrial na UFF (…)** até hoje, eu ainda **não tenho tanta segurança em relação a essa escolha que fiz**”.

“(…) **Acho que por tudo isso**, nessa época, em que consegui **entrar pra UERJ, foi muito bom** pra mim. **Serviu pra eu conseguir organizar melhor o meu pensamento**, melhorar a minha escrita e **conseguir estudar, me sentir envolvida com o curso** que estava fazendo”.

“(…) tive **uma professora que me desmotivava e me deixava insegura**, sempre falando das minhas dificuldades no curso”

“(…) **no quinto período aqui na Química Industrial (…)** quase entrei em colapso. **Pensava: “Não! Eu não levo jeito pra isso, mesmo! Me sentia em desequilíbrio e muito desmotivada com o curso”**”.

“(…) **minha mãe me deu muita força** pra continuar (…) **e eu resolvi persistir**”.

“(…) **Acho que tudo isso me desanimou a correr atrás de estágio, e tal...** Daí, eu **preferi seguir a maré**, e continuar só fazendo as disciplinas necessárias **pra acabar logo** o curso”.

“(…) eu já **estou saindo da faculdade e ainda nem estagiei**. Com isso **bate um desespero(…)**”.

“**Eu sei que é ruim não fazer estágio**”

“**Aqui na UFF**, eu já acho que **os alunos não encontram tanto apoio dos professores** como acontecia na UERJ. Eles jogam a matéria pros alunos, e não querem nem saber como o aluno vai fazer.”

Expressões retiradas das Frases complementadas

15. **Minha família... me dá apoio.**
19. **Meus amigos... não vivo sem eles.**
21. **Quando tenho dúvidas... procuro buscá-las, quando tenho disposição.**
24. **Às vezes, na universidade... penso que preciso de um estágio.**
25. **Exige de mim esforço... me organizar.**
27. **Acho que posso... ser o que eu quiser.**
32. **Não posso... fazer nada que não queira.**
38. **Para me realizar preciso... me sentir bem no que faço.**
39. **Se eu pudesse... nunca teria tido depressão.**

Conteúdo temático 4- Elementos constituintes do direcionamento de vida

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(…) minha visão sobre a situação atual do curso, aqui da UFF, vai estar um pouco tendenciosa (…) **os alunos não encontram tanto apoio dos professores (…)** Eles jogam a matéria pros alunos, e não querem nem saber como o aluno vai fazer (…) **quase não abre estágio** pro aluno de Química Industrial (…) **o curso tem a carga horária muito pesada (…)**”.

“(…) **Eu sei que é ruim não fazer estágio (…)** quem consegue a vaga é quem já tem o curso técnico em Química Industrial, feito antes da faculdade, **ou é aluno que já está na universidade há muito tempo**”.

“(…) **Quando você vai procurar uma vaga de trainee (…)** sempre pedida a sua experiência profissional, e se você ainda não teve essa prática **você é eliminado no processo de seleção**”.

“(…) já estou **com 25 anos, preciso ter a minha independência financeira**, o quanto antes, e, então, **preciso tentar me formar aqui, na UFF, no menor tempo possível**, assim mesmo, só deu pra fazer o curso em quatro anos, apesar de que, eu até queria ter conseguido fazer em menos tempo”.

“Aqui no curso da UFF (...) tem muita gente capaz, mas que não tem claro pra si o que deve fazer profissionalmente. Tem gente que perde a oportunidade de vir a ser um bom técnico, pra ficar apenas voltado pra vida acadêmica, sem saber investir na área técnica, e sem, inclusive, ter a oportunidade de saber qual área da Química está mais de acordo com o seu perfil profissional, a que ele deve se voltar, se é pra Química Orgânica ou Inorgânica”.

Expressões retiradas das Frases complementadas

4. **O mais importante na vida é... tolerância.**
 10. **Minha profissão... minha função na sociedade.**
 13. **Para um homem... é mais fácil trabalhar na indústria.**
 17. Sobre **estudo**, penso que... **vai me acompanhar pelo resto da vida.**
 23. **Para uma mulher... é mais difícil trabalhar na indústria.**

Conteúdo temático 5- Apropriação e objetivação do conhecimento

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(...) o curso de Química, Licenciatura, na UERJ. Eu gostei muito do curso de lá, porque era muito bem organizado (...)”

“Aqui no curso da UFF (...) tem muita gente capaz, mas que não tem claro pra si o que deve fazer profissionalmente. Tem gente que **perde a oportunidade de vir a ser um bom técnico, pra ficar apenas voltado pra vida acadêmica**, sem saber investir na área técnica, e sem, inclusive, ter a oportunidade de saber qual área da Química está mais de acordo com o seu **perfil profissional**, a que ele deve se voltar, se é pra Química Orgânica ou Inorgânica ...”

“Quando você vai procurar uma vaga de trainee, em uma indústria lá de fora, é sempre pedida a sua experiência profissional, e se você ainda não teve essa prática você é eliminado no processo de seleção”

“(...) eu acho que, como aqui, na UFF, os professores cobram muito, isso acaba levando os alunos a estudarem mais”.

Expressões retiradas das Frases complementadas

24. Às vezes, **na universidade... penso que preciso de um estágio.**
 34. Penso que **meus estudos... são importantes na minha formação.**
 35. Na universidade... **me acostumei com a vida universitária.**

Conteúdo temático 6- Elementos da vida acadêmica

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(...) fiz o Vestibular para tentar entrar pra Engenharia Química, Comunicação e, também pra Medicina (...) Acabei não passando nos três vestibulares (...) depois (...) consegui passar na UERJ no curso de Química”.

“(...) pensava que tinha conseguido o que buscava, acertar um caminho profissional (...) Quando eu estava bem confiante que deveria continuar na Química eu precisei sair do curso da UERJ (...) e vim aqui pra Química Industrial”

“(...) aqui na UFF (...) acho que os alunos não encontram tanto apoio dos professores como acontecia na UERJ (...) os professores jogam a matéria pros alunos (...) cobram muito (...) o curso (...) é mais puxado (...) eu tinha dificuldades com algumas matérias, como Cálculo, por exemplo (...) consegui participar da Iniciação Científica, sem receber bolsa, mas não dei continuidade (...) porque tive problemas (...) não fui aceita por algumas pessoas (...) que não se predispunham em aceitar quem vinha de fora ainda (...) tive uma professora que me desmotivava e me deixava insegura, sempre me falando das minhas dificuldades no curso”

“(...) estava no 5º período (...) Me sentia em desequilíbrio e muito desmotivada com o curso (...) até hoje, eu ainda **não tenho** tanta **segurança em relação a** essa **escolha** que fiz.”

“(...) estou fazendo duas disciplinas experienciais, e as disciplinas Iniciação à Pesquisa, Iniciação à Docência, e a Monografia, e **termino o curso no final do ano.**”

Expressões retiradas das Frases complementadas

8. Na minha vida escolar... tiveram várias fases.
14. Como aluno... sou bastante responsável.
31. O curso universitário... foi fundamental na minha vida.

Conteúdo temático 7- Escolhas

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(...) **fiz o Vestibular** para tentar entrar **pra Engenharia Química, Comunicação**, e, também **pra Medicina** (...) **Acabei não passando nos três** vestibulares (...) fiquei sem muito objetivo na vida. Um tempo depois (...) achei que a **Química** seria **um curso mais fácil de conseguir passar**, já que não é um curso tão procurado, e aí **consegui passar na UERJ no curso de Química, Licenciatura**”.

“(...) **na UERJ no curso de Química, Licenciatura** (...) Eu **gostei muito** (...) porque era organizado (...) **pensava que tinha conseguido o que buscava, que era acertar um caminho profissional** (...) Quando eu estava bem confiante que deveria continuar na Química eu **precisei sair do curso** da UERJ (...) tinha feito dois anos da graduação (...) e **vim, pra Química Industrial** na UFF (...) **até hoje, eu ainda não tenho** tanta **segurança em relação a** essa **escolha** (...), **se foi a escolha pelo caminho certo.**”

“(...) estava no quinto período aqui na Química Industrial (...) me batia ‘aquela dúvida’, e eu me perguntava sempre: - Será que é esse mesmo o meu caminho? (...) eu preferi seguir a maré, e continuar só fazendo as disciplinas necessárias pra acabar o curso.”

“(...) noutro dia, eu **fiz a inscrição para participar**, do trabalho de **Orientação Vocacional/Profissional** no Serviço de Psicologia (...) vai ser a partir deste mês (...) resolvi fazer agora porque **hoje em dia ainda me vejo sem certeza sobre o quê eu quero** (...) **não sei se a minha escolha pelo curso, foi uma escolha acertada, ou não**”.

Expressões retiradas das Frases complementadas

12. Sobre a escolha penso que ... deve ser bem analisada.
21. Quando tenho **dúvidas... procuro buscá-las, quando tenho disposição.**

Conteúdo temático 8– Orientação Profissional

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“Acho que **seria interessante** se vocês pudessem **orientar os alunos** (...) **no período em que o aluno deve fazer estágio.** (...) **Queria receber orientações a respeito de como me comportar em uma entrevista de seleção de estágio**, de discutir o que deve ser dito em uma entrevista desta (...) Queria receber orientações sobre como me comportar em uma entrevista de seleção de estágio, saber o que dizer. Também, **queria aprender a fazer um currículo certo, pra apresentar na empresa**”

“(...) Acho que o trabalho de **orientação, do início do curso**, é bom para os alunos que estão em **dúvida da escolha** que fizeram, e pros que querem ter uma visão melhorada do seu curso (...) acho que a **orientação (no final do curso) podia ajudar** (...) **dar uma boa base e confiança para o aluno fazer seu currículo e procurar estágio**”

Expressões retiradas das Frases complementadas
7. Sobre Orientação Profissional... ferramenta útil.

Conteúdo temático 9- Trabalho/profissão
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
“(...) consegui participar da Iniciação Científica, sem receber bolsa, mas não dei continuidade a esse trabalho porque tive problemas (...)”
“(...) já estou saindo da faculdade e ainda nem estagiei (...)”.
Expressões retiradas das Frases complementadas
37. Minha formação profissional... diz muito sobre mim e do que sou capaz.

Conteúdo temático 10- Projeto de vida
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
“(...)Tem muita gente me dizendo: “Se você não conseguir um estágio durante o curso, você tende à também não conseguir um emprego depois de formada (...) eu acho que é bem difícil para o aluno que não estagiou se empregar depois”.
“(...) Se eu conseguir estágio, até o final do curso, no final do ano, eu continuo na profissão de Químico Industrial, se não, acho que vou pra Engenharia Química, mesmo ”.
Expressões retiradas das Frases complementadas
5. Acredito que ... vou conseguir ser feliz na minha carreira.
9. Penso que ficarei melhor... quando for independente financeiramente.
11. O futuro... incerto.

Pré-indicadores	Indicadores	Núcleos de significação
<p>o que o sujeito pensa sobre si: Sem jeito para lecionar; só com dificuldades; fechada; esforçada; agarra oportunidades; boa aluna; dificuldade: falar em público; formação profissional: revela capacidades.</p> <p>afetos e sentimentos: vestibular: experiência de seletividade geradora de depressão; escolha definida por relação candidato-vaga; insegurança quanto à escolha profissional; vivência acadêmica e superação de estado depressivo; fala desqualificatória da professora: fonte de desmotivação; mãe: força para permanência no curso; dificuldades acadêmicas: desânimo, abandono direção da vida acadêmica; sem estágio: desespero; ser o que quiser; não poder fazer nada que não queira; realização: sentir-se bem no que faz; ruim: sem estágio; experiência de sucesso no vestibular: bem-estar; promoção de superação: organização do pensamento; desenvolvimento de habilidade escrita; estudo; vida acadêmica: falta de apoio; família: apoio.</p>	<p>1. aluna esforçada</p> <p>2. sem jeito para lecionar</p> <p>3. vestibular: insucesso nas 1ª opções, depressão</p> <p>4. insegurança na escolha profissional</p> <p>5. desânimo: abandono direção da vida acadêmica: deixar-se ir pela maré</p> <p>6. estágio x curso de dedicação exclusiva</p>	<p>“só, com suas dificuldades”</p>

<p>elementos constituintes do direcionamento de vida: professores “jogam matéria”; prática de estágio X curso de dedicação exclusiva; curso técnico: facilidade obtenção de estágio; experiência profissional: fator de seletividade; idade: necessidade de independência financeira; idade: exigência de menor tempo para término do curso; atuação como técnico/nível médio X atuação nível superior; vida: é preciso tolerância; profissão: define função na sociedade.</p> <p>trabalho/profissão:Iniciação científica: problemas de acolhimento na equipe; situação de término de curso: sem estágio; formação profissional: diz muito sobre capacidades.</p> <p>projeto de vida: sem estágio: sem emprego; com estágio: continuidade na profissão X sem estágio: ingresso novo curso; expectativa: ser feliz na carreira; independência financeira: bem-estar; futuro: incerteza.</p>	<p>7. término de curso: sem estágio</p> <p>8. estágio (fator de seletividade) – sem fazê-lo: sem emprego</p> <p>9. independência financeira: bem-estar</p> <p>10. futuro: incerteza</p>	
<p>elementos da vida acadêmica: acabei não passando nos 3 vestibulares; bem no curso da UERJ: transferência para UFF: questões financeiras; universidade: alunos sem apoio; professores cobram muito; não fui aceita por algumas pessoas; professora: desqualificação do aluno; 5º período: desequilíbrio, desmotivação, sem segurança quanto à escolha profissional.</p> <p>escolhas: vestibular: 3 áreas distintas; vestibular: sem aprovação, procura pelo curso de relação candidato-vaga mais baixa; mudança de curso e de instituição de ensino superior definida por dificuldades financeiras; 5º período: batia aquela dúvida; até hoje sem segurança quanto à escolha profissional; participação da OP: sem certeza sobre o que quer; escolhas: devem ser bem analisadas.</p>	<p>1. escolha profissional: relação candidato/vaga baixa</p> <p>2. direção de vida acadêmica: dificuldades financeiras</p> <p>3. op: sem certeza do que quer</p>	<p>“até hoje, sem segurança quanto à escolha profissional”</p>
<p>elementos constituintes do direcionamento de vida: professores “jogam matéria”; prática de estágio X curso de dedicação exclusiva; curso técnico: facilidade obtenção de estágio; experiência profissional: fator de seletividade; idade: necessidade de independência financeira; idade: exigência de menor tempo para término do curso; atuação como técnico/nível médio X atuação nível superior; vida: é preciso tolerância; profissão: define função na sociedade.</p> <p>elementos da vida acadêmica: acabei não passando nos 3 vestibulares; bem no curso da UERJ: transferência para UFF: questões financeiras; universidade: alunos sem apoio; professores cobram muito; não fui aceita por algumas pessoas; professora: desqualificação do aluno; 5º período: desequilíbrio, desmotivação, sem segurança quanto à escolha profissional.</p> <p>trabalho/profissão:Iniciação científica: problemas de acolhimento na equipe; situação de término de curso: sem estágio; formação profissional: diz muito sobre capacidades.</p> <p>projeto de vida: sem estágio: sem emprego; com estágio: continuidade na profissão X sem estágio: ingresso novo curso; expectativa: ser feliz na carreira; independência financeira: bem-estar; futuro: incerteza.</p>	<p>1. prática de estágio x curso de dedicação exclusiva</p> <p>2. obtenção de estágio: necessidade de ter experiência anterior</p> <p>3. atuação nível técnico x atuação nível superior</p> <p>4. profissão: função na sociedade</p> <p>5. mudança de universidade: fator financeiro</p> <p>6. situação de término de curso: sem estágio</p> <p>7. sem estágio: provavelmente sem emprego</p> <p>8. independência financeira: bem-estar</p>	<p>“preciso de um estágio”</p>

<p>escolhas: vestibular: 3 áreas distintas; vestibular: sem aprovação, procura pelo curso de relação candidato-vaga mais baixa; mudança de curso e de instituição de ensino superior definida por dificuldades financeiras; 5º período: batia aquela dúvida; até hoje sem segurança quanto à escolha profissional; participação da OP: sem certeza sobre o que quer; escolhas: devem ser bem analisadas.</p> <p>afetos e sentimentos: vestibular: experiência de seletividade geradora de depressão; escolha definida por relação candidato-vaga; insegurança quanto à escolha profissional; vivência acadêmica e superação de estado depressivo; fala desqualificatória da professora: fonte de desmotivação; mãe: força para permanência no curso; dificuldades acadêmicas: desânimo, abandono direção da vida acadêmica; sem estágio: desespero; ser o que quiser; não poder fazer nada que não queira; realização: sentir-se bem no que faz.</p> <p>orientação profissional : orientação Profissional: ferramenta útil; OP: como comportar entrevista de estágio; fazer currículo e procurar estágio; OP: diferenciada conforme época do curso: dúvida sobre escolha; preparação para situação de término do curso.</p> <p>trabalho/profissão: Iniciação científica: problemas de acolhimento na equipe; situação de término de curso: sem estágio; formação profissional: diz muito sobre capacidades.</p> <p>projeto de vida: sem estágio: sem emprego; com estágio: continuidade na profissão X sem estágio: ingresso novo curso; expectativa: ser feliz na carreira; independência financeira: bem-estar; futuro: incerteza.</p>	<p>1. escolha profissional: relação candidato/vaga baixa</p> <p>2. op: espaço de acolhimento</p> <p>3. op: situação de incerteza sobre escolha realizada</p> <p>4. ferramenta útil</p> <p>5. op: motivo de satisfação necessidade de preparo para enfrentamento de término de curso</p> <p>6. sem estágio: desespero</p> <p>7. sentimento de exclusão: abandono de direção da vida acadêmica</p>	<p>“orientação profissional como ferramenta útil”</p>
---	---	---

Os conteúdos temáticos sobre o modo como pensa sobre si, e sobre afetos e sentimentos, os conteúdos referentes aos elementos constituintes do seu direcionamento de vida, e os referentes a trabalho/profissão, a organização e a aglutinação desses pré-indicadores, permitiu a organização dos indicadores como: “aluna esforçada; sem jeito para lecionar; vestibular: insucesso nas 1ª opções, depressão insegurança na escolha profissional; desânimo: abandono direção da vida acadêmica: deixar-se ir pela maré; estágio x curso de dedicação exclusiva; término de curso: sem estágio; estágio (fator de seletividade) – sem fazê-lo: sem emprego; independência financeira: bem-estar; futuro: incerteza”.

Estes são indicadores cujos conteúdos mostram a condição de um indivíduo que por vezes sente-se com “pouco espaço pessoal”, “não aceito” em nova circunstância social, pois, seus pares “mais desenvolvidos”, “os professores, (...) jogam a matéria, e não querem nem saber como o aluno vai fazer”. Como resultante das referidas condições, sintetizando o conteúdo de um dos núcleos de significação,

Ilana se declara como um indivíduo **“só, com suas dificuldades”**, porque, apesar de afirmar que “pode ser o que quiser”, se vê fadada à dura possibilidade de ver realizada “em-si” a profecia que reza que “se não conseguir um estágio durante o curso, (...) tende a também não conseguir um emprego depois”. E, tanto por estar nesta condição, Ilana diz que a abate “um desespero”, pois, se vê como aluna no “5º período”, que “nem estagiou ainda”, que está “em desequilíbrio e muito desmotivada com o curso”.

Os conteúdos temáticos que expressam elementos constituintes do direcionamento que dá à vida, dos que dizem respeito à sua trajetória acadêmica, bem como, daqueles, pelos quais ela expressa significados a respeito do que pensa sobre escolha, sobre trabalho/profissão, a formação de pré-indicadores que, uma vez organizados por semelhança ou por contradição, levou à organização dos indicadores como: “escolha profissional: relação candidato/vaga baixa; direção de vida acadêmica: dificuldades financeiras; op: sem certeza do que quer.

Assim, um segundo núcleo de significação **“até hoje, sem segurança sobre a escolha profissional”** resultou da aglutinação entre esses indicadores, um núcleo de significação que expressa a queixa de Ilana, como um indivíduo que por não ter “clareza” sobre si e sobre a melhor profissão para si, ainda se encontra sem segurança sobre a escolha profissional que fez.

Do conjunto de dados de Ilana, é possível depreender um terceiro núcleo de significação, dos conteúdos temáticos com conteúdos referentes aos elementos constituintes do direcionamento que dá à vida, elementos da vida acadêmica, trabalho/profissão, e os que revelam, expectativas sobre sua vida futura, o projeto de vida. Tais pré-indicadores organizados e aglutinados levaram aos indicadores: prática de estágio x curso de dedicação exclusiva; obtenção de estágio: necessidade de ter experiência anterior; atuação nível técnico x atuação nível superior; profissão: função na sociedade; mudança de universidade: fator financeiro; situação de término de curso: sem estágio; sem estágio: provavelmente sem emprego; independência financeira: bem-estar.

O referido núcleo explicita a formação de necessidades e motivos relativos ao mundo do trabalho. Assim, depreendeu-se que o movimento da formação da necessidade da profissão para, no exercício dela, ter garantida sua “função na sociedade” e, ainda que, esta unidade entre necessidade e motivo expressa, também, a contradição com as condições reais de sua formação, pois, Ilana está

“saindo da faculdade e nem estagiou ainda”; “já está com 25 anos, precisa ter sua independência financeira”. Na consolidação deste núcleo **“preciso de um estágio”**, foram também relacionados os indicadores com os pré-indicadores referentes ao trabalho/profissão e, ainda, ao projeto de vida, e tal relação justifica a condição de universitária “sem estágio”, porque “quase não abre estágio para o aluno de Química Industrial”, porque para uma “vaga de trainee” numa indústria é sempre pedida experiência profissional e, se não tiver essa prática é eliminado no processo de seleção, portanto, o pensamento de Ilana, mediado pela condição de “sem estágio”, consolida a projeção de futuro “sem emprego”.

Há um quarto núcleo de significação consolidado a partir da relação entre os indicadores e os conteúdos temáticos sobre escolha, afetos e sentimentos, sobre trabalho e profissão e, sobretudo, sobre o programa de orientação profissional oferecido na disciplina Tutoria II. A partir do destaque e organização dos pré-indicadores foram apreendidos tais indicadores: “escolha profissional: relação candidato/vaga baixa; orientação profissional como espaço de acolhimento; orientação profissional como situação de incerteza sobre escolha realizada; orientação profissional como ferramenta útil; orientação profissional como motivo de satisfação necessidade de preparo para enfrentamento de término de curso; sem estágio: desespero; sentimento de exclusão: abandono de direção da vida acadêmica”. Este quarto núcleo de significação pôde ser expresso pelas próprias palavras de Ilana, **“a orientação profissional como ferramenta útil”**. Para quem “até hoje, não tem segurança em relação à escolha que fez”, que “se pudesse não teria tido depressão”, que teve “problemas na Iniciação Científica com professora que contribuiu para a sua desmotivação, apontando suas dificuldades e a deixando mais insegura com sua situação acadêmica”.

A orientação profissional se consolida como “ferramenta útil”, mas para ela seria tão mais “útil” se esta orientação pudesse se constituir como motivo de satisfação de sua necessidade principal do momento: como “ferramenta” para “sacar” o imprescindível estágio, um dos determinantes de uma “nova situação de escolha”. Afinal, se Ilana conseguir estágio, até final do curso, no final do ano, ela continua na profissão de Química Industrial, se não, ela vai para Engenharia Química mesmo”. Assim, Ilana comunica como seria a OP que lhe atenderia às necessidades, aquela que lhe desse “orientações a respeito de como se comportar em uma entrevista de seleção de estágio”, que lhe desse uma “boa base e

confiança”, lhe ensinasse a “fazer um currículo certo para apresentar na empresa”. Para Ilana, o trabalho de orientação no início do curso é “bom para os alunos que estão em dúvida da escolha que fizeram e dos que querem ter uma visão melhorada do seu curso”.

5. 2. 2. 4 Laura

Conteúdo temático 1- Elementos histórico-sociais
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
<p>“Quando comecei o curso de Química Industrial na UFF (...) gostava do curso (...) trabalhava no comércio (...) não tinha tempo para fazer todas as disciplinas (...) não conseguia estudar muito (...) passei só em algumas matérias (...) fui me desmotivando (...) comecei a pensar em parar a universidade”.</p> <p>“(...) tinha chegado a tais escolhas: fazer o curso na UFRJ, parar de trabalhar (o que de qualquer forma eu vi que tinha que fazer pra conseguir levar a faculdade de uma forma mais acertada)”.</p>
Expressões retiradas das Frases complementadas
– Não foram identificadas expressões que explicitassem significativa relação com este conteúdo temático
Conteúdo temático 2- O que o sujeito pensa sobre si
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
Não foram identificadas expressões que explicitassem significativa relação com este conteúdo temático
Expressões retiradas das Frases complementadas
<p>3. Eu me considero uma pessoa... esforçada.</p> <p>18. Sempre que tenho oportunidade procuro... aproveitá-la.</p> <p>26. Os professores acham que eu... não tenho outras coisas para fazer.</p> <p>27. Acho que posso... estudar mais.</p>
Conteúdo temático 3- Afetos e sentimentos
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
<p>“Quando comecei o curso de Química Industrial na UFF (...) gostava do curso (...) trabalhava no comércio (...) não tinha tempo para fazer todas as disciplinas (...) não conseguia estudar muito (...) passei só em algumas matérias (...) fui me desmotivando (...) comecei a pensar em parar a universidade”.</p> <p>“(...) não tinha tempo para fazer todas as disciplinas (...) não conseguia estudar muito (...) passei só em algumas matérias fui me desmotivando com a Química Industrial. Fui ficando muito desanimada (...) comecei a pensar em parar a universidade (...)”</p> <p>“(...) procurei fazer tudo com cuidado. (...) fiquei satisfeita com tudo que aconteceu (...) ter encontrado o curso com que eu entendia que iria ter mais afinidade (...) e assim, fazer a mudança acontecer na minha vida (...) passei a me dedicar mais aos estudos”.</p>

“(...) ao longo do curso na UFRJ, foi ficando certo, pra mim, que gosto bastante de Química, também. (...) não tinha isso tão claro, quando fazia (...) UFF (...) faltava tempo pra acompanhar a faculdade de uma forma completa, e, me envolver direito com a Química.

“(...) na UFRJ, (...) estágio na área de Imunologia (...) **achei esse trabalho muito chato.** (...) dentro da área de Imunoquímica. (...) tinha procurado fazer este estágio porque tinha a Química envolvida

(...) **estava procurando um jeito de me manter perto da Química, (...) cada momento eu me certificava da identificação que tenho com ela, gosto da Química.** (...) passei a trabalhar em um novo laboratório, dentro da **UFRJ**, na parte de Bioquímica (...) lá, faço tanto os processos químicos, como também trabalho na parte de Imunobiologia, e **gosto muito do meu trabalho atual** (...) também faço a Iniciação Científica, nesta mesma área de Bioquímica”.

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

9. **Penso que ficarei melhor... trabalhando com algo que eu gosto.**
 24. **Às vezes, na universidade...** tenho momentos de estresse.
 31. **O curso universitário... mudou minha concepção de vida.**
 33. **Eu me chateio...** se alguém não assumir o que fez.
 38. **Para me realizar preciso...** trabalhar na área que desejo.
 39. **Se eu pudesse...** aproveitaria mais o que passou.

Conteúdo temático 4- Elementos constituintes do direcionamento da vida

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(...) terminando o ensino médio, o curso de técnico em Química Industrial (...) não sabia o que ia fazer daí pra frente, apenas sabia que **queria fazer faculdade.**”

Expressões retiradas das Frases complementadas

4. **O mais importante na vida é... ser feliz.**
 13. **Para um homem... é importante ser reconhecido.**
 14. **Como aluno... sofremos muito.**
 17. Sobre **estudo**, penso que... **é muito importante.**
 23. **Para uma mulher... é importante ser valorizada.**
 32. **Não posso... fazer nada de qualquer jeito.**
 34. **Penso que meus estudos... me ajudaram a definir minha personalidade.**

Conteúdo temático 5- Apropriação e objetivação do conhecimento

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(...) terminando o ensino médio, o curso de técnico em Química Industrial (...) não sabia o que ia fazer daí pra frente, apenas sabia que queria fazer faculdade. Acabei decidindo por um curso universitário que desse prosseguimento ao que eu vinha estudando (...)”.

“(...) tinha chegado a tais escolhas: fazer o curso na UFRJ, parar de trabalhar (o que de qualquer forma eu vi que tinha que fazer pra conseguir levar a faculdade de uma forma mais acertada)”.

“(...) **Química, uma área que a cada momento eu me certificava da identificação que tenho com ela,** gosto da Química. (...) passei a trabalhar em um novo laboratório, dentro da UFRJ, na parte de Bioquímica (...) lá, faço tanto os processos químicos, como também trabalho na parte de Imunobiologia, e gosto muito do meu trabalho atual. (...) faço a Iniciação Científica, nesta mesma área de Bioquímica. (...) **tenho aprendido bastante nesta área, e tenho gostado muito do que faço**”.

Expressões retiradas das Frases complementadas

35. **Na universidade... aprendi muito e fiz grandes amigos.**

Conteúdo temático 6– Elementos da vida acadêmica
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
<p>“(…) terminando o ensino médio, o curso de técnico em Química Industrial (…) queria fazer faculdade. Acabei decidindo por um curso universitário que desse prosseguimento ao que vinha estudando (…).”</p> <p>“(…) Quando comecei o curso de Química Industrial na UFF, eu gostava do curso (…) achava tudo muito diferente do que eu estava acostumada a ver no curso técnico, mas, mesmo assim, a princípio, eu gostava”.</p> <p>“(…) precisava trabalhar (…) não tinha tempo para fazer todas as disciplinas (…) não conseguia estudar muito (…) fui me desmotivando (…) comecei a pensar em parar a universidade.</p> <p>“(…) decidi concluir o 2º semestre do curso de Química Industrial (…) e tentar entrar pro outro curso (…) fiz o vestibular pro curso de graduação de Microimunologia da UFRJ (…) tinha chegado a tais escolhas: fazer o curso na UFRJ, parar de trabalhar (o que de qualquer forma eu vi que tinha que fazer pra conseguir levar a faculdade de uma forma mais acertada), e continuar o curso de Química Industrial, da UFF (até eu me certificar se deveria abrir mão dele)”.</p> <p>“(…) continuei a fazer na UFF o curso, peguei naquele 3º semestre de Química Industrial, o número mínimo de matérias, só mesmo pra não trancar o curso, e fui fazer, junto, o 1º semestre da graduação em Microimunologia. (…) Quando comecei este curso de Microimunologia, à princípio, passei a me dedicar mais aos estudos, sem trabalhar, tentava estudar pro curso de lá, da UFRJ, e também pras disciplinas que eu fazia aqui, no curso de Química Industrial. Fiz os dois cursos juntos só por um semestre, e vi que, como eles têm o horário integral, não dava pra fazer tudo ao mesmo tempo. (…) resolvi dar um tempo pra terminar o curso daqui, e tranquei a matrícula na UFF. Passei a fazer só o curso de lá, da UFRJ. Agora, eu já estou no 3º ano do curso de “Microimuno” da UFRJ, e, no final do ano, eu me formo”.</p> <p>“(…)UFRJ, também faço a Iniciação Científica, nesta mesma área de Bioquímica (…) tenho aprendido bastante nesta área, e também tenho gostado muito”.</p>
Expressões retiradas das Frases complementadas
<p>6. Minha dificuldade... é Matemática.</p> <p>8. Na minha vida escolar... segui um caminho totalmente diferente.</p> <p>31. O curso universitário... mudou minha concepção de vida.</p> <p>37. Minha formação profissional... foi de ótima qualidade.</p>

Conteúdo temático 7- Escolhas
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
<p>“Quando estava terminando o ensino médio, o curso de técnico em Química Industrial, ainda não sabia o que ia fazer daí pra frente, apenas sabia que queria fazer faculdade.”</p> <p>“Acabei decidindo por um curso universitário (…) prosseguimento ao que eu vinha estudando (…) vestibulares (…) opção cursos da área da Química, e acabei passando pra Química Industrial, aqui, na UFF.”</p> <p>“Quando comecei o curso de Química Industrial (…) precisava trabalhar (…) não tinha tempo para fazer todas as disciplinas (…) não conseguia estudar muito (…) passei só em algumas matérias (…) fui me desmotivando (…) Fui ficando muito desanimada (…) comecei a pensar em parar a universidade.”</p> <p>“(…) participei do trabalho de Orientação Profissional da Tutoria II” (…) estava no 2º semestre do curso (…) continuei (…) com a idéia de mudar a minha direção nos estudos. (…) Fazendo a orientação decidi concluir o 2º semestre do curso de Química Industrial (…) e tentar (…) graduação de Microimunologia da UFRJ (…).”</p>

“(...) vestibular pro curso de Microimunologia da UFRJ (...) **tinha chegado a tais escolhas**: fazer o curso na UFRJ, parar de trabalhar (...) continuar o curso de Química Industrial, da UFF (até eu me certificar se deveria abrir mão dele)”.

“(...) continuei (...) na UFF (...) peguei no 3º semestre o (...) mínimo de matérias (...) junto o 1º semestre da graduação em Microimunologia (...) **Fiz os dois (...) só por um semestre (...) não dava (...) resolvi dar um tempo (...) tranquei a matrícula na UFF. Passei a fazer só o curso** de lá, da UFRJ (...) estou no 3º ano do curso de **“Microimuno”** (...) final do ano (...) me formo.”

“(...) **ao longo do curso na UFRJ, foi ficando certo, pra mim, que gosto bastante de Química, também (...)** Hoje sei que, **depois de formada, quero mesmo é trabalhar com alguma coisa que venha juntar as duas áreas, Química e Biologia.**

“(...) passei a trabalhar em um novo laboratório, dentro da **UFRJ**, na parte de Bioquímica (...) lá, faço tanto os processos químicos, como também trabalho na parte de Imunobiologia, e **gosto muito do meu trabalho atual.** (...) na UFRJ, também faço a Iniciação Científica (...) **tenho gostado muito do que faço.** (...) sei que é esta área que eu quero seguir. Trabalho com um projeto de alimentos e, quando me formar, **pretendo trabalhar na indústria**, nesta mesma área de alimentos que envolva a Bioquímica.”

Expressões retiradas das Frases complementadas

12. **Sobre a escolha penso que ...** fui precipitada.

21. **Quando tenho dúvidas... procuro esclarecê-las.**

Conteúdo temático 8- Orientação Profissional

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(...) **participei do trabalho de Orientação Profissional da Tutoria II** (...) no 2º semestre do curso, e **depois de ter feito essa orientação continuei, cada vez mais, com a idéia de mudar a minha direção nos estudos e na minha carreira profissional** (...) **dei continuidade ao trabalho de OP, participando de outro processo de orientação**, feito de uma forma mais longa e aprofundada, no Serviço de Psicologia, na Reitoria, durante mais dois meses”.

“(...) **Até aquela hora, não tinha caído a minha ficha**, em relação a minha real situação no curso de Química. Foi **a partir daí**, que eu **pude ampliar as minhas idéias**, e **perceber o quê estava errado**. Fazendo a orientação **pude ver como eu estava mesmo desmotivada com o curso de Química Industrial**, daqui, da UFF. A orientação foi muito boa, também, pra que eu pudesse **saber o que, realmente, queria fazer de carreira profissional**. Sabia que queria continuar fazendo uma faculdade, mas pensava que devia **decidir por outra área profissional, diferente da Química, e por um curso que eu tivesse maior possibilidade de acompanhar, sem tanta dificuldade, como eu tinha, naquele momento**. No trabalho de orientação, **acabei escolhendo pra fazer, como curso de graduação, o de ‘Microimunologia’, que era oferecido na UFRJ.**

“(...) Fazer OP na Universidade **ajuda o aluno a ter uma visão da posição dele no curso**. Até a época em que eu participei do trabalho de OP, por exemplo, não tinha a noção o quanto estava desmotivada com o meu curso (...) **quando eu fiz a orientação pude ampliar as minhas idéias e perceber o quê estava errado, pude ver o quê não me deixava seguir no curso**. Acredito, que esse trabalho também ajude a outros alunos, da UFF”.

Expressões retiradas das Frases complementadas

7. **Sobre Orientação Profissional... foi muito proveitoso.**

Conteúdo temático 9- Trabalho/profissão
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
<p>“Quando comecei o curso de Química Industrial na UFF (...) gostava do curso (...) trabalhava no comércio (...) não tinha tempo para fazer todas as disciplinas (...) não conseguia estudar muito (...) passei só em algumas matérias (...) fui me desmotivando (...) comecei a pensar em parar a universidade”.</p> <p>“(...) passei a trabalhar em um novo laboratório, dentro da UFRJ, na parte de Bioquímica (...) lá, faço tanto os processos químicos, como também trabalho na parte de Imunobiologia, e gosto muito do meu trabalho atual. (...) na UFRJ, também faço a Iniciação Científica (...) tenho gostado muito do que faço. (...) sei que é esta área que eu quero seguir. Trabalho com um projeto de alimentos e, quando me formar, pretendo trabalhar na indústria, nesta mesma área de alimentos que envolva a Bioquímica.”</p>
Expressões retiradas das Frases complementadas
<p>9. Penso que ficarei melhor... trabalhando com algo que eu gosto.</p> <p>16. Um bom emprego... é aquele em que temos prazer de estar.</p> <p>20. O trabalho... me ensina muito.</p> <p>22. Uma profissão... Química!</p> <p>28. Sobre o trabalho penso que... é bom.</p>

Conteúdo temático 10- Projeto de vida
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
<p>“(...) passei a trabalhar em um novo laboratório, dentro da UFRJ, na parte de Bioquímica (...) lá, faço tanto os processos químicos, como também trabalho na parte de Imunobiologia, e gosto muito do meu trabalho atual. (...) na UFRJ, também faço a Iniciação Científica (...) tenho gostado muito do que faço. (...) sei que é esta área que eu quero seguir. Trabalho com um projeto de alimentos e, quando me formar, pretendo trabalhar na indústria, nesta mesma área de alimentos que envolva a Bioquímica.”</p> <p>“(...) depois de formada, quero mesmo é trabalhar com alguma coisa que venha juntar as duas áreas, Química e Biologia (...) área da Bioquímica”.</p> <p>“(...) me matriculei em uma disciplina (...) para manter a minha matrícula no curso (...) Só fico em dúvida se, vale mais a pena eu ficar com dois cursos de graduação, ou fazer logo um Mestrado nesta área da Bioquímica? Mas, acho que estou tendendo mais em escolher voltar pra cá, e terminar a graduação em Química Industrial”.</p>
Expressões retiradas das Frases complementadas
<p>9. Penso que ficarei melhor... trabalhando com algo que eu gosto.</p> <p>11. O futuro... é promissor.</p>

Pré-indicadores	Indicadores	Núcleos de significação
<p>Elementos histórico-sociais: condições de trabalho X necessidade de estudo; desmotivação e evasão do curso; necessidade de parar de trabalhar: para levar a faculdade de forma mais acertada.</p> <p>o que o sujeito pensa sobre si mesmo: esforçada; aproveita oportunidades; professores acham que eu... não tenho outras coisas para fazer; carga de trabalho assalariado: desmotivação: desejo de parar a universidade: momentos de estresse; me realizar preciso: trabalhar na área que desejo; acho que posso estudar mais.</p> <p>afetos e sentimentos: emprego X estudo: desânimo, desmotivação, desejo de parar a universidade; falta de tempo de estudo: dúvida sobre escolha; universidade: estresse; universidade: mudança de concepção de vida; realização: trabalho na área pretendida.</p> <p>apropriação e objetivação do conhecimento: conhecimento apropriado: determinante de escolha; trabalho X estudo “acertado”; iniciação científica: aprendizado: satisfação; universidade: aprendizado e amizade; confirmação da escolha profissional: apropriação do conhecimento.</p>	<p>1. condições de trabalho x estudo: desânimo</p> <p>2. aproveita oportunidades</p> <p>3. esforçada: pode estudar mais</p> <p>4. falta de tempo para estudar: universidade fonte de estresse</p> <p>5. trabalho x estudo “acertado”</p> <p>6. conhecimento apropriado: determinante da escolha profissional</p> <p>7. iniciação científica: aprendizado: satisfação</p> <p>8. apropriação do conhecimento: confirmação da escolha profissional</p>	<p>“trabalhadora, esforçada, mas sem tempo para estudar”</p>
<p>elementos constituintes do direcionamento da vida: término do ensino médio: sem escolha profissional definida: só sabia que queria fazer faculdade; como alunos: sofremos muito; importante na vida: ser feliz, estudar, ser, não fazer nada de qualquer jeito; estudos: personalidade.</p> <p>apropriação e objetivação do conhecimento: conhecimento apropriado: determinante de escolha; trabalho X estudo “acertado”; iniciação científica: aprendizado: satisfação; universidade: aprendizado e amizade; confirmação da escolha profissional: apropriação do conhecimento.</p> <p>elementos da vida acadêmica: ensino técnico nível médio:</p>	<p>1. conteúdo ideológico: o importante é fazer faculdade</p> <p>2. trabalho x estudo acertado</p> <p>3. apropriação do conhecimento e confirmação escolha profissional</p> <p>4. ensino médio/nível técnico: determinante da escolha</p>	<p>“apenas sabia que queria fazer faculdade”</p>

<p>determinante da escolha nível superior; ensino técnico nível médio X ensino superior; sem tempo para estudo: desmotivação: vontade de parar o curso; mudança de curso: interrupção no trabalho: cursar universidade de modo “mais acertado”; iniciação científica: aprendizado: satisfação; curso universitário:mudança de concepção de vida.</p> <p>escolhas: ensino técnico nível médio: determinante da escolha profissional; sem tempo para estudo: desânimo: vontade de parar o curso; participação da OP: mudança na direção nos estudos; confirmação da escolha profissional: apropriação do conhecimento; iniciação científica: tomada determinante para escolha de trabalho futuro.</p> <p>orientação profissional: participação da Tutoria II: vivência OP mais aprofundada; antes da OP: “não tinha caído a ficha” sobre situação no curso; OP: repensar escolha profissional: mudança de curso: ampliação da área de atuação profissional; OP na universidade: posição do aluno no curso: tomada de consciência sobre determinantes de dificuldades acadêmicas; OP: processo “proveitoso”.</p> <p>projeto de vida: trabalho com algo que gosta: bem-estar; trabalho atual: realização; futuro: promissor; iniciação científica: realização; futuro: pretensão: trabalhar na Indústria.</p>	<p>profissional nível superior</p> <p>5. escolha da interrupção do vínculo de emprego: possibilidade de estudo mais “acertado”</p> <p>6. iniciação científica: satisfação</p>	
<p>elementos constituintes do direcionamento da vida: término do ensino médio: sem escolha profissional definida: só sabia que queria fazer faculdade; como alunos: sofremos muito; importante na vida: ser feliz, estudar, ser, não fazer nada de qualquer jeito; estudos: personalidade.</p> <p>apropriação e objetivação do conhecimento: conhecimento apropriado: determinante de escolha; trabalho X estudo “acertado”; iniciação científica: aprendizado: satisfação; universidade: aprendizado e amizade; confirmação da escolha profissional: apropriação do</p>	<p>1. estudar: não fazer nada de qualquer jeito</p> <p>2. trabalho x estudo acertado</p> <p>3. apropriação do conhecimento e confirmação escolha profissional</p> <p>4. ensino médio nível técnico: determinante da escolha profissional nível superior</p>	<p>“</p> <p>“OP: conscientização da real situação no curso”,</p>

<p>conhecimento.</p> <p>elementos da vida acadêmica: ensino técnico nível médio: determinante da escolha nível superior; ensino técnico nível médio X ensino superior; sem tempo para estudo: desmotivação: vontade de parar o curso; mudança de curso: interrupção no trabalho: cursar universidade de modo “mais acertado”; iniciação científica: aprendizado: satisfação; curso universitário:mudança de concepção de vida.</p> <p>escolhas: ensino técnico nível médio: determinante da escolha profissional; sem tempo para estudo: desânimo: vontade de parar o curso; participação da OP: mudança na direção nos estudos; confirmação da escolha profissional: apropriação do conhecimento; iniciação científica: tomada determinante para escolha de trabalho futuro.</p> <p>orientação profissional: participação da Tutoria II: vivência OP mais aprofundada; antes da OP: “não tinha caído a ficha” sobre situação no curso; OP: repensar escolha profissional: mudança de curso: ampliação da área de atuação profissional; OP na universidade: posição do aluno no curso: tomada de consciência sobre determinantes de dificuldades acadêmicas; OP: processo “proveitoso”.</p> <p>trabalho/profissão: bom emprego:prazer de estar; trabalho: com algo que gosta; profissão: Química; trabalho: ensina muito; trabalho: é bom.</p> <p>projeto de vida: trabalho com algo que gosta: bem-estar; trabalho atual: realização; futuro: promissor; iniciação científica: realização; futuro: pretensão: trabalhar na Indústria.</p>	<p>5. interrupção do vínculo de emprego: estudo mais ‘acertado’</p> <p>6. iniciação científica: satisfação</p> <p>7. participação da op: “caiu a ficha”</p> <p>8. participação na op: mudança de curso</p> <p>9. participação na op: consciência da própria situação no curso</p> <p>10. participação na op: processo proveitoso</p> <p>11. trabalhar com algo que gosta: bem-estar</p> <p>12. trabalho atual: realização: futuro promissor</p> <p>13. pretensão futura: trabalhar na indústria</p>	
---	--	--

A organização e a aglutinação dos pré-indicadores constituídos com conteúdos temáticos referentes aos elementos histórico-sociais da vida de Laura, às suas condições objetivas de vida, os referentes ao que pensa sobre si mesma, aos seus afetos e sentimentos, bem como, os conteúdos referentes aos elementos constituintes da sua apropriação e objetivação do conhecimento, levou à organização dos indicadores: condições de trabalho x estudo: desânimo; aproveita

oportunidades; esforçada: pode estudar mais; falta de tempo para estudar: universidade fonte de estresse; trabalho x estudo “acertado”; conhecimento apropriado: determinante da escolha profissional; iniciação científica: aprendizado: satisfação; apropriação do conhecimento: confirmação da escolha profissional.

Estes indicadores, aglutinados, deram corpo a um núcleo de significação que revela o movimento contraditório de suas condições de existência singular, contudo, existência como indivíduo que sente pensa e age, efetivamente, num processo social que se desenvolve num determinado país, com uma específica dinâmica político-econômica. Por meio deste núcleo de significação, revela-se a contradição do período inicial de formação de Laura como **“trabalhadora, esforçada, mas sem tempo para estudar”**. Por isso, mostra-se desanimada com a universidade que é, ao mesmo tempo, fonte de estresse e de mudanças na concepção de vida. Vale dizer ainda que, mesmo tendo explicitado o trabalho (emprego no comércio) como um elemento determinante de seu baixo rendimento acadêmico e, sobre essa situação, tenha dito quase como “desabafo”, que “os professores pensam que ela não tem o quê fazer”, Laura se culpabiliza, afirmando que “poderia ter estudado mais”.

Consolidou-se outro núcleo de significação, **“apenas sabia que queria fazer faculdade”**, por meio da relação dos indicadores com os conteúdos temáticos, os pré-indicadores sobre elementos constituintes do direcionamento da vida, sobre apropriação de conhecimento, sobre suas vivências acadêmicas, escolhas, bem como, sobre vivência em OP e sobre projeto de vida. Os pré-indicadores organizados por semelhança ou por contradição, levou à organização dos indicadores: conteúdo ideológico: o importante é fazer faculdade; trabalho x estudo acertado; apropriação do conhecimento e confirmação escolha profissional; ensino médio/nível técnico: determinante da escolha profissional nível superior; escolha da interrupção do vínculo de emprego: possibilidade de estudo mais “acertado”; iniciação científica: satisfação.

Laura inicia seu relato, explicitando conteúdos que podem ser entendidos como referentes a conclusões baseadas na apropriação espontânea de conhecimento sobre escolha profissional, sobre o mundo do trabalho, bem como sobre elementos ideológicos mediadores da particular sociedade em que se vive. Assim, Laura afirma ter concluído que seria mais adequado, no ensino superior, dar continuidade aos seus estudos do ensino médio técnico, no caso, algo na área da

Química. Vale ainda notar que, mesmo não sabendo “o que ia fazer daí pra frente, (...) Laura sabia que queria fazer faculdade”, em outro momento, ela retoma o mesmo conjunto de significados para traduzir sua situação diz que “mesmo desmotivada, sabia que queria continuar fazendo uma faculdade”. O significado de “fazer faculdade” para a classe trabalhadora condensa conteúdo histórico de luta pelo acesso a melhores condições materiais de vida.

É importante, também, destacar que, no caso de Laura, a “desmotivação” e a possibilidade de “parar a universidade” vão declinando, até desaparecer da fala de Laura por ocasião do relato sobre a interrupção do vínculo com emprego com vistas a participar de um novo vestibular. Então, surge o desdobramento de novas atividades acadêmicas, de melhoria no processo de apropriação do conhecimento científico e, por consequência, mudança de sua própria condição na direção das atividades acadêmicas. Por fim, a apropriação do conhecimento acadêmico em níveis satisfatórios culmina na transformação do significado de sua escolha profissional. Laura transmite com clareza sua finalidade em “procurar um jeito de se manter perto da Química” e que, assim, ao longo da apropriação do conhecimento no campo da Química, “a cada momento se certificava da identificação” que tinha com a área. Nesse processo Laura destaca a vivência da OP como possibilidade de **“OP: conscientização da real situação no curso”**, porque “até aquela hora, não tinha caído sua ficha”. Laura enfatiza que: “fazer OP na universidade ajuda o aluno a ter uma visão da posição dele no curso”.

Este terceiro núcleo de significação **“OP: conscientização da real situação no curso”** foi apreendido por meio da relação entre os conteúdos temáticos, os pré-indicadores sobre “elementos constituintes do direcionamento da vida; escolha, orientação profissional, trabalho/profissão e projeto de vida e da aglutinação dos indicadores: estudar é não fazer nada de qualquer jeito; trabalho versus estudo acertado; apropriação do conhecimento e confirmação escolha profissional; ensino médio nível técnico é determinante da escolha profissional de nível superior; interrupção do vínculo de emprego possibilitou um estudo mais ‘acertado’; iniciação científica trouxe satisfação; participação na orientação profissional possibilitou pensar: “caiu a ficha”; participação na orientação profissional: mudança de curso; participação na orientação profissional trouxe consciência da própria situação no curso; participação na orientação profissional foi um processo proveitoso; trabalhar

com algo que gosta: bem-estar; trabalho atual: realização: futuro promissor; pretensão futura: trabalhar na indústria.

5. 2. 2. 5 Luís

Conteúdo temático 1- Elementos histórico-sociais
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
(...) Ensino Médio (...) na Marinha (...) chance para eu melhorar de vida (...) Acabei saindo da Marinha sem terminar o segundo grau. (...) um tempo sem estudar (...) muitos problemas financeiros. (...) ingressei (...) curso técnico de contabilidade (...) oportunidade mais viável (...) perto do meu trabalho. “tinha sonho (...) formação universitária”. “(…) meus pais estudaram muito pouco.”
Expressões retiradas das Frases complementadas
– Não foram identificadas expressões que explicitassem significativa relação com este conteúdo temático
Conteúdo temático 2- O que o sujeito pensa sobre si
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
“(…) sabia que gostava da área das ciências (...)” “(…) tinha como sonho (...) formação universitária (...)” “(…) priorizo (...) ascensão educacional em relação a uma (...) financeira pra mim a filosofia de vida é buscar conhecimento”. “(…) tenho um espírito muito investigativo”. “(…) acho que 80% da superação que consegui eu devo a minha própria vontade”
Expressões retiradas das Frases complementadas
2. Minha preocupação... é obter êxito profissional. 3. Eu me considero uma pessoa... tranquila. 6. Minha dificuldade... é ter equilíbrio e paciência diante das adversidades, mas eu consigo ter. 18. Sempre que tenho oportunidade procuro... meditar. 21. Quando tenho dúvidas... eu mudo. 25. Exige de mim esforço... concluir aquilo que eu me propus fazer. 26. Os professores acham que eu... sou dedicado. 27. Acho que posso... ser uma pessoa melhor.
Conteúdo temático 3- Afetos e sentimentos
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
“(…) tinha como sonho (...) formação universitária” “(…) tinha pressa para recuperar o tempo (...) sem estudar. (...) já estou com 33 anos”. “(…) a Química, é interessante! (...) fui me apaixonando pela Química na faculdade! “(…) na UFF encontrei dificuldades pra acompanhar as disciplinas, acho que 80% da superação que consegui eu devo a minha própria vontade, e os outros 20% da força que tive devo ao apoio que recebi dos professores”. “(…) fui muito bem recebido, aqui, na UFF. A coordenadora do curso (...) procurou me orientar e ajudar em tudo o que eu precisava. Também, alguns professores me ajudaram. Esta amizade, ao longo do tempo, foi aumentando. Aqui, você acaba formando um núcleo que vai te parecendo familiar. Acho até, que cheguei ao ponto de superação que alcancei por tudo isso, essa cooperação que venho recebendo. Percebo que aqui tem alguns professores que tem

consideração por mim, e eu tenho a mesma por eles. Hoje, então, me sinto muito apoiado na Universidade, mais do que eu me sentia no início, na minha chegada aqui”.

“(…) sempre tive dificuldades emocionais (…) estou tendo, uma série de dificuldades para me manter na Universidade **(…) problemas de saúde na família, e outros que acarretam diversos prejuízos emocionais pra mim.** Acho que o trabalho de acolhimento aqui, na universidade, deveria ter uma sequência no decorrer de todo o curso de graduação. Seria um apoio psicológico, mesmo”.

“(…) na UFF fica faltando um enfoque próprio de um curso tecnológico, como é o curso de Química Industrial (…) Com isso, alguns alunos da Química Industrial têm uma decepção com o curso. Eles chegam aqui e tem que estudar muita Química teórica **(…)** enquanto deveriam ter mais disciplinas voltadas para o conhecimento tecnológico, para terem garantida a aprendizagem da prática do químico industrial”.

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

- 10. **Minha profissão... é minha vida.**
- 15. **Minha família... são todos que amo.**
- 19. **Meus amigos..., eu os amo.**
- 24. **Às vezes, na universidade... sinto desânimo, mas sigo em frente.**
- 30. **Minha maior necessidade... ter conhecimento.**
- 35. **Na universidade... fiz amigos pra vida toda.**

Conteúdo temático 4- Elementos constituintes do direcionamento da vida

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(…) pra mim a filosofia de vida é buscar conhecimento. (…) priorizo ascensão educacional em relação a **(…) financeira (…)** é um pensamento meu, não penso assim por imposição da minha família, até porque meus pais estudaram muito pouco. **(…) Para mim o importante não é apenas você ter uma profissão que vá te garantir uma vida confortável, mas sim, você ter uma profissão que te garanta um crescimento pessoal, uma bagagem intelectual.”**

Expressões retiradas das Frases complementadas

- 4. **O mais importante na vida é... ser feliz.**
- 5. **Acredito que ... nada é impossível.**
- 10. **Minha profissão... é minha vida.**
- 13. **Para um homem... o mais importante é o caráter.**
- 16. **Um bom emprego... o que me sinto bem.**
- 17. **Sobre estudo, penso que... sem ele não podemos construir uma sociedade melhor.**
- 20. **O trabalho... é necessário.**
- 22. **Uma profissão... é a base para um caminho de sucesso.**
- 23. **Para uma mulher... atenção.**
- 31. **O curso universitário... é um limiar na vida de qualquer pessoa.**
- 32. **Não posso... parar.**
- 38. **Para me realizar preciso... ser persistente.**

Conteúdo temático 5- Apropriação e objetivação do conhecimento

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(…) tentei passar para uma universidade pública (…) não consegui **(…) ingressei no curso de Química Industrial (…)** faculdade particular”.

“(…) fui me apaixonando pela Química na faculdade (…) comecei a querer fazer o meu curso universitário em uma **(…) universidade, que oferecesse o curso de boa qualidade, e com reconhecimento. (…)** passei a comparar a grade curricular **(…)** com a do curso de Química Industrial da UFF **(…) vi que o curso (…)** estava bem defasado”.

“Para mim o importante (...) ter uma profissão (...) garantida (...) crescimento pessoal, (...) bagagem intelectual (...) a questão financeira é importante, mas (...) não ficaria em um lugar (...) só em função do salário.”

“(...) acabamos fazendo muitas coisas por imposição da situação (...). por exemplo, acabei saindo da Marinha, deixando a estabilidade que encontraria se ficasse por lá, por entender que não estava satisfeito. (...) procurei mudar (...) em busca da satisfação, que para mim é muito importante”.

“(...) acho que esse fato de priorizar a ascensão educacional é um pensamento meu e não penso assim por imposição da família, até porque meus pais estudaram muito pouco.”

“(...) **Chegando na UFF(...)**, meu nível de dificuldade para acompanhar o curso era muito maior do que eu imaginava. (...) tive enormes dificuldades, (...) matemática (...) cálculo estrutural (...) faltava base (...) desde o ensino fundamental e médio (...) **tive que correr muito atrás para poder superar esta falta de base** (...) a cada passo que eu dava, a cada superação que eu conseguia nas disciplinas, eu acabava confirmando, eu, realmente, queria esse curso e essa profissão. (...) **hoje, não me arrependo de ter vindo pra UFF.**”

“(...) **Acho que, deve ser normal numa universidade federal os professores exigirem do aluno que ele seja independente** (...) aqui, em sala de aula, o professor dá a matéria e exige do aluno, depois, na prova. Ele não quer saber (...) O professor só quer que você faça a prova da melhor forma, e pronto. Se você não consegue ir bem, e não tem média pra passar, isso é problema seu. Você é que tem que dar o seu jeito pra correr atrás”.

“(...) **em uma faculdade particular, você conta mais com o professor sendo como o seu tutor**”.

“(...) **na época em que fiz a Tutoria II, fomos orientados por vocês sobre a existência do trabalho do Serviço de Psicologia da Reitoria (...) não fiz a opção de procurar essa ajuda, que, inclusive, hoje eu acho que se tivesse procurado mais o apoio do setor de vocês, teria feito uma diferença, pra mim**”.

“(...) vejo que as dificuldades desses cursos de Química, o de Bacharel, o de Industrial e o de Licenciatura, são muitas, em função dos currículos serem muito cheios (...) muitas disciplinas (...) **Tem gente, aqui, na universidade, que repete uma mesma disciplina muitas vezes**, e aí, eu acho que, tem **alguma coisa que está errada**, com o aluno, com os professores, ou com o sistema, não sei. Penso que isso deveria ser visto (...) é algo que ninguém procura ver. Eles não pensam em abaixar o nível do curso, só pra evitar que o aluno bombe na disciplina (...) O resultado dessas **freqüentes repetências** dos alunos **é que você acaba ficando na universidade muito tempo**. E, quanto mais tempo você fica na Universidade, acaba **gerando gastos pra você mesmo** (...) pra Universidade, **pro governo** e, ainda, **para a sociedade**. (...) as dificuldades desses cursos de Química, o de Bacharel, o de Industrial e o de Licenciatura, são muitas, tem grande repercussão (...) acontecem principalmente, em função dos currículos serem muito cheios. (...) (...) até irônico eu falar assim (...) as dificuldades são em função dos currículos terem muitas disciplinas (...) foi justamente por isso que eu quis vir pra cá (...) pela condição da grade curricular, que o curso oferece (...) **fica faltando (...) enfoque tecnológico, que é o curso de Química Industrial (...) este curso tem (...) um enfoque de Bacharelado** (...) o aluno se forma com um bom conhecimento em Pesquisa (...) alguns **alunos da Química Industrial têm uma decepção com o curso (...) tem que estudar muita Química teórica, enquanto deveriam ter mais disciplinas voltadas para o conhecimento tecnológico**, para terem garantida a aprendizagem da prática do químico industrial (...) alunos acabam pedindo transferência para o curso de Engenharia Química (...)”.

“(...) Eu **sinto muita falta das visitas técnicas em indústria** (...) no curso, a gente não faz nenhuma (...) quando estive por apenas dois semestres na outra faculdade, que era uma faculdade particular (...) fiz duas visitas técnicas em indústrias (...) fábrica de combustíveis nucleares (...) e a Petroflex, uma indústria de borracha da Petrobrás (...). Se (...) na UFF, fossem promovidas essas visitas, acho que seria até uma maneira do aluno ficar mais satisfeito com o curso, e não querer sair dele (...) **o aluno precisa saber como é uma indústria (...) como é a rotina de trabalho lá dentro**, etc.. (...) o curso de Química Industrial (...) deixa a desejar, nesta questão.

Expressões retiradas das Frases complementadas

30. **Minha maior necessidade... ter conhecimento.**

34. **Penso que meus estudos... estão indo bem.**

Conteúdo temático 6– Elementos da vida acadêmica
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
<p>“(…) Ensino Médio (..) na Marinha (…) chance para eu melhorar de vida (….) tive algumas dificuldades que me fizeram desanimar e não dar continuidade a esse projeto (….) fiquei um tempo sem estudar, com muitos problemas financeiros”.</p> <p>“Quería muito voltar a estudar e terminar o segundo grau (….) ingressei (….) curso técnico de contabilidade (….) oportunidade mais viável (….) perto do meu trabalho (….) melhor maneira pra (….) mais rápido, terminar o segundo grau”.”</p> <p>“(…) gostava da área das ciências (….) sonho, desde pequeno, fazer uma formação universitária (….) consegui (….) fazer o vestibular (….)”</p> <p>“(…) tentei passar para uma universidade pública (….) não consegui (….) ingressei no curso de Química Industrial (….) faculdade particular”.”</p> <p>“(…) um ano nesta faculdade (….) resolvi tentar uma formação melhor(…) transferência para (….) pra UFF (….)”</p> <p>“(…) na UFF as dificuldades começaram (….) meu nível de dificuldade para acompanhar o curso era (….) maior do que eu imaginava (….) principalmente, em matemática, em cálculo estrutural (….) faltava base (….) desde o ensino fundamental e médio (….) tive que correr muito atrás para poder superar”.”</p> <p>“(…) aqui, (….) professor dá a matéria e exige do aluno (….) não quer saber (….) Se você não tem média pra passar (….) é problema seu, você (….) tem que dar o seu jeito pra correr atrás”.</p> <p>“(…) só no ano que vem, devo terminar o meu curso universitário”.”</p>
Expressões retiradas das Frases complementadas
<p>8. Na minha vida escolar... eu sempre fui um bom aluno.</p> <p>17. Sobre estudo, penso que... sem ele não podemos construir uma sociedade melhor.</p> <p>26. Os professores acham que eu... sou dedicado.</p> <p>30. Minha maior necessidade... ter conhecimento.</p>

Conteúdo temático 7- Escolhas
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
<p>“(…) Ensino Médio (….) na Marinha (….) chance para eu melhorar de vida (….) tive algumas dificuldades que me fizeram desanimar e não dar continuidade a esse projeto. Acabei saindo da Marinha sem terminar o segundo grau (….) fiquei um tempo sem estudar, com muitos problemas financeiros”.</p> <p>“Quería muito voltar a estudar e terminar o segundo grau (….) ingressei curso técnico de contabilidade (….) oportunidade mais viável (….) perto do meu trabalho (….) melhor maneira pra (….) terminar o segundo grau”.”</p> <p>“(…) gostava da área das ciências (….) tinha como sonho (….) fazer uma formação universitária (….) consegui me organizar para fazer o vestibular (….)”</p> <p>“(…) tentei passar para uma universidade pública (….) não consegui (….) ingressei no curso de Química Industrial, em uma faculdade particular”.”</p> <p>“Fiz a escolha deste curso, mas, na verdade, não tinha uma boa noção sobre a área de trabalho da Química.”</p> <p>“Desde Vassouras, eu já vinha percebendo como esta área de trabalho da Química, é interessante (….) fui me apaixonando pela Química na faculdade”.</p>

“(...) comecei a querer fazer o meu curso universitário em uma (...) universidade, que oferecesse o curso de boa qualidade, e com reconhecimento (...) passei a comparar a grade curricular (...) com a do curso de Química Industrial da UFF (...) o curso de lá estava bem defasado (...) transferência (...) pra UFF visando conseguir melhores oportunidades no futuro, depois de formado”.

“(...) quando cheguei (...) na UFF, a cada passo (...) cada superação (...) nas disciplinas (...) confirmando (...) realmente, queria esse curso e essa profissão”.

Expressões retiradas das Frases complementadas

7. Sobre Orientação Profissional... **estou decidido do que quero seguir profissionalmente.**
 10. **Minha profissão...** é minha vida.
 12. **Sobre a escolha penso que ...** não poderia ter sido melhor.
 21. **Quando tenho dúvidas...** eu mudo.

Conteúdo temático 8- Orientação Profissional

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“O trabalho que acontece na Tutoria II pra mim foi uma tutoria de fato (...) um trabalho importante, porque além de trabalhar sobre a escolha profissional do aluno, falar sobre a profissão (...) passa pro aluno que (...) está sendo acolhido na Universidade. (...) o trabalho de acolhimento aqui, na universidade, deveria ter uma sequência no decorrer de todo o curso de graduação (...) um apoio psicológico, mesmo”.

Expressões retiradas das Frases complementadas

7. **Sobre Orientação Profissional...** foi muito proveitoso.

Conteúdo temático 9- Trabalho/profissão

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(...) **sinto falta das visitas técnicas em indústria** (...) Se (...) fossem promovidas essas visitas (...) seria até uma maneira do aluno ficar mais satisfeito com o curso, e não querer sair dele (...) o aluno precisa saber como é uma indústria, como funciona, como é a rotina de trabalho lá dentro, etc.”

Expressões retiradas das Frases complementadas

16. **Um bom emprego...** é aquele em que temos prazer de estar.
 10. **Minha profissão...** é minha vida.
 20. **O trabalho...** é necessário.
 22. **Uma profissão...** é a base para um caminho de sucesso.
 28. **Sobre o trabalho penso que...** será gratificante.

Conteúdo temático 10- Projeto de vida

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(...) tinha como sonho, desde pequeno, fazer uma formação universitária”.

Expressões retiradas das Frases complementadas

9. **Penso que ficarei melhor...** quando estiver no Mestrado.
 11. **O futuro...** a gente constrói agora.
 14. **Como aluno...** espero obter êxito.
 28. **Sobre o trabalho penso que...** será gratificante.
 37. **Minha formação profissional...** será uma grande conquista.

Pré-indicadores	Indicadores	Núcleos de significação
<p>elementos histórico-sociais: Ingresso/Ensino Médio na Marinha: fator melhoria de condições materiais de existência; muitos problemas financeiros: tempo sem estudar; ensino técnico próximo ao trabalho: oportunidade mais viável; nível de estudo de gerações precedentes: condições materiais de existência.</p> <p>afetos e sentimentos: dificuldades emocionais: dificuldades se manter na Universidade; problemas saúde família; universidade: acolhimento, apoio psicológico; idade: auto-exigência na conquista da formação universitária; universidade: desânimo; gosto pela disciplina: apoio para estudo; superação de dificuldades: fruto de vontade própria; acolhimento da comunidade universitária: apoio para vida acadêmica; família: todos que ama; universidade: amigos para vida.</p> <p>elementos constituintes do direcionamento da vida: trabalho: necessidade; profissão: caminho de sucesso; curso universitário: limiar na vida; na vida: não posso parar; filosofia de vida: busca de conhecimento; ascensão intelectual X ascensão financeira; crescimento pessoal X vida confortável; impossível: nada; bom emprego: bem-estar; estudo: sociedade melhor; mulher: atenção; homem: caráter; realização: persistência.</p> <p>escolhas: vida universitária:cada superação:confirmação escolha profissional; Marinha: melhoria de condições materiais de existência; dificuldades financeiras: sem estudo; ensino médio técnico: escolha guiada por condições materiais de vida; vestibular: publica X particular = particular; escolha profissional: sem muitas informações profissionais/não tinha boa noção sobre a área de trabalho; transferência de curso: escolha guiada pelo conteúdo programático do curso; superação dificuldades acadêmicas: confirmação da escolha</p>	<p>1. E. M. na marinha: condições materiais para estudo e melhoria de vida</p> <p>2. problemas financeiros x estudo</p> <p>3. dificuldades emocionais x estudo</p> <p>4. universidade: desânimo</p> <p>5. superação de dificuldades/ conquistas:esforço próprio</p> <p>6.trabalho:necessidade/caminho de sucesso</p> <p>7. filosofia de vida: busca de Conhecimento</p> <p>8. desenvolvimento intelectual x ascensão financeira</p> <p>9. bom emprego: bem-estar</p> <p>10. realização: persistência</p> <p>11. superação de dificuldades acadêmicas: confirmação da escolha profissional</p>	<p>“tem que correr atrás”</p>

profissional.		
<p>elementos constituintes do direcionamento da vida: trabalho: necessidade; profissão: caminho de sucesso; curso universitário: limiar na vida; na vida: não posso parar; filosofia de vida: conhecimento; ascensão intelectual X ascensão financeira; crescimento pessoal X vida confortável; impossível: nada; bom emprego: bem-estar; estudo: sociedade melhor; mulher: atenção; homem: caráter; realização: persistência.</p> <p>apropriação e objetivação do conhecimento: dificuldade financeira: sem estudo; conhecimento: maior necessidade; vestibular: pública X particular; curso: falta visitas técnicas em indústria; escolha pela faculdade: conteúdo programático do curso; profissão: crescimento pessoal/bagagem intelectual; marinha: estabilidade material X realização pessoal; desenvolvimento intelectual: vontade própria: pais sem estudo; pouco domínio de conteúdo escolar nível fundamental e médio: dificuldades na vida acadêmica; professor universitário: exigência de independência intelectual do aluno apropriação do conhecimento auto-exigência/correr atrás; universidade: apoio psicológico; queixa de falta de visita às indústrias como trabalho teórico-prático; reprovações nas disciplinas: ônus cofres públicos.</p> <p>escolhas: vida universitária: cada superação: confirmação escolha profissional; Marinha: melhoria de condições materiais de existência; dificuldades financeiras: sem estudo; ensino médio técnico: escolha guiada por condições materiais de vida; vestibular: publica X particular = particular; escolha profissional: sem muitas informações profissionais/não tinha boa noção sobre a área de trabalho; transferência de curso: escolha guiada pelo conteúdo programático do curso; superação dificuldades acadêmicas: confirmação da escolha profissional; dúvidas: mudança.</p>	<p>1. trabalho: necessidade/caminho de sucesso</p> <p>2. curso universitário: limiar na vida</p> <p>3. filosofia de vida: conhecimento</p> <p>4. desenvolvimento intelectual x ascensão financeira</p> <p>5. bom emprego: bem-estar</p> <p>6. dificuldade financeira: situação de privação de estudo</p> <p>7. profissão: realização pessoal: desenvolvimento intelectual x ascensão financeira</p> <p>8. pouco domínio conteúdo escolar nível fundamental e médio: dificuldades no ensino superior</p> <p>9. ensino superior: independência do aluno: auto-exigência/correr atrás</p>	<p>“estudo: realização pessoal X realização financeira</p>

<p>orientação profissional: vida universitária: cada superação: confirmação escolha profissional; escolha profissional: sem muitas informações profissionais/não tinha boa noção sobre a área de trabalho; transferência de curso: escolha guiada pelo conteúdo programático do curso; superação dificuldades acadêmicas: confirmação da escolha profissional; dúvidas: mudança; OP: muito proveitoso; OP: espaço de orientação profissional e de acolhimento na universidade; espaço de acolhimento: apoio psicológico deveria ser contínuo.</p> <p>trabalho/profissão: formação profissional: grande conquista; curso: falta visitas técnicas; profissão: vida; bom emprego: bem-estar; trabalho: necessidade; profissão: caminho para o sucesso.</p> <p>projeto de vida: formação profissional: grande conquista; ficarei melhor: Mestrado; futuro: constituído pelo presente</p>	<p>10. formação profissional: grande conquista</p> <p>11. profissão: caminho/sucesso</p> <p>12. futuro: feito no presente</p>	
<p>afetos e sentimentos: dificuldades emocionais: dificuldades se manter na Universidade; problemas saúde família; universidade: acolhimento, apoio psicológico; idade: auto-exigência na conquista da formação universitária; universidade: desânimo; gosto pela disciplina: apoio para estudo; superação de dificuldades: fruto de vontade própria; acolhimento da comunidade universitária: apoio para vida acadêmica; família: todos que ama; universidade: amigos para vida toda.</p> <p>apropriação e objetivação do conhecimento: dificuldade financeira: sem estudo; conhecimento: maior necessidade; vestibular: pública X particular; curso: falta visitas técnicas em indústria; escolha pela faculdade: conteúdo programático do curso; profissão: crescimento pessoal/bagagem intelectual; marinha: estabilidade material X realização pessoal; desenvolvimento intelectual:</p>	<p>1. dificuldades emocionais x estudo</p> <p>2. universidade: desânimo</p> <p>3. gosto pela disciplina: apoio para estudo</p> <p>4. superação de dificuldades/ conquistas: esforço próprio</p> <p>5. dificuldade financeira: situação de privação de estudo</p> <p>6. universidade: independência na apropriação do conhecimento: auto-xigência/“correr atrás”</p>	<p>“Necessidade de espaço para acolhimento afetivo-emocional: OP como esse espaço?”</p>

vontade própria: pais sem estudo; pouco domínio de conteúdo escolar nível fundamental e médio: dificuldades na vida acadêmica; professor universitário: exigência de independência intelectual do aluno apropriação do conhecimento auto-exigência/correr atrás; universidade: apoio psicológico; queixa de falta de visita às indústrias como trabalho teórico-prático; reprovações nas disciplinas: ônus cofres públicos.

elementos da vida acadêmica:

Marinha: melhoria de condições materiais de existência; dificuldades financeiras: sem estudo; vestibular: publica X particular; pouco domínio conteúdo escolar nível fundamental e médio: dificuldades nível superior; ensino superior: apropriação do conhecimento: independência do aluno/ auto-exigência/correr atrás.

escolhas: vida universitária: cada superação: confirmação escolha profissional; Marinha: melhoria de condições materiais de existência; dificuldades financeiras: sem estudo; ensino médio técnico: escolha guiada por condições materiais de vida; vestibular: publica X particular = particular; escolha profissional: sem muitas informações profissionais/não tinha boa noção sobre a área de trabalho; transferência de curso: escolha guiada pelo conteúdo programático do curso; superação dificuldades acadêmicas:

confirmação da escolha profissional; dúvidas: mudança.

orientação profissional: vida universitária: cada superação: confirmação escolha profissional; escolha profissional: sem muitas informações profissionais/não tinha boa noção sobre a área de trabalho; transferência de curso: escolha guiada pelo conteúdo programático do curso; superação dificuldades acadêmicas:

confirmação da escolha profissional; dúvidas: mudança; OP: muito proveitoso; OP: espaço de orientação profissional e de acolhimento na universidade;

7. profissão: realização pessoal: desenvolvimento intelectual x ascensão financeira

8. pouco domínio conteúdo escolar nível fundamental e médio: dificuldades no ensino superior

9. universidade: necessidade do aluno receber apoio psicológico

10. reprovações/ evasão: ônus cofres públicos

11. confirmação da escolha profissional: cada superação de dificuldades da vida universitária

12. sem informações profissionais vinda por vivência de estágio: sem noção de atuação da profissão

13. transferência de curso/universidade: escolha guiada pelo conteúdo programático

14. OP na tutoria II: proveitosa

15. OP na universidade: espaço de acolhimento e apoio psicológico

16. formação profissional: grande conquista

17. profissão: caminho/sucesso

18. futuro: mestrado

<p>espaço de acolhimento: apoio psicológico deveria ser contínuo. trabalho/profissão: formação profissional: grande conquista; curso: falta visitas técnicas; profissão: vida; bom emprego: bem-estar; trabalho: necessidade; profissão: caminho para o sucesso. projeto de vida: formação profissional: grande conquista; ficarei melhor: Mestrado; futuro: constituído pelo presente</p>	<p>19. futuro: feito no presente</p>	
--	---	--

Os indicadores relacionados com os conteúdos temáticos, os pré-indicadores referentes às condições objetivas de vida de Luís, aos seus sentimentos e afetos, aos elementos constituintes do direcionamento da vida, e as suas escolhas permitiram a consolidação de um núcleo de significação que explicita elementos do movimento da formação de sua subjetividade, que pode ser traduzido pela expressão “**tem que correr atrás**”.

É relevante explicitar que, mesmo que Luís perceba a força determinante de suas condições reais de existência, tais como dificuldade financeira, doenças em família, etc., parece fazer o entendimento que as dificuldades pertencem a um conjunto de problemas que “é dele”, que ele tem que “dar um jeito”, enxergar oportunidades, encontrar o melhor curso, superar as dificuldades e conquistar seu sonho de formação universitária e sua profissão.

Outro núcleo de significação, “**estudo: realização pessoal X realização financeira**” foi consolidado, relacionando os indicadores com conteúdos temáticos sobre apropriação de conhecimento, escolha, trabalho e profissão, OP e projeto de vida. Note na fala de Luís, assim como, no complemento das frases, como fica expressa a contradição presente no processo de formação em nível superior: ao mesmo tempo em que Luís destaca a falta de visita às indústrias, como cuidado com a formação do futuro trabalhador, ele ressalta a “busca pelo conhecimento como filosofia de vida” e como um conteúdo “próprio”, “natural dele”, a escolha e a valorização pela consolidação de um desenvolvimento intelectual, pois seus pais “não poderiam” ter participação na formação de sua necessidade, afinal, “eles tinham pouco estudo”. Como eles teriam “algo a ver”, inclusive, com seu projeto de cursar mestrado, como continuidade de estudos no campo das investigações científicas. Luís, talvez, não tenha propriedade do alcance das forças determinantes

de sua condição de vida, conseqüentemente, de seus projetos futuros, contudo, pontua que exige dele “**esforço**”, concluir aquilo que “ele se propôs a fazer”.

Pode-se, também, apresentar a relação entre os indicadores e os conteúdos temáticos sobre afetos e sentimentos, apropriação e objetivação do conhecimento, trabalho e profissão, escolha, vivência acadêmica e OP, como constituinte do núcleo de significação “**necessidade de um espaço de acolhimento afetivo-emocional: OP como esse espaço?**”, que explicita uma necessidade que tomou corpo no processo de formação no nível superior. Necessidade, cujo motivo de possível satisfação seria o trabalho de OP da Tutoria, pois esta se constituiu, para ele, como “espaço de acolhimento”, favorável ao alcance de superação de questões individuais, vivenciadas no âmbito universitário.

5. 2. 2. 6 *Maria*

Conteúdo temático 1- Elementos histórico-sociais
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
“(…) no início do meu curso (…) viagem de duas horas, para vir pra UFF, todos os dias da semana (…) resolvi (…) morar em Niterói (…) não tinha uma condição financeira boa pra morar fora de casa (…) de favor, na casa de uma senhora (…) cuidando da senhora (…) que estava bem doente (…) compromisso que acabei sendo obrigada a assumir (…) acabava me atrapalhando toda (…) sem tempo para o meu estudo (…) no final do primeiro período da faculdade, a senhora (…) faleceu (…) tive que (…) procurar algum lugar para morar (…) meu primeiro período do curso (…) foi catastrófico” .
Expressões retiradas das Frases complementadas
– Não foram identificadas expressões que explicitassem significativa relação com este conteúdo temático
Conteúdo temático 2- O que o sujeito pensa sobre si
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
- Não foram identificadas expressões que explicitassem significativa relação com este conteúdo temático
Expressões retiradas das Frases complementadas
3. Eu me considero uma pessoa... feliz. 14. Como aluno... sou dedicada. 26. Os professores acham que eu... sou dedicada. 36. Nesta sociedade... sou um cooperador.
Conteúdo temático 3- Afetos e sentimentos
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
“(…) eu trabalhava cuidando da senhora que estava bem doente (…) compromisso que acabei sendo obrigada a assumir, eu acabava me atrapalhando toda (…) sem tempo para o meu estudo” .

“(...) início da graduação (...) não conseguia assimilar a vida universitária (...) nem sabia se realmente eu queria ainda fazer Química. (...) era complicado para acompanhar (...) A partir do **segundo semestre** (...) **aos poucos, começando a encontrar sentido pra tudo** (...) **consegui começar a acompanhar o curso** (...) **menos tensa e angustiante** (...) **só no quarto semestre** (...) **mais tranqüila, e o que eu estava estudando começou a fazer** (...) **mais sentido pra mim.**

“(...) **só no quarto semestre eu consegui ficar mais tranqüila, e o que eu estava estudando começou a fazer** (...) **mais de sentido pra mim, e aí, o curso em si ficou melhor.**”

“(...) **nestes últimos tempos, o curso está bem melhor!** (...) não sei se (...) vou seguir a Licenciatura, ou, se, quando terminar o curso, vou pedir reingresso (...) para fazer outra graduação, ainda não sei! (...) o que me deixa (...) mais tranqüila é que **agora eu gosto do que eu faço (sorri), achei sentido, é isso!**

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

16. Um bom emprego... é o que me fará sentir realizada.
25. Exige de mim esforço... a vida.
30. Minha maior necessidade... lutar contra a timidez.
33. Eu me chateio... com a injustiça das pessoas

Conteúdo temático 4– Elementos constituintes do direcionamento da vida

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(...) O que realmente foi **mais decisivo** (...) em continuar no curso de Química, pra minha escolha pelo curso (...) **palestras de profissionais atuantes no Mercado de Trabalho** (...) pude entender (...) quais eram as opções (...) o que eu poderia fazer dali pra frente. Comecei a pensar melhor sobre o que não deveria fazer na minha formação universitária, no sentido de dar o **encaminhamento mais certo ao meu curso e a construção da minha carreira.**

Expressões retiradas das Frases complementadas

4. O mais importante na vida é... Deus e minha família.
11. O futuro... nas mãos de Deus.
17. Sobre estudo, penso que... é importante.
20. O trabalho... um detalhe.
28. Sobre o trabalho penso que... é necessário.
31. O curso universitário... é um momento para ampliar a visão de mundo e de vida.
32. Não posso... desistir nunca.
36. Nesta sociedade... sou um cooperador.
38. Para me realizar preciso... apenas cumprir os mandamentos.

Conteúdo temático 5- Apropriação e objetivação do conhecimento

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(...) No meu **primeiro vestibular** (...) **Engenharia**, não passei. Aí percebi que, na realidade, eu não queria fazer Engenharia (...).”

“(...) no **ensino médio**, não foi oferecido **nenhum trabalho para ajudar na escolha da profissão** (...) não busquei obter esta resposta mais a fundo, então, quando não passei no vestibular para Engenharia, fiz o pré-vestibular, e resolvi tentar entrar para Química”.

“(...) **escolha curso de Química influenciada por uma prof^a** de Química do ensino médio, que era muito boa professora, e me fez pensar que gostava de Química”.

“(...) **primeiro vestibular** (...) **Engenharia**, não passei. Aí percebi que, na realidade, eu não queria fazer Engenharia (...).”

“(...) tumulto acontecendo na minha vida (...) **curso difícil como o de Química, eu não conseguia assimilar a vida universitária.** (...) nem sabia se realmente eu queria ainda fazer Química. Terminando o primeiro período do curso, eu ainda **estranhava o ritmo de estudo da faculdade,**

percebia uma **diferença muito grande do ensino médio para a universidade** (...) matérias eram difíceis, tinha **muito conteúdo pra estudar**, era complicado para acompanhar”.

“(...) A partir do segundo semestre do curso (...) começando a **encontrar sentido** pra tudo (...) consegui começar a **acompanhar o curso**, de uma forma **menos tensa e angustiante** (...) Passei o 2º e o 3º semestre (...) procurando me encontrar, só no quarto semestre eu consegui ficar mais tranqüila, e o que eu estava estudando começou a fazer um pouco mais de sentido pra mim, e aí, o curso em si ficou melhor”.

“(...) O que realmente foi **mais decisivo** (...) em continuar no curso (...) minha **escolha** (...) **mais clara** pra mim mesma, foi “A Semana da Química” (...) **palestras de profissionais atuantes no Mercado de Trabalho**, e isso tudo me motivou pra dar continuidade ao meu curso (...) pude entender (...) quais eram as opções (...) o que eu poderia fazer dali pra frente. Comecei a pensar melhor sobre o que não deveria fazer na minha formação universitária, no sentido de dar o **encaminhamento mais certo ao meu curso e a construção da minha carreira**”.

Expressões retiradas das Frases complementadas

4. O mais importante na vida é... Deus e minha família.
5. Acredito que ... é possível aprender sempre.
9. Penso que ficarei melhor... quando me formar.
17. Sobre estudo, penso que... é importante.
31. O curso universitário... é um momento para ampliar a visão de mundo e de vida.
35. Na universidade... vivo.
38. Para me realizar preciso... apenas cumprir os mandamentos.

Conteúdo temático 6– Elementos da vida acadêmica

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(...) **primeiro período do curso** (...) na UFF, foi **catastrófico**. (...) **curso difícil** (...) **não conseguia assimilar a vida universitária**. (...) **nem sabia se** (...) **queria ainda fazer Química**. (...) **estranhava o ritmo de estudo da faculdade** (...) **diferença muito grande do ensino médio para a universidade**.”

“(...) **A partir do segundo semestre do curso** (...) **começando a encontrar sentido pra tudo** (...) **consegui começar a acompanhar o curso**, de uma forma **menos tensa e angustiante**, só quando passaram os primeiros semestres da faculdade. **Passei o 2º e o 3º semestre do curso ainda procurando me encontrar**, só no quarto semestre eu **consegui ficar mais tranqüila**, e o que eu estava estudando **começou a fazer** (...) **mais de sentido pra mim**, e aí, o curso em si **ficou melhor**”.

“Na Semana da Química” (...) na UFF (...) **no 4º período da faculdade** (...) tiveram **vários cursos de áreas diferentes da Química**, pros alunos fazerem, eu também **assisti palestras de profissionais atuantes no Mercado de Trabalho**, e **isso tudo me motivou pra dar continuidade ao meu curso**”.

No 5º semestre já sabia que áreas da Química eu mais gostava, e as que gostava menos, então, tentei pra monitoria, agora, estou no 6º semestre e continuo trabalhando na monitoria, aqui na UFF”.

“Agora, **nestes últimos tempos, o curso está bem melhor!** (...) **Ainda não sei se, realmente, eu vou seguir a Licenciatura, ou, se, quando terminar o curso, vou pedir reingresso aqui, na UFF, para fazer outra graduação**, ainda não sei! Mas o que me deixa um pouco mais tranqüila é que **agora eu gosto do que eu faço (sorri), achei sentido, é isso!**”

Expressões retiradas das Frases complementadas

5. Acredito que ... é possível aprender sempre.
8. Na minha vida escolar... progredindo.
9. Penso que ficarei melhor... quando me formar.
17. Sobre estudo, penso que... é importante.

24. Às vezes, na universidade... é corrido.
 26. Os professores acham que eu... sou dedicada.
 31. O curso universitário... é um momento para ampliar a visão de mundo e de vida.
 34. Penso que meus estudos... têm acrescentado em muito.
 35. Na universidade... vivo.

Conteúdo temático 7- Escolhas

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(...) No meu **primeiro vestibular (...)** Engenharia, não passei. Aí percebi que, na realidade, eu não queria fazer Engenharia (...)”.

“(...) no **ensino médio**, não foi oferecido **nenhum trabalho para ajudar na escolha da profissão** (...) não busquei obter esta resposta mais a fundo, então, quando não passei no vestibular para Engenharia, fiz o pré-vestibular, e resolvi tentar entrar para Química”.

“(...) Eu **fiz a escolha curso de Química influenciada por uma profª de Química do ensino médio (...)** muito boa professora (...) me fez pensar que gostava de Química”.

“(...) meu **primeiro período do curso (...)** na UFF, foi **catastrófico. (...)** curso **difícil (...)** não conseguia assimilar a vida universitária (...) **nem sabia se realmente eu queria ainda fazer Química**”.

“(...) Passei o 2º e o 3º semestre do curso **ainda procurando me encontrar**, só no quarto semestre eu consegui ficar mais tranqüila, e o que eu estava estudando começou a fazer um pouco mais de sentido”.

“(...) Semana da Química” (...) na UFF (...) no 4º período da faculdade (...) **vários cursos de áreas diferentes da Química (...)** **palestras de profissionais atuantes no Mercado de Trabalho**, e isso tudo me motivou pra dar **continuidade ao meu curso**”.

“(...) **No 5º semestre já sabia que áreas da Química eu mais gostava** (...) tentei monitoria (...) estou no 6º semestre e continuo trabalhando na monitoria (...) **nestes últimos tempos, o curso está bem melhor!** (...) **Ainda não sei se (...)** vou seguir a **Licenciatura, ou (...)** pedir **reingresso (...)** para fazer outra **graduação**, ainda não sei! (...) o que me deixa um pouco mais tranqüila é que **agora eu gosto do que eu faço (sorri), achei sentido, é isso!**”

Expressões retiradas das Frases complementadas

12. Sobre a escolha penso que ... foi a certa.

Conteúdo temático 8- Orientação Profissional

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(...) o trabalho de orientação profissional da Tutoria, pra mim, não fez efeito, não me esclareceu muito (...) não foi muito profundo naquilo que se propôs”.

Expressões retiradas das Frases complementadas

7. Sobre Orientação Profissional... válida mas não suficiente.

Conteúdo temático 9- Trabalho/profissão

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(...) estou no 6º semestre e continuo trabalhando na monitoria, aqui na UFF”.

Expressões retiradas das Frases complementadas

10. Minha profissão... Química.

20. O trabalho... um detalhe.

22. Uma profissão... a minha.
28. Sobre o trabalho penso que... é necessário.

Conteúdo temático 10- Projeto de vida
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
"Ainda não sei se (...) vou seguir a Licenciatura, ou, se (...) vou pedir reingresso (...) para fazer outra graduação".
Expressões retiradas das Frases complementadas
11. O futuro... nas mãos de Deus.
37. Minha formação profissional... um ideal.

Pré-indicadores	Indicadores	Núcleos de significação
<p>elementos histórico-sociais: universidade: 2 horas de viagem; moradia sem a família: sem condições financeiras; morava "de favor"; obrigada (por si mesma) assumir cuidado com idosa: sem tempo para estudo; idosa faleceu: sem moradia: primeiro período de curso: catastrófico.</p> <p>o que o sujeito pensa sobre si mesmo: feliz; aluna dedicada; cooperadora.</p> <p>afetos e sentimentos: sentido pra tudo: 2º semestre; obrigada (pelas condições) a assumir: cuidado com idosa; vida universitária: não conseguia assimilar; vida acadêmica: não conseguia acompanhar; consegui começar a acompanhar o curso: menos tensa e angustiante; mais tranqüila: só no 4º semestre; nestes últimos tempos: curso bem melhor: gosto do que faço: achei sentido; término de curso: dúvida: situação de escolha: licenciatura X outra graduação; luta contra a timidez.</p>	<p>1. distância universidade/moradia</p> <p>2. moradia "de favor"/condições financeiras</p> <p>3. trabalho x tempo para estudo</p> <p>4. dedicada/cooperadora</p> <p>5. oprimida pelas condições: obrigada a cuidar de idosa x dar conta da vida acadêmica</p> <p>6. mudança de condições: superação de dificuldades acadêmicas: "mais tranqüila"</p> <p>7. luta contra a timidez</p>	<p>"dedicada, cooperadora X sem tempo para o estudo"</p>
<p>elementos constituintes do direcionamento da vida: Deus e minha família: o mais importante na vida; escolha pelo curso: palestras de profissionais atuantes no Mercado de Trabalho: fator decisivo: carreira; futuro: nas mãos de Deus; estudo: importante; trabalho: um detalhe:</p>	<p>1. o mais importante: Deus e família</p> <p>2. futuro: nas mãos de Deus</p>	

necessário; curso universitário: amplia visão de mundo; não pode desistir nunca; sociedade: cooperador; realização: cumprir mandamentos divinos.

apropriação e objetivação do conhecimento: ensino médio sem OP: boa professora de química no ensino médio: fator decisivo para escolha profissional; 1º vestibular: engenharia: “não passou”: não era o que queria; Química: curso difícil: não conseguia assimilar vida universitária; ensino médio X ensino superior: diferença no nível de exigência de apropriação de conhecimento; últimos tempos: curso bem melhor: gosto do que faço: achei sentido; palestras de profissionais atuantes no Mercado de Trabalho: fator decisivo para escolha: direcionamento de carreira; Deus e minha família: o mais importante na vida; escolha pelo curso: palestras de profissionais atuantes no Mercado de Trabalho: fator decisivo: carreira; estudo: importante; curso universitário: amplia visão de mundo; realização: cumprir mandamentos divinos; estudo importante; aprender sempre; universidade: vida.

elementos da vida acadêmica: universidade: 2 horas de viagem; cuidado com idosa: sem tempo para estudo; idosa faleceu: sem moradia: primeiro período de curso: catastrófico; dificuldades acadêmicas: dúvida sobre escolha profissional; Química: curso difícil: não conseguia assimilar vida universitária; ensino médio X ensino superior: diferença no nível de exigência de apropriação de conhecimento; últimos tempos: curso bem melhor: gosto do que faço: achei sentido; palestras de profissionais atuantes no Mercado de Trabalho: fator decisivo para escolha: direcionamento de carreira; 6º semestre: monitoria; universidade: amplia visão de mundo.

escolhas: não aprovação no vestibular: “não queria mesmo”: revelando escolha; ensino médio sem OP: boa professora: fator decisivo na escolha; dificuldades

3. cumprir mandamentos religiosos: realização

x

dirigir escolha por palestras de atuantes no mercado de trabalho

4. futuro nas mãos de Deus

x

universidade: amplia visão de mundo

5. ensino médio sem OP: contato com “boa professora”: guia da escolha profissional

6. não aprovação no vestibular: reveladora daquilo que “não queria mesmo”

7. dificuldades na vida acadêmica: exigência de apropriação de conhecimento: ensino médio x ensino superior

8. vivência acadêmica mais tranquila: sentido para tudo: constatação de ter realizado a “escolha certa”

9. monitoria

10. futuro: licenciatura

x

outra graduação

x

o que vem da mão de Deus

“mercado de Trabalho X mandamentos religiosos”

<p>em início de curso: dúvida sobre a realização da melhor escolha; 2º e 3º semestre: procurando “se encontrar”; Semana da Química: fator decisivo para escolha e direcionamento de carreira profissional; término de curso: licenciatura X outra graduação; curso bem melhor: mais tranqüila: gosta do que faz: encontrou sentido: escolha “certa”.</p> <p>Trabalho/profissão: O trabalho: um detalhe necessário.</p>		
<p>elementos constituintes do direcionamento da vida: Deus e minha família: o mais importante na vida; escolha pelo curso: palestras de profissionais atuantes no Mercado de Trabalho: fator decisivo: carreira; futuro: nas mãos de Deus; estudo: importante; trabalho: um detalhe: necessário; curso universitário: amplia visão de mundo; não pode desistir nunca; sociedade: cooperador; realização: cumprir mandamentos divinos.</p> <p>escolhas: não aprovação no vestibular: “não queria mesmo”: revelando escolha; ensino médio sem OP: boa professora: fator decisivo na escolha; dificuldades em início de curso: dúvida sobre a realização da melhor escolha; 2º e 3º semestre: procurando “se encontrar”; Semana da Química: fator decisivo para escolha e direcionamento de carreira profissional; término de curso: licenciatura X outra graduação; curso bem melhor: mais tranqüila: gosta do que faz: encontrou sentido: escolha “certa”.</p> <p>orientação profissional: OP na Tutorial: não esclareceu/válida mas não suficiente/sem efeito/não profunda.</p> <p>trabalho/profissão: O trabalho: um detalhe necessário.</p> <p>projeto de vida: O futuro: mãos de Deus; formação profissional: um ideal.</p>	<p>1. o mais importante: Deus e família</p> <p>2. trabalho: um detalhe necessário</p> <p>3. futuro: nas mãos de Deus</p> <p>4. cumprir mandamentos religiosos: realização x dirigir escolha por palestras de atuantes no mercado de trabalho</p> <p>5. futuro nas mãos de Deus x universidade: amplia visão de mundo</p> <p>6. ensino médio sem OP: contato com “boa professora”: guia da escolha profissional</p> <p>7. não aprovação no vestibular: reveladora daquilo que “não queria mesmo”</p> <p>8. dificuldades na vida acadêmica: exigência de apropriação de conhecimento: ensino médio x ensino superior</p> <p>9. vivência acadêmica mais tranquila: sentido para tudo: constatação de ter realizado a “escolha certa”</p> <p>10. monitoria</p> <p>11. futuro: licenciatura x outra graduação x o que vem da mão de Deus</p>	<p>“Trabalho: detalhe necessário X OP: insuficiente X futuro nas mãos de Deus”</p>

Ao relacionar os indicadores referentes a elementos histórico-sociais das condições objetivas de vida de Maria, os referentes aos seus afetos e sentimentos, bem como, aqueles sobre o que ela pensa sobre si mesma, pode-se depreender um primeiro núcleo de significação, **“dedicada, cooperadora X sem tempo para o estudo”**, que explicita as condições objetivas e subjetivas pelas quais se deu o início do processo de sua formação universitária como “catastrófico”. Ao procurar cooperar, “cuidando da senhora doente”, acabou por se “atrapalhar toda” com relação ao tempo devido aos estudos. O trabalho com a “senhora doente” se constituiu para Maria como “fonte de infortúnio”, todavia, em outro momento, de sua fala, ela não dá declara que o desvio de suas forças para atividade, que se contrapunha aos estudos, tinha origem no trabalho, ela evoca para-si a responsabilidade de consolidar condição suficiente para que o curso ficasse melhor, dizendo que, à medida em que começou “acompanhar mais o curso”, “conseguiu ficar mais tranqüila”, então, “o curso ficou melhor”, ela desconsidera que o curso ficou melhor, também, porque deixou aquele compromisso que fora “obrigada a assumir”.

Das falas e do complemento de frases realizado por Maria, é possível depreender a mediação de elementos orientadores de sua concepção de homem, de sociedade, que são advindos, tanto do discurso vigente no âmbito do Mercado de Trabalho, quanto do lastro ético-religioso que fora por ela apropriado de modo espontâneo. Essa mediação pode ser tomada como sustentação de um núcleo de significação que condensa a contradição entre **“Mercado de Trabalho X Mandamentos religiosos”** e, consolidou-se por esta expressão porque, para formação deste núcleo foram relacionados os indicadores com os conteúdos temáticos sobre elementos constituintes de seu direcionamento de vida, bem como, sobre escolha, trabalho/profissão, sobre elementos de sua vida acadêmica, sobre a apropriação e objetivação de conhecimento.

Por meio da relação entre os indicadores e os conteúdos temáticos sobre elementos que constituem seu direcionamento de vida, sobre escolhas, a orientação profissional, sobre trabalho e profissão bem como sobre o projeto de vida, é possível consolidar, ainda, mais um núcleo de significação que comunica a unidade entre os seguintes elementos: **“Trabalho: detalhe necessário X OP insuficiente X futuro nas mãos de Deus”**. Deste modo, Maria explicita como elemento mediador, a contradição entre a atividade de existência objetiva em face da suposta realização

determinada pela esfera divina. Assim, apesar de se preocupar em escolher atividade futura entre a licenciatura ou uma nova graduação e considerar a formação profissional como “um ideal”, o trabalho é tido como apenas um “detalhe necessário” e, talvez, por ser assim, a orientação profissional se torna insuficiente, afinal, o futuro está nas “mãos de Deus”.

5. 2. 2. 7 Clara

Conteúdo temático 1- Elementos histórico-sociais
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
“(…) Quando eu vim pra Niterói, e comecei a fazer a faculdade, no primeiro semestre, estranhei muito tudo. Eu moro no Rio, e foi tudo muito difícil. Desde não saber me locomover aqui, sozinha, pegar os ônibus, a barca pra vir pra cá.”
“(…) No segundo semestre da faculdade, continuaram as dificuldades, porque eu tive que repetir a matéria e, dessa vez, eu só podia fazê-la à noite. Não estava dando certo daquela forma, e então, eu tive que passar a morar aqui, em Niterói. Aí, foi toda uma nova mudança na minha vida. Morar longe de pai e mãe, aprender a se virar sozinha. Foi tudo muito difícil no começo, mas, aos poucos, eu fui me acostumando a tudo (…)”
Expressões retiradas das Frases complementadas
– Não foram identificadas expressões que explicitassem significativa relação com este conteúdo temático.
Conteúdo temático 2- O que o sujeito pensa sobre si
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
“Eu vim pra este curso de Química da UFF porque eu sempre tive facilidade em Química, no ensino médio. Na escola eu costumava tirar as dúvidas dos amigos, gostava de explicar a matéria”.
Expressões retiradas das Frases complementadas
<p>1. Eu gosto... de viver.</p> <p>3. Eu me considero uma pessoa... amiga.</p> <p>6. Minha dificuldade... é decidir sobre as coisas.</p> <p>21. Quando tenho dúvidas... procuro ouvir a opinião de outras pessoas.</p> <p>26. Os professores acham que eu... sou uma pessoa organizada.</p> <p>27. Acho que posso... tornar-me uma pessoa melhor.</p>
Conteúdo temático 3- Afetos e sentimentos
Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica
“Quando a gente sai do ensino médio e ‘cai aqui na faculdade de paraquedas’ (...) tudo totalmente diferente do que estava acostumado (...) Na escola é tudo certinho, os professores cobrando e guiando os alunos. E, aqui, na faculdade, temos que decidir sozinhos o que vamos fazer, sozinhos, e são decisões que depois podem repercutir na nossa vida inteira (...) comecei a fazer a faculdade, no primeiro semestre, estranhei muito tudo. (...) fui muito mal em Química Geral I, e comecei o meu curso reprovando nessa matéria (...) Aí, me bateu aquela dúvida, Eu me perguntava: - Será que realmente é esse o curso que devo fazer? Naquele momento da reprovação, achei que, na verdade, eu não sabia Química”.

“(...) comecei a estagiar, há dois anos, em uma escola particular, no Rio de Janeiro (...) Sou monitora de Química do 1º e 2º ano do Ensino Médio, **quando comecei a trabalhar no estágio** eu nunca tinha dado aula pra uma turma, então, **as primeiras aulas foram meio tensas pra mim**. Tinha que lidar com adolescentes, quase da minha idade. (...) Depois fui pegando confiança, os professores de lá me deram dicas sobre como me comportar com os alunos (...) **fui pegando a maneira de lidar com eles**. (...) Hoje, gosto do meu trabalho, e também da Química”.

“Talvez, se vocês, psicólogas, nos oferecessem um trabalho nos mostrando, agora, as áreas que a gente poderia atuar, onde está havendo maior chance de entrar no mercado de trabalho ... **seria uma boa ajuda. Como a que vocês ofereceram no início do curso, acho que seria como um fechamento do trabalho. Acho que pra qualquer profissão que a gente vá desempenhar, temos que ter uma boa estrutura, muita informação sobre a área de trabalho que iremos atuar. Saindo da faculdade, vamos pegar um mundo totalmente diferente daqui de dentro.** Eu, por exemplo, gostaria de saber que barreiras eu iria enfrentar se escolher ser professora. **No caso do professor, às vezes pode pegar cada aluno... muitos têm falta de respeito e limite na relação com o professor, em sala de aula. Estes alunos exigem que o professor tenha um bom preparo psicológico...** Ainda estou pensando em qual escolha de formação profissional e carreira fazer”.

“**Hoje, gosto** do meu trabalho, e também **da Química**. Todo mundo vê a Química como a matéria do terror, do medo. Mas, se você consegue fazer o aluno ver que, no dia a dia, acontecem vários fenômenos químicos, **é muito interessante**. (...) devemos deixar de pensar que a Química é “decoreba”. Assim, acaba entendendo porque a Química é importante, não está só no papel, podemos fazer relações entre os fenômenos que acontecem”.

“Na fase final em que estou no curso **a dúvida bate de novo** (...) termino a faculdade e faço a Licenciatura, ou, peço o reingresso e faço mais dois anos do curso de Engenharia Química, aqui, na UFF? (...) sei que, hoje em dia, a entrada no mercado de trabalho é difícil.”

Expressões retiradas das Frases complementadas

24. **Às vezes, na universidade... dá vontade de desistir.**
 25. **Exige de mim esforço... terminar a faculdade, para ingressar no mercado de trabalho.**
 32. **Não posso... viver sem as pessoas que gosto ao meu redor.**
 33. **Eu me chateio... com a injustiça das pessoas.**

Conteúdo temático 4– Elementos constituintes do direcionamento da vida

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“Química é importante, não está só no papel, podemos fazer relações entre os fenômenos que acontecem”.

“(...) **professor, às vezes pode pegar cada aluno... muitos têm falta de respeito e limite na relação com o professor, em sala de aula. Estes alunos exigem que o professor tenha um bom preparo psicológico (...)**”.

“Quando a gente sai do ensino médio e ‘cai aqui na faculdade de paraquedas’ (...) tudo totalmente diferente do que estava acostumado (...) Na escola é tudo certinho, os professores cobrando e guiando os alunos. E, aqui, na faculdade, temos que decidir sozinhos o que vamos fazer, sozinhos, e são decisões que depois podem repercutir na nossa vida inteira (...)

Expressões retiradas das Frases complementadas

4. **O mais importante na vida é... ser feliz.**
 13. **Para um homem... o trabalho é o mais importante na sua vida.**
 16. **Um bom emprego... garante um bom salário.**
 17. **Sobre estudo, penso que... é essencial para qualquer ser humano.**
 20. **O trabalho... é um dos caminhos da ascensão social.**
 23. **Para uma mulher... a família está sempre em primeiro lugar.**
 28. **Sobre o trabalho penso que... é essencial na vida de qualquer pessoa.**

32. Não posso... viver sem as pessoas que gosto ao meu redor.
 34. Penso que meus estudos... são essenciais na minha vida.
 35. Na universidade... aprendi a fazer escolhas.

Conteúdo temático 5- Apropriação e objetivação do conhecimento

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“Quando a gente sai do ensino médio e ‘cai aqui na faculdade de paraquedas’, a gente acha tudo totalmente diferente do que estava acostumado (...) Na escola é tudo certinho, os professores cobrando e guiando os alunos (...) aqui, na faculdade, temos que decidir sozinhos o que vamos fazer, e são decisões que depois podem repercutir na nossa vida inteira”.

“**Todo mundo vê a Química como a matéria do terror, do medo.** Mas, se você consegue fazer o aluno ver que, **no dia a dia, acontecem vários fenômenos químicos,** é muito interessante”.

“(...) **devemos deixar de pensar que a Química é “decoreba”** (...) a Química é importante, não está só no papel, podemos fazer relações entre os fenômenos que acontecem”.

“(...) **Comecei a saber ver no curso o que eu gostava mais e menos. Compreendi que o fato de eu ter sido reprovada não era por eu não ter condição de saber a Química, mas porque eu estava deficiente em alguns conteúdos, ou seja, uma situação que eu podia procurar melhorar. E, fazendo a matéria pela segunda vez, eu vi que podia superar a dificuldade, e melhorar o meu conhecimento**”.

“(...) **comecei a estagiar, há dois anos, em uma escola particular, no Rio de Janeiro** (...) Sou monitora de Química do 1º e 2º ano do Ensino Médio, **quando comecei a trabalhar no estágio** eu nunca tinha dado aula pra uma turma, então, **as primeiras aulas foram meio tensas pra mim.** Tinha que lidar com adolescentes, quase da minha idade. (...) Depois fui pegando confiança, os professores de lá me deram dicas sobre como me comportar com os alunos (...) **fui pegando a maneira de lidar com eles.** (...) Hoje, gosto do meu trabalho, e também da Química”.

“Talvez, se vocês, psicólogas, nos oferecessem um trabalho nos mostrando, agora, as áreas que a gente poderia atuar, onde está havendo maior chance de entrar no mercado de trabalho ... **seria uma boa ajuda. Como a que vocês ofereceram no início do curso, acho que seria como um fechamento do trabalho. Acho que pra qualquer profissão que a gente vá desempenhar, temos que ter uma boa estrutura, muita informação sobre a área de trabalho que iremos atuar. Saindo da faculdade, vamos pegar um mundo totalmente diferente daqui de dentro.** Eu, por exemplo, gostaria de saber que barreiras eu iria enfrentar se escolher ser professora. **No caso do professor, às vezes pode pegar cada aluno... muitos têm falta de respeito e limite na relação com o professor, em sala de aula. Estes alunos exigem que o professor tenha um bom preparo psicológico...** Ainda estou pensando em qual escolha de formação profissional e carreira fazer”.

Expressões retiradas das Frases complementadas

34. Penso que meus estudos... são essenciais na minha vida.
 35. Na universidade... aprendi a fazer escolhas.
 36. Nesta sociedade... as pessoas tem que aprender a ser menos egoístas.
 37. Minha formação profissional...é importante para minha vida.

Conteúdo temático 6– Elementos da vida acadêmica

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(...) **acabei botando essa opção no vestibular, e foi no que eu passei.** (..) Quando (...) **comecei a fazer a faculdade, no primeiro semestre, estranhei muito tudo.** Eu moro no Rio, e foi tudo muito

difícil, desde não saber me locomover aqui, sozinha, pegar ônibus e barca pra vir pra cá, pra UFF, até, e **principalmente, estranhar o próprio curso universitário. Logo no primeiro semestre fui muito mal em Química Geral I, e comecei o meu curso reprovando nessa matéria. Aí, me bateu aquela dúvida, Eu me perguntava: - Será que realmente é esse o curso que devo fazer? Naquele momento da reprovação, achei que, na verdade, eu não sabia Química”.**

“Quando a gente sai do ensino médio e ‘cai aqui na faculdade de paraquedas’, a gente acha **tudo totalmente diferente do que estava acostumado, não é? Na escola é tudo certinho, os professores cobrando e guiando os alunos.** E, aqui, na faculdade, temos que decidir sozinhos tudo que vamos fazer, e são **decisões que depois podem repercutir na nossa vida inteira”.**

“**No segundo semestre da faculdade, continuaram as dificuldades,** porque eu **tive que repetir a matéria Química Geral I** e, dessa vez, eu só podia fazê-la à noite. Não estava dando certo vir do Rio pra Niterói à noite, e então, tive que passar a morar aqui, em Niterói. Aí, foi uma nova mudança na minha vida, passei a morar longe dos meus pais, tive que aprender a me virar sozinha. **No começo foi tudo muito difícil, mas, aos poucos, fui me acostumando a tudo, e também, me adaptando à Química e ao curso (...)**”

“(…) **Comecei a saber ver no curso o que eu gostava mais e menos. Compreendi que o fato de eu ter sido reprovada não era por eu não ter condição de saber a Química, mas porque eu estava deficiente em alguns conteúdos, ou seja, uma situação que eu podia procurar melhorar. E, fazendo a matéria pela segunda vez, eu vi que podia superar a dificuldade, e melhorar o meu conhecimento”.**

“Eu comecei a estagiar, há dois anos, em uma escola particular, no Rio de Janeiro. Desde o começo do estágio, **acabei me atrasando um pouco no curso daqui, da UFF,** porque o horário aqui é integral, **mesmo assim, pretendo me formar no final do ano que vem. Aí a minha formatura vai ser só com um ano de atraso”.**

“**Hoje, gosto do meu trabalho, e também da Química.** Todo mundo vê a Química como a matéria do terror, do medo. Mas, se você consegue fazer o aluno ver que, no dia a dia, acontecem vários fenômenos químicos, **é muito interessante.** (...) devemos deixar de pensar que a Química é “decoreba”. Assim, acaba entendendo porque a Química é importante, não está só no papel, podemos fazer relações entre os fenômenos que acontecem”.

“**Na fase final em que estou no curso, a dúvida bate de novo.** Estou trabalhando nesta escola como monitora, mas sei que, hoje em dia, a entrada no mercado de trabalho é difícil. Sei que para entrar em uma empresa você tem que ter sorte, ou ter alguém conhecido lá dentro, pra te dar uma força pra te chamarem. Na escola eu acho que é a mesma coisa, um espaço de trabalho muito restrito. Os professores, quando vão chamar alguém, pra trabalhar lá, acabam chamando professores já conhecidos. Aí, agora, me bate aquela dúvida: **termino a faculdade e faço a Licenciatura, ou, peço o reingresso e faço mais dois anos do curso de Engenharia Química, aqui, na UFF?”**

“Talvez, se vocês, psicólogas, nos oferecessem um trabalho nos mostrando, agora, as áreas que a gente poderia atuar, onde está havendo maior chance de entrar no mercado de trabalho ... **seria uma boa ajuda. Como a que vocês ofereceram no início do curso, acho que seria como um fechamento do trabalho. Acho que pra qualquer profissão que a gente vá desempenhar, temos que ter uma boa estrutura, muita informação sobre a área de trabalho que iremos atuar. Saindo da faculdade, vamos pegar um mundo totalmente diferente daqui de dentro.** Eu, por exemplo, gostaria de saber que barreiras eu iria enfrentar se escolher ser professora. **No caso do professor, às vezes pode pegar cada aluno... muitos têm falta de respeito e limite na relação com o professor, em sala de aula. Estes alunos exigem que o professor tenha um bom preparo psicológico...** Ainda estou pensando em qual escolha de formação profissional e carreira fazer”.

Expressões retiradas das Frases complementadas

17. Sobre estudo, penso que... é essencial para qualquer ser humano.

24. Às vezes, na universidade... dá vontade de desistir.

25. Exige de mim esforço... terminar a faculdade, para ingressar no mercado de trabalho.

31. O curso universitário... é muito árduo.
 34. Penso que meus estudos... são essenciais na minha vida.
 35. Na universidade... aprendi a fazer escolhas.

Conteúdo temático 7- Escolhas

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“Na Tutoria, **vocês foram mostrando caminhos que ajudam a lidar com essa sementezinha da dúvida, uma dúvida que eu acho que fica sempre (...)** dúvida sobre a escolha da profissão”.

“**Eu vim pra este curso de Química da UFF porque eu sempre tive facilidade em Química, no ensino médio.** Na escola eu costumava tirar as dúvidas dos amigos, gostava de explicar a matéria (...). **Mas, à princípio, eu não tinha escolhido fazer esse curso de Química.** Eu **tinha pensado em fazer a escolha dentro da área de humanas, pensava em fazer Serviço Social ou Psicologia.** Aí, a minha **professora de Química** chegou e **me deu a idéia** para fazer Química, porque eu tinha muita facilidade na matéria. E, eu **acabei botando essa opção no vestibular, e foi no que eu passei.**”

“(…) comecei a fazer a faculdade, **no primeiro semestre, estranhei muito tudo.** Eu moro no Rio, e foi tudo muito difícil, desde não saber me locomover aqui, sozinha, pegar ônibus e barca pra vir pra cá, pra UFF, até, e principalmente, estranhar o próprio curso universitário. Logo no primeiro semestre fui muito mal em Química Geral I, e **comecei o meu curso** reprovando nessa disciplina. Aí, bateu aquela dúvida, Eu **me perguntava: - Será que realmente é esse o curso que devo fazer?**”

“(…) no ensino médio (...) **Eu gostava, tinha aptidão por Química, mas nunca tinha pensado, realmente, em fazer Química.** Na Tutoria, vocês foram mostrando caminhos que ajudam a lidar com essa **sementezinha da dúvida**, uma dúvida que eu acho que fica sempre. Eu me lembro, também, que, no final do trabalho, vocês ofereceram pra quem quisesse, procurar o Serviço de Psicologia para esclarecer alguma dúvida sobre a escolha da profissão e outras coisas. Acho que era para quem a continuidade da orientação interessava, e, na época, não achei que tinha necessidade de questionar a minha opção profissional, alguma dúvida eu tinha, mas não era uma coisa que na época me incomodava tanto.”.

“**Na fase final em que estou no curso, a dúvida bate de novo.** Estou trabalhando nesta escola como monitora, mas sei que, hoje em dia, a entrada no mercado de trabalho é difícil. Sei que para entrar em uma empresa você tem que ter sorte, ou ter alguém conhecido lá dentro, pra te dar uma força pra te chamarem. Na escola eu acho que é a mesma coisa, um espaço de trabalho muito restrito. Os professores, quando vão chamar alguém, pra trabalhar lá, acabam chamando professores já conhecidos. Aí, agora, me bate aquela dúvida: **termino a faculdade e faço a Licenciatura, ou, peço o reingresso e faço mais dois anos do curso de Engenharia Química, aqui, na UFF?**”

“Talvez, se vocês, psicólogas, nos oferecessem um trabalho nos mostrando, agora, as áreas que a gente poderia atuar, onde está havendo mais chance de entrar no mercado de trabalho ... seria uma boa ajuda. (...) Saindo da faculdade, vamos pegar um mundo totalmente diferente daqui de dentro. **Eu, por exemplo, gostaria de saber que barreiras eu iria enfrentar se escolher ser professora.** No caso do professor, às vezes ele pode pegar cada aluno... muitos têm falta de respeito e limite na relação com o professor, em sala de aula. Estes alunos exigem que o professor tenha um bom preparo psicológico.. **Ainda estou pensando em qual escolha de formação profissional e carreira fazer.**”

Expressões retiradas das Frases complementadas

6. **Minha dificuldade...** é decidir sobre as coisas.
 12. **Sobre a escolha penso que ...** é uma atitude difícil de ser tomada.
 21. **Quando tenho dúvidas...** procuro ouvir a opinião de outras pessoas.
 22. **Uma profissão...** é uma escolha difícil de se fazer.

Conteúdo temático 8- Orientação Profissional

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(…) Mas, à princípio, eu não tinha escolhido fazer esse curso de Química. Eu tinha pensado em fazer a escolha dentro da área de humanas, pensava em fazer Serviço Social ou Psicologia. Aí, a minha professora de Química chegou e me deu a idéia para fazer Química, porque eu tinha muita facilidade na matéria. E, eu acabei botando essa opção no vestibular, e foi no que eu passei.

“(…) comecei a fazer a faculdade, no primeiro semestre, estranhei muito tudo. Eu moro no Rio, e foi tudo muito difícil, desde não saber me locomover aqui, sozinha, pegar ônibus e barca pra vir pra cá, pra UFF, até, e principalmente, estranhar o próprio curso universitário. Logo no primeiro semestre fui muito mal em Química Geral I, e comecei o meu curso reprovando nessa disciplina. Aí, bateu aquela dúvida, Eu me perguntava: - Será que realmente é esse o curso que devo fazer?”

“(…) no ensino médio (...) Eu gostava, tinha aptidão por Química, mas nunca tinha pensado, realmente, em fazer Química. Na Tutoria, vocês foram mostrando caminhos que ajudam a lidar com essa sementezinha da dúvida, uma dúvida que eu acho que fica sempre. Eu me lembro, também, que, no final do trabalho, vocês ofereceram pra quem quisesse, procurar o Serviço de Psicologia para esclarecer alguma dúvida sobre a escolha da profissão e outras coisas. Acho que era para quem a continuidade da orientação interessava, e, na época, não achei que tinha necessidade de questionar a minha opção profissional, alguma dúvida eu tinha, mas não era uma coisa que na época me incomodava tanto.

“Na fase final em que estou no curso, a dúvida bate de novo. Estou trabalhando nesta escola como monitora, mas sei que, hoje em dia, a entrada no mercado de trabalho é difícil. Sei que para entrar em uma empresa você tem que ter sorte, ou ter alguém conhecido lá dentro, pra te dar uma força pra te chamarem. Na escola eu acho que é a mesma coisa, um espaço de trabalho muito restrito. Os professores, quando vão chamar alguém, pra trabalhar lá, acabam chamando professores já conhecidos. Aí, agora, me bate aquela dúvida: termino a faculdade e faço a Licenciatura, ou, peço o reingresso e faço mais dois anos do curso de Engenharia Química, aqui, na UFF?”

“Na Tutoria, vocês foram mostrando caminhos que ajudam a lidar com essa sementezinha da dúvida, uma dúvida que eu acho que fica sempre. Eu me lembro, também, que, no final do trabalho, vocês ofereceram pra quem quisesse procurar o Serviço de Psicologia para esclarecer alguma dúvida sobre a escolha da profissão e outras coisas. Acho que era para quem a continuidade da orientação interessava, e, na época, não achei que tinha necessidade de questionar a minha opção profissional, alguma dúvida eu tinha, mas não era uma coisa que na época me incomodava tanto (...)”

“(…) Mas, acho que a Tutoria II ajuda a gente de alguma forma, as discussões que são feitas ajudam a ir esclarecendo as ideias. Eu me lembro que fizemos a linha do tempo, que contava a nossa história, e vocês trouxeram algumas idéias, sobre mercado de trabalho e possibilidades de atuação para os profissionais da área.

“Talvez, se vocês, psicólogas, nos oferecessem um trabalho nos mostrando, agora, as áreas que a gente poderia atuar, onde está havendo maior chance de entrar no mercado de trabalho ... seria uma boa ajuda. Como a que vocês ofereceram no início do curso, acho que seria como um fechamento do trabalho. Acho que pra qualquer profissão que a gente vá desempenhar, temos que ter uma boa estrutura, muita informação sobre a área de trabalho que iremos atuar. Saindo da faculdade, vamos pegar um mundo totalmente diferente daqui de dentro. Eu, por exemplo, gostaria de saber que barreiras eu iria enfrentar se escolher ser professora. No caso do professor, às vezes pode pegar cada aluno... muitos têm falta de respeito e limite na relação com o professor, em sala de aula. Estes alunos exigem que o professor tenha um bom preparo psicológico... Ainda estou pensando em qual escolha de formação profissional e

carreira fazer”.

Expressões retiradas das Frases complementadas

6. **Minha dificuldade...** é decidir sobre as coisas.
 7. **Sobre Orientação Profissional...** acho que é muito importante, pois ajuda à esclarecer às dúvidas sobre nossas escolhas.
 12. **Sobre a escolha penso que ...** é uma atitude difícil de ser tomada.
 21. **Quando tenho dúvidas...** procuro ouvir a opinião de outras pessoas.
 22. **Uma profissão...** é uma escolha difícil de se fazer.

Conteúdo temático 9- Trabalho/profissão

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“(...) sei que, hoje em dia, a entrada no mercado de trabalho é difícil (...) me bate aquela dúvida: **termino a faculdade e faço a Licenciatura, ou, peço o reingresso e faço mais dois anos do curso de Engenharia Química, aqui, na UFF?** (...) Por que engenheiro tem mais possibilidade, não é? Por exemplo, quando tem vaga pra químico no Mercado de Trabalho, alguns engenheiros pegam essa vaga na frente de outros profissionais da Química, as empresas geralmente dão preferência em contratar o engenheiro. E, assim, eu não sei o que eu faço” (sorri).

“Sei que para entrar em uma empresa você tem que ter sorte, ou ter alguém conhecido lá dentro, pra dar uma força pra te chamarem. Na escola eu acho que é a mesma coisa, um espaço de trabalho muito restrito. Os professores, quando vão chamar alguém, pra trabalhar lá, acabam chamando professores já conhecidos.”.

“(...) **comecei a estagiar, há dois anos, em uma escola particular, no Rio de Janeiro.** (...) Sou monitora de Química do 1º e 2º ano do Ensino Médio, quando comecei a trabalhar no estágio eu nunca tinha dado aula pra uma turma, então, as primeiras aulas foram meio tensas pra mim. Tinha que lidar com adolescentes, quase da minha idade. (...) Depois fui pegando confiança, os professores de lá me deram dicas sobre como me comportar com os alunos (...) fui pegando a maneira de lidar com eles. (...) Hoje, gosto do meu trabalho, e também da Química”.

Expressões retiradas das Frases complementadas

9. **Penso que ficarei melhor...** quando atingir a minha estabilidade financeira.
 10. **Minha profissão...** é algo muito importante na minha vida.
 16. **Um bom emprego...** garante um bom salário.
 20. **O trabalho...** é um dos caminhos da ascensão social.
 28. **Sobre o trabalho penso que...** é essencial na vida de qualquer pessoa.

Conteúdo temático 10- Projeto de vida

Expressões retiradas do relato sobre a escolha e a trajetória acadêmica

“Talvez, se vocês, psicólogas, nos oferecessem um trabalho nos mostrando, agora, as áreas que a gente poderia atuar, onde está havendo maior chance de entrar no mercado de trabalho... seria uma boa ajuda”.

“(...) **Eu, por exemplo, gostaria de saber que barreiras eu iria enfrentar se escolher ser professora.** (...) **Ainda estou pensando em qual escolha de formação profissional e carreira fazer**”.

“(...) sei que, hoje em dia, a entrada no mercado de trabalho é difícil (...) me bate aquela dúvida: **termino a faculdade e faço a Licenciatura, ou, peço o reingresso e faço mais dois anos do curso de Engenharia Química, aqui, na UFF?**”

Expressões retiradas das Frases complementadas

2. Minha preocupação... é com a minha vida futura.

11. O futuro... quero que seja promissor.

Pré-indicadores	Indicadores	Núcleos de significação
<p>o que o sujeito pensa sobre si mesmo: amiga; organizada; gosto de viver; facilidade em Química; procura ouvir opiniões; posso melhorar.</p> <p>afetos e sentimentos: ingresso no curso superior: queda de paraquedas; ensino fundamental e médio: professor acompanhando, cobrando e guiando o aluno; faculdade: aluno: decisão solitária: repercussão vida inteira; faculdade: estranhamento; baixo desempenho acadêmico: dúvida sobre escolha profissional; ensino médio: boa aluna X ensino superior: reprovação: dúvida sobre domínio de conteúdo escolar; término de curso: dúvida: nova situação de escolha profissional; necessidade: não ficar só; estágio: primeiras aulas: tensas; professores colegas: deram "dicas": pegando confiança: hoje, gosto do trabalho; OP: término do curso/fechamento do trabalho em OP do início; formação profissional: dúvida; Química: "decoreba" X Química: relação entre fenômenos; universidade: dá vontade de desistir; ingresso no Mercado de Trabalho: exige esforço.</p> <p>apropriação e objetivação do conhecimento: Química: no papel (decoreba) X relação entre os fenômenos; alunos sem limites X professor sem preparo psicológico; ensino fundamental X ensino superior: professor guiando X aluno só; homem: trabalho; mulher: família; bom emprego: bom salário; estudo: essencial ao ser humano; trabalho: ascensão social; universidade: aprendizagem da escolha; dificuldade acadêmica: baixo domínio de conteúdo científico; superação da dificuldade acadêmica: fazendo a matéria; OP: bom desempenho na profissão: muita informação; OP: término de curso: nova situação de escolha: carreira profissional.</p>	<p>1. organizada: procura ouvir opiniões</p> <p>2. dificuldade: decidir sobre as coisas</p> <p>3. facilidade em química</p> <p>4. ingresso no ensino superior: queda de "paraquedas"</p> <p>5. universitário: decisão solitária</p> <p>6. ensino médio: boa aluna X ensino superior: dificuldades acadêmicas</p> <p>7. término de curso: nova situação de escolha</p> <p>8. química/ensino médio X química no ensino superior</p> <p>9. universitário: sem apoio psicológico</p> <p>10. estudo: essencial para o ser humano</p> <p>11. estágio: tensão</p> <p>12. OP na universidade: informação: preparo para exercício profissional</p>	<p>"ensino médio: boa aluna X ensino superior: reprovação: dúvida sobre domínio de conteúdo escolar X dúvida sobre realização da melhor escolha"</p>

<p>escolhas: OP/tutoria: dúvida não incomodava tanto; OP: lidar com “sementinha da dúvida”: fica sempre; vestibular: serviço social X psicologia X indicação professora: Química; início vida acadêmica: difícil; dificuldade acadêmica: dúvida sobre se realizou a “escolha certa”; final do curso: dúvida “bate de novo”; dificuldade: decidir sobre as coisas.</p>	<p>13. vestibular: serviço social x psicologia x química: indicação da professora</p> <p>14. vida acadêmica: início: dificuldades: estranhamento: dúvida escolha</p>	
<p>escolhas: OP/tutoria: dúvida não incomodava tanto; OP: lidar com “sementinha da dúvida”: fica sempre; vestibular: serviço social X psicologia X indicação professora: Química; início vida acadêmica: difícil; dificuldade acadêmica: dúvida sobre se realizou a “escolha certa”; final do curso: dúvida “bate de novo”; dificuldade: decidir sobre as coisas.</p> <p>trabalho/profissão: entrada no mercado de trabalho: difícil; engenharia: abre mais possibilidades no mercado de trabalho; ingresso mercado de trabalho: espaço restrito: sorte/indicação; gosto pelo trabalho: gosto pela Química; estabilidade financeira: bem-estar; bom emprego: bom salário; trabalho: ascensão social.</p> <p>projeto de vida: OP: informações e orientações: mercado de trabalho; planejamento de carreira profissional; término de curso: situação de escolha: licenciatura X nova graduação; vida futura: preocupação; futuro: desejo de prosperidade.</p>	<p>1. ingresso no ensino superior: queda de “paraquedas”</p> <p>2. universitário: decisão solitária</p> <p>3. ensino médio: boa aluna x ensino superior: dificuldades acadêmicas</p> <p>4. término de curso: nova situação de escolha</p> <p>5. universitário: sem apoio psicológico</p> <p>6. OP na universidade: início e término do curso</p> <p>7. estágio: tensão</p> <p>8. OP na universidade: informação: preparo para exercício profissional</p> <p>9. vestibular: serviço social x psicologia x química: indicação da professora</p> <p>10. vida acadêmica: início: dificuldades</p> <p>11. vida acadêmica: estranhamento: em dúvida escolha realizada</p> <p>12. mercado de trabalho: melhor para engenharia química</p> <p>13. mercado de trabalho: espaço restrito: sorte/indicação</p> <p>14. bom emprego: estabilidade financeira: bem-estar</p>	<p>“OP na universidade: “sementinha da dúvida”: término de curso: nova situação de escolha profissional”</p>

	<p>15. trabalho: ascensão social</p> <p>16. OP na universidade: término de curso: informações, orientações/planejamento: ingresso mercado de trabalho</p> <p>17. OP na universidade: término de curso: situação de escolha: licenciatura x nova graduação</p> <p>18. vida futura: preocupação</p>	
<p>afetos e sentimentos: ingresso no curso superior: queda de paraquedas; ensino fundamental e médio: professor acompanhando, cobrando e guiando o aluno; faculdade: aluno: decisão solitária: repercussão vida inteira; faculdade: estranhamento; baixo desempenho acadêmico: dúvida sobre escolha profissional; ensino médio: boa aluna X ensino superior: reprovação: dúvida sobre domínio de conteúdo escolar; término de curso: dúvida: nova situação de escolha profissional; necessidade: não ficar só; estágio: primeiras aulas: tensas; professores colegas: deram “dicas”: pegando confiança: hoje, gosto do trabalho; OP: término do curso/fechamento do trabalho em OP do início; formação profissional: dúvida; Química: “decoreba” X Química: relação entre fenômenos; universidade: dá vontade de desistir; ingresso no Mercado de Trabalho: exige esforço.</p> <p>elementos da vida acadêmica:</p> <p>vestibular: serviço social X psicologia X indicação professora: Química; início vida acadêmica: difícil; dificuldade acadêmica: dúvida sobre se realizou a “escolha certa”; ensino médio: bom domínio Química X ensino superior: baixo domínio Química; ensino médio: professor acompanhando/guiando X ensino superior: aluno responsável sozinho; ensino superior: mudança de vida: morar longe dos pais: aprender se virar sozinho; retomada da matéria: superação da dificuldade de apropriação de conteúdo; Química só no papel X Química nos fenômenos.</p>	<p>1. universitário: sem apoio psicológico</p> <p>2. OP na universidade: início e término do curso</p> <p>3. OP na universidade: informação: preparo para exercício profissional</p> <p>4. vida acadêmica: início: dificuldades</p> <p>5. ensino fundamental e médio: professor guia e acompanha x ensino superior: conduta de estudo solitária</p> <p>6. vida acadêmica: distanciamento dos pais</p> <p>7. vida acadêmica: estranhamento: em dúvida escolha realizada</p> <p>8. mercado de trabalho: melhor para engenharia química</p> <p>9. mercado de trabalho: espaço restrito: sorte/indicação</p> <p>10. bom emprego: estabilidade financeira: bem-estar</p> <p>11. trabalho: ascensão social</p> <p>12. OP na universidade: término de curso: informações, orientações/planejamento: ingresso mercado de trabalho</p> <p>13. OP na universidade: término de curso: situação de escolha: licenciatura x</p>	<p>“OP na universidade: necessidade: início/término de curso: espaço de orientação e preparo para vida”</p>

<p>orientação profissional: época da OP: dúvida não incomodava tanto; OP/tutoria: dúvida não incomodava tanto; OP: lidar com “sementinha da dúvida”: fica sempre; vestibular: serviço social X psicologia X indicação professora: Química; início vida acadêmica: difícil; dificuldade acadêmica: dúvida sobre se realizou a “escolha certa”; final do curso: dúvida “bate de novo”; dificuldade: decidir sobre as coisa; OP: discussões: esclarecimento de idéias; OP: informações profissionais; escolha: atitude difícil de ser tomada.</p> <p>projeto de vida: OP: informações e orientações: mercado de trabalho; planejamento de carreira profissional; término de curso: situação de escolha: licenciatura X nova graduação; vida futura: preocupação; futuro: desejo de prosperidade.</p>	<p>nova graduação</p> <p>14. vida futura: preocupação</p>	
---	---	--

A relação entre os indicadores e os conteúdos temáticos sobre afetos e sentimentos, sobre apropriação e objetivação do conhecimento e, ainda, sobre escolhas, é apresentada como constituinte do núcleo de significação que traduz a contradição entre as diferentes posições de Clara como aluna, pois, no **“ensino médio: boa aluna X ensino superior: reprovação: dúvida sobre domínio de conteúdo escolar X dúvida sobre realização da melhor escolha”**, é importante destacar a relação que Clara estabelece entre um domínio “diminuído” do conteúdo científico na universidade e a escolha profissional. Para ela, o baixo rendimento acadêmico não produz como hipótese mais relevante, a possível falta de domínio de conteúdos científicos, provavelmente, tidos como essenciais pelos professores universitários, tais como, o domínio de conteúdos essenciais da matemática. Clara, evoca “algo em si mesma” como explicação para o baixo desempenho: provavelmente, tenha “errado” no momento de “escolher”.

E, sob mediação de um pensamento, cujo conteúdo a remeteu à possibilidade de ter “escolhido errado”, Clara, oferece em sua fala, matéria suficiente para que sejam relacionados os indicadores e os conteúdos temáticos sobre afetos e sentimentos, sobre escolhas, sobre trabalho/profissão, como também, sobre projeto de vida e, sobre OP na universidade. Assim, tem-se a formação de um núcleo de significação, que pode explicitar uma tal “sementinha da dúvida” como conteúdo que

contribui para a formação da necessidade da **“OP na universidade: “sementinha da dúvida”**: **término de curso: nova situação de escolha profissional”**.

Vale destacar ainda, a relação que permitiu tomar os indicadores e os conteúdos temáticos, entendidos como referentes aos afetos e sentimentos mediadores da atividade de Clara, bem como, os conteúdos sobre elementos de sua vida acadêmica, sobre orientação profissional e, ainda sobre projeto de vida para, então, explicitar a formação de um núcleo que comunica a **“OP na universidade: necessidade: início/término de curso: espaço de orientação e preparo para vida”**, pois, sempre haverá o fruto daquela “sementinha da dúvida” e, sob a possível mediação da dúvida, “as psicólogas da Tutoria II pudessem oferecer um trabalho, mostrando, então, as áreas nas quais os alunos da Química poderiam atuar, bem como, indicar, por meio de qual área da Química, haveria maior chance de entrar no mercado de trabalho. Aí, sim, seria, para Clara, uma boa ajuda”.

Como síntese das múltiplas significações e sentidos produzidos pelos participantes da pesquisa face as suas realidades de vida, de escolha de curso, das vicissitudes das escolhas, concretização ou não das idealizações e necessidades, tecem-se, a seguir, as considerações finais deste estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Resgata-se aqui o objetivo desta pesquisa, a saber, apreender os sentidos produzidos por universitários sobre a vivência do programa de orientação profissional, previsto em disciplina obrigatória (Tutoria II) dos cursos de Química e Química Industrial da UFF. Vale também ressaltar que tal apreensão foi realizada por meio da análise dos núcleos de significação, unidade dialética que movimenta, singularmente, as categorias de significado e sentido. Fazem-se então, considerações sobre os achados depreendidos da análise dos referidos núcleos.

Para a realização desta análise tomou-se como elemento chave o conjunto de significações produzidas pelo universitário sobre a realidade social, na qual se dá sua concreta vida. As referidas significações traduzem a concepção de homem, que subsidia o modo como, historicamente, se deu sua singular vida acadêmica, e nela, a vivência, no processo de OP, na disciplina Tutoria II, bem como seu processo de escolha profissional, que movimentou, e ainda movimenta, a formação de necessidades frente a condições e possibilidades objetivas/subjetivas de sua vida, possibilitando ou impossibilitando a elaboração de projetos de futuro.

A partir da produção textual, mais especificamente, das expressões extraídas do complemento das frases, do relato sobre escolha profissional e trajetória acadêmica de cada um dos participantes desta pesquisa, procurou-se avançar, do empírico para o interpretativo, das expressões faladas e escritas para o sentido. Através da análise das determinações constitutivas da subjetividade, expressas pelos núcleos de significação, objetivou-se compreender, pela perspectiva sócio-histórica, cada participante, como sujeito concreto e ativo na sua dialética constitutiva, como um ser sempre capaz de produzir novos sentidos, sobre as múltiplas produções possíveis, na realidade em que se move.

Este processo de análise, sobre uma específica produção da objetividade/subjetividade dos participantes da pesquisa, se deu, considerando o modo de pensar, sentir e agir de cada um. Estes modos estão, intrinsecamente, relacionados com a condição humana em que se vive objetiva/subjetivamente, condição produzida no curso da história.

Considerou-se aqui, que a criação das condições materiais necessárias para o desenvolvimento da vida, na realidade social, se torna mais ou menos difícil, também em consideração da educação/formação acadêmica e profissional a que se tem acesso. Com essa compreensão, procurou-se articular as expressões dos participantes com os elementos histórico-sociais apreendidos das particularidades do contexto social, educacional e econômico, de cada um, para que a elaboração dos núcleos de significação fosse comprometida com a consideração de suas realidades.

Nesse percurso, objetivando produzir uma pesquisa sem fragmentar a complexa subjetividade de cada participante, pôde-se perceber como os universitários se justificam e se posicionam em relação às suas impressões e expectativas sociais, presentes ou futuras, bem como, com quais intenções e finalidades, consolidam expressões sobre as formas de satisfação de suas necessidades. Acredita-se que, assim, avançou-se na compreensão dos elementos que constituem suas necessidades, e pode-se compreender a subjetividade expressa por cada um, e apreender como se constituem variados sentidos sobre a intervenção em OP na universidade.

Dessa maneira, foi possível apreender núcleos de significação, com variados sentidos, para as vivências universitárias, desde a explicitação da concepção de homem que se tem, até suas produções quanto a gostos e desgostos que estes jovens têm; quanto às condições enfrentadas para a vivência da formação universitária, como também, quanto às condições que julgam necessárias para que se dê, como bem sucedido, seu desenvolvimento na formação profissional para ingresso no mundo do trabalho. Também foram explicitadas concepções sobre o trabalho, a forma de satisfação ou não da condução da vida profissional e as expectativas relacionadas ao futuro da vida pessoal/profissional.

Os participantes da pesquisa, mediante pedido para que se expressassem sobre os processos que constituíram ou constituem sua realidade, ao mesmo tempo em que expressaram conteúdos sobre tais processos, puderam, também, examiná-los, criticá-los e, apropriarem-se deles, noutra condição de consciência, produzindo acerca deles, quem sabe, novos sentidos.

É importante reiterar que, ao relatarem suas vivências e expectativas, os participantes da pesquisa falaram de suas necessidades e de seus motivos, para escolher este ou aquele percurso acadêmico-profissional, bem como para agir de um ou, de outro modo, em suas trajetórias de vida.

Na análise realizada nesta pesquisa, alcançou-se a consolidação de conjuntos de elementos constitutivos das expressões dos sujeitos pesquisados, que desvendam contradições, entre a concepção de homem que alguns sujeitos têm, e as determinações histórico-sociais, constituintes das suas condições materiais de vida, muitas vezes fonte de conflito e angústias. Revelaram-se, também, situações vivenciadas pelos sujeitos, como causadoras de angústias relativas à escolha profissional e às tomadas de decisões relacionadas à vida acadêmico-profissional.

Nas condições já referidas, por algumas vezes, os participantes expressaram elementos contraditórios inerentes aos seus movimentos de transformação do real, bem como falaram de afetos, explicitando parte do complexo processo de subjetivação de suas realidades. Algumas significações apreendidas revelaram um modo, um tipo de posicionamento, como sujeito que vivencia a condição de estudante universitário, na preparação para entrada no mundo do trabalho, na sociedade contemporânea.

Em seguida, tecem-se considerações sobre as concepções expressas e os núcleos de significação, apreendidos pela análise nesta pesquisa, com a finalidade de ampliar discussões teórico-metodológicas no campo da OP.

Destaca-se a predominância de alguns núcleos de significação que, de forma integrada, correspondem a uma concepção liberal de homem, isto é, como um indivíduo, que é **“responsável por si mesmo, por sua vida pessoal e profissional”**, que **“não pode desistir de nada, que tem que correr atrás”**. Um indivíduo pode tudo, desde que se empenhe, que creia e divulgue que **“tudo dá certo, se tiver nosso empenho”**, nosso **“esforço”** pessoal, **“(…) dar o melhor de si, sempre (…)** e procurar **“agarrar as oportunidades”**. Esses núcleos de significação foram apreendidos do conjunto de expressões de grande parte do grupo. Mas, a partir da análise feita, apreendeu-se, também, que, em várias circunstâncias da trajetória de vida dos participantes, estes experimentaram um verdadeiro impasse,

ou seja, contradições do processo de constituição do indivíduo, no histórico e dialético movimento da realidade.

Vale reiterar que, mesmo que suas expressões sejam frutos da objetivação de sua subjetividade, até por isso, elas resultam dos valores e concepções que as constituíram como determinantes histórico-sociais. Assim, depreendeu-se que, muitas vezes, estes sujeitos, que são afetados por sentidos, por eles mesmos produzidos, sobre o processo dessa produção, não têm plena consciência desses determinantes, ignorando que sua produção afetivo-cognitiva é, também, histórico-social. E por isso, podem, por vezes, produzir estados subjetivos de angústia e de insegurança. É o caso de um núcleo de significação, que se destaca com estar **“só, com suas dificuldades”**.

É ainda relevante, explicitar que, mesmo quando alguns sujeitos se mostraram cientes da existência de forças determinantes de suas condições reais de existência, tais como dificuldade financeira, dificuldades de condições próprias de estudo, dificuldade de moradia, de modo a ter acesso à universidade, dificuldade para acompanhar os estudos das disciplinas do curso, etc., expressavam afetos e sentimentos mediadores da atividade, bem como sobre suas vivências acadêmicas, uma das expressões predominantes desta significação pode ser traduzida pela expressão **“tem que correr atrás”**.

Supõe-se que esta expressão seja a consolidação de uma concepção liberal de homem e de suas condições, pois as dificuldades pertencem a um conjunto de problemas que “é dele”, ele tem que “dar um jeito”, enxergar oportunidades, encontrar o melhor curso, superar as dificuldades e conquistar seu sonho de formação universitária e sua profissão.

O núcleo de significação de **“ter que correr atrás”** permeia a visão de futuro profissional. Contudo, depreendeu-se, contraditoriamente, a mediação de elementos orientadores da sociedade, que são advindos do lastro ético-religioso: assim, um dos participantes da pesquisa declarou que sua realização de vida, inclusive a profissional, estaria “nas mãos de Deus”. Neste caso, a possível concretização dos planos pessoais e de realização profissional se organizam nos seguintes núcleos de significação: **“mercado de trabalho X mandamentos religiosos”** e **“trabalho: detalhe necessário X OP insuficiente X futuro nas mãos de Deus”**.

A respeito do significado do estudo e da formação acadêmica, da aprendizagem profissional e da prática de estágio, a educação foi, predominantemente, significada pelos participantes da pesquisa, como uma via de alcance da ascensão e mobilidade social, pela educação e pelo trabalho. Supõe-se que um dos participantes explicita tal conteúdo em seu relato, quando fala da necessidade de trabalhar, mesmo iniciando o curso universitário o qual, estava ciente, lhe exigiria muito tempo para estudar. Esta participante diz se perceber como uma pessoa **“esforçada, trabalhadora”**, mas em algumas situações, se viu **“sem tempo para estudar”**, recebendo cobrança dos professores na universidade, e toda essa situação a deixava estressada e com dificuldades acadêmicas. Em momento de tomada de consciência, sobre as condições necessárias para a formação profissional adequada, ela diz entender que um estudante universitário precisa ter a condição de estudar **“de forma acertada”**, para poder acompanhar o curso. E ainda conta, que na sua trajetória acadêmica, tomou decisões de transformação das suas condições de vida universitária, para poder investir mais nos estudos, diz **“(…) sei que posso estudar mais”**.

Outros participantes expressaram-se a respeito do estudo como um dos elementos constituintes do direcionamento da vida, dando-lhe significado de **“um caminho de sucesso”**, **“o limiar na vida”**, o desenvolvimento do seu conhecimento como ascensão intelectual, a sua realização pessoal. Essa realização se entrelaça, necessariamente, com a realização financeira, aglutinando um núcleo de significação **“estudo: realização pessoal X realização financeira”**.

Sobre a educação universitária, especificamente, no que diz respeito ao exercício prático da formação, o que corresponde à prática de estágio, os participantes desta pesquisa produziram sentidos que indicam a importância desse exercício, também, como um investimento voltado para a qualificação profissional. E até mesmo, como um processo necessário para se obter a chance ser **“empregável”**, no futuro. Entretanto, a atenção da universidade, com relação ao favorecimento da prática de estágio, para os participantes, se concretiza em estreitas oportunidades, e por isso, promovendo um estado subjetivo, que mescla angústia, falta de perspectivas empregatícias e, quem sabe, seja esse um dos fatores favorecedores da formação, nos sujeitos analisados, do movimento de retorno para uma nova graduação, que gere mais possibilidades de ingresso no mercado de trabalho. São

exemplos dessas significações: **“apropriação do conhecimento e relação teoria/prática”**; **“até hoje, sem segurança sobre a escolha profissional”**; **“preciso de um estágio”**.

Conforme o relato de um dos participantes, para o universitário, é um risco se formar tendo “apenas se voltado para a parte da aprendizagem acadêmica”, pois na condição de “sem estágio”, o aluno possui “apenas um diploma”, com pouca chance para “concorrer” e ser escolhido, quando participar dos processos seletivos para a contratação. A falta de experiência prática pode se constituir como geradora de insegurança, pois o trabalho representa um sonho para este universitário, uma possibilidade de vir a se tornar “(...) qualificado e com independência financeira”.

As necessidades e os motivos relativos ao mundo do trabalho, em contradição com as condições reais de formação profissional, o enfrentamento de obstáculos, tais como o de não ter feito estágio, contribuem para a formação de uma condição contraditória e sofrida. Terminar o curso, com a expectativa de conquistar o “diploma”, como motivo de satisfação de uma das necessidades, a de conseguir a “independência financeira” e, ao mesmo tempo, a “segurança em relação à escolha profissional que fez”, não se consolidou, ainda existe apenas como nuances de possibilidades, para um dos participantes.

Outros dois participantes comentam que com esforço próprio, vêm conquistando a superação de dificuldades, vêm persistindo no acompanhamento da formação acadêmica, e com isso, também têm a satisfação de vislumbrar o futuro profissional, confirmando sua escolha profissional; assim, ressaltam a possibilidade da conquista de um futuro promissor, significado como sendo de uma “vida confortável”, com “bem-estar”, a realização pessoal e ascensão financeira.

Os participantes da pesquisa, que se encontram já com a graduação terminada (dois), dizem, com aparente satisfação, ter a certeza de terem adquirido uma “boa base” para a condição de produzir trabalho. Porém, também verbalizam que não se sentem satisfeitos com as condições de salário e de contratação alcançadas, e evidenciam a necessidade de ampliar seus conhecimentos, continuar desenvolvendo sua formação acadêmica e sua qualificação. Esta seria uma condição que enxergam como fundamental para manter suas perspectivas de alcançar as condições idealizadas de trabalho, sugerindo um núcleo de significação

da “**relação contraditória entre apropriação e produção de conhecimento e o trabalho assalariado**”. Deixam transparecer a esperança de que sua realização financeira está, necessariamente, atrelada a estudar mais e garantir uma melhor base de conhecimento.

Assim, supõe-se que, a segurança financeira oferecida pelo trabalho é que, realmente, estaria suprimindo as suas necessidades para a apropriação da satisfação. Marques (2007), em pesquisa que teve por finalidade a investigação sobre os sentidos que os universitários produzem sobre seu projeto de futuro, observou sobre o fato de essa necessidade do jovem universitário “ganhar dinheiro” constituir-se como elemento essencial para a sua realização pessoal.

Assim, a possibilidade de projeção de vida futura de trabalho, de melhor futuro, está relacionada, sobretudo, à questão da vida profissional, e, por sua vez, nesta questão de trabalho, os jovens consideram imprescindível para eles fazer a apropriação da sua escolha profissional, tê-la, de forma consciente, fruto de um processo reflexivo.

Em relação à participação na disciplina Tutoria II e à vivência da Orientação Profissional, ela foi significada de múltiplas formas. Para uma das participantes, a OP da Tutoria II é considerada como uma “**ferramenta útil**”, para quem “até hoje, não tem segurança em relação à escolha que fez”. Sua queixa, feita no momento de grande proximidade da formatura, é a de não ter “clareza” sobre a melhor profissão para ela. Esta universitária ainda não estagiou, e acredita que a OP poderia orientá-la para conseguir o “imprescindível” estágio, que poderia se tornar um dos determinantes de seu futuro. Sem estágio, se vê fadada à dura possibilidade de ver realizada “em-si” a profecia, que reza que “se não conseguir um estágio durante o curso, (...) tende à também não conseguir um emprego depois”, sente “muita insegurança”, sente “desespero”.

Assim, declara que a OP que lhe atenderia às necessidades, seria aquela que oferecesse “orientações a respeito de como se comportar em uma entrevista de seleção de estágio”, que contribuísse para a formação de “uma boa base e confiança” e, por fim, ensinasse a “fazer um currículo certo para apresentar na empresa”. Enfim, sua requisição é a de uma intervenção em OP que contribuísse, primeiramente, para a sua definição de escolha profissional e que, também,

favorecesse as condições para enfrentar o término do curso e a mudança da vida de estudante para a de trabalhadora. Para esta mesma participante, o trabalho em OP, oferecido no início do curso, é “bom para os alunos que estão em dúvida da escolha que fizeram e dos que querem ter uma visão melhorada do seu curso”.

Em consonância com o ideário dos participantes da pesquisa, com predominância da vigência da concepção liberal de homem, daquele que é “responsável por si mesmo, por sua vida pessoal e profissional”, destaca-se a concepção de escolha profissional traduzida pela escolha relacionada ao “dar conta” das exigências do curso, porque, então, saberiam que fizeram “a escolha certa”, que “era isso mesmo que queriam”. Destaca-se, aqui, o núcleo de significação **“OP revela tardiamente aquilo que teria que ser”**.

Uma dessas participantes, que se considera como “responsável por si mesma”, explicita que a OP na Tutoria II não lhe mostrou um caminho novo, apenas a ajudou a ter certeza do que já sabia que queria fazer. Conforme diz: “é importante para o aluno que quer ter a certeza sobre o que fazer, para que, assim, possa evitar perder tempo na universidade. Neste caso, a OP serviria de alerta para pensar, para evitar a evasão, para o universitário não ocupar vaga que seria importante para outro”.

Outra participante declarou que superou as dificuldades no processo de formação acadêmica, “por si mesma”, que considerou como determinante de sua escolha profissional a relação candidato-vaga do curso na UFF, que por ser baixa, garantiria mais chance de ingresso num curso de nível superior, segundo suas palavras, foi como dar um “tiro no escuro”. A experiência vivenciada na OP da Tutoria II acabou por confirmar aquilo que ela já sabia que teria que ser. Durante a sua graduação, revelou ter vivenciado alguns momentos de dúvida, quanto à sua permanência no curso, devido à alta exigência nas disciplinas e à demanda de muito estudo. Já para um dos seus colegas, com baixo desempenho acadêmico no curso, e vontade de desistir dele, a OP lhe deu a oportunidade de reconsiderar suas alternativas para com a organização de sua vida e, assim, este aluno teve incentivo para continuar no curso.

Para a participante, cuja concepção de homem pode ser, parcialmente, traduzida como teocêntrica, sua vida seria determinada pela esfera divina, o seu

futuro, acredita a participante, está nas “mãos de Deus”, e talvez, por assim pensar, a orientação profissional foi considerada insuficiente, pouco aprofundada. Contraditoriamente, ela relata a importância de ter assistido a um conjunto de palestras de informação profissional, nas quais profissionais falaram de seus percursos profissionais, e dá a esta experiência, um caráter decisivo para suas escolhas e para a formação de suas perspectivas de futuro. A partir de então, sua vivência acadêmica ficou mais tranquila, encontrou sentido para tudo, obteve a constatação de ter realizado a “escolha certa”.

Para dois dos participantes, a vivência acadêmica, com dificuldades no acompanhamento das disciplinas, foi geradora de dúvidas sobre a escolha realizada, de formação anterior precária e, ainda, de uma sensação de solidão, na vida acadêmica. Relatam ainda que, na formação universitária, têm vivenciado a necessidade de fazer “esforço próprio”, para sozinhos, persistirem no curso. Estão “sozinhos, com suas dificuldades”, com as dúvidas e desestimulados. Nestas condições, um deles ressalta a falta de um espaço de acolhimento para crítica, e enfrentamento dos desafios com que se defrontam durante os anos universitários, e sugere que a OP, na universidade, representaria um espaço de “acolhimento”, e poderia oferecer o tão necessário apoio psicológico: **“necessidade de um espaço de acolhimento: OP como esse espaço”**.

Em outros casos, face ao enfrentamento de dificuldades no acompanhamento do curso, uma aluna ressalta a **“OP como conscientização da real situação no curso”**. Para ela, até aquela hora da vivência na OP, “não tinha caído sua ficha”. Assim, denominou a OP como “processo proveitoso”, e enfatizou a ideia de que “a OP, na universidade, ajuda o aluno a ter uma visão da posição dele no curso”, que, no seu caso, a “desmotivação” e a possibilidade de “parar a universidade” foram declinando, até surgirem o desdobramento de novas atividades acadêmicas, de melhoria no processo de apropriação do conhecimento científico e, por consequência, mudança de sua própria condição na direção das atividades acadêmicas. Por fim, a apropriação do conhecimento acadêmico, em níveis satisfatórios, ao longo do seu percurso universitário, “lhe possibilitou se certificar da identificação com a área de trabalho escolhida” e culminou na transformação do significado de sua escolha profissional.

A diferenciação entre os conteúdos acadêmicos trabalhados pelo aluno, no ensino médio e no ensino superior, foi apontada com certa frequência, e revela um elemento da condição dos universitários ingressantes na graduação. Houve caso, em que o mesmo sujeito experimentara a mudança do modo como era visto em sua condição de aluno, pois de “bom” aluno passou a vivenciar reprovações, então, teve dúvida sobre ter mesmo domínio do conteúdo escolar. Tal vivência, por vezes, pode contribuir para que o universitário evoque algo, em si próprio, como explicação para o baixo desempenho e para, provavelmente, ter “errado” no momento da escolha profissional.

Uma das participantes da pesquisa, ao justificar sua ideia de que a OP, no ensino superior, apóia o aluno no percurso universitário, chama atenção para a imagem que faz do estudante que ingressa na universidade, como quem “cai de paraquedas” em um mundo bem diferente do que vivia. Para ela, neste mundo, o sujeito experimenta dificuldades acadêmicas, dúvida sobre domínio de conteúdo escolar, sofre reprovações nas disciplinas, com certa frequência, fica solitário em suas decisões e, depois de tudo, acaba questionando sobre a sua escolha pelo curso e pela profissão. Para ela, a **“sementinha da dúvida”** está sempre presente na trajetória do universitário, seja na chegada “de paraquedas” no curso, seja no término da sua temporada neste “mundo diferente”, o término do curso, quando o aluno passa por nova situação de escolha, ao precisar definir a direção que vai dar à sua carreira profissional, ao seu projeto de vida.

Então, explicita que a **“OP na universidade, no início/término do curso, significaria um espaço de orientação e preparo para a vida”**, pois ajudaria o aluno a lidar com a “sementinha da dúvida”. Sob a possível mediação da dúvida, sugere que “as psicólogas da Tutoria II pudessem oferecer um trabalho, mostrando as áreas nas quais os alunos da Química poderiam atuar, bem como indicar, por meio de qual área da Química, haveria maior chance de entrar no mercado de trabalho, o que “seria uma boa ajuda”.

De um modo geral, como fruto da articulação dos achados desta pesquisa, a possibilidade de se afirmar a importância do espaço da OP na universidade, posto ter depreendido do conjunto de significações do grupo de universitários pesquisados, a constância das referências à vivência em OP, como contributiva em

variados aspectos, e ainda como espaço, que pode ter ampliado seu campo de atendimento ao aluno. Isso sugere o investimento nesse tipo de propostas de Orientação Profissional ao aluno universitário, ao longo de seu percurso acadêmico, quer este se encontre em situação de início ou de término de curso. Mas importa, sobretudo, destacar o espaço de OP na universidade, como espaço de promoção de saúde, como favorecedor do desenvolvimento de melhores condições para a apropriação dos determinantes da própria vida concreta, que é fruto da atividade coletiva. Assim sendo, favoreceria, portanto, que os universitários não tomassem para si a responsabilidade total dos eventos de sua vida pessoal e profissional, e ampliassem sua conscientização das escolhas feitas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda M. J. *A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica*. In: *Psicologia da Educação: revista do programa de estudos pós-graduados PUC/SP*: São Paulo, 2 sem, n.23 p. 11-25, 2006.

AGUIAR, Wanda M. J.; BOCK, Ana M. e OZELLA, Sérgio. "A pesquisa em Psicologia Sócio-Histórica: Contribuições para o debate metodológico". In: BOCK, Ana M. B.; GONÇALVES, M. G.; FURTADO, Odair. (Orgs.). *Psicologia Sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2009.

AGUIAR, Wanda M. J.; BOCK, Ana M. e OZELLA, Sérgio. "A orientação profissional com adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica". In: BOCK, Ana M. B.; GONÇALVES, M. G.; FURTADO, Odair. (Orgs.). *Psicologia Sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2009.

AGUIAR, Wanda M. J. e OZELLA, Sérgio. *Núcleos de Significação como instrumento para apreensão da constituição dos sentidos*. *Revista Psicologia Ciência e profissão*, Ano 26, nº 2, 2006.

AGUIAR, Wanda M. J. & BOCK, Ana M. B. "Por uma prática promotora de saúde em orientação vocacional". In: BOCK, Ana M. B. et al. *A escolha profissional em questão*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

AGUIAR, Wanda M. J. e OZELLA, Sérgio. "O sentido subjetivo atribuído à escolha profissional: um estudo com jovens de camadas populares". In: OZELLA, Sérgio. (org.). *Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2003.

AGUIAR, Wanda M. J., Liebesny, Brônia, Marchesan, Eduardo C., Sanchez, Sandra G. "Reflexões sobre sentido e significado". In: BOCK, Ana M. B. e GONÇALVES, M. G. (Orgs.). *A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2009.

ALFREDO, Raquel A. *Aproximações explicativas a partir da análise de sentidos e significados constituídos em espaços/momentos/situações de escolha na escola*. Dissertação de mestrado. São Paulo: PUC-SP, 2006.

BOCK, Ana M. B. et al. *A escolha profissional em questão*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

BOCK, Ana M. B. *Aventuras do Barão de Munchhausen na Psicologia*. São Paulo: EDUC: Cortez Editora, 1999.

BOCK, Ana M., AGUIAR, Wanda M. J e OZELLA, Sérgio. "A Psicologia Sócio-Histórica: Uma perspectiva crítica em Psicologia". In: BOCK, Ana M. B.; GONÇALVES, M. G.; FURTADO, Odair. (Orgs.). *Psicologia Sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2009.

BOCK, Ana M. B. e GONÇALVES, M. G. "A dimensão subjetiva dos fenômenos sociais". In: BOCK, Ana M. B. e GONÇALVES, M. G (Orgs.). *A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2009.

BOCK, Ana M. B., Myrt Thânia Souza Cruz (Orgs.). *O mundo do trabalho e o desafio da inclusão social: relato de uma experiência no centro de São Paulo*. São Paulo: Editora Brasileira, 2009.

BOCK, Silvio D. *Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2002.

BOCK, Silvio D. *Orientação profissional para as classes pobres*. São Paulo: Cortez, 2010.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

CALEJON, Laura Marisa Carnielo. *Manejo de crises e dificuldades adaptativas em universitários*. Tese de doutorado Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano, 1996. USP-SP.

CALEJON, Laura Marisa Carnielo. "A orientação Vocacional na universidade" In: BOCK, Ana M. B. et al. *A escolha profissional em questão*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995.

CUNHA, Maria Isabel da. *Conta-me agora! As Narrativas Como Alternativas Pedagógicas na Pesquisa e no Ensino*. Ver. Fac. Educ. [on line]. Jan/Dez. vol.23,nº1, 1997.

DIAS, M. e Soares, D. "*Planejamento de Carreira: uma orientação para estudantes universitários*". São Paulo: Vetor, 2009.

DIAS Maria Sara de Lima ; SOARES, D. H. P. *EXPECTATIVAS SOBRE O PLANEJAMENTO DE CARREIRA: uma experiência na Universidade*. PSI. Revista de Psicologia Social e Institucional, v. 4, p. 1-24, 2007.

DIAS Maria Sara de Lima. *Sentidos do trabalho e sua relação com o projeto de vida de universitários*. Florianópolis, Tese de doutorado, UFSC-SC, 2009.

FERRETI, Celso J. *Uma nova proposta de orientação profissional*. São Paulo: Cortez Editora/ Autores Associados, 1988.

GONÇALVES, M.G.M. A Psicologia como ciência do sujeito e da subjetividade: a historicidade como noção básica. In: Bock, Gonçalves, Furtado (orgs). *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia*. São Paulo: Cortez, 2001.

GONZÁLEZ REY, Fernando. *Sujeito e Subjetividade*. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

GONZÁLEZ REY, Fernando. *O social na Psicologia e a Psicologia no social*. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2004.

GONZÁLEZ REY, Fernando. *Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.

GONZÁLEZ REY, Fernando. *As categorias de sentido, sentido pessoal e sentido subjetivo: sua evolução e diferenciação na teoria histórico-cultural*. In: *Psicologia da Educação: revista do programa de estudos pós-graduados PUC/SP*: São Paulo, 1 sem, n.24 p. 155-179, 2007.

HISSA, Maria da Glória; PINHEIRO, Marita de Almeida. "Metodologia de Ativação da Aprendizagem: uma abordagem Psicopedagógica em Orientação Profissional". In: LEVENFUS, R.S.; SOARES, D.H.P. e col. *Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

KAHHALE, Edna M.S.P. e Rosa, Elisa Z. "A construção de um saber crítico em psicologia". In: BOCK, Ana M. B. e GONÇALVES, M. G (Orgs.). *A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica*. São Paulo: Cortez, 2009.

LISBOA, M. D. Orientação profissional e mundo do trabalho: reflexões sobre uma nova proposta frente a um novo cenário. In: LEVENFUS, R.S.; SOARES, D.H.P. e col. *Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARQUES, Flávia M. *Os sentidos que os estudantes do primeiro ano do curso de Administração de Empresas da PUC-SP atribuem ao seu projeto de futuro profissional*. Dissertação de mestrado. São Paulo: PUC-SP, 2007.

NOVAES, Célia Ferreira. *As determinações sociais no problema da escolha profissional: Contradições e angústias nas opções dos jovens das classes sociais de alta renda*. Tese de doutorado. São Paulo: PUC-SP, 2003.

OLIVEIRA, Betty. *A dialética do singular-particular-universal*. Bauru, 2001. Mimeo.

PEREIRA, Maria Gabriela. *O olho do dono engorda o boi. A construção de sentido das relações de trabalho por adolescentes no mercado profissional*. Dissertação de mestrado. São Paulo: PUC-SP, 2001.

PORTILHO Evelise Maria Labatut. *A Psicopedagogia na Universidade: possibilidades de reflexão e atuação – proposta de institucionalização*. Curitiba, 1995. Dissertação de mestrado. PUC-PR

SILVA, D.J. A formação universitária em tempos de 'sociedade administrada'. In: SANTOS, G.A. (org.). *Universidade, formação, cidadania*. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, D. H. P. *A escolha profissional: do jovem ao adulto*. São Paulo: Summus, 2002.

SOARES, D. H. P. "A formação do orientador profissional: o estado da arte no Brasil". In: *Revista da abop*. V. 3. nº 1, Florianópolis: Associação Brasileira de Orientadores Profissionais, 1999.

TELERMAN, Rosali. *Projetando o futuro: A "questão feminina" dos 18 aos 21*. Tese de doutorado em Ciências Sociais, 2004. PUC-SP.

VALORE, Luciana A.. *Subjetividade no discurso de recém-graduados da UFPR: uma análise institucional*. Tese de doutorado. São Paulo: USP-SP, 2005.

VASCONCELOS, Zandre B. e OLIVEIRA, Inalda D. *Orientação Vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos*. São Paulo: Vetor, 2004.

VIGOTSKI, L. S. *Teoria e método em psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, L. S. *A Formação Social da Mente*. (Trad. José Cipolla Neto, Luís Siveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche). 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998 (Título Original: *Mind in Society – The development of higher psychological processes, 1984*).

VIGOTSKI, L. S. *A Construção do Pensamento e da Linguagem*. (Trad. Paulo Bezerra). São Paulo, 2001. (Título Original do russo: *Michliêníe I Rietch, 1934*).

VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e Linguagem*. (Tradução Jefferson Luiz Camargo). Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (Título original: *Thought and Language, 1987*).

VIGOTSKI, L. S. *Pensamiento y Palabra* In: *Obras Escogidas II* Madrid, Aprendizage Visor Dis., 1993.

XIMENES, Lavínia de M. S. "O que eu quero ser quando me deixarem crescer?" In: VASCONCELOS, Zandre B. e OLIVEIRA, Inalda D. *Orientação Vocacional: alguns aspectos teóricos, técnicos e práticos*. São Paulo: Vetor, 2004.

ZAGO, N. "Do acesso à permanência no ensino superior: Percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, maio-agosto, ano/vol.11, nº32 p. 226-237. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. São Paulo, 2006.

Sites

Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Anísio Teixeira. Disponível em < <http://www.inep.gov.br/superior/> > Acesso em 19 de maio de 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE UFF. Disponível em < <http://www.coseac.uff.br/> > Acesso em 19 de maio de 2010.

APÊNDICE A

Termo de Consentimento
Livre e Esclarecido

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIEO
Comitê de Ética em Pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

.....
I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO SUJEITO DA PESQUISA OU RESPONSÁVEL LEGAL

1. NOME DO INDIVÍDUO:

Documento de identidade Nº: _____ Sexo: M F Data de nascimento: ____/____/____

Endereço: _____
 _____ Nº _____ APTO _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____
 _____ Telefone: _____

2. RESPONSÁVEL LEGAL:

Natureza (grau de parentesco, tutor, curador, etc.): _____

Documento de identidade Nº: _____ Sexo: M F Data de nascimento: ____/____/____

Endereço: _____
 _____ Nº _____ APTO _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____
 _____ Telefone: _____

.....
II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA

Título do Projeto de Pesquisa: A Orientação Profissional no Ensino Superior: um estudo da experiência na grade curricular dos cursos de Química e Química Industrial da Universidade Federal Fluminense – UFF (2003 – 2008)

- 1.
2. **Pesquisador Responsável:** TELMA MARANHÃO GOMES PINTO
3. **Cargo/Função:** PSICÓLOGA/PSICÓLOGA
4. **Avaliação do risco da pesquisa:**

SEM RISCO x RISCO MÍNIM RISCO BAIXO RISCO MÉDIO RISCO MAIOR

Não há probabilidade de que o indivíduo sofra algum dano como consequência imediata ou tardia do estudo.

5. **Duração da Pesquisa:** 1 ano.
-

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO INDIVÍDUO OU SEU REPRESENTANTE LEGAL SOBRE A PESQUISA, CONSIGNANDO:

1. Justificativa e os objetivos da pesquisa: O desenvolvimento desta pesquisa tem como proposição central a defesa da Orientação Profissional (OP) como prática contributiva para a integração e melhor desenvolvimento acadêmico do aluno universitário. O objetivo geral é o de levantar indicadores referentes à contribuição de um programa de orientação profissional que foi efetivado com a finalidade de promover a ampliação do desenvolvimento do aluno universitário, no que tange à motivação para continuidade em seus estudos acadêmicos, mesmo em situação de dificuldades de aprendizagem e, ou, ainda, em situação de reconsideração da escolha da carreira. Especificamente, objetiva-se analisar o papel da OP na trajetória acadêmica de alunos dos cursos a nível de graduação da Universidade Federal Fluminense - UFF, que participaram do Programa de Orientação Profissional do Serviço de Psicologia do Departamento de Assuntos Comunitários da UFF, no período de 2003 a 2008.

- 2. Procedimentos que serão utilizados e propósitos, incluindo a identificação dos procedimentos que são experimentais:** Numa primeira etapa, o aluno responderá a um questionário, cujas perguntas englobam dados pessoais, de formação acadêmica, de experiência profissional e, sobretudo, a respeito de sua participação no Programa de Orientação Profissional da UFF. Numa segunda etapa será realizada uma entrevista e respondido um formulário com frases incompletas, cujas respostas, tanto da entrevista como do formulário permitirão aprofundar as informações e significações concernentes à contribuição da Orientação Profissional no percurso acadêmico e profissional do aluno e outros dados considerados relevantes para a pesquisa.
- 3. Desconfortos e riscos esperados:** Não há riscos, uma vez que os sujeitos responderão a respeito de questões de seu interesse.
- 4. Benefícios que poderão ser obtidos:** Considera-se que os resultados poderão trazer contribuições para os participantes. No caso dos alunos participantes, uma continuidade de reflexão e retomada de pontos significativos da escolha do curso e da opção profissional; no caso da pesquisadora e do Programa de Orientação, a possibilidade de avaliação do trabalho e melhoria do processo; no caso do curso de Química da UFF, a implementação de ações junto aos alunos que favoreçam sua continuidade e desempenho no curso.

IV - ESCLARECIMENTOS DADOS PELO PESQUISADOR SOBRE GARANTIAS DO SUJEITO DA PESQUISA:

1. Você terá acesso, a qualquer tempo, às informações sobre os procedimentos, riscos e benefícios relacionados a esta pesquisa, inclusive para dirimir eventuais dúvidas, nos contatos com orientando / pesquisador: Telma Maranhão Gomes Pinto, tel.: (11) 3071-0580 e-mail: telma.maranhao@terra.com.br ou com o orientador / pesquisador responsável: Marisa Irene Siqueira Castanho e-mail: marisa.irene@unifieo.br
 2. Qualquer queixa ou reclamação poderá ser enviada também a Ouvidoria do Centro Universitário FIEO (ouvidoria@unifieo.br) ou pelo telefone: (11) 3651-9926. Dúvidas quanto aos procedimentos éticos da pesquisa, poderão ser sanadas no Comitê de Ética em Pesquisa (cep@unifieo.br) ou pelo telefone: (11) 3651-9984;
 3. “Você poderá desistir da pesquisa científica quando quiser, tendo a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar dar explicações”;
 4. Você tem salvaguardada a confidencialidade, sigilo e privacidade de seus dados, sendo que sua imagem e nome não serão divulgados em momento algum. De fato, os dados obtidos nos testes serão apresentados somente como médias e de forma anônima.
-

V - INFORMAÇÕES DE NOMES E TELEFONES DE PARENTES OU RESPONSÁVEIS PARA CONTATO EM CASO DE INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS E REAÇÕES ADVERSAS.

Nome: _____ telefone: _____

Nome: _____ telefone: _____

Nome: _____ telefone: _____

Nome: _____ telefone: _____

VI - OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES –

.....

.....

.....

.....

.....

VII - CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelo pesquisador e ter entendido o que me foi explicado, consinto em participar do presente Projeto de Pesquisa, ciente que devo receber uma cópia deste documento.

São Paulo, _____ de _____ de 20 ____ .

assinatura do sujeito da pesquisa

Ou responsável legal

assinatura do orientando /
pesquisador

(carimbo ou nome legível)

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO

Niterói, de de 2009.

Prezado (a) Aluno (a).

Você, que fez parte das atividades de Orientação Vocacional/Profissional (OV/P) oferecidas pelo Serviço de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF), está sendo convidado(a) a participar da pesquisa de Mestrado da psicóloga Telma Maranhão Gomes Pinto.

O objetivo da pesquisa é analisar o papel da OV/P na trajetória acadêmica de alunos universitários, em específico, dos alunos dos cursos do Departamento de Química da UFF, no período de 2003 a 2008. A primeira fase da pesquisa consiste de um levantamento de informações por meio de um questionário que se encontra em anexo.

Com o preenchimento deste questionário você estará dando acesso a informações importantes sobre as possíveis contribuições da Orientação Profissional no Ensino Superior e, deste modo, favorecerá a consolidação da relevância do tema como campo de pesquisa, posto que os dados obtidos podem se constituir como elementos relevantes para o aprimoramento teórico e técnico desta área da Psicologia Educacional.

A segunda fase consistirá na participação em entrevista e no preenchimento de um conjunto de frases, o convite para essa fase seguirá em momento posterior.

Vale destacar que todos os instrumentos (questionários, entrevistas) estão submetidos ao rigor do sigilo ético-profissional. Assim, garante-se que o acesso ao mesmo será restrito à pesquisadora e sua orientadora.

Para que sua concordância em participar nesta pesquisa fique explícita, é imprescindível que assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que se encontra no anexo B. Sem este Termo, os dados disponibilizados não serão utilizados, mesmo que sejam da máxima relevância.

Após o preenchimento, o questionário e o TCLE deverão ser colocados no envelope anexo, que será lacrado e entregue na Coordenação do seu Curso. Peço a gentileza de devolver o questionário no prazo mais breve possível.

Dúvidas eventuais no preenchimento, ou sobre qualquer outra questão referente à pesquisa, podem ser esclarecidas através do e-mail: telma.maranhao@terra.com.br

Muito obrigada pela valiosa contribuição.

APÊNDICE B QUESTIONÁRIO

Aqui, você encontrará perguntas relativas a algumas características pessoais, à sua formação educacional, à sua experiência profissional e, à sua participação no Programa de Orientação Profissional da UFF.

Oportunamente, reiteramos nossos agradecimentos por sua participação.

Procure responder a todas as questões.

1 DADOS PESSOAIS e FAMILIARES

1.1 Nome: _____ Sexo _____

1.2 Data de nasc.: ___/___/___ Cidade: _____ Est.: _____

1.3 Estado civil: () solteiro () casado () separado () outro

1.4 Endereço: Rua (Av): _____

Bairro: _____ Cidade: _____ Est.: _____

Tel. _____ Cel. _____

E-mail _____

1.5 Com quem reside: _____

1.6 É arrimo de família, isto é, é do seu trabalho que provém a renda principal da família? Sim () Não ()

1.7 Renda familiar:

- () até 3 salários mínimos;
- () de 3 a 10 salários mínimos;
- () de 10 a 20 salários mínimos;
- () mais de 20 salários mínimos.

1.8 Nível de escolaridade dos pais:	PAI	MÃE
Ensino fundamental incompleto	()	()
Ensino fundamental completo	()	()
Ensino Médio incompleto	()	()
Ensino Médio completo	()	()
Ensino superior incompleto	()	()
Ensino superior completo	()	()
Pós-graduação	()	()

1.9 Idade e profissão dos pais:

PAI ___ anos; Profissão: _____

MÃE ___ anos; Profissão: _____

2 SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA

No Ensino Fundamental – Ano de conclusão (_____)

1. todo em escola pública ()
2. todo em escola particular ()
3. maior parte em escola pública ()
4. maior parte em escola particular ()

No Ensino Médio – Ano de conclusão (_____)

1. todo em escola pública ()
2. todo em escola particular ()
3. maior parte em escola pública ()
4. maior parte em escola particular ()

No Ensino Superior, até o momento, você cursou:

- () sem cancelamento de disciplinas;
- () com alguns cancelamento de disciplinas;
- () sem algumas “VS” em disciplinas;
- () com algumas “VS” em disciplinas;
- () sem trancamento de semestre;
- () com trancamento de semestre.

Ano de ingresso: _____

Ano de conclusão: _____

2.1 O que o motivou a fazer seu curso superior?

- () contato com pessoas que já faziam esse curso;
- () destaque da profissão no Mercado de Trabalho;
- () afinidade com o curso desde a formação do Ensino Médio;
- () adequação às habilidades pessoais;
- () prestígio social da profissão;
- () escolha resultante da orientação profissional;
- () influência da família;
- () tinha informação prévia à escolha sobre a área.
- () OUTRO: _____

2.2 Está fazendo ou já fez outros cursos? Sim () Não ()

Quais ? _____

3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

3.1 Você exerce alguma ocupação, atualmente, dê informações sobre o seu trabalho? Sim () Não ()

3.1.1 Onde trabalha? Escreva um pouco sobre aspectos principais de seu trabalho, como é, o que faz, etc.

- 3.1.2. Há quanto tempo trabalha neste local (empresa)?
 menos de 1 ano de 1 ano a 3 anos mais de 3 anos
- 3.1.3 Qual o cargo que ocupa?

3.1.4 Qual é a função que desempenha?

-
- 3.1.5 Horário de trabalho: integral parcial diurno parcial noturno
- 3.1.6 Você se julga é bem remunerado? Sim Não
- 3.1.7 Sente-se satisfeito com as atividades que desenvolve em seu trabalho?
 Sim Não
- 3.1.8 Quais suas aspirações profissionais atualmente? _____

3.2 Qual(ais) sua(s) experiência(s) profissional(ais) anterior(es)? Qual foi aquela com a qual mais se identificou? Você poderia dizer por quê?

4 PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

4.1 Quando você participou do trabalho no campo da orientação profissional (OP), oferecida na disciplina Tutoria II (para alguns alunos, também oferecido no Serviço de Psicologia do DAC/UFF), vivenciava algum tipo de dificuldade com relação ao desempenho acadêmico ou quanto à identificação com o curso escolhido?

- Sim, de desempenho acadêmico.
 Sim, de identificação com o curso.
 Sim, ambas dificuldades.
 Não, nenhuma dificuldade.

4.2 Que tipos de dificuldades você julgava como sendo as de maior importância para serem superadas, para que não prejudicassem sua formação acadêmica?

- O curso não vinha atendendo às minhas expectativas;
 Outros apontavam minhas dificuldades de aprendizagem;
 Tinha dificuldades no acompanhamento das disciplinas do curso universitário;

- () Falta de adequação do curso aos interesses pessoais.
() Outro. Qual?

4.3 Você considera que sua participação no programa POVP, teve algum tipo de implicação na formação acadêmica?

- () Sim () Não

4.3.1 Se sim. Por quê?

- () Contribuiu para o aumento do empenho no curso;
() Colaborou com um melhor desempenho em determinadas disciplinas;
() Algumas disciplinas do curso universitário passaram a ter um significado diferente;
() Ajudou na integração da aprendizagem acadêmica ao bem-estar do dia-a-dia.
() Outro

Qual? _____

Por favor, detalhe aspectos específicos sobre as alternativas que assinalou acima:

4.3.2 Se sim, mas de modo parcial, detalhe em quais aspectos o programa implicou.

4.3.3 Se não. Especifique porque foi insuficiente:

4.4 Hoje, você considera que o serviço de orientação profissional contribuiu

nas decisões acadêmicas e profissionais? () Sim () Não

4.4.1 Se sim, em quais:

- () Proporcionou reflexão sobre possibilidades e perspectivas profissionais;
() Possibilitou retomar o que já havia vivenciado no percurso acadêmico;

- () Favoreceu a possibilidade de pensar sobre a escolha do curso, e sobre as dificuldades vivenciadas em relação à formação profissional;
- () Fez adquirir meios contributivos para superação de dificuldades;
- () Proporcionou maior conscientização quanto ao investimento na construção da profissionalização a partir do curso universitário;
- () Levou à compreensão das decisões a serem tomadas e possibilitaram a elaboração de projetos futuros;
- () Auxiliou na confirmação da escolha profissional já realizada.
- () Outro. Qual? _____

Por favor, escreva em detalhes de que forma as alternativas assinaladas foram contempladas em sua carreira acadêmica:

5 FECHAMENTO

Deseja fazer algum comentário final?

Obrigada.

APÊNDICE C

Frases Complementadas

Produção da Aluna: Lia

2. Formulário “completamento” de frases

1. Eu gosto...de estar com a minha família, amigos e me divertir.
2. Minha preocupação... é não ter tempo para fazer tudo que eu quero.
3. Eu me considero uma pessoa... sociável, amável e inteligente.
4. O mais importante na vida é... viver com todos os obstáculos que temos.
5. Acredito que ... no fim, tudo vai dar certo se nos empenharmos para isso.
6. Minha dificuldade... ter tempo para fazer tudo que eu quero.
7. Sobre Orientação Profissional... muito importante para que tenhamos
8. Na minha vida escolar... consegui aproveitar o máximo que pude.
9. Penso que ficarei melhor... fazendo as coisas que gosto.
10. Minha profissão... é Química.
11. O futuro... só depende de nós e de tudo que fazemos.
12. Sobre a escolha penso que ... foi a mais acertada para mim e para minha vida.
13. Para um homem... sou esforçada.
14. Como aluno... acredito que poderia ter me dedicado mais.
15. Minha família... é a melhor parte da minha vida.
16. Um bom emprego... é tudo que desejamos para prosseguir.
17. Sobre estudo, penso que... ele é contínuo, nunca devemos parar, pois há sempre coisas novas a aprender.
18. Sempre que tenho oportunidade procuro... meus amigos, minha família.
19. Meus amigos... são muito importantes pois sempre ajudam quando mais preciso.
20. O trabalho... uma das minhas melhores ocupações pois faz eu me sentir viva.
21. Quando tenho dúvidas... corro atrás de algo ou alguém que me ajude a resolvê-las.
22. Uma profissão... Química.
23. Para uma mulher... sou forte.
24. Às vezes, na universidade... sentimos que não iremos dar conta, mas depois de pensar vemos que podemos prosseguir.
25. Exige de mim esforço... fazer coisas que não gosto.
26. Os professores acham que eu... sou insistente e esforçada.
27. Acho que posso... tudo, desde que me empenhe.
28. Sobre o trabalho penso que... nos mantém ativos.
29. Meu dia-a-dia... é bem corrido, mas consigo dar conta.
30. Minha maior necessidade... é administrar a vida pessoal e profissional.
31. O curso universitário... foi muito importante na minha vida, me ajudou a crescer.
32. Não posso... desistir de nada.
33. Eu me chateio... quando não “dou conta” de tudo que tenho para fazer.
34. Penso que meus estudos... me trouxeram até onde eu estou hoje.
35. Na universidade... temos a chance de crescer mentalmente e socialmente.
36. Nesta sociedade... temos que ter paciência e tentar, sempre que possível, ajudar.
37. Minha formação profissional... vai continuar até onde eu puder ir.
38. Para me realizar preciso... não desistir dos meus sonhos.
39. Se eu pudesse... faria tudo pela minha família.

Produção da Aluna: Júlia

2. Formulário “completamento” de frases

1. Eu gosto...de escutar música, de descobrir o porquê das coisas.
2. Minha preocupação...o futuro.
3. Eu me considero uma pessoa...calma, dedicada.
4. O mais importante na vida é...a família.
5. Acredito que ...o sucesso vem com dedicação.
6. Minha dificuldade...controlar a ansiedade.
7. Sobre Orientação Profissional...um trabalho interessante e necessário.
8. Na minha vida escolar...descobri que pode-se aprender brincando.
9. Penso que ficarei melhor... assim que me adaptar à minha nova vida, já formada, trabalhando como profissional.
10. Minha profissão...é uma caixinha de surpresas boas. Cada dia me encanto por algo novo.
11. O futuro...será maravilhoso!
12. Sobre a escolha penso que ...dei um tiro certo.
13. Para um homem...a honestidade acompanha a vida.
14. Como aluno...fiz o melhor de mim.
15. Minha família...é a base da minha pirâmide.
16. Um bom emprego...é aquele que você trabalha por satisfação e não por dinheiro.
17. Sobre estudo, penso que...ainda não acabou. Tenho muito que aprender.
18. Sempre que tenho oportunidade procuro...agarrá-las.
19. Meus amigos...peças fundamentais em minha vida.
20. O trabalho...é necessário para a satisfação.
21. Quando tenho dúvidas...não tenho vergonha de ir atrás das respostas.
22. Uma profissão...só é boa quando não há obrigação e sim satisfação.
23. Para uma mulher...família+saúde+paz= tudo o que é necessário.
24. Às vezes, na universidade...você se pergunta: o que estou fazendo aqui?
25. Exige de mim esforço...concentração em situações que não me despertam interesse.
26. Os professores acham que eu...sou boa aluna.
27. Acho que posso...e devo melhorar muitas coisas em minha vida.
28. Sobre o trabalho penso que...dedicação é necessário.
29. Meu dia-a-dia...é repleto de descobertas.
30. Minha maior necessidade...ter mais tempo para fazer as coisas.
31. O curso universitário...uma ponte para crescimento pessoal e profissional.
32. Não posso...parar de estudar.
33. Eu me chateio...quando as coisas não dão certo mas não desanimo.
34. Penso que meus estudos...me ajudaram e vão me ajudar muito.
35. Na universidade...abri a minha mente, e conquistei as melhores amizades.
36. Nesta sociedade...é preciso gentileza, educação.
37. Minha formação profissional...foi satisfatória.
38. Para me realizar preciso...formar minha família e conseguir um emprego que me dê segurança financeira.
39. Se eu pudesse...realizaria amanhã todos os itens mencionados na frase anterior (38).

Produção da Aluna: Ilana

2. Formulário “completamento” de frases

1. Eu gosto... de música.
2. Minha preocupação... com a carreira.
3. Eu me considero uma pessoa... esforçada.
4. O mais importante na vida é... tolerância.
5. Acredito que ... vou conseguir ser feliz na minha carreira.
6. Minha dificuldade... falar em público.
7. Sobre Orientação Profissional... ferramenta útil.
8. Na minha vida escolar... tiveram várias fases.
9. Penso que ficarei melhor... quando for independente financeiramente.
10. Minha profissão... minha função na sociedade.
11. O futuro... incerto.
12. Sobre a escolha penso que ... deve ser bem analisada.
13. Para um homem... é mais fácil trabalhar na indústria.
14. Como aluno... sou bastante responsável.
15. Minha família... me dá apoio.
16. Um bom emprego... aquele que traz felicidade.
17. Sobre estudo, penso que... vai me acompanhar pelo resto da vida.
18. Sempre que tenho oportunidade procuro... agarrá-la.
19. Meus amigos... não vivo sem eles.
20. O trabalho... dignifica.
21. Quando tenho dúvidas... procuro buscá-las, quando tenho disposição.
22. Uma profissão... é tudo o que eu quero.
23. Para uma mulher... é mais difícil trabalhar na indústria.
24. Às vezes, na universidade... penso que preciso de um estágio.
25. Exige de mim esforço... me organizar.
26. Os professores acham que eu... sou uma boa aluna.
27. Acho que posso... ser o que eu quiser.
28. Sobre o trabalho penso que... * (Deixou em branco!)
29. Meu dia-a-dia... é interessante.
30. Minha maior necessidade... ser independente financeiramente.
31. O curso universitário... foi fundamental na minha vida.
32. Não posso... fazer nada que não queira.
33. Eu me chateio... com injustiças.
34. Penso que meus estudos... são importantes na minha formação.
35. Na universidade... me acostumei com a vida universitária.
36. Nesta sociedade... quero ter um lugar.
37. Minha formação profissional... diz muito sobre mim e do que sou capaz.
38. Para me realizar preciso... me sentir bem no que faço.
39. Se eu pudesse... nunca teria tido depressão.

Produção da Aluna: Laura**2. Formulário “completamento” de frases**

1. Eu gosto... de Química.
2. Minha preocupação... terminar minha graduação.
3. Eu me considero uma pessoa... esforçada.
4. O mais importante na vida é... ser feliz.
5. Acredito que ... seja possível fazer algo que se gosta.
6. Minha dificuldade... é Matemática.
7. Sobre Orientação Profissional... foi muito proveitoso.
8. Na minha vida escolar... segui um caminho totalmente diferente.
9. Penso que ficarei melhor... trabalhando com algo que eu gosto.
10. Minha profissão... é diferente.
11. O futuro... é promissor.
12. Sobre a escolha penso que ... fui precipitada.
13. Para um homem... é importante ser reconhecido.
14. Como aluno... sofremos muito.
15. Minha família... é uma base essencial.
16. Um bom emprego... é aquele em que temos prazer de estar.
17. Sobre estudo, penso que... é muito importante.
18. Sempre que tenho oportunidade procuro... aproveitá-la.
19. Meus amigos... são importantes para mim.
20. O trabalho... me ensina muito.
21. Quando tenho dúvidas... procuro esclarecê-las.
22. Uma profissão... Química!
23. Para uma mulher... é importante ser valorizada.
24. Às vezes, na universidade... tenho momentos de estresse.
25. Exige de mim esforço... o tempo todo.
26. Os professores acham que eu... não tenho outras coisas para fazer.
27. Acho que posso... estudar mais.
28. Sobre o trabalho penso que... é bom.
29. Meu dia-a-dia... é bastante corrido.
30. Minha maior necessidade... é estar satisfeita com o que estou fazendo.
31. O curso universitário... mudou minha concepção de vida.
32. Não posso... fazer nada de qualquer jeito.
33. Eu me chateio... se alguém não assumir o que fez.
34. Penso que meus estudos... me ajudaram a definir minha personalidade.
35. Na universidade... aprendi muito e fiz grandes amigos.
36. Nesta sociedade... as pessoas são cruéis.
37. Minha formação profissional... foi de ótima qualidade.
38. Para me realizar preciso... trabalhar na área que desejo.
39. Se eu pudesse... aproveitaria mais o que passou.

Produção do Aluno: Luís

2. Formulário “completamento” de frases

1. Eu gosto... de Ciências.
2. Minha preocupação... é obter êxito profissional.
3. Eu me considero uma pessoa... tranquila.
4. O mais importante na vida é... ser feliz.
5. Acredito que ... nada é impossível.
6. Minha dificuldade... é ter equilíbrio e paciência diante das adversidades, mas eu consigo ter
7. Sobre Orientação Profissional... estou decidido do que quero seguir profissionalmente.
8. Na minha vida escolar... eu sempre fui um bom aluno.
9. Penso que ficarei melhor... quando estiver no Mestrado.
10. Minha profissão... é minha vida.
11. O futuro... a gente constrói agora.
12. Sobre a escolha penso que ... não poderia ter sido melhor.
13. Para um homem... o mais importante é o caráter.
14. Como aluno... espero obter êxito.
15. Minha família... são todos que amo.
16. Um bom emprego... o que me sinto bem.
17. Sobre estudo, penso que... sem ele não podemos construir uma sociedade melhor.
18. Sempre que tenho oportunidade procuro... meditar.
19. Meus amigos..., eu os amo.
20. O trabalho... é necessário.
21. Quando tenho dúvidas... eu mudo.
22. Uma profissão... é a base para um caminho de sucesso.
23. Para uma mulher... atenção.
24. Às vezes, na universidade... sinto desânimo, mas sigo em frente.
25. Exige de mim esforço... concluir aquilo que eu me propus fazer.
26. Os professores acham que eu... sou dedicado.
27. Acho que posso... ser uma pessoa melhor.
28. Sobre o trabalho penso que... será gratificante.
29. Meu dia-a-dia... é conturbado, às vezes.
30. Minha maior necessidade... ter conhecimento.
31. O curso universitário... é um limiar na vida de qualquer pessoa.
32. Não posso... parar.
33. Eu me chateio... com meus erros.
34. Penso que meus estudos... estão indo bem.
35. Na universidade... fiz amigos pra vida toda.
36. Nesta sociedade... a dificuldade de se destacar é imensa.
37. Minha formação profissional... será uma grande conquista.
38. Para me realizar preciso... ser persistente.
39. Se eu pudesse... eu mudaria o Mundo.

Produção da Aluna: Maria

2. Formulário “completamento” de frases

1. Eu gosto... de andar de bicicleta.
2. Minha preocupação... é ser uma boa profissional.
3. Eu me considero uma pessoa... feliz.
4. O mais importante na vida é... Deus e minha família.
5. Acredito que ... é possível aprender sempre.
6. Minha dificuldade... é falar em público.
7. Sobre Orientação Profissional... válida mas não suficiente.
8. Na minha vida escolar... progredindo.
9. Penso que ficarei melhor... quando me formar.
10. Minha profissão... Química.
11. O futuro... nas mãos de Deus.
12. Sobre a escolha penso que ... foi a certa.
13. Para um homem... ser honesto é importante.
14. Como aluno... sou dedicada.
15. Minha família... bem mais precioso.
16. Um bom emprego... é o que me fará sentir realizada.
17. Sobre estudo, penso que... é importante.
18. Sempre que tenho oportunidade procuro... falar com Deus.
19. Meus amigos... são um presente.
20. O trabalho... um detalhe.
21. Quando tenho dúvidas... pergunto ao professor depois.
22. Uma profissão... a minha.
23. Para uma mulher... é bom ter cuidado.
24. Às vezes, na universidade... é corrido.
25. Exige de mim esforço... a vida.
26. Os professores acham que eu... sou dedicada.
27. Acho que posso... melhorar sempre.
28. Sobre o trabalho penso que... é necessário.
29. Meu dia-a-dia... é uma correria.
30. Minha maior necessidade... lutar contra a timidez.
31. O curso universitário... é um momento para ampliar a visão de mundo e de vida.
32. Não posso... desistir nunca.
33. Eu me chateio... com a falta de solidariedade das pessoas.
34. Penso que meus estudos... têm acrescentado em muito.
35. Na universidade... vivo.
36. Nesta sociedade... sou um cooperador.
37. Minha formação profissional... um ideal.
38. Para me realizar preciso... apenas cumprir os mandamentos.
39. Se eu pudesse... viajaria para a França.

Produção da Aluna: Clara

2. Formulário “completamento” de frases

1. Eu gosto... de viver.
2. Minha preocupação...é com a minha vida futura.
3. Eu me considero uma pessoa... amiga.
4. O mais importante na vida é... ser feliz.
5. Acredito que ... as pessoas ainda podem torna-se melhores.
6. Minha dificuldade... é decidir sobre as coisas.
7. Sobre Orientação Profissional... acho que é muito importante, pois ajuda à esclarecer às dúvidas sobre nossas escolhas.
8. Na minha vida escolar... fiz muitos amigos.
9. Penso que ficarei melhor... quando atingir a minha estabilidade financeira.
10. Minha profissão... é algo muito importante na minha vida.
11. O futuro... quero que seja promissor.
12. Sobre a escolha penso que ... é uma atitude difícil de ser tomada.
13. Para um homem... o trabalho é o mais importante na sua vida.
14. Como aluno... sou muito dedicada.
15. Minha família... é a base da minha vida.
16. Um bom emprego... garante um bom salário.
17. Sobre estudo, penso que... é essencial para qualquer ser humano.
18. Sempre que tenho oportunidade procuro... reencontrar com meus amigos.
19. Meus amigos... são extremamente importantes para minha vida.
20. O trabalho... é um dos caminhos da ascensão social.
21. Quando tenho dúvidas... procuro ouvir a opinião de outras pessoas.
22. Uma profissão... é uma escolha difícil de se fazer.
23. Para uma mulher... a família está sempre em primeiro lugar.
24. Às vezes, na universidade... dá vontade de desistir.
25. Exige de mim esforço... terminar a faculdade, para ingressar no mercado de trabalho.
26. Os professores acham que eu... sou uma pessoa organizada.
27. Acho que posso... tornar-me uma pessoa melhor.
28. Sobre o trabalho penso que... é essencial na vida de qualquer pessoa.
29. Meu dia-a-dia... é muito corrido.
30. Minha maior necessidade... é a estabilidade financeira.
31. O curso universitário... é muito árduo.
32. Não posso... viver sem as pessoas que gosto ao meu redor.
33. Eu me chateio... com a injustiça das pessoas.
34. Penso que meus estudos... são essenciais na minha vida.
35. Na universidade... aprendi a fazer escolhas.
36. Nesta sociedade... as pessoas tem que aprender a ser menos egoístas.
37. Minha formação profissional...é importante para minha vida.
38. Para me realizar preciso... estabilizar minha vida.
39. Se eu pudesse... retomaria alguns momentos do passado.

APÊNDICE D

Relatos

Produção da aluna: Lia

1 – Narrativa da História de Vida

Data/Entrevista: 31/08/2010 (terça-feira) - período: 16h00 - 17h00

(P: pesquisadora / Lia: sujeito da pesquisa)

P: Lia, me fala sobre a sua história de vida.

Lia: Terminei o curso de graduação aqui na UFF, em 2008, agora estou terminando aqui na UFF, mesmo, o meu projeto de Mestrado. Também já estou começando o Doutorado em Química, lá na UFRJ. A minha escolha pela área profissional da Química foi feita meio por empurrão. Na oitava série do ensino fundamental, eu saí de uma escola particular, e como na época meus pais não tinham mais condição de pagar uma escola particular pra mim, eu acabei indo estudar o Ensino Médio na Escola Federal de Química, que era próxima da minha casa. Lá eu comecei a fazer o curso técnico na área da Química, em período integral, e me identifiquei com o curso. Quando eu saí de lá, eu já vim pra Universidade fazer Química. Então, eu já conhecia a parte dos problemas de física e matemática, já sabia o que eu ia ter que enfrentar: a Química em si. O pessoal fala: “a gente veio pra cá, pra fazer Química, porque sabe que gosta”. Não é bem assim! A gente sabe que gosta da Química, mas sabe também que tem muitos problemas neste curso. Temos consciência de que não é porque a gente sabe um pouquinho de Química, que pode acompanhar aqui tudo que vai ser ensinado. Quando a gente chega aqui, encontra dificuldade, de qualquer forma. Eu, quando estava no ensino técnico, que era na área de Química Industrial, já sabia das dificuldades do curso universitário dentro dessa área. E, quando eu saí deste curso, da Escola Federal de Química, e fui fazer o primeiro estágio, vi que esta área de indústria não era pra mim, então, vim pra UFF pra fazer Licenciatura. Durante o curso de Licenciatura, eu tropecei um bocado, em algumas matérias. Por exemplo, nas disciplinas de Cálculo “da vida”, na Geometria Analítica, em algumas Químicas, na Química Orgânica, agora, as Físicas, até que foram tranquilas pra mim.

Quando você entra pra Universidade, no meu caso, por exemplo, por mais que eu tenha feito a Escola Federal de Química (que também era bem puxada), você estranha, na universidade é tudo muito diferente! A gente estranha porque saímos do ritmo de escola, e, quando viemos pra cá, pegamos aquele ritmo, em que os professores marcam em cima, mesmo. Os professores sempre dizem que você tem que assistir aula, e tal. E quando você entra pra universidade, o professor está lá, pra dar aula. E se você não quer assistir aula, isso é com você, não é um problema do professor. Assim, você se vê solta, vê que depende muito mais de você pra poder aprender, do que do professor. Então, tudo isso te exige mais, e você pensa: “agora não é mais alguém que está me cobrando alguma coisa, sou eu que tenho a responsabilidade de me cobrar”. E aí, eu vou precisar me cobrar o que eu quero fazer e até onde eu quero ir. Isso é que fica difícil da gente entender quando entra na vida universitária, tudo depende muito mais da gente, do que dos outros. Precisamos ver que o professor universitário não está ali pra passar tudo mastigado, ele vai passar a matéria e a gente vai ter que correr atrás pra aprender. E ainda, quando você chega pra começar o curso universitário de Química e pega uma disciplina como Cálculo I “da vida”, uma matéria que você não tinha nem ideia do conteúdo que ela trabalha, a tendência é você, de cara, tomar um susto. Então, quando você começa o curso universitário de Química, você precisa se dar conta de que o seu momento atual é totalmente diferente do ensino médio, você não

consegue levar o curso pra frente. No meu caso, eu sempre fui boa aluna, e, quando eu entrei no curso, logo no início, eu achei que eu ia levar de uma forma muito mais leve, do que o curso realmente exige. Quando eu vi que aqui não ia conseguir levar no mesmo ritmo de antes (do ensino médio), que eu vi que corria o risco até de perder alguma matéria, nossa... foi um desespero! Então, percebi que a minha dedicação precisaria ser diferente da que eu vinha pensando ser suficiente. Então, a partir do segundo semestre, eu vi que tinha que me dedicar muito mais, pra eu conseguir prosseguir. Tudo isso eu percebia, mas eu tinha bem definido que ia seguir esse caminho. Tanto que, quando fiz a Tutoria II, o trabalho não me mostrou um novo caminho porque eu já tinha na minha cabeça que a minha formação era essa, que eu ia seguir esse caminho, mesmo. Então, como eu já sabia que eu queria fazer Química, o Processo de Orientação só serviu pra me firmar mesmo. Me serviu pra ver, mais uma vez, que a Química era realmente o que eu queria fazer. Eu acho que na verdade, não tem como você chegar na universidade e dizer “estou certa, é isso que eu quero”. Você vai sempre chegar aqui, e acabar ficando na dúvida. Isto é inevitável! Você, geralmente, se pergunta: “Caramba! É esta a profissão que eu escolhi pra seguir daqui pra frente”? E, você também acaba se questionando: -“Será que é isso, que eu vou querer fazer pro resto da minha vida?” “Será que é isso mesmo que eu quero? Você pensa: “Eu já tive tanta dificuldade no primeiro semestre”. E volta a se perguntar: “Será que é isso, mesmo, que eu vou continuar fazendo?” Então, a partir do trabalho da Tutoria, eu pude pensar que era aquilo mesmo que eu queria, e, que eu iria continuar o curso, mesmo com as dificuldades. Nesse ponto, esse trabalho me ajudou. Olha! Eu acho que o trabalho de vocês é ótimo! O trabalho ajuda bastante! E ainda acho que não deve ter me ajudado tanto quanto ajuda às outras pessoas. No meu caso, ajudou a ter certeza do que eu queria fazer. Mas, pra muita gente ajudou a ter a certeza de que elas não queriam fazer o curso. Assim, muitos puderam evitar perder o tempo da vida delas aqui dentro. Porque, verdade é pra ser dita, se você está fazendo uma coisa que não gosta não vai ter o mesmo empenho que teria por uma coisa que gosta. Não digo que com trabalho da Tutoria todo mundo podia perceber, na mesma hora, que não gostava do curso. Com alguns alunos não aconteceu assim! Mas acendeu neles um alerta pra pensar sobre isso, e um ou dois semestres, depois, alguns alunos descobriam que não gostavam daquilo. Que não serviam pra fazer o curso de Química, ou que não queriam fazer esse curso. E esses decidiam que não iam dar continuidade ao curso, e sim fazer outra coisa. Alguns foram fazer Administração, uma menina que conheço foi fazer Educação Física, enfim, alguns seguiram outros caminhos. O que acontece aqui na UFF? Muita gente vê que a relação candidato-vaga da UFF é baixa, e aí se entusiasma: “É aqui que eu vou entrar”. Aí pensa: “Eu gostava de Química no ensino médio, então, vou fazer Química”. Mas, eu acho que não é por aí. Porque a Química que a gente vê no ensino médio é totalmente diferente da Química que a gente tem aqui no ensino superior. A universidade está preparando um trabalhador pra ir pra uma indústria, está preparando pra ser pesquisadora, ou está preparando uma pessoa pra ensinar outras pessoas. Então, você tem que ter uma bagagem muito maior, uma capacidade de raciocínio muito maior, do que uma pessoa que está aprendendo a Química no ensino médio. O ritmo aqui é muito diferente. E, pra pessoa aguentar ela tem que chegar aqui e se identificar com o curso, se não for assim, eu acho que ela não consegue seguir. E temos que pensar que, se a pessoa tem a capacidade de identificar isso, logo no começo, ela perde menos tempo da sua vida e adianta a vida dela, não é? Ela também não prejudica o curso, se mantendo aqui dentro, por seis, sete anos,

ocupando uma vaga, que poderia ser de outro estudante. Acho que nesse ponto, a Orientação Profissional ajuda bastante! Na minha graduação, no meio dela, eu ainda tive a problemática de ter uma filha, que agora já tem seis anos. Quando eu estava no terceiro período, fiquei grávida dela, e aí, tranquei um semestre do curso. Então, fiquei naquela dúvida, me perguntava: "E agora, o que eu faço? Volto pra continuar o curso? Não volto? Se eu voltar, como vou manter as despesas da faculdade?" Aí, consegui uma bolsa de Iniciação Científica, e consegui me manter, com os horários meio apertados. Eu precisava ficar em casa, com a minha filha, e também precisava vir pra cá, pra fazer a Iniciação Científica, pra poder ter dinheiro pra manter a minha vida, inclusive pra vir pra faculdade. E nisso, o curso foi indo. Nessa época, eu passei a ter que me empenhar um pouco mais no acompanhamento do curso. Foi assim, até porque, se eu quisesse passar em todas as matérias, tinha que fazer dessa forma. E, também, precisava passar a pegar mais matérias por semestre, pra procurar terminar logo o curso. Eu sempre estudava em casa, pra não perder muito tempo, aqui na universidade, porque eu tinha a minha filha pequena, em casa, pra eu olhar. Então, foi assim, desde o primeiro semestre de 2005, até o segundo semestre de 2007, quando eu terminei a Graduação. Foi bem corrida, eu tentando fazer as matérias, passando as dificuldades com as disciplinas de Matemática, os Cálculos, e mesmo a dificuldade com a própria Química. E quando finalizei o curso de Graduação, entrei pro Mestrado, em Geociências. Fui fazer o curso de Geoquímica Ambiental. Praticamente, emendei um curso no outro. Nessa época, fui tentar pegar um estágio, em uma escola de segundo grau, pra dar aula, já que eu tinha me formado como professora. E quando eu fui dar as aulas, nessa escola, foi um baque! Eu vi que não estava preparada pra dar aulas. Pelo menos, pra dar aulas pro ensino médio. Aqui na UFF, no Mestrado, a gente tem uma disciplina de Iniciação à Docência, onde a gente aprende a dar aulas, só que, nesta disciplina a gente dá aulas para um público totalmente diferente do ensino médio, começa que, a faixa etária é diferente, até a linguagem do aluno é outra, então, o jeito pra gente ensinar este aluno também tem que ser diferente. Aqui na UFF, na Iniciação à Docência, nós auxiliamos os alunos da graduação, ajudamos esses alunos a tirarem suas dúvidas, e, uma vez ou outra, pra poder entrar nesse ritmo de dar aulas, damos uma aula inteira para eles. Na época em que fui dar as aulas pro ensino médio, eu também já dava aula em curso de pré-vestibular, também, e, não é a mesma coisa! Você pegar uma turma de ensino médio, onde nem todo mundo está interessado em assistir a sua aula, que só está em sala de aula por não ter outra opção, é muito diferente! Aí, eu caí em um dilema, e pensava: "E agora, continuo nessa situação?" Eu sabia que conseguia dar uma boa aula pro pessoal de pré-vestibular. Sabia que conseguia passar bem o que eu queria pro pessoal que está na graduação, mas, a partir daquela experiência, percebia que não conseguia dar aula pros alunos do ensino médio. Então, vi que o meu percurso não poderia ser aquele. E, enquanto eu estava começando o Mestrado, decidi, também, fazer aqui na UFF o Bacharel. Esse curso de Bacharel eu acredito que termino no semestre que vem. Agora, se eu não conseguir atingir o meu objetivo que é dar aulas em uma universidade, pelo menos, eu terminando o bacharel, acredito que consigo passar em algum concurso lá fora. Neste momento, além de estar terminando o acerto de alguns dados que ficaram faltando pra eu poder fechar o projeto de Mestrado, estou fazendo o Doutorado em Química, na UFRJ. Também estou dando aulas em um cursinho de pré-vestibular. Onde eu sei que tem um público que é mais interessante para mim, e, também, onde eu consigo me adaptar melhor, como professora. Desde que eu descobri que não consigo dar aula pra alunos que não prestam atenção no que eu falo. Acontecia

assim com os alunos do segundo grau. E não acontecia dessa forma porque eu não conseguia chamar a atenção deles, não era isso! Mas eu sentia que alguns deles não se mostravam interessados, e isso me incomodava muito. Eu sei que, por diferentes formas, o professor pode requerer a atenção do aluno. Mas, pra mim é meio complicado. Não tenho paciência para lidar com essa situação. Vejo que não posso falar com o adolescente, de quatorze, quinze anos, da mesma forma que posso falar com um aluno de dezenove anos. Bom, nessa época, concluí que a Licenciatura pode estar na minha vida, sim, mas, não pra eu encarar um ensino médio. Acho que hoje, eu consigo selecionar bem pra onde eu quero ir. E, agora, eu estou fazendo o Doutorado, na UFRJ, e vamos ver no que vai dar, para a minha vida profissional.

Produção da aluna: Júlia

1 – Narrativa da História de Vida

Data/Entrevista: 30/08/2010 (segunda-feira) - período: 20h30 - 21h30

(P: pesquisadora / Júlia: sujeito da pesquisa)

P: Júlia, conte-me um pouco sobre você e a sua história de vida.

Júlia: Quando estava no 3º ano do ensino médio eu queria ser médica. Primeiro tentei vestibular para Medicina, para algumas faculdades diferentes, mas não passei. No ano seguinte, tentei entrar para o curso de Farmácia, e também não passei por um ponto. Então, na terceira tentativa para ingressar numa faculdade, tentei entrar na UFF, pro curso de Química Industrial. Já que morava em Niterói, eu pensei em não perder mais tempo, como vi que a UFF oferecia como um dos cursos que pra mim era um dos mais próximos do curso de Farmácia, o curso de Química, e que tinha uma relação no vestibular, de candidato-vaga baixa, e que seria mais fácil de entrar. Nesta época, tive que decidir entre o curso de Licenciatura, Bacharel, ou Industrial, e, como a Indústria vinha me despertando bastante interesse, entrei no curso de Química Industrial. Consegui passar para o curso de Química Industrial do segundo semestre de 2004. Entrando na faculdade, como a exigência para entrar no curso de Química (relação candidato-vaga) não era grande, achava que fosse encontrar moleza para acompanhar o curso, mas não foi assim, ao contrário, é um curso extremamente difícil, que requer uma dedicação exclusiva e integral do aluno. Tanto é assim que, geralmente, a maioria dos alunos não dá continuidade ao curso. Muitos alunos acabam desistindo do curso pela dificuldade que encontram nas matérias. Já no primeiro semestre da faculdade, fomos levados a observar se o curso era o que queríamos, ou não. Aí começou uma fase em que muitos colegas acabaram desistindo da Química. Por exemplo, de trinta e nove alunos que entraram comigo, pouquíssimos se formaram, e, alguns (também poucos) ainda estão fazendo a graduação. Na minha colação de grau, no início deste ano, foi preciso juntar alunos dos três cursos (Licenciatura, Bacharel, e Industrial) para formar uma turma suficiente para fazer a formatura. Se formaram apenas mais duas meninas do curso de Química Industrial, que entraram na UFF antes de mim. E, como um total de formandos, éramos apenas doze. Acho que é uma turma pequena, quando comparada à turma de quarenta alunos que iniciaram em cada um dos dois cursos, Industrial e Bacharelado. Pra mim, já no início do curso, as matérias eram muito complicadas, e eu me cobrava demais, porque eu tinha que passar. Esta minha fase foi um pouco assustadora. Vivía estudando em todos os finais de semana, até que, num momento do curso, acabei acordando pra vida, e pensei que, como já tinha

conseguido estar dentro da faculdade, naquele momento, também tinha que viver com menos ansiedade. Então, lá pelo 3º período do curso, eu aprendi a controlar o meu tempo de estudo e a situação de uma forma melhor, separava o tempo para estudar mas da mesma forma pro lazer, fui me acostumando com o ritmo da faculdade, e também conhecendo o meu limite, passei a entender melhor o que deveria estudar, e a maneira pra estudar. Os professores e colegas que já eram antigos no curso me davam orientações sobre como conduzir melhor o curso. Comecei a entender que não devemos procurar decorar a Química, temos que entender o que está acontecendo na prática da Química, e porque acontece de tal forma. Precisamos entender sobre a teoria e fazer a ligação com a prática da Química. Se fizermos assim, a visão em relação à Química muda. Comigo aconteceu desta forma, quando eu fiz esse entendimento, aí sim, eu fui caminhando. Na época da minha monografia, queria fazer de uma forma mais elaborada, com mais base, mas não tive muito tempo pra fazer assim. Fiz as disciplinas de Tutoria de uma forma tranquila. Hoje eu penso que a profissão de Química Industrial, que, na verdade, foi uma terceira opção profissional pra mim, acabou sendo uma formação que eu gostei. Acabei me identificando muito com o curso, vi que era isto que eu queria. Hoje, formada em Química Industrial, eu gosto da minha profissão, e vejo, inclusive, a possibilidade em iniciar também a Licenciatura em Química. Também penso que nunca conseguiria ser médica. A Química foi como um chute que dei no escuro, e que deu certo. Acho que, como eu fui logo fazendo a Iniciação Científica, vendo como os professores faziam a prática da Química, isso me ajudou a ver como é ser um profissional desta área. Acho que, se a gente parar pra pensar só na parte teórica da Química, não dá. Quando fiz algumas cadeiras durante o curso, tive certo desânimo. Fiquei me perguntando: - Pra que estou aprendendo isso? - Será que esse conhecimento vai me servir? - Será que vai ter alguma ligação com a minha prática de trabalho? Mas, buscando o outro lado do curso, fui vendo que era esse curso mesmo que eu queria. Hoje em dia, não tenho dúvidas, se você me perguntar se faria outros cursos, faria sim, mas seria o curso de Mestrado em Química. A identificação com a Química foi sendo construída por mim, aos poucos, ela foi crescendo. Vivenciei etapas difíceis que eu fui superando, até que, hoje em dia, eu sei que não quero voltar atrás, sei que não quero mais ser médica ou farmacêutica. A minha vida profissional como Química é bem frenética, mas me dá muita satisfação. Atualmente, sou bolsista no Instituto Nacional de Tecnologia, pelo CNPQ, e faço quarenta horas de trabalho semanais. Trabalho com linhas de pesquisa, e gosto muito do que faço. É uma rotina que as pessoas podem imaginar que seja chata, chegar num laboratório e ficar vendo muitas máquinas na sua frente... Precisamos estar sempre lendo artigos a respeito de pesquisas realizadas, etc. E, com isso, não temos na rotina de trabalho o contato social que o professor tem, ali com o aluno. Mas eu não acho nada chato trabalhar em um laboratório. Acho muito interessante você pegar e desenvolver uma pesquisa, estudar o assunto, botar na bancada o material e analisá-lo. Eu gosto muito do que faço! Quando acordo, no dia a dia de trabalho, não me vejo desanimada, e me sinto feliz porque tenho essas coisas pra fazer. Neste curso o aluno tem sempre que se dedicar muito, não pode levar de qualquer forma. No curso de Química o aluno tem sempre que estudar, procurar acompanhar as matérias, que são bem difíceis, tem que ter curiosidade para ir atrás de conhecer, pra ter uma boa base científica, e oportunidade de crescer. A UFF te oferece uma boa base teórica e experimental, mas cabe ao aluno se dedicar, ou não. Geralmente, conseguimos participar nas pesquisas de Iniciação Científica, alguns alunos conseguem bolsa de pesquisa, eu

comecei a minha Iniciação Científica mesmo não recebendo bolsa, eu queria aprender a fazer pesquisa. Mas, quanto aos estágios, aqui na UFF, não é assim, não temos muita oportunidade de estagiar fora, este é um lado ruim do curso. O curso de Química Industrial tem horário integral, e isso complica muito. Acaba que não temos horário para estagiar, como têm os alunos do curso de Engenharia Química, por exemplo. Eu acho que, como alunos de Química Industrial, nós tínhamos que ter a oportunidade de estagiar fora da Universidade. Alguns alunos do curso procuram logo entrar para a monitoria, eu nunca me interessei. Não me formei no tempo certo, o curso de Química é de quatro anos, fiz o curso em cinco anos e meio, e não me arrependo. Acho que é quase impossível alguém se formar em quatro anos. Eu repeti matérias, deixei de puxar disciplinas para fazer Iniciação Científica, mas, assim, eu acho que aproveitei o que a Universidade podia me dar. Resolvi não sair correndo para terminar o curso. Da Tutoria II, eu me lembro pouco, e eu acho que foi porque pra mim não interessou muito. Nesta época, de início de curso, eu me dedicava muito às disciplinas que tinha dificuldades, e só focava isso, superar as minhas dificuldades. Não questionava nada, até que comecei a me identificar muito com o curso, e acabou que não tinha dúvidas em relação à escolha que tinha feito, quando foi proposto, pela orientação da Tutoria II, pensar sobre essas questões. Mas eu tive amigos que consideraram que o trabalho da disciplina mexeu bastante com eles. Um amigo meu, quando se deparou com as questões discutidas na orientação profissional, quando ele tinha uma dúvida muito grande sobre a escolha pelo curso, não sabia se continuava, ou não, ele aproveitou bem o trabalho da Tutoria II. Ele conta que depois que participou do trabalho, começou a procurar se certificar da escolha pelo curso, e, então, pôde ver que era isso mesmo que ele queria: ser um químico industrial. Acho que, no caso de outras pessoas, também deve ter sido válida a orientação profissional. Eu me lembro que, já no 1º período do curso, tinha aluno que não estava se dando bem com as matérias, e que já pensava em desistir da faculdade. Com a orientação, eles começavam a pensar sobre o curso, as dificuldades que tinham, e acabavam vendo que não queriam mesmo o curso. Isso, às vezes, acontecia, mesmo, um tempo depois deles terem terminado a Tutoria. Então, eu vejo como positivo esse trabalho. Quando olho pro meu caminho no curso da faculdade vejo que tive uma boa ajuda dos professores da UFF, acho que o que sei devo muito a eles, me deram muitas oportunidades lá dentro, gente que se mostrou sempre pronta a me ajudar, sempre encontrei as portas abertas. Sei também que uma parte do sucesso da minha formação veio de mim, porque eu procurei, sempre corri atrás. Atualmente, me vejo insegura com a minha nova situação, neste momento de início da minha vida profissional, sei que estou formada há apenas dois meses, trabalho no "INT", mas como bolsista, ainda não como uma profissional contratada ..., incluída no mercado de trabalho...Mas, tenho certeza da minha boa base profissional, então, agora eu só preciso correr atrás, para conseguir ser uma profissional bem sucedida.

Produção da aluna: Ilana

1 – Narrativa da História de Vida

Data/Entrevista: 31/08/2010 (terça-feira) - período: 11h00 - 12h00

(P: pesquisadora / Ilana: sujeito da pesquisa)

P: Ilana, me fala um pouco sobre a sua história de vida.

Ilana: Estou no último período do meu curso, então, não sei se a minha visão sobre a situação atual do curso, aqui da UFF, vai estar um pouco tendenciosa, porque no meu caso, eu já estou saindo da faculdade e ainda nem estagiei. Com isso bate um desespero, sabe? Tem muita gente me dizendo: “Se você não conseguir um estágio durante o curso, você tende a também não conseguir um emprego depois de formada. Eu acredito mesmo, pelo menos, assim, de cara, eu acho que é bem difícil para o aluno que não estagiou se empregar depois. Aqui, na UFF, o que a maioria dos alunos faz quando estão na minha situação é mudar para o curso de Engenharia Química ou tentar fazer o Mestrado. Eu sei que é ruim não fazer estágio, mas aqui na UFF quase não abre estágio pro aluno de Química Industrial. Quando abre, geralmente, quem consegue a vaga é quem já tem o curso técnico em Química Industrial, feito antes da faculdade, ou é aluno que já está na universidade há muito tempo. Eu gostaria de ter sido chamada para trabalhar em algum estágio, ter o contato com a prática, até mesmo para poder ver ao certo o que eu quero. O nosso curso tem a carga horária muito pesada, então, ou você opta por se formar em quatro anos, e não consegue ter tempo para estagiar, ou você leva mais um ou dois anos para conseguir se formar. Como eu já estou com 25 anos, preciso ter a minha independência financeira o quanto antes, e então, preciso tentar me formar aqui, na UFF, no menor tempo possível, assim mesmo, só deu pra fazer o curso em quatro anos, apesar de que, eu até queria ter conseguido fazer em menos tempo. Eu já tinha feito dois anos da graduação na UERJ antes de vir pra UFF, fazia o curso de Licenciatura em Química, e vim aqui pra Química Industrial, isso foi de 2004 a 2006. Quando eu fazia o curso da UERJ, achava que eu não tinha jeito pra dar aula, porque sou uma pessoa mais fechada. Tinha essa ideia, apesar de que, lá na UERJ, eu nem cheguei realmente a dar aulas. Quando eu vim pra UFF, acabei resolvendo trocar o curso de Licenciatura pelo de Química Industrial, só que, até hoje, eu ainda não tenho segurança em relação a essa escolha que fiz, se foi escolhido o caminho certo pra mim. Tanto me sinto assim que, noutro dia, eu fiz a inscrição para participar, do trabalho de Orientação Vocacional/Profissional no Serviço de Psicologia. A orientação vai ser a partir deste mês, e eu resolvi fazer agora porque hoje em dia ainda me vejo sem certeza sobre o que eu quero. Já tem algum tempo que eu penso em fazer essa orientação, para ver se me ajuda nessa dúvida que ainda tenho, não sei se a minha escolha pelo curso foi uma escolha acertada, ou não. Na época em que fui pra UERJ, eu já tinha procurado por um orientador para fazer OP, mas acabei não fazendo a orientação. Acho que seria interessante se vocês pudessem orientar os alunos, fazendo o acompanhamento, também, depois do início do curso, numa fase mais adiantada, por exemplo, no período em que o aluno deve fazer estágio. Para mim, pelo menos, seria bom nesse final de curso, que tá sendo tão difícil. Queria receber orientações sobre como me comportar em uma entrevista de seleção de estágio, saber o que dizer. Também queria aprender a fazer um currículo certo, pra apresentar na empresa, saber mesmo se sigo o modelo padrão de currículo... não sei! Acho que o trabalho de orientação, do início do curso, é bom para os alunos que estão em dúvida da escolha que fizeram e, pros que

querem ter uma visão melhorada do seu curso. Agora, se o aluno do curso de Química Industrial sair daqui, da UFF, sem ter feito estágio, é uma situação complicada, que merece ajuda, este, até agora, é o meu caso. Quando você vai procurar uma vaga de trainee, em uma indústria lá de fora, é sempre pedida a sua experiência profissional, e se você ainda não teve essa prática você é eliminado no processo de seleção. Então, acho que a orientação podia ajudar, neste aspecto, para dar uma boa base e confiança para o aluno fazer seu currículo e procurar estágio. Aqui no curso da UFF, por exemplo, eu vejo que tem muita gente capaz, mas que não tem claro pra si o que deve fazer profissionalmente. Tem gente que perde a oportunidade de vir a ser um bom técnico, pra ficar apenas voltado pra vida acadêmica, sem saber investir na área técnica, e sem, inclusive, ter a oportunidade de saber qual área da Química está mais de acordo com o seu perfil profissional, pra que ele deve se voltar, se é pra Química Orgânica ou Inorgânica... Quando eu estava terminando o ensino médio, fiz o Vestibular para tentar entrar pra Engenharia Química, Comunicação, e, também pra Medicina (por causa de uma tia). Acabei não passando nos três vestibulares. A partir daí, entrei num período de depressão, e fiquei sem muito objetivo na vida. Um tempo depois, achei que a Química seria um curso mais fácil de conseguir passar, já que não é um curso tão procurado, e aí consegui passar na UERJ no curso de Química, Licenciatura. Eu gostei muito do curso de lá, porque era muito bem organizado, gostava mesmo! Gostava tanto, que, nessa época, pensava que tinha conseguido o que buscava que era acertar um caminho profissional. Em casa, meu convívio familiar é bem difícil, eu sempre tive pouco espaço pessoal, e acabo me sentindo muito sozinha com as minhas dificuldades. Acho que por tudo isso, nessa época em que consegui entrar pra UERJ, foi muito bom pra mim. Serviu pra eu conseguir organizar melhor o meu pensamento, melhorar a minha escrita e conseguir estudar, me envolver com o curso que estava fazendo. Quando eu estava bem confiante que deveria continuar na Química eu precisei sair do curso da UERJ, eu tinha que vir pra estudar em Niterói, mais perto da minha casa, pra diminuir minhas despesas com passagens. Vim aqui, pra Química Industrial na UFF e, até hoje, eu ainda não tenho tanta segurança em relação a essa escolha que fiz. Aqui na UFF, eu já acho que os alunos não encontram tanto apoio dos professores como acontecia na UERJ. Eles jogam a matéria pros alunos, e não querem nem saber como o aluno vai fazer. As pessoas comentam, e eu concordo que o curso daqui é mais puxado que o de lá. Na verdade, eu acho que, como aqui, na UFF, os professores cobram muito, isso acaba levando os alunos a estudarem mais. Depois de um tempo que cheguei aqui na UFF, consegui participar da Iniciação Científica, sem receber bolsa, mas não dei continuidade a esse trabalho porque tive problemas, na verdade não fui aceita por algumas pessoas, que já estavam na universidade, e que não se dispunham em aceitar quem vinha de fora. Nessa mesma época, aqui na UFF, eu tinha dificuldades com algumas matérias, como Cálculo, por exemplo. E, ainda tive uma professora que me desmotivava e me deixava insegura, sempre falando das minhas dificuldades no curso. Então, me batia 'aquela dúvida', e eu me perguntava sempre: "Será que é esse mesmo o meu caminho?" [referindo-se ao seu curso universitário]. Eu estava no 5º período, aqui, na Química Industrial, e quase entrei em colapso. Pensava: "Não! Eu não levo jeito pra isso, mesmo!" Me sentia em desequilíbrio e muito desmotivada com o curso, mas aí a minha mãe me deu muita força pra continuar a Química Industrial, e eu resolvi persistir. Acho que tudo isso me desanimou a correr atrás de estágio, e tal... Daí, eu preferi seguir a maré, e continuar só fazendo as disciplinas necessárias pra acabar logo o curso. Agora,

estou fazendo duas disciplinas experienciais, e as disciplinas Iniciação à Pesquisa, Iniciação à Docência, e a Monografia, e termino o curso no final do ano. Se eu conseguir estágio, até o final do curso, no final do ano, eu continuo na profissão de Químico Industrial, se não, acho que vou pra Engenharia Química, mesmo.

Produção da aluna: Laura

1 – Narrativa da História de Vida

Data/Entrevista: 31/08/2010 (terça-feira) - período: 15h00 - 16h00

(P: pesquisadora / Laura: sujeito da pesquisa)

P: Laura, me fala sobre a sua história de vida.

Laura: Eu estou com minha matrícula do curso de graduação em Química Industrial, aqui na UFF, trancada, e estou fazendo o curso de Microbiologia e Imunologia, na UFRJ. Quando estava terminando o ensino médio, o curso de técnico em Química Industrial, ainda não sabia o que ia fazer daí pra frente, apenas sabia que queria fazer faculdade. Acabei decidindo por um curso universitário que desse prosseguimento ao que vinha estudando, que fosse da mesma área da minha formação técnica, já que eu tinha gostado do curso. Então, em todos os vestibulares que eu tentei, coloquei como opção cursos da área da Química, e acabei passando pra Química Industrial, aqui na UFF. Quando comecei o curso de Química Industrial na UFF, eu gostava do curso, também achava tudo muito diferente do que eu estava acostumada a ver no curso técnico, mas mesmo assim, a princípio, eu gostava. Acontece que, naquela época, eu já precisava trabalhar, trabalhava no comércio, e, com isto, não tinha tempo para fazer todas as disciplinas, que eram oferecidas pro aluno fazer no primeiro semestre do curso. Precisei começar fazendo o curso devagar, só podia pegar a metade das disciplinas oferecidas. Então, não conseguia estudar muito, e assim, no final do primeiro semestre da faculdade, passei só em algumas matérias, das poucas que vinha fazendo. E aí fui me desmotivando cada vez mais com a Química Industrial. Fui ficando muito desanimada com este curso, daqui da UFF, comecei a pensar em parar a universidade. Foi quando participei do trabalho de Orientação Profissional da Tutoria II, eu estava no 2º semestre do curso, e depois de ter feito essa orientação continuei, cada vez mais, com a ideia de mudar a minha direção nos estudos e na minha carreira profissional. Quando terminei a Tutoria, as orientadoras me ofereceram e dei continuidade ao trabalho de OP, participando de outro processo de orientação, feito de uma forma mais longa e aprofundada, no Serviço de Psicologia, na Reitoria, durante mais dois meses. Até aquela hora, não tinha caído a minha ficha, em relação a minha real situação no curso de Química. Foi a partir daí, que eu pude ampliar as minhas ideias, e perceber o que estava errado. Fazendo a orientação pude ver como eu estava mesmo desmotivada com o curso de Química Industrial, daqui da UFF. A orientação foi muito boa, também, pra que eu pudesse saber o que, realmente, queria fazer de carreira profissional. Sabia que queria continuar fazendo uma faculdade, mas pensava que devia decidir por outra área profissional, diferente da Química, e por um curso que eu tivesse maior possibilidade de acompanhar, sem tanta dificuldade, como eu tinha, naquele momento. No trabalho de orientação, acabei escolhendo pra fazer, como curso de graduação, o de Microimunologia, que era oferecido na UFRJ. Então, eu decidi concluir o 2º semestre do curso de Química Industrial daqui da UFF, e tentar entrar pro outro curso da UFRJ. No final daquele ano, de 2007, eu parei de

trabalhar, fiz o vestibular pro curso de graduação de Microimunologia da UFRJ, e fui aprovada. Eu tinha chegado a tais escolhas: fazer o curso na UFRJ, parar de trabalhar, o que de qualquer forma eu vi que tinha que fazer pra conseguir levar a faculdade de uma forma mais acertada, e continuar o curso de Química Industrial, da UFF, até eu me certificar se deveria abrir mão dele, e procurei fazer tudo com cuidado. Então, continuei a fazer na UFF o curso, peguei naquele 3º semestre de Química Industrial, o número mínimo de matérias, só mesmo pra não trancar o curso, e fui fazer, junto, o 1º semestre da graduação em Microimunologia. Nessa época, eu fiquei satisfeita com tudo que aconteceu, porque além de ter encontrado o curso com que eu entendia que iria ter mais afinidade, consegui ser aprovada no vestibular da UFRJ, e assim, fazer a mudança acontecer na minha vida. Quando comecei este curso de Microimunologia, a princípio, passei a me dedicar mais aos estudos, sem trabalhar, tentava estudar pro curso de lá, da UFRJ, e também pras disciplinas que eu fazia aqui, no curso de Química Industrial. Fiz os dois cursos juntos só por um semestre, e vi que, como eles têm o horário integral, não dava pra fazer tudo ao mesmo tempo. Aqui, na UFF, até que dava pra eu fazer uma ou outra disciplina à noite, mas lá as disciplinas são sempre oferecidas na parte da manhã e da tarde. Dessa forma, no 2º semestre de 2008, resolvi dar um tempo pra terminar o curso daqui, e tranquei a matrícula na UFF. Passei a fazer só o curso de lá, da UFRJ. Agora, eu já estou no 3ª ano do curso de Microimuno da UFRJ, e no final do ano, eu me formo. Acontece que ao longo do curso na UFRJ, foi ficando certo, pra mim, que gosto bastante de Química, também. Acho que não tinha isso tão claro, quando fazia o curso aqui na UFF, porque me faltava tempo pra acompanhar a faculdade de uma forma completa, e me envolver direito com a Química. Hoje sei que depois de formada, quero mesmo é trabalhar com alguma coisa que venha juntar as duas áreas, Química e Biologia. Atualmente, na Iniciação Científica, trabalho na área da Bioquímica, área que é tanto da Química como da Microbiologia. Então, como profissional, quando terminar a faculdade, quero continuar a trabalhar nesta mesma área, que nem é só da Química, como também não é só da Microbiologia e Imunologia. No semestre passado, eu me matriculei em uma disciplina aqui, mas só para manter a minha matrícula no curso, eu pretendo retomar o curso daqui da UFF, depois que terminar o curso lá na UFRJ. Só fico em dúvida se vale mais a pena eu ficar com dois cursos de graduação, ou fazer logo um Mestrado nesta área da Bioquímica? Mas acho que estou tendendo mais em escolher voltar pra cá, e terminar a graduação em Química Industrial. Lá na UFRJ, no começo do curso, eu tive uma experiência de uma prática diferente, comecei a fazer estágio na área de Imunologia, que é uma das áreas do meu curso. Fiquei um ano neste laboratório, só que eu achei esse trabalho muito chato. Na verdade, era um trabalho dentro da área de Imunoquímica. Eu tinha procurado fazer este estágio porque tinha a Química envolvida no trabalho e, de alguma forma, já nessa época, eu estava procurando um jeito de me manter perto da Química, uma área que a cada momento eu me certificava da identificação que tenho com ela, gosto da Química. Mas, como acabei não gostando do trabalho que fazia neste laboratório, passei a trabalhar em um novo laboratório, dentro da UFRJ, na parte de Bioquímica. Agora, eu continuo trabalhando lá, faço tanto os processos químicos, como também trabalho na parte de Imunobiologia, e gosto muito do meu trabalho atual. Lá mesmo, na UFRJ, também faço a Iniciação Científica, nesta mesma área de Bioquímica. Acho que tenho aprendido bastante nesta área, e tenho gostado muito do que faço. Tanto é assim, que hoje, eu sei que é esta área que eu quero seguir. Trabalho com um projeto de alimentos e quando me formar, pretendo trabalhar na indústria, nesta

mesma área de alimentos que envolva a Bioquímica. Acho muito interessante acontecer, aqui na UFF, o programa de Orientação Profissional, porque fazer OP na universidade ajuda o aluno a ter uma visão da posição dele no curso. Até a época em que eu participei do trabalho de OP, não tinha a noção o quanto estava desmotivada com o meu curso, por exemplo. Mas quando eu fiz a orientação pude ampliar as minhas ideias e perceber o que estava errado, pude ver o que não me deixava seguir no curso. Acredito que esse trabalho também ajude a outros alunos da UFF.

Produção do aluno: Luís

1 – Narrativa da História de Vida

Data/Entrevista: 01/09/2010 (quarta-feira) - período: 9h00 - 10h00
(P: pesquisadora / Luís: sujeito da pesquisa)

P: Luís, fala-me sobre a sua história de vida.

Luís: O meu ensino médio eu fiz na Marinha, no Espírito Santo, fui pra lá com dezesseis anos, vendo essa oportunidade como uma chance para eu melhorar de vida. Fiquei lá até 1999, porém neste percurso tive algumas dificuldades que me fizeram desanimar e não dar continuidade a esse projeto. Acabei saindo da Marinha sem terminar o segundo grau. A partir daí, fiquei um tempo sem estudar, com muitos problemas financeiros. Queria muito voltar a estudar e terminar o segundo grau. Depois, ingressei em um curso técnico de contabilidade, que na época, representava a oportunidade mais viável pra eu fazer, já que era perto do meu trabalho. Achava que essa seria a melhor maneira pra eu conseguir, mais rápido, terminar o segundo grau (já que tinha pressa para recuperar o tempo que eu tinha ficado sem estudar). Agora, por exemplo, já estou com 33 anos, e só no ano que vem, devo terminar o meu curso universitário. Na época em que consegui terminar o segundo grau, estava passando por uma fase da minha vida em que sabia que gostava da área das ciências. E tinha como sonho, desde pequeno, fazer uma formação universitária. Então, consegui me organizar para fazer o vestibular. Primeiro, tentei passar para uma universidade pública, mas não consegui e acabei resolvendo ir para o interior, para tentar entrar numa faculdade, mesmo que fosse uma particular. Acabei conseguindo, ingressei no curso de Química Industrial, em uma faculdade particular de Vassouras. Fiz a escolha deste curso, mas, na verdade, não tinha uma boa noção sobre a área de trabalho da Química. Desde Vassouras, eu já vinha percebendo como a Química é interessante! Eu costumo dizer que eu fui me apaixonando pela Química na faculdade! Quando passei a perceber essa formação dessa forma, comecei a querer fazer o meu curso universitário em uma faculdade que fosse maior, em uma universidade, que oferecesse o curso de boa qualidade, e com reconhecimento. Então, passei a comparar a grade curricular do curso de lá, com a do curso de Química Industrial da UFF, e aí vi que o curso de lá estava bem defasado, em relação ao daqui. Fiz um ano nessa faculdade, e, em 2006, resolvi tentar uma formação melhor. Então, fiz a prova de transferência para vir para cá, pra UFF. Então, resolvi tentar a minha transferência aqui, na UFF, visando conseguir melhores oportunidades no futuro, depois de formado. Chegando na UFF, as dificuldades começaram, vi que o meu nível de dificuldade para acompanhar o curso era muito maior do que eu imaginava. O curso aqui, na UFF, exige demais de você. Eu tive enormes dificuldades, no início, principalmente, em matemática, em cálculo

estrutural. Me faltava base, que eu deveria ter desde o ensino fundamental e médio. Então, tive que correr muito atrás para poder superar esta falta de base. E, hoje, não me arrependo de ter vindo pra UFF. No início, quando cheguei aqui na UFF, a cada passo que eu dava, a cada superação que eu conseguia nas disciplinas, eu acabava confirmando, eu realmente, queria esse curso e essa profissão. Eu tenho um espírito muito investigativo, e pra mim a filosofia de vida é buscar conhecimento. Eu priorizo ter uma ascensão educacional em relação a uma ascensão financeira. Acho que essa prioridade que dou à ascensão educacional é um pensamento meu, não penso assim por imposição da minha família, até porque meus pais estudaram muito pouco. Para mim, o importante não é apenas você ter uma profissão que vá te garantir dinheiro, uma vida confortável, mas sim, você ter uma profissão que te garanta um crescimento pessoal, uma bagagem intelectual. Claro que a questão financeira é importante, mas eu não ficaria em um lugar trabalhando só em função do salário. Às vezes, acabamos fazendo muitas coisas por imposição da situação que você se encontra. Eu, por exemplo, acabei saindo da Marinha, deixando a estabilidade que encontraria se ficasse por lá, por entender que não estava satisfeito. Eu procurei mudar, e ir em busca da satisfação, que para mim é muito importante. Quando eu cheguei aqui na UFF e encontrei dificuldades pra acompanhar as disciplinas, acho que 80% da superação que consegui eu devo a minha própria vontade, e os outros 20% da força que tive, devo ao apoio que recebi dos professores. Acho que deve ser normal numa universidade federal os professores exigirem do aluno que ele seja independente. Penso que, em uma faculdade particular, você conta mais com o professor sendo como o seu tutor. Por exemplo, aqui, em sala de aula, o professor dá a matéria e exige do aluno, depois, na prova. Ele não quer saber se você tem problemas particulares, se você tem contas a pagar. O professor só quer que você faça a prova da melhor forma, e pronto. Se você não consegue ir bem, e não tem média pra passar, isso é problema seu, você é que tem que dar o seu jeito pra correr atrás. No trâmite da outra faculdade pra cá, fui muito bem recebido, aqui, na UFF. A coordenadora do curso, na época, procurou me orientar e ajudar em tudo o que eu precisava. Também, alguns professores me ajudaram. Esta amizade, ao longo do tempo, foi aumentando. Aqui, você acaba formando um núcleo que vai te parecendo familiar. Acho até, que cheguei ao ponto de superação que alcancei, por tudo isso, essa cooperação que venho recebendo. Percebo que aqui tem alguns professores que têm consideração por mim, e eu tenho a mesma por eles. Hoje, então, me sinto muito apoiado na Universidade, mais do que eu me sentia no início, na minha chegada aqui. O trabalho que acontece na Tutoria II, pra mim foi uma tutoria de fato, é um trabalho importante, porque além de trabalhar sobre a escolha profissional do aluno, falar sobre a profissão, também passa pro aluno que, de alguma forma, ele está sendo acolhido na universidade. O restante da ementa das Tutorias é sempre diferente, elas propunham um trabalho acadêmico, de iniciação à monografia, e outros. Acontece que quando a gente vem pra cá, pra enfrentar o acompanhamento do curso, temos a nossa vida lá de fora, também, e é difícil separarmos uma coisa da outra. Eu, por exemplo, sempre tive dificuldades emocionais, em função de vários problemas que acontecem na minha vida particular. Inclusive, estou tendo uma série de dificuldades para me manter na universidade. São problemas de saúde na família, e outros que acarretam diversos prejuízos emocionais pra mim. Acho que o trabalho de acolhimento aqui, na universidade, deveria ter uma sequência no decorrer de todo o curso de graduação. Seria um apoio psicológico, mesmo. Eu me lembro que, na época em que fiz a Tutoria II, fomos orientados por vocês sobre a

existência do trabalho do Serviço de Psicologia da Reitoria. Mas, naquela época, não fiz a opção de procurar essa ajuda, que, inclusive, hoje eu acho que se tivesse procurado mais o apoio do setor de vocês, teria feito uma diferença, pra mim. Parece até irônico eu falar assim, porque foi justamente por isso que eu quis vir pra cá, mas acredito que, pela condição da grade curricular, que o curso oferece, ser muito cheia, provoca, pro aluno, a vivência da questão da reprovação nas disciplinas, com muita frequência. Tem gente, aqui, na universidade, que repete uma mesma disciplina muitas vezes, e aí, eu acho que tem alguma coisa que está errada, com o aluno, com os professores, ou com o sistema, não sei. Mas, penso que isso devia ser visto, no entanto, é algo que ninguém procura ver. É claro que a proposta dos professores não é a de serem facilitadores. Eles não pensam em abaixar o nível do curso, só pra evitar que o aluno bombe na disciplina, não é isso que deve ser mudado. O resultado dessas frequentes repetências dos alunos é que você acaba ficando na universidade muito tempo. E quanto mais tempo você fica na universidade, acaba gerando gastos pra você mesmo, também pra universidade, pro governo, e ainda, para a sociedade. Porque, a universidade acaba não entregando para a sociedade o profissional que deveria ser entregue num tempo x, que era previsto. Dessa forma, vejo que as dificuldades desses cursos de Química, o de Bacharel, o de Industrial e o de Licenciatura, são muitas, têm grande repercussão, e acho que acontecem principalmente, em função dos currículos serem muito cheios. Os cursos de Bacharel e o de Industrial têm a mesma grade. Já o curso de Licenciatura é que é um pouco diferente. Mas, de um modo geral, todos têm muitas disciplinas pro aluno fazer. E ainda acho que aqui na UFF, fica faltando um enfoque próprio de um curso tecnológico, como é o curso de Química Industrial. Acaba que este curso tem, a meu ver, um currículo com enfoque de Bacharelado, e nele, o aluno se forma com um bom conhecimento em Pesquisa. Com isso, alguns alunos da Química Industrial têm uma decepção com o curso. Eles chegam aqui e têm que estudar muita Química teórica, enquanto deveriam ter mais disciplinas voltadas para o conhecimento tecnológico, para terem garantida a aprendizagem da prática do químico industrial. Como vem sendo, vários alunos acabam pedindo transferência para o curso de Engenharia Química. Eu sinto muita falta das visitas técnicas em indústria, já que aqui no curso, a gente não faz nenhuma. Para você ver, quando estive por apenas dois semestres na outra faculdade, que era uma faculdade particular de Química Industrial, fiz duas visitas técnicas a indústrias. Visitamos a fábrica de combustíveis nucleares, em Resende, e a Petroflex, uma indústria de borracha da Petrobras, em Duque de Caxias. Se aqui, na UFF, fossem promovidas essas visitas, acho que seria até uma maneira do aluno ficar mais satisfeito com o curso, e não querer sair dele. Acho que o aluno precisa saber como é uma indústria, como funciona, como é a rotina de trabalho lá dentro, etc.. Pra mim, o curso de Química Industrial, aqui na UFF, deixa a desejar, nesta questão.

Produção da aluna: Maria**1 – Narrativa da História de Vida**

Data/Entrevista: 01/09/2010 (quarta-feira) - período: 11h00 - 12h00
(P: pesquisadora / Maria: sujeito da pesquisa)

P: Maria, conte-me sobre a sua história de vida.

Maria: Eu fiz a escolha curso de Química influenciada por uma prof^a de Química do ensino médio, que era muito boa professora, e me fez pensar que gostava de Química. No meu primeiro vestibular tentei para Engenharia, não passei. Aí percebi que, na realidade, eu não queria fazer Engenharia. No meu Colégio, no ensino médio, não foi oferecido nenhum trabalho para ajudar na escolha da profissão. Eu também, na época, não busquei obter esta resposta mais a fundo, então, quando não passei no vestibular para Engenharia, fiz o pré-vestibular, e resolvi tentar entrar para Química. Foi quando eu consegui entrar pra cá, pra UFF. Minha família mora em Araruama, e no início do meu curso, eu tinha que fazer uma viagem de duas horas, para vir pra UFF, todos os dias da semana. Por isso resolvi passar a morar em Niterói. Eu não tinha uma condição financeira boa pra morar fora de casa, então, acabei ficando, de favor, na casa de uma senhora idosa, amiga da família. Esta senhora era cuidada por duas acompanhantes, que revezavam seus horários de trabalho. Quando passei a morar lá, desde o princípio, essas moças me pediam ajuda para cuidar desta senhora, e às vezes, até me pediam para que cobrisse seus horários de trabalho, quando por algum motivo, não podiam ir trabalhar, e eu trabalhava cuidando da senhora, que estava bem doente. Com esse novo compromisso que acabei sendo obrigada a assumir, eu acabava me atrapalhando toda, ficava sem tempo para o meu estudo da faculdade. Então, quando eu estava no final do primeiro período da faculdade, a senhora, da casa onde eu morava, faleceu, e eu tive que novamente procurar algum lugar para morar. Assim, com vários problemas, o meu primeiro período aqui na UFF, foi catastrófico. Com todo esse tumulto acontecendo na minha vida, no início da graduação, de um curso difícil como o de Química, eu não conseguia assimilar a vida universitária. Nessa altura, eu nem sabia se realmente eu queria ainda fazer Química. Terminando o primeiro período do curso, eu ainda estranhava o ritmo de estudo da faculdade, percebia uma diferença muito grande do ensino médio para a universidade. Na universidade as matérias eram difíceis, tinha muito conteúdo pra estudar, era complicado para acompanhar. Foi a partir do segundo semestre do curso, que eu fui, aos poucos, começando a encontrar sentido pra tudo. E posso dizer que, realmente, consegui começar a acompanhar o curso, de uma forma menos tensa e angustiante, só quando passaram os três primeiros semestres da faculdade. Passei o 2º e o 3º semestre do curso ainda procurando me encontrar, só no quarto semestre eu consegui ficar mais tranquila, e o que eu estava estudando começou a fazer um pouco mais de sentido pra mim, e aí, o curso em si ficou melhor. No 5º semestre já sabia que áreas da Química eu mais gostava, e as que gostava menos, então, tentei pra monitoria, agora, estou no 6º semestre e continuo trabalhando na monitoria, aqui na UFF. Eu não lembro ao certo, mas acho que foi no 2º semestre que eu cursei a disciplina Tutoria II, eu sei que o trabalho de orientação profissional da Tutoria, pra mim, não fez efeito, não me esclareceu muito. Achei que o trabalho não foi muito profundo naquilo que se propôs. O que realmente foi mais decisivo, pra minha certeza em continuar no curso de Química, pra minha escolha pelo curso ficar mais clara pra mim mesma, foi “A Semana da Química”, aconteceu aqui, na UFF, quando

eu estava no 4^o período da faculdade. Nesta semana, que o Instituto de Química ofereceu tiveram vários cursos, de áreas diferentes da Química, pros alunos fazerem, eu também assisti palestras de profissionais atuantes no Mercado de Trabalho, e, isso tudo, me motivou pra dar continuidade ao meu curso. Foi quando eu pude entender mais onde eu estava inserida dentro da Química, quais eram as opções que eu tinha, e o que eu poderia fazer dali pra frente. Comecei a pensar melhor sobre o que não deveria fazer na minha formação universitária, no sentido de dar o encaminhamento mais certo ao meu curso e à construção da minha carreira. Agora, nestes últimos tempos, o curso está bem melhor! (sorri) Bem, na verdade, está mais ou menos! É que o tempo vai passando, e eu acho que a gente precisa decidir sobre a área que gosta, para começar a trilhar o caminho, já pensar no futuro profissional, em trabalho. E, eu ainda não decidi exatamente a área que eu quero trabalhar. Ainda não sei se, realmente, eu vou seguir a Licenciatura, ou, se quando terminar o curso, vou pedir reingresso aqui, na UFF, para fazer outra graduação, ainda não sei! Mas o que me deixa um pouco mais tranquila é que agora eu gosto do que eu faço (sorri), achei sentido, é isso!

Produção da aluna: Clara

1 – Narrativa da História de Vida

Data/Entrevista: 31/08/2010 (terça-feira) - período: 12h00 - 13h00

(P: pesquisadora / Clara: sujeito da pesquisa)

P: Clara, me fala sobre a sua história de vida.

Clara: Eu vim pra este curso de Química da UFF porque eu sempre tive facilidade em Química, no ensino médio. Na escola eu costumava tirar as dúvidas dos amigos, gostava de explicar a matéria. Mas, a princípio, eu não tinha escolhido fazer esse curso de Química. Eu tinha pensado em fazer a escolha dentro da área de humanas, pensava em fazer Serviço Social ou Psicologia. Aí, a minha professora de Química chegou e me deu a ideia para fazer Química, porque eu tinha muita facilidade na matéria. E eu acabei botando essa opção no vestibular, e foi no que eu passei. Quando eu vim pra Niterói, e comecei a fazer a faculdade, no primeiro semestre, estranhei muito tudo. Eu moro no Rio, e foi tudo muito difícil, desde não saber me locomover aqui, sozinha, pegar ônibus e barca pra vir pra cá, pra UFF, até, e principalmente, estranhar o próprio curso universitário. Logo no primeiro semestre fui muito mal em Química Geral I, e comecei o meu curso reprovando nessa disciplina. Aí, me bateu aquela dúvida, Eu me perguntava: "Será que realmente é esse o curso que devo fazer?" Naquele momento da reprovação, achei que, na verdade, eu não sabia Química. No segundo semestre da faculdade, continuaram as dificuldades, porque eu tive que repetir a matéria Química Geral I e, dessa vez, eu só podia fazê-la à noite. Não estava dando certo vir do Rio pra Niterói à noite, e então, tive que passar a morar aqui, em Niterói. Foi uma nova mudança na minha vida, passei a morar longe dos meus pais, tive que aprender a me virar sozinha. No começo foi tudo muito difícil, mas, aos poucos, fui me acostumando a tudo, e também, me adaptando à Química e ao curso. Comecei a saber ver no curso o que eu gostava mais e menos. Compreendi que o fato de eu ter sido reprovada não era por eu não

ter condição de saber a Química, mas porque eu estava deficiente em alguns conteúdos, ou seja, uma situação que eu podia procurar melhorar. E fazendo a matéria pela segunda vez, eu vi que podia superar a dificuldade, e melhorar o meu conhecimento. Quando a gente sai do ensino médio e 'cai aqui na faculdade de paraquedas', a gente acha tudo totalmente diferente do que estava acostumado, não é? Na escola é tudo certinho, os professores cobrando e guiando os alunos. E aqui, na faculdade, temos que decidir o que vamos fazer sozinhos, e são decisões que depois podem repercutir na nossa vida inteira. Então, a gente sempre vem pra cá naquela dúvida: "Poxa, será que realmente é isso que eu quero ser?" Eu gostava, tinha aptidão por Química, mas nunca tinha pensado, realmente, em fazer Química. Na Tutoria, vocês foram mostrando caminhos que ajudam a lidar com essa sementezinha da dúvida, uma dúvida que eu acho que fica sempre. Eu me lembro, também, que, no final do trabalho, vocês ofereceram pra quem quisesse procurar o Serviço de Psicologia para esclarecer alguma dúvida sobre a escolha da profissão e outras coisas. Acho que era para quem a continuidade da orientação interessava, e, na época, não achei que tinha necessidade de questionar a minha opção profissional, alguma dúvida eu tinha, mas não era uma coisa que na época me incomodava tanto. Mas, acho que a Tutoria II ajuda a gente de alguma forma, as discussões que são feitas ajudam a ir esclarecendo as ideias. Eu me lembro que fizemos a linha do tempo, que contava a nossa história, e vocês trouxeram algumas ideias, sobre mercado de trabalho e possibilidades de atuação para os profissionais da área. Eu comecei a estagiar, há dois anos, em uma escola particular, no Rio de Janeiro. Desde o começo do estágio, acabei me atrasando um pouco no curso daqui da UFF, porque o horário aqui é integral, mesmo assim, pretendo me formar no final do ano que vem, aí a minha formatura vai ser só com um ano de atraso. Sou monitora de Química do 1º e 2º anos do ensino médio, quando comecei a trabalhar no estágio eu nunca tinha dado aula pra uma turma, então, as primeiras aulas foram meio tensas pra mim. Tinha que lidar com adolescentes, quase da minha idade, era difícil mesmo. Mas, depois, fui pegando confiança, os professores de lá me deram dicas sobre como me comportar com os alunos, e assim, fui pegando a maneira de lidar com eles. Hoje, gosto do meu trabalho, e também da Química. Todo mundo vê a Química como a matéria do terror, do medo. Mas, se você consegue fazer o aluno ver que, no dia a dia, acontecem vários fenômenos químicos, é muito interessante. Por exemplo, se você faz um Nescau, ali está acontecendo a química, e você pode ensinar o aluno a fazer essa relação com sua rotina, com coisas da sua vida, com o nosso meio ambiente. Isto ajuda o aluno a desmitificar, devemos deixar de pensar que a Química é "decoreba". Assim, acaba entendendo porque a química é importante, não está só no papel, podemos fazer relações entre os fenômenos que acontecem. Na fase final em que estou no curso a dúvida bate de novo. Estou trabalhando nesta escola como monitora, mas sei que hoje em dia, a entrada no mercado de trabalho é difícil. Sei que para entrar em uma empresa você tem que ter sorte, ou ter alguém conhecido lá dentro, pra dar uma força pra te chamarem. Na escola eu acho que é a mesma coisa, um espaço de trabalho muito restrito. Os professores, quando vão chamar alguém, pra trabalhar lá, acabam chamando professores já conhecidos. Aí, agora, me bate aquela dúvida: "termino a faculdade e faço a Licenciatura, ou, peço o reingresso e faço mais dois anos do curso de Engenharia Química, aqui, na UFF?" Porque engenheiro tem mais possibilidade, não é? Por exemplo, quando tem vaga pra químico no Mercado de Trabalho, alguns engenheiros pegam essa vaga na frente de outros profissionais da Química, as empresas geralmente dão preferência em contratar o engenheiro. E assim, eu não

sei o que eu faço (sorri). Talvez, se vocês, psicólogas, nos oferecessem um trabalho nos mostrando, agora, as áreas que a gente poderia atuar, onde está havendo maior chance de entrar no mercado de trabalho... seria uma boa ajuda. Como a que vocês ofereceram no início do curso, acho que seria como um fechamento do trabalho. Acho que pra qualquer profissão que a gente vá desempenhar, temos que ter uma boa estrutura, muita informação sobre a área de trabalho que iremos atuar. Saindo da faculdade, vamos pegar um mundo totalmente diferente daqui de dentro. Eu, por exemplo, gostaria de saber que barreiras eu iria enfrentar se escolher ser professora. No caso do professor, às vezes ele pode pegar cada aluno... muitos têm falta de respeito e limite na relação com o professor, em sala de aula. Estes alunos exigem que o professor tenha um bom preparo psicológico... Ainda estou pensando em qual escolha de formação profissional e carreira fazer.

ANEXO A

Autorização para realização da pesquisa
Do Coordenador dos Cursos de Química
Da Universidade Federal Fluminense

ANEXO B

Autorização para realização da pesquisa
Da Diretora do Departamento de
Assuntos Comunitários
Da Universidade Federal Fluminense

ANEXO C

Aprovação do Comitê de Ética
do Centro Universitário FIEO